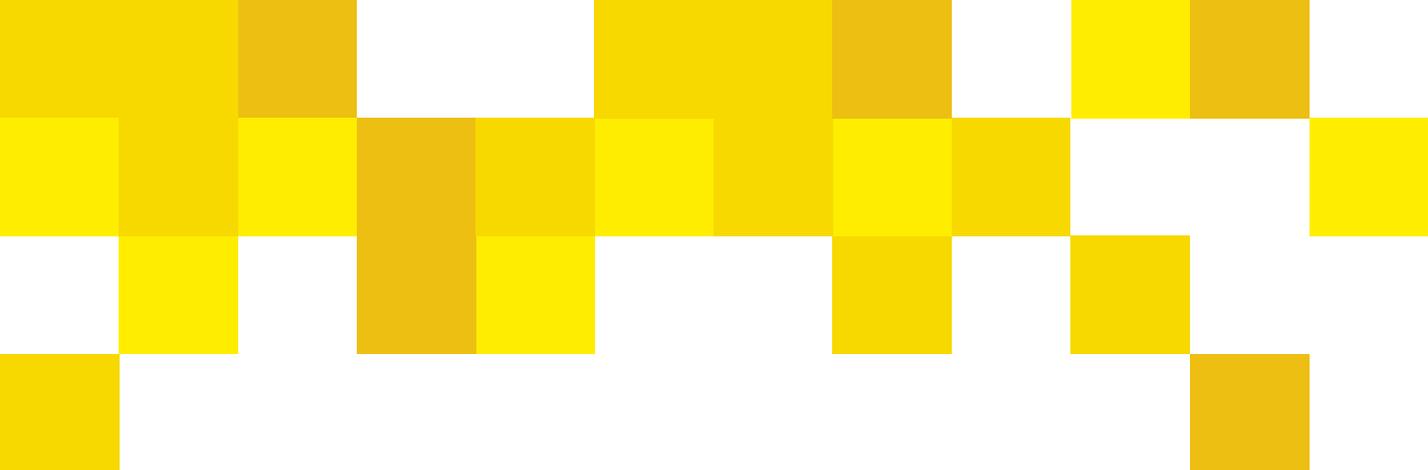


Relatório
Anual **2014**





Sobre este Relatório

[GRI G4-18](#) | [G4-19](#) | [G4-20](#) | [G4-21](#) | [G4-23](#) |
[G4-26](#) | [G4-27](#) | [G4-28](#) | [G4-30](#)

O Banco do Brasil (BB) apresenta seu Relatório Anual 2014, que reúne as principais iniciativas e resultados ao longo desse ano. Esta publicação tem como objetivo divulgar o modo como o Banco realiza a gestão de seus negócios e os impactos nas esferas econômica, ambiental e social.

Disponibilizado apenas em meio eletrônico desde 2010, este documento está alinhado às principais diretrizes nacionais e internacionais relacionadas à sustentabilidade e transparência na prestação de contas. A publicação é assegurada anualmente desde 2008 pela KPMG Auditores Independentes. [GRI G4-33](#)

O Relatório Anual 2014 segue as orientações da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA) e as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), inclusive do suplemento setorial financeiro, com a opção “de acordo” Abrangente da versão 4. A publicação também responde aos critérios do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA e aos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, este relatório atende à Resolução CMN nº 4.327/2014, que dispõe sobre a implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras no Brasil. Eventuais reformulações de informações e suas razões estão descritas ao longo do relatório. [GRI G4-22](#) | [G4-32](#)

Os dados econômico-financeiros referentes ao Conglomerado Banco do Brasil estão de acordo com as disposições da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e com as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Banco Central do Brasil (Bacen). As informações referentes aos indicadores sociais e ambientais abrangem exclusivamente o Banco Múltiplo, que em 2014 contribuiu com 70,9% do resultado operacional do Conglomerado.

[GRI G4-17](#) | [G4-32](#)

Para definir os temas materiais para gestão, em linha com a GRI G4, o Banco realizou um conjunto de análises que partiram do processo de atualização do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB. Ao longo de 2014, o Banco reuniu suas equipes técnicas, seus executivos e representantes dos *stakeholders* para debater os desafios em sustentabilidade do Banco e definir ações para cada um deles (saiba mais na página 49). Esses fóruns serviram para priorizar os desafios de acordo com as diretrizes da versão G4 da GRI a fim de obter a materialidade para relato. Esse processo evidencia o alinhamento entre prestação de contas e gestão do tema, o que contribui para o efetivo engajamento da Alta Administração e dos públicos de interesse no âmbito da sustentabilidade.

A caminho do relato integrado

GRI G4-18 | G4-19 | G4-20 | G4-21 |
G4-23 | G4-26 | G4-27 | G4-28

Com este Relatório Anual, o Banco do Brasil inicia o processo de alinhamento do seu relato em sustentabilidade aos princípios e elementos propostos pelo Conselho Internacional para Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). Alguns exemplos desse avanço são apresentados a seguir.

- Conteúdo norteado pela materialidade por meio de processo *multi-stakeholder* baseado na atualização da Agenda 21 BB, disponibilizando, sempre que possível, dados comparativos ao histórico do Banco e ao mercado
- Destaque para a estratégia e objetivos de curto, médio e longo prazos, além das principais alavancas de negócios, pontuando avanços relevantes do período relatado
- Correlação de assuntos para evidenciar a interdependência entre iniciativas, áreas e aspectos de atuação
- Abordagem do modelo de negócios, da relevância e qualidade das relações com públicos de interesse e dos fatores internos e externos que impactam a atuação do BB
- Transparência na explicação da estrutura e das diretrizes de governança, assim como da gestão de riscos e oportunidades

GRI G4-18 | G4-19 | G4-20 | G4-21 |
G4-23 | G4-26 | G4-27 | G4-28

A versão G4 das diretrizes da GRI determina a elaboração da matriz de materialidade em dois eixos: importância dos impactos econômicos, ambientais e sociais da organização; e influência do tema na avaliação e decisão dos *stakeholders*. O primeiro eixo foi construído com base em cinco análises diferentes:

- Alinhamento do desafio aos regulamentos, às leis e aos acordos internacionais ou voluntários
- Tratativa dada pelo Banco do Brasil ao desafio
- Impacto do desafio, considerando sua dimensão e extensão
- Urgência de atender ao desafio
- Pertinência no contexto da visão de futuro do Banco

Para isso, foram analisados um conjunto de documentos e estudos setoriais, além de análises internas. Posteriormente, os desafios da Agenda 21 BB foram avaliados frente ao planejamento estratégico. Por fim, o 20º Fórum de Sustentabilidade permitiu que executivos de diversas áreas do BB priorizassem os desafios ao avaliar seus impactos.

O eixo influência do tema na avaliação e decisão dos *stakeholders*, por sua vez, foi analisado a partir de três focos:

- Destaque dado ao desafio pelos bancos nacionais – Pesquisa setorial
- Capacidade do assunto de impactar a imagem ou reputação da empresa – Análise de mídia
- Avaliação dos *stakeholders*

No primeiro, avaliou-se a relevância de cada desafio para outros bancos nacionais. A análise de mídia considerou o possível impacto em imagem ou reputação do Banco. A avaliação com os públicos ocorreu no Painel de *Stakeholders* 2014 do BB, realizado em setembro em São Paulo. O evento reuniu representantes funcionários, fornecedores, clientes, sociedade civil, investidores/acionistas e especialistas em sustentabilidade, que, organizados em mesas, avaliaram cada um dos desafios individualmente e em grupos. As notas dadas por esses públicos foram posteriormente ponderadas de acordo com o mapa de *stakeholders* prioritários do Banco, previamente definido e aprovado pelos executivos do BB.

GRI G4-24 | G4-25

Informações adicionais podem ser obtidas nos sites de Relações com Investidores (RI – www.bb.com.br/ri) e de Sustentabilidade do Banco do Brasil (www.bb.com.br/sustentabilidade) ou com as equipes do BB (veja os dados de contato em Informações Corporativas). GRI G4-31



Desafios prioritários do Banco do Brasil de acordo com a materialidade

GRI G4-18 | G4-19 | G4-20 | G4-21 | G4-23 | G4-26 | G4-27 | G4-28

Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade envolvendo a Alta Administração (Conselho de Administração, Conselho Diretor e Diretoria Executiva), reforçando o compromisso do Banco com o tema. [GRI G4-EC6](#) | [FS9](#)

Aprimorar o processo de gestão da marca, com métricas de acompanhamento claras e atreladas à gestão de riscos e ao retorno financeiro. [GRI G4-EC1](#) | [G4-SO6](#) | [G4-PR3](#) | [G4-PR4](#) | [G4-PR5](#) | [G4-PR7](#) | [G4-PR8](#) | [G4-PR9](#) | [FS9](#) | [FS15](#) | [FS16](#)

Estabelecer mecanismos que reforcem o compromisso dos funcionários com o cumprimento do Código de Ética e das Normas de Conduta. [GRI G4-HR3](#) | [G4-HR4](#) | [G4-HR5](#) | [G4-HR6](#) | [G4-HR7](#) | [G4-HR12](#) | [G4-SO3](#) | [G4-SO4](#) | [G4-SO5](#) | [G4-SO6](#) | [G4-PR3](#) | [G4-PR4](#) | [G4-PR5](#) | [G4-PR7](#) | [G4-PR8](#) | [G4-PR9](#) | [FS15](#)

Aprimorar a gestão do relacionamento com o cliente e aumentar o índice de satisfação. [GRI G4-PR1](#) | [G4-PR2](#) | [G4-PR3](#) | [G4-PR4](#) | [G4-PR5](#) | [G4-PR7](#) | [G4-PR8](#) | [G4-PR9](#) | [FS15](#)

Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para a adaptação às mudanças climáticas). [GRI G4-EC2](#) | [G4-EN15](#) | [G4-EN16](#) | [G4-EN17](#) | [G4-EN18](#) | [G4-EN19](#) | [G4-EN20](#) | [G4-EN21](#) | [G4-EN27](#) | [FS1](#) | [FS2](#) | [FS3](#) | [FS5](#) | [FS6](#) | [FS8](#)

Aprimorar a gestão do risco socioambiental tendo como base o previsto na Resolução CMN nº 4.327/2014. [GRI G4-EC2](#) | [G4-EN15](#) | [G4-EN16](#) | [G4-EN17](#) | [G4-EN18](#) | [G4-EN19](#) | [G4-EN20](#) | [G4-EN21](#) | [G4-EN27](#) | [FS1](#) | [FS2](#) | [FS3](#) | [FS5](#) | [FS6](#) | [FS9](#)

Aprimorar a relação entre o Investimento Social Privado e a estratégia de negócios. [GRI G4-EC4](#) | [G4-EC7](#) | [G4-EC8](#) | [G4-SO1](#)

Aprimorar o sistema de remuneração variável dos funcionários, inclusive da Alta Administração, contemplando o desempenho individual. [GRI G4-EC5](#) | [G4-LA13](#)

Aumentar o índice de satisfação dos funcionários. [GRI G4-EC3](#) | [G4-EC5](#) | [G4-EC6](#) | [G4-LA1](#) | [G4-LA2](#) | [G4-LA3](#) | [G4-LA4](#) | [G4-LA9](#) | [G4-LA10](#) | [G4-LA11](#)

Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies, Minha Casa Minha Vida, BB Crédito Acessibilidade, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital, desenvolvimento regional sustentável, modelo de atuação integrada em desenvolvimento sustentável, entre outros). [GRI G4-EC7](#) | [G4-EC8](#) | [G4-SO1](#) | [FS1](#) | [FS6](#) | [FS7](#) | [FS13](#) | [FS14](#) | [FS16](#)

Sumário

08 Principais Indicadores

12 Mensagem da Administração

14 Perfil

- 15 Modelo de Negócios
- 19 Rede de Atendimento
- 22 Mais de 200 Anos de História

24 Governança Corporativa

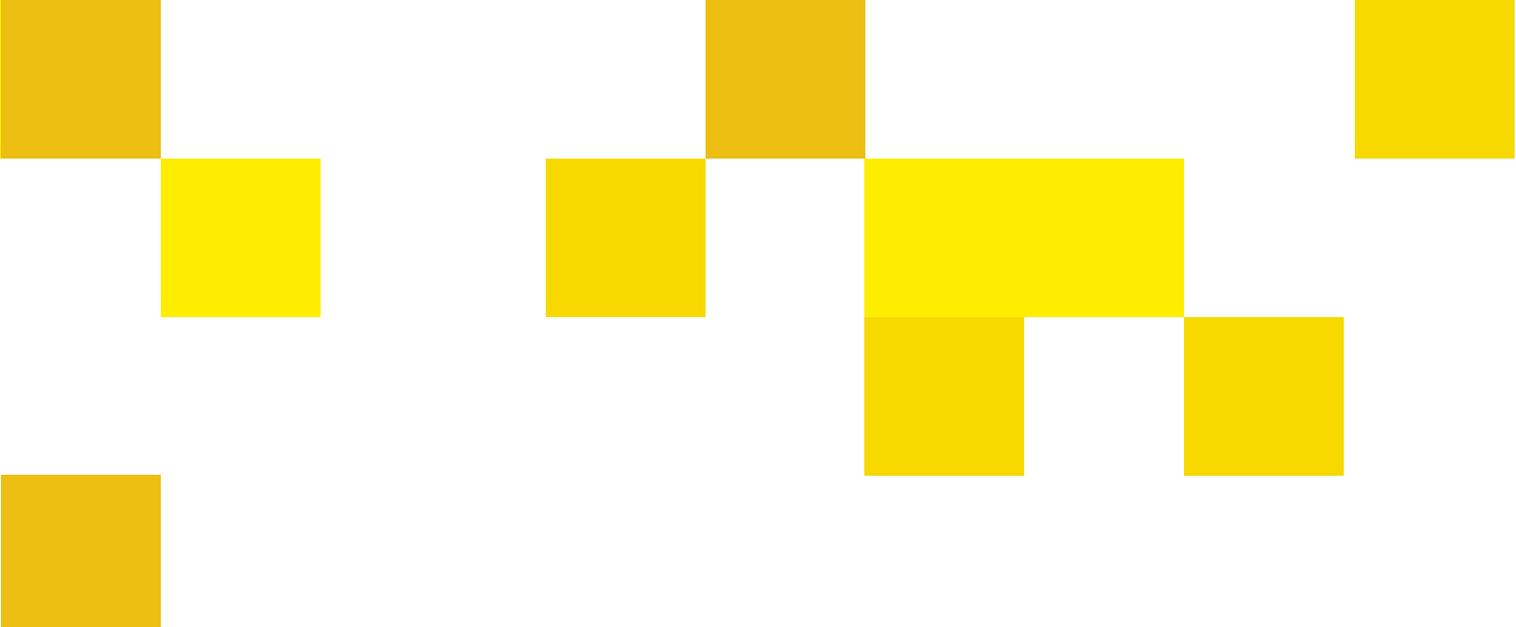
- 25 Estrutura de Governança
- 29 Governança da Responsabilidade Socioambiental
- 35 Gestão de Riscos
- 37 Gestão da Segurança
- 38 Gestão da Ética
- 41 Controles Internos e Auditorias

42 Estratégia

- 44 Pontos Fortes
- 49 Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB

60 Desempenho dos Negócios

- 71 Resultados Consolidados
- 78 Desempenho por Segmento de Negócios



110 **Relacionamento com *Stakeholders***

- 112 Funcionários
- 130 Fornecedores
- 133 Clientes
- 137 Sociedade Civil
- 142 Governo
- 143 Investidores
- 146 Imprensa
- 147 Setor Financeiro

148 **Relação com o Meio Ambiente**

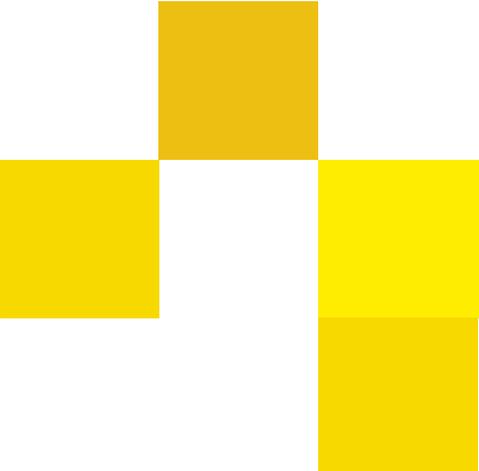
- 149 Mudanças Climáticas
- 155 Sistema de Gestão Ambiental
- 160 Programa Água Brasil

162 **Prêmios e Reconhecimentos**

164 **Balanco Social**

168 **Informações Corporativas**

170 **Sumário de Conteúdo da GRI G4**



Principais Indicadores

GRI G4-9

Participações de Mercado (%)	2012	2013	2014	Varição 13/14 (p.p)
Ativos	21,2	21,7	20,8	(0,9)
Depósitos	27,9	27,1	24,9	(2,2)
Crédito	20,3	21,1	21,0	(0,1)
Crédito ao Agronegócio	63,9	66,1	63,5	(2,6)
Gestão de Recursos de Terceiros ⁽¹⁾	20,0	20,9	21,7	0,8
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Ativos	1.149.308	1.303.915	1.437.486	10,2
Ativos Intangíveis	13.351	12.128	11.249	(7,2)
Captações Comerciais ⁽²⁾	515.714	607.215	634.627	4,5
Patrimônio Líquido	61.499	72.225	80.613	11,6

GRI G4-9

Resultado do Período (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 13/14 (%)
Lucro Líquido	12.205	15.758	11.246	(28,6)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL – %)	19,8	22,9	15,0	(7,9 p.p)
Despesas de Pessoal	15.777	17.051	18.445	8,2
Outras Despesas Administrativas	12.417	13.098	13.845	5,7
Eficiência e Produtividade (%)	2012	2013	2014	Variação 13/14 (p.p.)
Índice de Eficiência ⁽³⁾	43,2	44,3	43,1	(1,2)
Índice de Cobertura ⁽⁴⁾	133,6	136,7	135,9	(0,8)
Dados Estruturais	2012	2013	2014	Variação 13/14 (%)
Rede de Atendimento	64.192	67.629	69.135	2,2
Clientes (mil)	58.551	61.375	61.645	0,4
Funcionários	114.182	112.216	111.628	(0,5)
Composição da Carteira de Crédito Ampliada (R\$ milhões)⁽⁵⁾	2012	2013	2014	Variação 13/14 (%)
Total	580.799	693.104	760.872	9,8
Pessoa Física	152.011	168.207	179.722	6,8
Pessoa Jurídica	270.574	322.265	354.104	9,9
Agronegócios	107.971	144.809	164.902	13,9
Exterior	50.243	57.823	62.144	7,5
Inadimplência (INAD + 90 dias – %)	2012	2013	2014	Variação 13/14 (p.p.)
BB	2,05	1,98	2,03	0,05
Sistema Financeiro Nacional (SFN)	3,70	3,00	2,90	(0,1)

GRI G4-9

Negócios Não Financeiros (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Faturamento de Cartões	168.216	205.935	238.308	15,7
Crédito	99.359	121.742	140.017	15,0
Débito	68.857	84.193	98.291	16,7
Gestão de Recursos de Terceiros	444.023	493.746	554.724	12,4
Negócios Sociais – Saldo em Carteira (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Total	32.356	47.713	63.615	33,3
Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies)	6.328	10.311	13.594	31,8
BB Crédito Acessibilidade	15	73	119	62,2
Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) ⁽⁶⁾	1	3.941	10.662	170,5
Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) ⁽⁶⁾	729	1.593	1.371	(14,0)
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	25.284	28.941	35.983	24,3
Recursos Naturais	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Consumo de Papel (t)	8.737	8.644	8.516	(1,5)
Papel de Consumo em Escritório ⁽⁷⁾	3.342	3.391	3.361	(0,9)
Papel de Materiais Estocados no Almoxarifado e da Gráfica do BB ⁽⁸⁾	5.395	5.253	5.155	(1,9)
Consumo de Energia (TJ)	2.830	2.545	2.651	4,2
Consumo de Água (m ³)	2.853.212	2.371.408	1.913.768	(19,3)
Inventário de Emissões de CO₂ (tCO₂e)⁽⁹⁾	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Escopo 1	7.443	7.304	6.660	(9,7)
Escopo 2	54.235	68.774	98.982	43,9
Escopo 3	7.954	4.862	5.815	20,0
Distribuição do Valor Adicionado (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 13/14 (%)
Total Distribuído	40.225	49.051	43.798	(10,7)
Pessoal	16.134	18.180	18.496	1,7
Impostos, Taxas e Contribuições	10.861	13.129	11.281	(14,1)
Remuneração de Capitais de Terceiros	869	1.144	1.301	13,7
Remuneração de Capitais Próprios	12.361	16.598	12.721	(23,4)

GRI G4-9

Outros Indicadores Relevantes	2012	2013	2014	Varição 13/14
Índice de Basileia	15,1%	14,5%	16,1%	1,6 p.p.
Ranking de Reclamações do Banco Central (Bacen)	3º	3º	8º	-
Aportes para a Fundação Banco do Brasil (R\$ milhões)	70,8	145,3	83,1	(42,9%)

(1) Não considera os recursos administrados pelo Banco Votorantim.

(2) Inclui depósitos totais, Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e operações compromissadas com títulos privados.

(3) Relação entre despesas administrativas e receitas operacionais, com base nos dados da Demonstração do Resultado com Realocações.

(4) Relação entre rendas de tarifas e despesas de pessoal, com base nos dados da Demonstração do Resultado com Realocações.

(5) Inclui Títulos e Valores Mobiliários (TVM) privados e garantias prestadas.

(6) Aquisição PF + Produção PJ.

(7) Papel A4 branco e reciclado, papel-ofício e papel timbrado.

(8) Envelopes TAA, bobinas TAA, caixa, envelopes, pastas diversas e caixas de papelão.

(9) As demais fontes de emissões de GEE do Escopo 3 do Inventário do Banco do Brasil estão sendo contabilizadas, conforme cronograma do Programa Brasileiro GHG Protocol e serão disponibilizadas ao público em geral no site do programa (www.registropublicodeemissoes.com.br). Os dados de 2013 foram reapresentados em função da auditoria do inventário de emissões realizada posteriormente à divulgação do Relatório Anual 2013 do Banco do Brasil. A informação apresentada nessa tabela corresponde ao dado divulgado pelo Banco no Programa Brasileiro GHG Protocol.

Saiba mais sobre esses indicadores nos seguintes capítulos desta publicação:

Perfil | Dados Estruturais

Estratégia | Ativos Intangíveis

Desempenho dos Negócios | Participação de Mercado em Ativos e Depósitos | Itens Patrimoniais | Resultado do Período | Demonstração do Resultado com Realocações | Composição da Carteira de Crédito Ampliada | Inadimplência | Negócios Não Fi-

nanceiros | Negócios Sociais – Saldo em Carteira | Distribuição do Valor Adicionado | Índice de Basileia

Relacionamento com Stakeholders | Ranking de Reclamações no Banco Central | Aportes para a Fundação Banco do Brasil

Relação com o Meio Ambiente | Recursos Naturais | Inventário de Emissões de CO₂

Mensagem da Administração

GRI G4-1

A conjuntura internacional manteve-se complexa em 2014 com dinâmicas distintas entre as principais economias. Os sinais de crescimento dos EUA contrastam com as dificuldades de vários países europeus, que conjugam baixo dinamismo econômico e riscos de deflação. Na Ásia, a conjuntura de desaceleração, ainda que suave, da economia chinesa vem desafiando as políticas de estímulo e influenciando negativamente os preços das principais *commodities*.

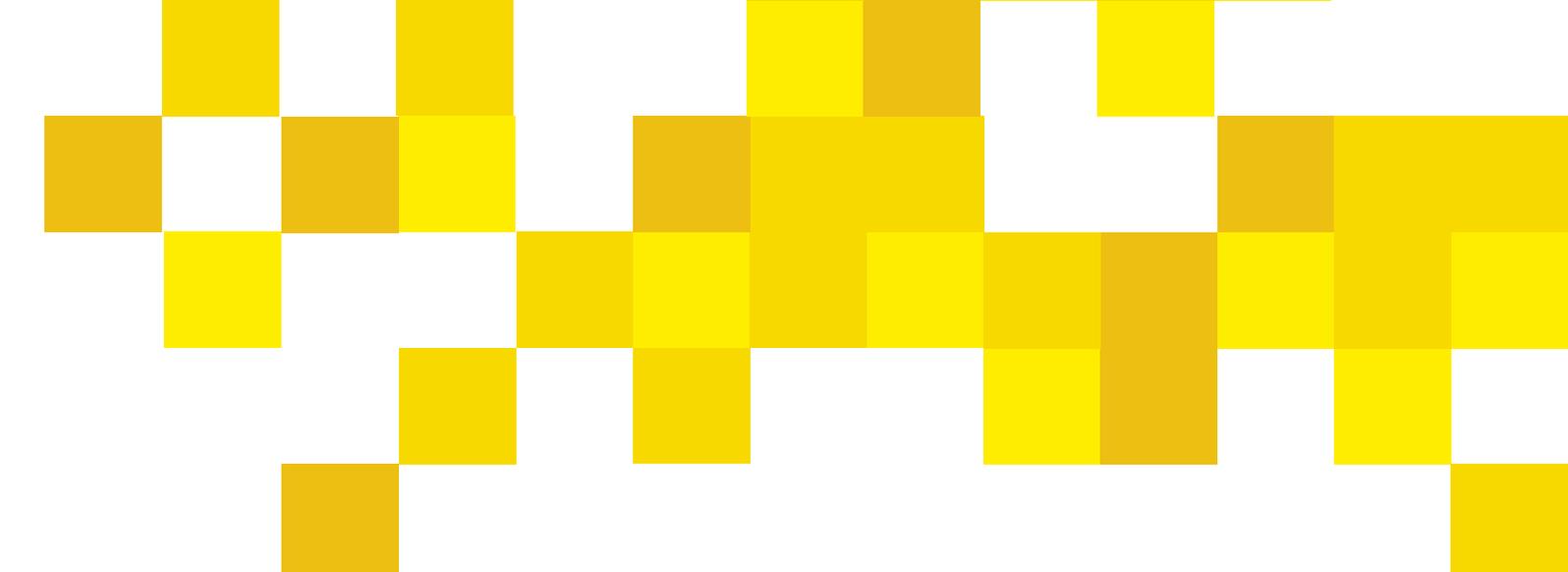
Mesmo em meio às complexidades do cenário internacional, a economia brasileira retomou uma trajetória moderada de crescimento no 2º semestre de 2014, ancorada em condições favoráveis do mercado de trabalho, com geração de empregos, continuidade do processo de formalização e expansão dos salários reais. O mercado de crédito evoluiu em ritmo compatível com a atividade econômica, sustentado pela solidez do sistema financeiro. Ante o processo de realinhamento de preços relativos, decorrente da maior desvalorização cambial e do reajuste de preços administrados, o Banco Central retomou o ciclo de elevação da taxa básica de juros.

Em meio a essa conjuntura, o Banco do Brasil (BB) alcançou resultados consistentes. Nosso lucro líquido ajustado totalizou R\$ 11,3 bilhões, equivalente a um retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) de 15,1% ao ano. O Banco manteve o *payout* de 40%,

destinando R\$ 4.525 milhões em remuneração aos acionistas no ano. Mantivemos a liderança em ativos entre as instituições financeiras da América Latina, com saldo de R\$ 1,4 trilhão e dos quais R\$ 760,9 bilhões referentes à carteira de crédito ampliada.

Reafirmamos nossa liderança em crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), com 21,0% de participação de mercado, e mantivemos os índices de inadimplência sob controle e abaixo da média do SFN. Destaque para nosso papel como principal parceiro do agronegócio brasileiro, em que alcançamos 63,5% de participação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). Em relação à gestão de recursos de terceiros, mantivemos a liderança de mercado com participação de 21,7%, o que posiciona a BB DTVM como a maior administradora do País.

Ao longo de 2014, também promovemos a atualização bianual de nosso Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB. Por meio de uma série de encontros com representantes de nossos *stakeholders* e entre profissionais e executivos do Banco, atualizamos nossos desafios e definimos ações para o período 2015-2017. Esse processo também é apresentado neste Relatório Anual, assim como a prestação de contas das iniciativas empreendidas em 2014 e as ações previstas para os próximos anos. Aproximando a gestão da sustentabilidade ao relato, focamos nesta publicação os desafios considerados prioritários.



GRI G4-1

Promovemos internamente um amplo processo de revisão da nossa essência e estratégia corporativa, apresentado no capítulo Estratégia deste relatório. Com o envolvimento de diversas áreas, refletimos sobre a nossa Missão, Visão e Valores, posicionando o BB como um banco de mercado com espírito público. Esse princípio norteador reflete nossa vocação e evidencia o desafio diário e transversal de conciliar interesses públicos e privados, gerando resultados sustentáveis aos acionistas e benefícios a todos os públicos com os quais nos relacionamos.

Entre as perspectivas para 2015, vislumbramos um cenário ainda desafiador, com estimativas para nossos principais indicadores em linha com os resultados obtidos em 2014. O ano de 2015 iniciou-se com lenta recuperação da indústria brasileira, mas o desafio de manter a inflação em patamares adequados e as turbulências políticas e econômicas pelas quais o País está passando podem impactar a atividade econômica e, conseqüentemente, nossos negócios. Por isso, manteremos o foco em eficiência operacional, nos altos níveis de governança e ética e rigorosa gestão da segurança e de riscos, garantindo a consistência e a solidez que fazem do Banco do Brasil uma instituição respeitada e sólida no mercado.

A estratégia corporativa do Banco do Brasil para o período 2015-2019 reforça nosso compromisso com o desenvolvimento do país e segmentos econômicos essenciais para essa evolução. Aprofundaremos nosso alinhamento a políticas públicas e nosso apoio ao agronegócio, à infraestrutura, às micro e pequenas empresas e ao comércio exterior. Visando continuamente a eficiência em nossas atividades

e a rentabilidade do capital, buscamos aprimorar a satisfação de nossos clientes, investir em nosso capital humano e cultivar relações sustentáveis com todos os nossos públicos.

Como reflexo da solidez e transparência na gestão, obtivemos diversos reconhecimentos no último ano. O Banco manteve-se listado pelo terceiro ano consecutivo na carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês), da Bolsa de Nova Iorque, e pelo décimo ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Ressaltamos ainda nosso comprometimento integral com os 10 princípios do Pacto Global, por meio de uma série de iniciativas e pela participação entre as 30 empresas que compõem o Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Agradecemos a dedicação e o empenho dos nossos mais de 111 mil funcionários, sem os quais não seria possível atingir todos esses resultados. Também orgulhamo-nos de contar com a confiança de nossos clientes e investidores, assim como a parceria de nossos fornecedores. Certos de que esse trabalho conjunto é o que nos levará a resultados sustentáveis, seguiremos nossa trajetória de crescimento, equilibrando nosso papel na entrega de resultados competitivos com nossa vocação para o desenvolvimento do País.

ALEXANDRE CORRÊA ABREU

Presidente do Banco do Brasil

TARCÍSIO JOSÉ MASSOTE DE GODOY

Presidente do Conselho de Administração



Perfil

GRI G4-7 | G4-8 | G4-9

O Banco do Brasil S.A. (BB) é a maior instituição financeira da América Latina em termos de ativos, que totalizam mais de R\$ 1,4 trilhão, e ocupa posição de destaque em diversos segmentos. O BB conta com cerca de 111 mil funcionários e mais de 61 milhões de clientes. Em 2014, registrou lucro líquido de R\$ 11,2 bilhões e participação de 21,0% no mercado de crédito brasileiro, de acordo com dados do Sistema Financeiro Nacional (SFN). **GRI G4-3**

O Banco detém a maior rede de atendimento no País e no exterior entre as instituições financeiras brasileiras. Presente em 99,8% dos municípios brasileiros, disponibiliza mais de 69,1 mil pontos de atendimento no território nacional. Por meio de sua rede própria e acordos com outras instituições, oferece atendimento também em outros 135 países. Com mais de 200 anos de atuação, o Banco é uma empresa de economia mista controlada pela União e listada desde 2006 no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento que reúne as companhias com as melhores práticas de governança corporativa.

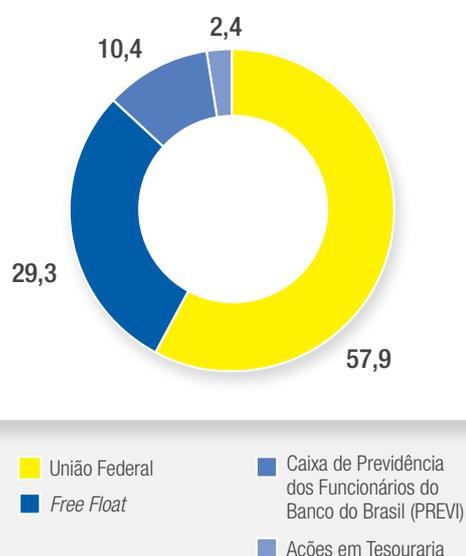
EM 2014, O BANCO PROMOVEU UM AMPLO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DA SUA ESSÊNCIA, MISSÃO, VISÃO E ESTRATÉGIA CORPORATIVA, FORTALECENDO SEU COMPROMISSO EM ATUAR COMO UM BANCO DE MERCADO COM ESPÍRITO PÚBLICO

(saiba mais na página 42)

Como um dos principais agentes dos desenvolvimentos econômico e social do País e de políticas públicas, o BB apoia o agronegócio, a infraestrutura, as micro e pequenas empresas e o comércio exterior, atuando de forma responsável para promover a inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda.

GRI G4-EC4

Composição Acionária em 31 de dezembro de 2014 (%)



»» MODELO DE NEGÓCIOS

O Banco do Brasil é um conglomerado financeiro orientado para a geração de resultados sustentáveis alinhado a valores sociais, com competitividade e conciliando interesses públicos e privados para garantir retorno crescente aos acionistas e ao País. Suas atividades são agrupadas em seis segmentos, descritos na página 18. Para desenvolver propostas de valor adequadas aos diferentes perfis de clientes nesses segmentos, o Banco possui modelos de atendimento, amplo portfólio de produtos e serviços e diferentes abordagens em comunicação.

Modelo de Negócios

Criação de valor





Estratégias

- Rentabilidade e Gestão do Capital
- Banco de Mercado com Espírito Público
- Apoio a Políticas Públicas
- Experiência dos Clientes
- Capilaridade e Distribuição
- Agente do Desenvolvimento Econômico



Operações

- Intermediação Financeira
- Investimentos
- Gestão de Recursos
- Seguros, Previdência e Capitalização
- Meios de Pagamento
- Tecnologia da Informação



Clientes

- Produtos, Serviços e Conveniência
- Consultoria Financeira
- Relacionamentos Duradouros
- Solidez e Credibilidade



Reguladores

- Regulamentação
- Controle
- Fiscalização



Funcionários

- Cultura Organizacional
- Capacitação e Treinamento
- Desenvolvimento e Carreira



Sociedade

- Inclusão Social
- Respeito Cultural
- Cuidado Ambiental
- Geração de Emprego e Renda
- Investimento em Tecnologias Sociais



Governo

- Dividendos e Juros sobre Capital Próprio
- Fundos e Repasses
- Projetos e Infraestrutura
- Execução de Políticas Públicas



Acionistas

- Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Segmentos de Negócios GRI G4-4

Bancário | Compreende depósitos e operações de crédito, entre outros, direcionados ao varejo, atacado e governo. É responsável pela parcela mais significativa dos resultados do BB.

Investimentos | Inclui estruturação de operações no mercado primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros, por meio da BB-BI.

Gestão de recursos | Operações de compra, venda e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras, fundos e clubes de investimento, por meio da BB DTVM.

Seguros, previdência e capitalização | Produtos e serviços relacionados a seguros pessoais e patrimoniais, além de planos de previdência complementar e capitalização, por meio da BB Seguridade.

Meios de pagamento | Serviços de transmissão, captura, processamento e liquidação financeira das transações em meio eletrônico.

Outros Segmentos | Recuperação de créditos, tecnologia da informação, suporte operacional e consórcios.



Entre outros segmentos, o BB atua em operações bancárias e de investimentos e na gestão de recursos de terceiros

» REDE DE ATENDIMENTO GRI G4-6 | FS13 | FS14 | G4-DMA Comunidades Locais

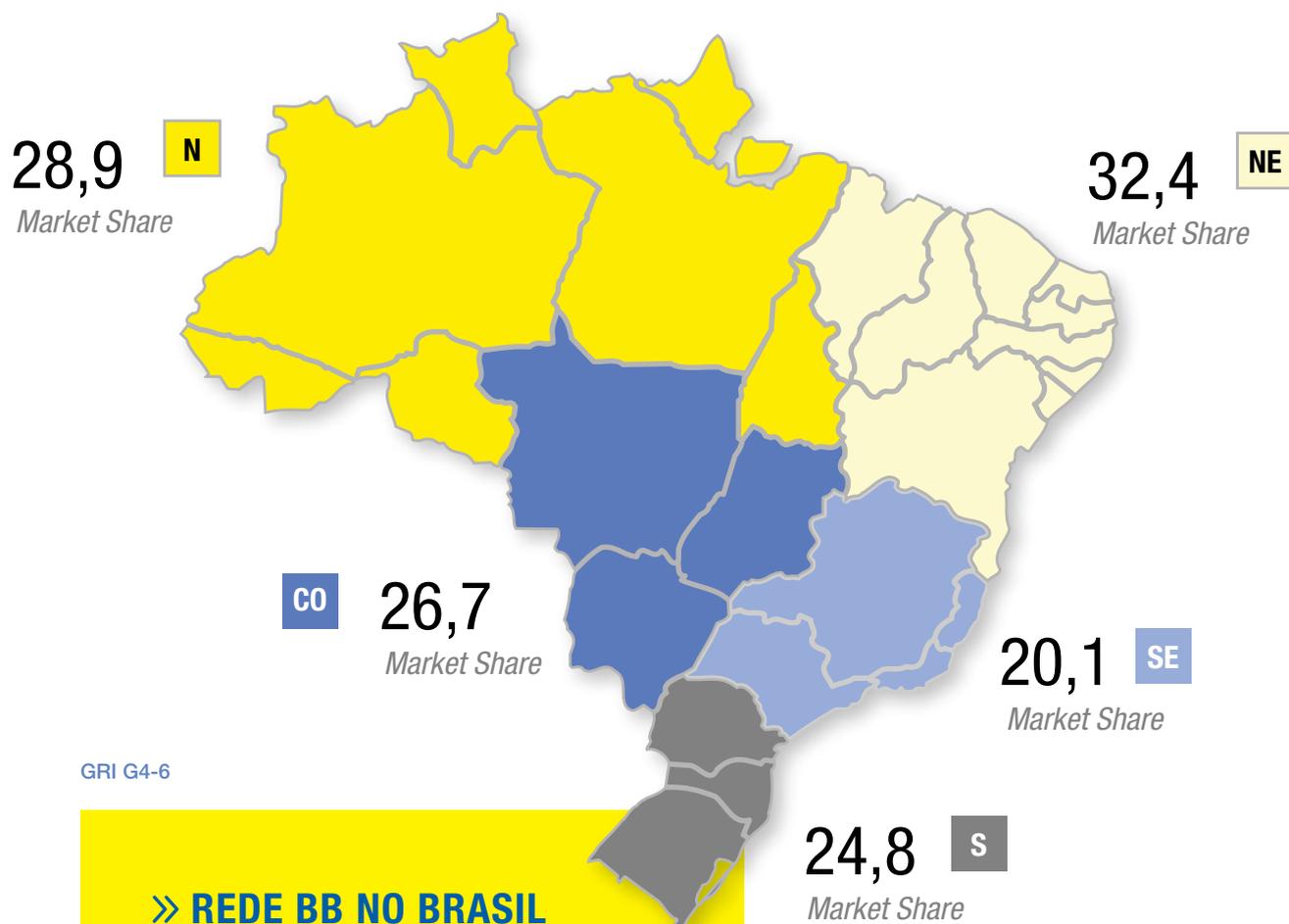
A rede de atendimento do Banco do Brasil é planejada para atender aos seus clientes de acordo com as necessidades de cada perfil. Cerca de 69,1 mil pontos de atendimento do BB estão distribuídos pelo território nacional, entre a rede própria, a rede de correspondentes Mais BB e os pontos compartilhados com outras instituições financeiras.

Soluções de Atendimento para Cada Perfil	
Varejo	5.405 agências, além dos Postos de Atendimento próprios, de correspondentes e compartilhados Autoatendimento BB na internet e para <i>smartphones</i> Central de Atendimento BB (telefone)
Atacado	88 agências segmentadas para <i>large corporate</i> , <i>corporate</i> e empresarial (<i>middle market</i>) Gerenciador Financeiro on-line e para <i>smartphones</i> Central de Atendimento BB para Empresas (telefone)
Governo	31 agências exclusivas Autoatendimento Setor Público na internet e para <i>smartphones</i>

Os canais de atendimento automatizados do Banco são um diferencial estratégico, disponibilizando ampla gama de serviços e produtos aos clientes com agilidade e facilidade de acesso, além de contribuir para a eficiência operacional. O BB Mobile e Internet Banking responderam no último ano por 50% do total de transações efetuadas. Nos mais de 44 mil TAAs próprios do BB foram realizados 75,4% dos saques e 96,3% dos depósitos em 2014.

COM A MAIOR REDE DE
ATENDIMENTO NO PAÍS,
O BANCO DO BRASIL
DISPONIBILIZA SOLUÇÕES DE
ATENDIMENTO PLANEJADAS
DE ACORDO COM CADA PERFIL
DE CLIENTE, MERECENDO
DESTAQUE OS CANAIS DE
AUTOATENDIMENTO

Participação de mercado do BB em número de agências (%)



GRI G4-6

» REDE BB NO BRASIL

5.524 agências

18.956 pontos de atendimento na rede própria

15.538 unidades na rede Mais BB de correspondentes

34.641 pontos de atendimento na rede compartilhada

99,8% dos municípios brasileiros atendidos

Total
23,9

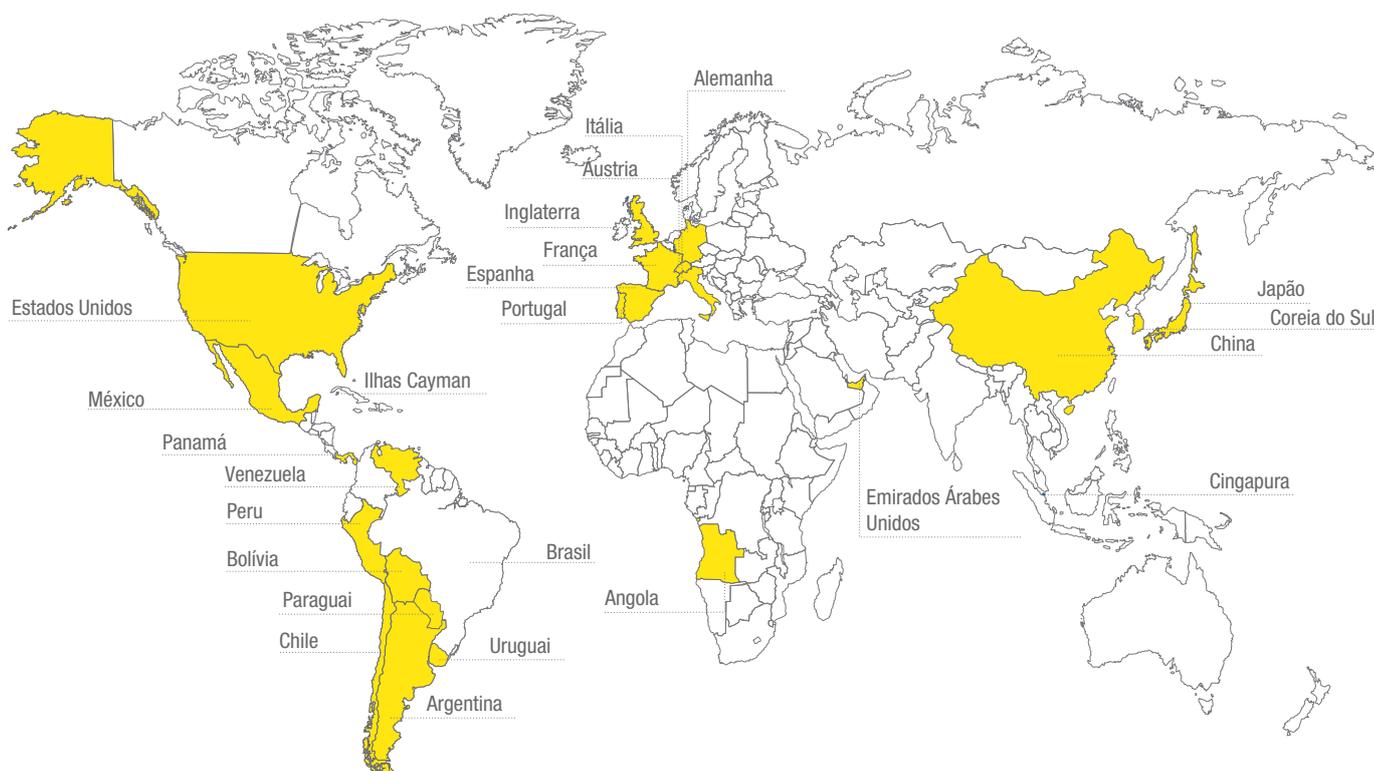
Market Share

Rede no Exterior GRI G4-6

A presença do BB no exterior visa manter sua posição de referência para empresas e indivíduos brasileiros nos mercados internacionais. No encerramento de 2014, o Banco do Brasil detinha 45 unidades próprias em 24 países. Em complemento, acordos mantidos com outras instituições financeiras permitem o atendimento em 135 países por meio de 1.083 bancos que atuam como correspondentes.

Na Argentina, o BB manteve sua posição estratégica por meio do Banco Patagônia, que encerrou 2014 com 195 pontos de atendimento e lucro líquido de R\$ 739,3 milhões. O Banco do Brasil Américas, que atua nos Estados Unidos por meio de cinco unidades, registrou no último ano lucro líquido de R\$ 23,5 milhões. Na Europa, o BB está promovendo a reestruturação das plataformas tecnológica e de negócios. Na Ásia, destaca-se a instalação da primeira agência de uma instituição financeira brasileira na China.

O BB CONTA COM A MAIOR REDE DE ATENDIMENTO NO EXTERIOR ENTRE AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS E ESTÁ PRESENTE COM INSTALAÇÕES PRÓPRIAS EM 24 PAÍSES



MAIS DE 200 ANOS DE HISTÓRIA

1808

O Banco do Brasil é fundado pelo príncipe regente D. João, quando o País passou a sediar a Coroa Portuguesa.

1821

Financiamento à criação da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, reforçando a vinculação do BB ao então nascente mercado de capitais brasileiro.

1854

Encerramento das intervenções governamentais nas atividades comerciais do BB, após sucessivas mudanças.

1889

Participação fundamental no fomento econômico e no saneamento das finanças públicas após a Proclamação da República.

1905

Alteração na composição do capital social do Banco, na qual o Governo Federal torna-se acionista majoritário, forma jurídica que continua até hoje.

1906

Listagem pública das ações do Banco do Brasil nas bolsas de valores.

1936

Criação de uma das mais importantes ferramentas de sua atuação econômica: a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

1945

Na 2ª Guerra Mundial, o BB foi responsável por pagar as tropas brasileiras, transferir numerário para o Brasil e atender à embaixada e aos consulados do País.

1960

Transferência da sede para Brasília no dia da inauguração da nova capital do País.

1985

Criação da Fundação Banco do Brasil (FBB) como importante instrumento de transformação em educação, cultura e esporte.

1986

O Governo Federal autoriza o BB a atuar em todos os segmentos de mercado, iniciando sua evolução para conglomerado financeiro.

1989

Inauguração do primeiro Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro, no contexto das comemorações de 181 anos do Banco.

2000

Lançamento do Portal Banco do Brasil na internet.

2001

Configuração como banco múltiplo e instalação do Conselho Diretor e comitês, subcomitês e comissões.

2002

Adequação do Estatuto Social para maior transparência e a adoção de melhores práticas.

2006

Ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo.

2009

Início do programa de American Depositary Receipts (ADRs) Nível I na Bolsa de Nova Iorque.

2010

O BB alcança a liderança de crédito no Sistema Financeiro Nacional.

2011

Conclusão da operação de aquisição do Banco Patagônia, na Argentina, dentro do novo modelo de atuação no exterior.

2012

Liderança do movimento consistente de queda dos juros no sistema bancário com o programa BOMPRATODOS. Nesse mesmo ano, o Banco Postal passa a integrar a rede Mais BB de correspondentes.

2013

Conclusão da oferta pública inicial no Novo Mercado da BB Seguridade S.A., que consolida as atividades em seguros, previdência complementar, capitalização e afins.

2014

Revisão de sua missão, visão e valores e de sua estratégia corporativa, com o princípio norteador de ser um banco de mercado com espírito público.



Governança Corporativa

O Banco do Brasil (BB) adota as melhores práticas em governança corporativa, que asseguram a transparência da gestão, o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos públicos e a sustentabilidade dos negócios. Entre as diretrizes para a administração estão o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética, ambos disponíveis no site de Relações com Investidores (www.bb.com.br/ri). A governança é suportada por ferramentas de monitoramento que alinham o comportamento dos executivos aos interesses dos públicos e acionistas do Banco e da sociedade em geral. **GRI G4-56**

A União é a maior acionista do BB em acordo com a determinação do Decreto-Lei nº 200/67 para sociedades de economia mista. Desde 2006, o BB integra o Novo Mercado da BM&FBOVESPA, além de estar listado nos Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de Carbono Eficiente (ICO2), de Ações com *Tag-Along* Diferenciado (ITAG) e de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC). Além disso, o Banco participa desde 2012 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês), da Bolsa de Nova Iorque. **GRI G4-7**

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ASSEGURA OS INTERESSES DOS ACIONISTAS E O ALINHAMENTO COM DEMAIS *STAKEHOLDERS*, COM ESTRUTURAS QUE GARANTEM A TOMADA DE DECISÃO DE FORMA COLEGIADA

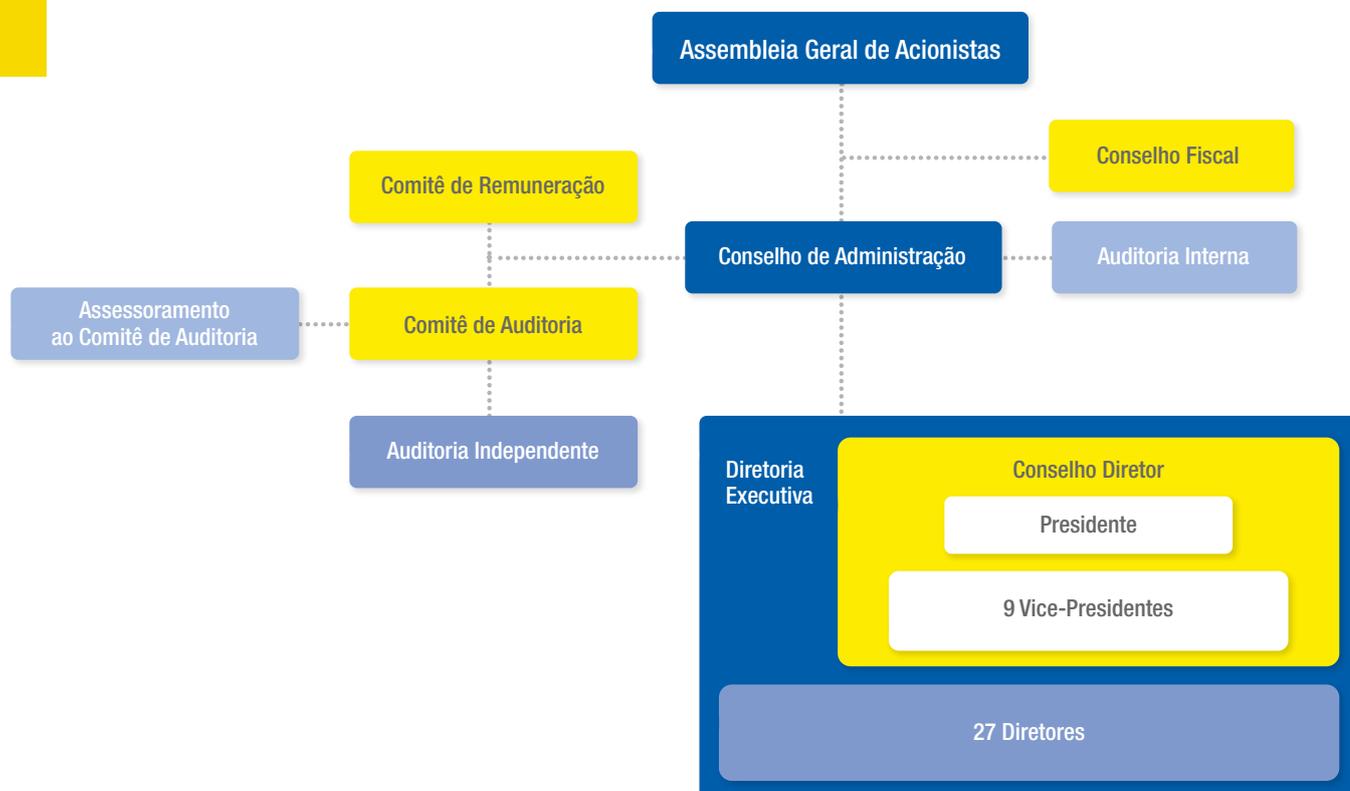
» ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI G4-34

A estrutura de governança corporativa do Banco assegura os direitos e os interesses dos acionistas e seus alinhamentos com os direitos dos clientes, funcionários, fornecedores, Governo e sociedade. Mais alto órgão de governança, o Conselho de Administração (CA) é assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração. Completam a estrutura de governança o Conselho Fiscal permanente e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor e pelos Diretores Estatutários. Para que as decisões sejam tomadas de forma colegiada, o processo de tomada de decisão é continuamente apoiado por comitês superiores e comitês executivos.

Avaliação de desempenho | Anualmente, os membros do CA realizam uma autoavaliação de desempenho, sendo responsáveis por conduzir a avaliação da Diretoria Executiva, dos comitês de assessoramento e, desde 2014, da Auditoria Interna. Esses processos são voltados ao desempenho geral de cada órgão. Adicionalmente, o BB dispõe de um instrumento específico de avaliação de competências profissionais. Essa avaliação individual abrange critérios de competências, cujo peso é estabelecido pelo Comitê de Remuneração, e é realizada pelo próprio executivo estatutário e por seu superior hierárquico. **GRI G4-44**

Conflitos de interesse | Em conformidade com a Lei nº 6.404/76, um acionista deve abster-se de deliberações em que possa ser beneficiado ou tenha interesse conflitante com o do Banco. Casos de conflitos são administrados pelo Presidente do CA, cabendo a anulação das decisões tomadas. O Estatuto Social do BB também é um instrumento para evitar eventuais conflitos de interesse. De acordo com o artigo 14, integrantes dos órgãos da Administração devem abster-se em matérias relacionadas a operações em que esses sejam parte interessada. No artigo 18, que trata da composição do CA, é proibida a participação do conselheiro representante dos empregados nas deliberações que envolvam relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive de previdência complementar e assistenciais. **GRI G4-41**



Assembleia Geral GRI G4-34

Principais atribuições | Por meio da Assembleia Geral, são deliberadas eventuais alterações na composição do capital social do Banco, por meio da subscrição de ações ou emissão de quaisquer outros títulos e valores mobiliários; oportunidades de incorporação; aprovação das Demonstrações Contábeis; eleição dos membros do CA; práticas diferenciadas de governança corporativa; e remuneração dos membros dos órgãos da Administração. GRI G4-53

Periodicidade | Conforme previsto na Lei nº 6.404/76, a reunião ordinária é realizada anualmente até o fim do mês de abril. Reuniões extraordinárias podem ser convocadas por deliberação do CA e para atender às demais condições previstas na Lei.

Participação | Todos os acionistas têm direito a voto, uma vez que o Banco possui apenas ações ordinárias. A convocação obedece à disposição prevista na Lei e tem sido realizada com antecedência média de 30 dias desde 2005, salvo raras exceções.

Conselho de Administração (CA)

GRI G4-34 | G4-38 | G4-45 | G4-46

Principais atribuições | Entre outras funções, os membros do Conselho de Administração aprovam as políticas, o plano de investimentos, o plano diretor, o orçamento geral e a Estratégia Corporativa do Banco do Brasil (ECBB), que orienta as decisões para o período de cinco anos e estabelece ações e metas para os desempenhos econômico, social e ambiental; estabelecem meta de rentabilidade que assegure a adequada remuneração do capital próprio; acompanham mensalmente o desempenho econômico-financeiro do Banco; e deliberam sobre a distribuição de dividendos e participações do Banco em sociedades no País e no exterior. **GRI G4-42**

Composição | Oito membros compõem o Conselho de Administração, sendo quatro eleitos pelo Ministro da Fazenda, um pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, dois pelos acionistas minoritários

e um pelos funcionários do BB. Os conselheiros indicados pelo Ministro da Fazenda são responsáveis por escolher o Presidente e o Vice-Presidente do CA, cargos que não devem ser ocupados pelo Presidente do Banco. **GRI G4-39 | G4-40 | G4-EC6**

Canais de contato | Os acionistas podem fazer recomendações aos membros do Conselho de Administração por meio da Assembleia Geral. As demandas dos funcionários são encaminhadas por meio de seu representante no Conselho. Adicionalmente, a Ouvidoria apresenta ao CA relatórios semestrais com as denúncias, reclamações e sugestões apresentadas pelos clientes, propondo ações corretivas. **GRI G4-37 | G4-49 | G4-50**

Remuneração | Fixa, conforme a Lei nº 9.292/96, e não atrelada ao desempenho do Banco. **GRI G4-51 | G4-52**

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração			
Comitê	Principais Atribuições	Composição	Mandato
Auditoria	<p>Revisão das Demonstrações Contábeis e avaliação da efetividade dos sistemas de controles internos e das Auditorias Interna e Independente</p> <p>Manutenção do canal Fale com o Comitê de Auditoria para receber denúncias e informações de descumprimento dos dispositivos legais e normativos aplicáveis ao Banco, dotado de mecanismos de proteção à confidencialidade e de sigilo das informações prestadas e da identidade do prestador</p> <p>Supervisionar e avaliar as atividades da auditoria independente, cujos integrantes são escolhidos pelo CA</p>	Quatro integrantes escolhidos pelo CA, dois dos quais são membros desse Conselho (um do acionista majoritário e o outro dos minoritários)	Um ano, renovável por até cinco anos
Remuneração	Estabelecimento e revisão da política de remuneração de administradores do Banco	Quatro integrantes eleitos pelo CA, sendo um deles independente	Um ano, renovável por até dez anos

Auditoria Interna [GRI G4-34](#) | [GRI G4-38](#) |

[G4-45](#) | [G4-46](#)

A Auditoria Interna, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração, é responsável pela adequação do sistema de controle interno a partir da verificação de sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade. Seu titular é escolhido dentre empregados da ativa do Banco e nomeado e dispensado pelo CA.

Conselho Fiscal [GRI G4-45](#) | [G4-46](#)

Principais atribuições | O Conselho Fiscal tem caráter permanente, reunindo-se mensalmente a fim de fiscalizar os atos da gestão para proteger os interesses dos acionistas. Esse órgão também é responsável por emitir parecer sobre o Relatório da Administração e analisar as demonstrações financeiras trimestrais e as do exercício social.

Composição | É formado por cinco membros e respectivos suplentes, definidos na Assembleia Geral, com mandato de um ano, e dois deles são eleitos pelos acionistas minoritários.

Remuneração | A remuneração de seus integrantes é fixa, definida na Assembleia Geral em conformidade com a Lei nº 6.404/76.

Conselho Diretor [GRI G4-45](#) | [G4-46](#)

Principais atribuições | Os membros do Conselho Diretor são responsáveis por executar políticas, a estratégia corporativa, o plano de investimentos, o plano diretor e o orçamento geral estabelecidos pelo Conselho de Administração; aprovar e executar o plano de mercado e o acordo de trabalho; e decidir sobre a organização interna do Banco, a estrutura administrativa das diretorias e a criação, extinção e funcionamento de comitês no âmbito da Diretoria Executiva. O órgão reúne-se pelo menos semanalmente. [GRI G4-35](#) | [G4-36](#)

Composição | O Conselho Diretor é um órgão colegiado, formado pelo Presidente e pelos Vice-Presidentes do Banco. O Presidente do BB é nomeado pelo Presidente da República. Os Vice-Presidentes e Diretores são eleitos pelo CA, mediante indicação do Presidente do Banco.

Diretoria Executiva [GRI G4-45](#) | [G4-46](#)

Principais atribuições | Os integrantes da Diretoria Executiva garantem o cumprimento do Estatuto Social e das deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração, além de exercer as atribuições que forem definidas a eles pelo CA, sempre observando os princípios de boa técnica bancária e as boas práticas de governança corporativa. [GRI G4-35](#) | [G4-36](#)

Composição | A Diretoria Executiva é formada pelos membros do Conselho Diretor e pelos Diretores Estatutários. Os Diretores são funcionários da ativa do BB e têm mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. [GRI G4-45](#)

Remuneração | A remuneração dos Diretores é composta por parcela fixa e outra variável, vinculada aos resultados no período. Desde 2012, o Programa de Remuneração Variável de Administradores (RVA) vem sendo aperfeiçoado para que sirva como instrumento de incentivo, recompensa e alinhamento com os objetivos de curto, médio e longo prazos do Banco. O RVA atende às diretrizes da Resolução CMN nº 3.921/2012, considerando, entre outros aspectos, a análise do desempenho corporativo e da unidade e o percentual mínimo de 50% da remuneração variável paga em ações ou instrumentos baseados nelas. Pelo menos 40% do montante deve ser diferido para pagamento futuro, podendo essa parcela crescer de acordo com o nível de responsabilidade do administrador. [GRI G4-51](#) | [G4-52](#)

Unidades Estratégicas

As Unidades Estratégicas participam das deliberações dos Comitês Estratégicos e são responsáveis pela gestão dos processos e do apoio aos negócios do Banco do Brasil.

DESAFIO 23

Aprimorar o sistema de remuneração variável dos funcionários, inclusive Alta Administração, contemplando o desempenho individual.

» GOVERNANÇA DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

GRI G4-2 | G4-43 | G4-45 | G4-46 | G4-47

DESAFIO 1

Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade envolvendo a Alta Administração (Conselho de Administração, Conselho Diretor e Diretoria Executiva), reforçando o compromisso do Banco com o tema.

O Banco do Brasil entende a Responsabilidade Socioambiental (RSA) como um aspecto transversal à gestão dos negócios. Desde 2003, o tema faz parte das decisões estratégicas e operacionais do Banco, o que contribuiu significativamente para o aprimoramento da sua gestão em RSA. Por esse motivo, o BB é hoje referência mundial no tema sustentabilidade, fazendo parte de índices reconhecidos internacionalmente, como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

A RSA permeia toda a estrutura organizacional do Banco do Brasil e está expressa em sua missão, valores, políticas, estratégia corporativa e nos diversos compromissos voluntários assumidos. A temática é considerada no processo de tomada de decisão, o que significa desenhar processos, produtos e serviços à luz de seus impactos sociais e ambientais. É exatamente o que prevê a Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental, aprovada pelo Conselho Diretor em 2003.

Em outras palavras, o Banco acredita na viabilidade de conciliar o atendimento aos interesses dos seus acionistas com o desenvolvimento de negócios social e ambientalmente sustentáveis, mediante o estabelecimento de relações eticamente responsáveis com seus diversos públicos de interesse, interna e externamente.

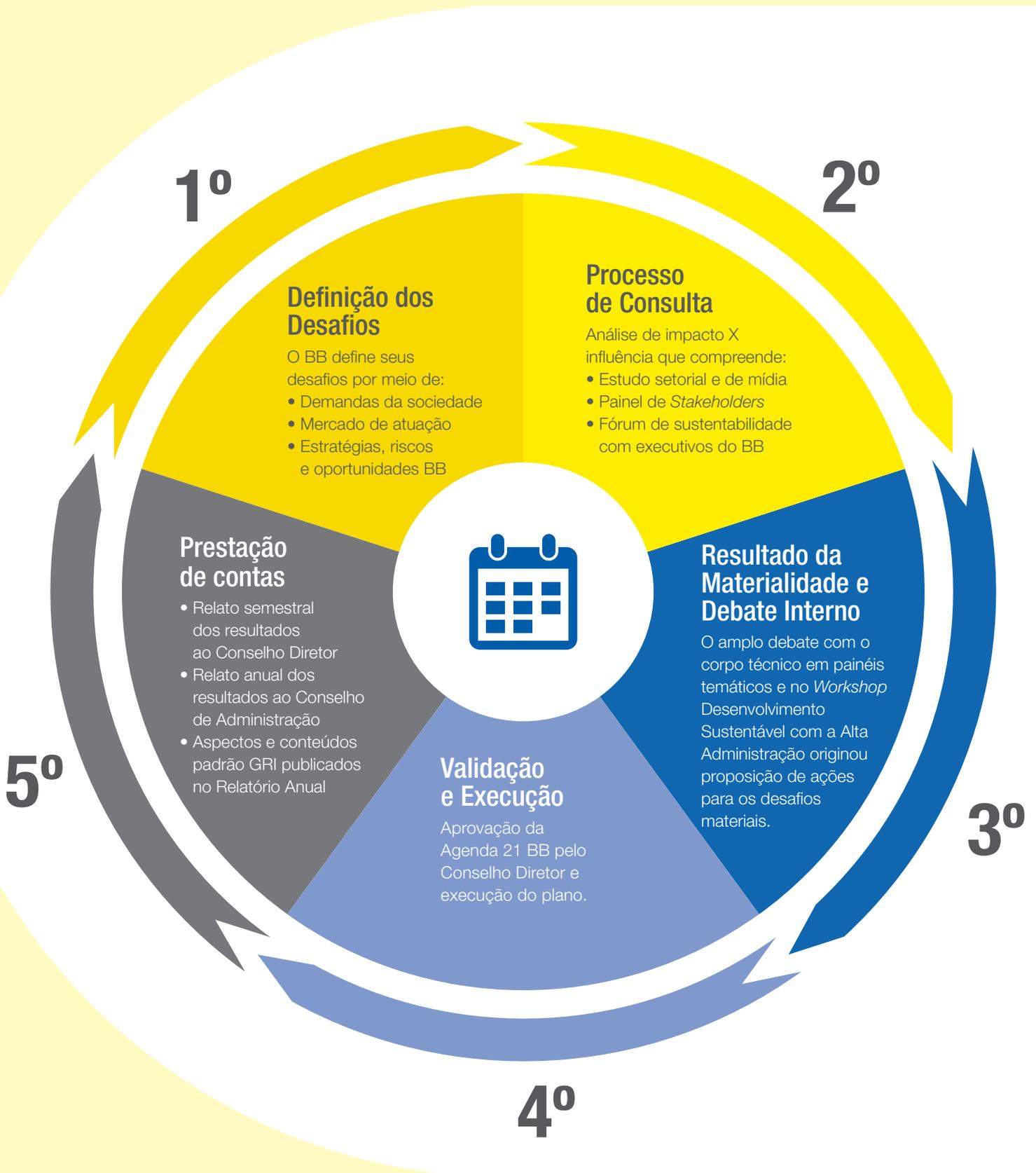
GRI G4-15 | G4-16

Principais pactos, compromissos e iniciativas voluntários assumidos pelo Banco do Brasil

- Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (2014)
- Carta Empresarial pelos Direitos Humanos e pela Promoção do Trabalho Decente, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2012)
- Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social com a PATRI Relações Governamentais & Políticas Públicas (2012)
- Cadastro Empresa Pró-Ética, da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2012)
- Conselho Mundial da Água (2011)
- Organizational *Stakeholder* GRI (2011)
- Princípios de Empoderamento das Mulheres (2010)
- Princípios para o Investimento Responsável (2010)
- The CEO Water Mandate (2010)
- Plataforma EPC – Empresas pelo Clima (2009)
- The Global Compact – Caring for Climate (2009)
- Programa Brasileiro GHG Protocol (2008)
- Fórum Amazônia Sustentável (2008)
- Selo Pró-Equidade de Gênero (2007)
- Global Reporting Initiative (2006)
- Pacto pelo Combate ao Trabalho Escravo (2005)
- Princípios do Equador (2005)
- Carbon Disclosure Project (2005)
- Objetivos do Milênio (2004)
- Agenda 21 BB (2004)
- Fundação Abrinq – Empresa Amiga da Criança (2004)
- Pacto Global (2003)
- Balanço Social Ibase (1997)
- Protocolo Verde (1995)

AGENDA 21 BB

Ciclo Bienal de Atualização



Eixos Agenda 21 BB:

1. Negócios Sustentáveis
2. Processos e Gestão da Responsabilidade Socioambiental
3. Investimento Social Privado

Resultados do Ciclo

Diálogo e engajamento com públicos de interesse: funcionários, fornecedores, clientes, sociedade civil, acionistas e especialistas em sustentabilidade	Realização de painéis temáticos sobre riscos e oportunidades na cadeia de fornecedores, investimento social privado, negócios sociais e riscos e oportunidades da estratégia climática	Definição de 28 desafios, sendo 10 priorizados por meio de amplo processo de consulta e avaliação
Envolvimento da alta gestão do BB – Conselho Diretor e Conselho de Administração	Propostas 88 ações para o Plano de Sustentabilidade 2015-2017	Responsabilidade socioambiental, permeando toda a organização
Aprimoramento de negócios e processos, alinhando-os às melhores práticas mundiais	Alinhamento ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade e o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA	Aplicação dos Princípios e Elementos do Relatório Integrado

Políticas GRI FS1 | FS2 | FS3

As políticas gerais e específicas vigentes compõem a arquitetura de governança do BB e orientam o padrão comportamental de seus executivos e funcionários. Elas trazem diversos aspectos socioambientais a serem considerados nas práticas negociais e administrativas, a exemplo das operações de crédito e de investimentos, e no relacionamento com fornecedores e funcionários. Essas orientações estão replicadas nas Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito (florestas e biodiversidade, água, mudanças climáticas, agronegócios, energia elétrica, construção civil, mineração, petróleo & gás e transporte) e nas Diretrizes Socioambientais para Assuntos Polêmicos, por exemplo. A íntegra dessas diretrizes está disponível em www.bb.com.br/sustentabilidade.

Um avanço em 2014 foi a formação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de uma política específica de responsabilidade socioambiental (PRSA), em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril 2014, e ao Normativo Sistema de Autorregulação Bancária da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) nº 14, de 28 de agosto de 2014. As diretrizes dessa política irão reforçar o compromisso do Banco com a responsabilidade socioambiental e permearão estratégias, demais políticas e instruções normativas que orientam as rotinas de trabalho. A PRSA estará acompanhada de um plano de ação, cujo monitoramento e prestação de contas ocorrerão de forma integrada à Agenda 21 BB. Em complemento, será encaminhada orientação às Entidades Ligadas ao Banco do Brasil, visando sua adesão à PRSA aprovada pelo BB ou a elaboração de política própria.

Estrutura Organizacional GRI G4-36 | G4-48

O Banco do Brasil dispõe de uma estrutura dedicada à condução e disseminação do tema sustentabilidade internamente. Fazem parte dessa composição a Vice-Presidência Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável e a Unidade Desenvolvimento Sustentável, órgão estratégico que traça os direcionamentos de responsabilidade socioambiental e de apoio aos negócios com ênfase no desenvolvimento sustentável para todo o Banco.

Nos níveis tático e operacional, atuam os Segmentos de Mercado de Desenvolvimento Sustentável, existentes nas Superintendências Estaduais, e as Gerências Regionais de Pessoas, no âmbito do Eixo Processos e Gestão RSA. Há, ainda, o Fórum de Sustentabilidade, uma instância composta por 24 integrantes de Unidades Estratégicas, além da Fundação Banco do Brasil, que se reúne para alinhar e disseminar os conceitos e práticas de responsabilidade socioambiental no âmbito do Conglomerado.

Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB GRI G4-43 | G4-48 | G4-49 | G4-50

Como forma de concretizar a estratégia em sustentabilidade, o Banco do Brasil possui, desde 2005, o Plano de Sustentabilidade Agenda 21 BB, instrumento por meio do qual o Banco aprimora seus negócios e processos, alinhando-se às melhores práticas mundiais e contribuindo para que a responsabilidade socioambiental permeie todo o Conglomerado, buscando a geração de resultados sustentáveis. O desempenho das iniciativas é acompanhado trimestralmente pelo Fórum de Sustentabilidade do BB e segue até as mais altas instâncias administrativas.

Para manter-se atualizado e alinhado às demandas dos públicos de interesse, o Plano de Sustentabilidade, apesar de trienal, é revisado a cada dois anos. A atualização e a implementação das ações constantes da Agenda 21 BB é um processo sistemático que envolve todas as áreas do Banco e representantes de seus principais públicos de relacionamento (funcionários, clientes, fornecedores, acionistas/investidores, representantes da sociedade civil e especialistas em desenvolvimento sustentável).

O Conselho Diretor aprova e acompanha a realização das ações por meio de prestação de contas semestral. O Conselho de Administração, por sua vez, acompanha o desempenho socioambiental do Banco do Brasil e as iniciativas em andamento por meio de relato anual ao órgão, na reunião ordinária de outubro, momento no qual são apresentados os principais avanços, desafios, oportunidades e ações a serem desenvolvidas. Em 2014 o Banco do Brasil realizou a atualização do Plano de Sustentabilidade Agenda 21 BB 2015-2017 (saiba mais na página 49). [GRI G4-43](#) | [G4-48](#) | [G4-49](#) | [G4-50](#)

Acompanhamento e Gestão

[GRI G4-51](#) | [G4-52](#) | [G4-53](#) |

[G4-DMA Energia](#) | [G4-DMA Água](#)

Os direcionamentos em sustentabilidade são avaliados por meio de indicadores determinados a partir da Estratégia Corporativa, do Plano Diretor e do Plano de Mercados, em nível estratégico, e se desdobram até a avaliação de resultados nos planos operacionais das diversas dependências do Banco, impactando diretamente a remuneração variável dos dirigentes estatutários e dos funcionários.

A avaliação de resultados observa os desempenhos financeiro e não financeiro, contemplando, além do resultado econômico, a contribuição para a sociedade, as preocupações com o meio ambiente e o comportamento organizacional.

O Programa de Remuneração Variável de Dirigentes (RVA) está condicionado à distribuição de eventual parcela variável ao desempenho semestral das metas de 11 indicadores, dentre os quais o de políticas socioambientais. A remuneração variável dos funcionários está atrelada aos indicadores do Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB), incluindo os módulos ambiental e social (Índice Sociedade), relacionados respectivamente ao uso eficiente de recursos (água, energia, toner, papel e coleta seletiva) e à ampliação do envolvimento de funcionários em causas sociais e voluntárias. O modelo mensura o desempenho da gestão das dependências com relação às metas estabelecidas e impacta a remuneração variável mediante o pagamento de participação nos lucros e resultados (PLR), cujo recebimento é condicionado a uma pontuação mínima no Acordo de Trabalho. [GRI FS4](#)



A governança da responsabilidade socioambiental abrange políticas, estruturas, a Agenda 21 BB e práticas de gestão e prestação de contas

Prestação de Contas

Para fortalecer a transparência na prestação de contas do seu desempenho socioambiental com seus diversos públicos de relacionamento, o Banco do Brasil produz e divulga este Relatório Anual, que contempla as ações desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco e é assegurado pela KPMG Auditores Independentes.

Sustentabilidade nas Entidades Ligadas ao Banco do Brasil (ELBBs)

GRI FS12 | G4-DMA Controle acionário ativo

O alinhamento de conceitos e práticas em RSA entre o Banco e suas entidades ligadas está entre as ações da Agenda 21 BB. Uma vez que essas organizações têm personalidade jurídica própria e definem suas estratégias de negócios por seus próprios órgãos de administração, as atividades com o Banco do Brasil têm caráter técnico e não vinculativo, visando ao intercâmbio das melhores práticas. **GRI FS5**

Dentre as iniciativas promovidas no último ano, destacam-se o mapeamento das iniciativas em sustentabilidade das ELBBs, pela metodologia de indicadores Ethos, o envolvimento dessas empresas no processo de atualização do Plano de Sustentabilidade para o período 2015-2017 e a participação de representantes do Banco no Fórum de Sustentabilidade da BB Seguridade. A partir dessas ações, a promoção da sustentabilidade nas entidades ligadas deve continuamente aprimorar-se. A seguir, alguns dos destaques em 2014 são apresentados. **GRI FS5**

Banco Votorantim | Qualquer assunto a respeito de questões ambientais a ser deliberado pelo Conselho de Administração ou pela Assembleia de Acionistas é previamente analisado pelo BB, que emite considerações técnicas para subsidiar os Conselheiros. Em 2014, essa interação ocorreu em dezembro, na aprovação da Política de Responsabilidade Socioambiental do BV.

Cielo S.A. | A empresa de aquisição e soluções de pagamento integra o ISE da BM&FBOVESPA e conta com um Comitê de Sustentabilidade para disseminar o tema nos processos de negócios. Em junho de 2014, o Conselho de Administração da Cielo, do qual o BB participa como acionista, aprovou a revisão do Código de Ética da companhia para dar maior ênfase à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa.

Elo Serviços S.A. | O Banco do Brasil sugeriu a elaboração de um Código de Ética para a companhia, indicando como referências para esse documento o Pacto Global, o DJSI e o próprio Código de Ética do BB. Em dezembro, o CA aprovou a Missão, Visão e Valores da Elo Serviço, que reforçam o compromisso com a sustentabilidade.

ELBBs no exterior | Deliberações sobre questões socioambientais nos Conselhos de Administração e Assembleias das entidades ligadas sediadas fora do Brasil são previamente avaliadas pelo Banco. Suas orientações e sugestões são transmitidas aos Conselheiros. É o caso, por exemplo, do Banco do Brasil Americas (EUA), do BB AG (Áustria), do Banco Patagônia (Argentina) e do Brazilian American Merchant Bank – BAMB (Ilhas Cayman).

A AGENDA 21 BB 2015-2017

envolveu também
as entidades ligadas
ao Banco do Brasil



» GESTÃO DE RISCOS

GRI G4-2 | G4-14 | G4-45 | G4-46 | G4-47

DESAFIO 19

Aprimorar a gestão do risco socioambiental tendo como base o previsto na Resolução CMN nº 4.327/2014.

O Banco do Brasil investe no aperfeiçoamento da governança e das práticas na gestão de riscos, em conformidade com os referenciais internacionais de mercado e com o Acordo de Basileia III. Cabe ao Conselho de Administração aprovar as Políticas de Risco e de Gestão de Capital e a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos. A partir delas, o Comitê Superior de Risco Global (CSRG) estabelece as estratégias de gestão de riscos e os limites globais de exposição e alocação de capital. Os Comitês Executivos de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Liquidez têm por atribuição definir mecanismos e instrumentos em linha com as disposições do Comitê Superior para cada tipo de risco.

O acompanhamento ocorre por meio do Painel de Riscos, documento que reúne os principais indicadores de gestão de riscos e de capital, e é acompanhado mensalmente pelos Comitês Executivos e o CSRG e trimestralmente pelos Conselhos Diretor e de Administração. Outros relatórios são encaminhados diretamente aos gestores de processos como subsídio para as suas atividades, o que contribui para a agilidade na disponibilização dessas informações. No site de Relações com Investidores, é disponibilizado trimestralmente relatório sobre as políticas, estruturas e processos de gerenciamento de riscos do BB.

Em 2014, o BB adequou-se à Resolução CMN nº 4.327/2014, que determina diretrizes para a implementação de uma Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras do País (saiba mais no quadro).

Política de Responsabilidade Socioambiental do BB

A Resolução CMN nº 4.327/2014, publicada em abril, levou à criação de um grupo de trabalho para propor a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco do Brasil, um plano de adequação à normativa e uma avaliação dos impactos dessas mudanças nas demais políticas internas. A PRSA entra em vigor no primeiro semestre de 2015 e abrange todo o Conglomerado BB, fortalecendo o compromisso institucional com a responsabilidade socioambiental.

Essa mudança representa mais uma importante diretriz para a governança da responsabilidade socioambiental, implementada há mais de uma década e continuamente aprimorada. A Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental, aprovada em 2003, e o Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB, adotado desde 2005, são exemplos dessa evolução.

Conheça a Política de Responsabilidade Socioambiental do BB no site www.bb.com.br/ri (seção Governança Corporativa).

Principais Riscos GRI G4-2 | G4-14 | G4-46

A seguir, os principais riscos aos quais o Banco está exposto são apresentados, assim como as formas de prevenção e mitigação. Para mais detalhes sobre esse tema, consulte o Formulário de Referência e o Relatório de Gerenciamento de Riscos, ambos disponíveis em www.bb.com.br/ri.

Risco de mercado | Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). As posições próprias do BB são segregadas em Carteiras de Negociação e de Não Negociação, definidas pelo CSRG. Os principais tipos de limites adotados são o Valor em Risco (Value at Risk – VaR) e o teste de estresse.

Risco de liquidez | Refere-se à ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. O Banco mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos assumidos no Brasil e no exterior, resultado de sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos ativos, da capilaridade da rede e do acesso ao mercado internacional de capitais.

Risco de crédito | Está relacionado à ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador de crédito ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados; à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador; à redução de ganhos ou remunerações; às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. O gerenciamento desse risco é realizado com base em política e estratégias específicas, com metodologias próprias de classificação de risco de clientes alinhadas às melhores práticas de mercado e aos conceitos do Acordo de Basileia.

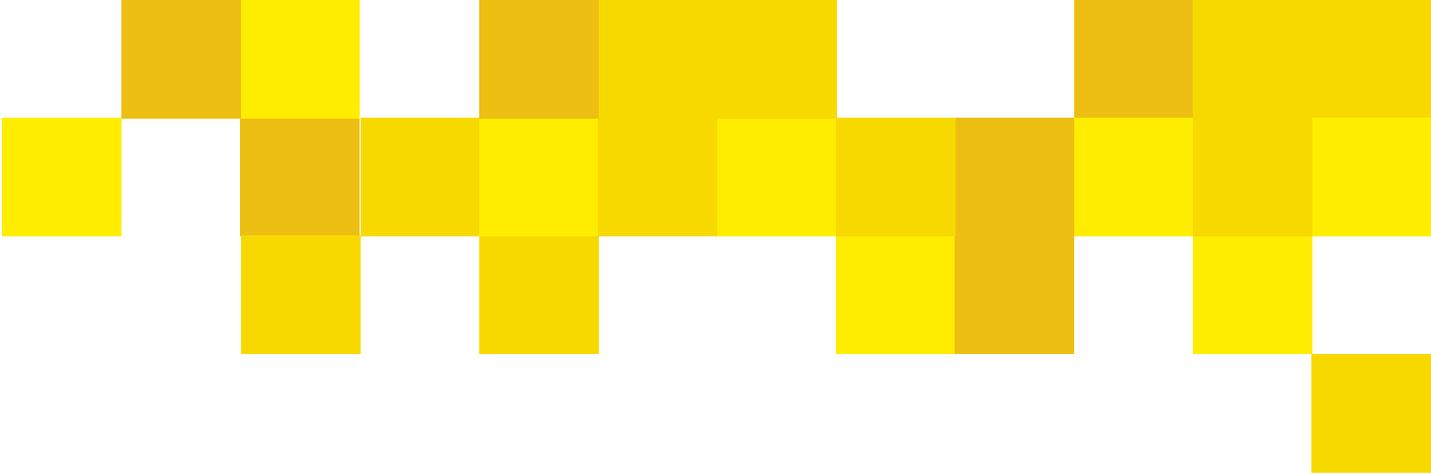
Risco operacional | Decorre das possíveis perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui a possibilidade de perdas decorrentes do risco legal. A atual estrutura de gerenciamento desse risco visa à otimização da gestão e ao atendimento às exigências regulatórias para candidatura do BB à utilização de modelos internos que contemplem principalmente a gestão integrada do risco e a segregação da segunda camada de controle.

Risco de estratégia | Possibilidade de perdas decorrentes de mudanças adversas no ambiente de negócios ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão. A gestão desse risco ocorre em três avaliações complementares: da estratégia global aprovada pelo Conselho de Administração, dos produtos e grupos de clientes específicos em cada segmento de negócios e de possíveis aquisições, parcerias, investimentos e entradas em novos mercados.

Risco de reputação | Possibilidade de percepção negativa sobre a instituição por parte de clientes, contrapartes, acionistas, investidores, órgãos governamentais, comunidade ou supervisores que pode afetar adversamente a sustentabilidade do negócio. A gestão desse risco envolve a avaliação do impacto na marca BB, o monitoramento de notícias na mídia e o acompanhamento de percepção de investidores e reguladores.

Risco socioambiental | Refere-se à possibilidade de perdas decorrentes, direta ou indiretamente, de (i) impactos sociais e ambientais adversos resultantes das práticas administrativas e negociais do BB, ou de públicos relacionados à sua operação; e (ii) impactos adversos às operações do Banco resultantes de aspectos conjunturais relacionados à insustentabilidade social e ambiental dos modos de produção e dos padrões de consumo vigentes.

Outros riscos | O BB gerencia seus riscos decorrentes das exposições originadas nas participações societárias, nas entidades patrocinadas de previdência complementar e nas operadoras de planos de saúde privados a funcionários. Também é monitorado o Risco de Modelo, relacionado ao uso inadequado de modelos em função da imprecisão ou insuficiência de dados ou da formulação incorreta na sua construção.



» GESTÃO DA SEGURANÇA

GRI G4-DMA Combate à corrupção | G4-DMA Saúde e segurança do cliente | G4-DMA Privacidade do cliente | G4-DMA Conformidade

O Banco do Brasil conta com políticas, sistemas e processos para garantir a segurança de suas instalações e das informações gerenciadas. O ambiente externo e as possíveis causas relacionadas a incidentes de segurança são avaliados para apoiar a tomada de decisão.

O BB investe no treinamento dos funcionários e no fortalecimento da cultura de segurança institucional, por meio de eventos e campanhas internas. Em 2014 foi realizado o I Seminário de Segurança Institucional, que abordou temas como segurança da informação, inteligência na prevenção a sequestros, prevenção à lavagem de dinheiro, combate à corrupção, gestão de crises e continuidade dos negócios. **GRI G4-SO4**

Em relação à segurança das informações, os sistemas, processos e plataformas de tecnologia da informação são continuamente atualizados para garantir a privacidade de dados, a continuidade dos negócios, o controle de tráfego e a disponibilização de soluções nas plataformas móveis. Um conjunto de auditorias de serviços e análises de vulnerabilidades permitem corrigir ameaças à segurança das informações sem comprometer a disponibilidade dos sistemas.

Nesse âmbito, foi lançada em 2014 nova metodologia de classificação das informações corporativas, que visa modernizar esse processo e adequá-lo aos preceitos da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação). O BB também aderiu ao Foreign Account Tax Compliance Act (Fatca), lei federal norte-americana que exige, por parte de instituições financeiras estrangeiras, informações sobre as contas mantidas por cidadãos norte-americanos fora do país ou por

entidades nas quais os cidadãos detêm significativa participação acionária. No ano, foram capacitados 35.400 funcionários por meio do curso Fundamentos de Segurança da Informação. Lançado em setembro de 2013 e disponível em português, inglês e espanhol, o treinamento já foi realizado por mais de 42.800 funcionários. Não foram registradas no último período queixas comprovadas de violação à privacidade ou perda de dados de clientes. **GRI G4-PR8**

Visando mitigar incidentes de segurança física – assaltos, sequestros, depredação de terminais, etc. –, foram criadas em 2014 estruturas que qualificam a investigação de vulnerabilidades e de incidentes, estreitam o relacionamento com órgãos e intervenientes internos e externos e oferecem mais agilidade no atendimento às dependências. Nesse mesmo ano, foi criado o Centro de Monitoramento de Segurança Institucional (CEMSI), que centraliza a comunicação dos incidentes de segurança, monitorando ocorrências em andamento e repassando informações aos grupos de gestão de crise em tempo real. Outra melhoria, ainda a ser implementada, é o Terminal de Operador, que permitirá o controle, a manutenção e o suprimento dos TAAs sem que os funcionários precisem se deslocar para a sala de autoatendimento. Esse equipamento, inédito no mercado, proporcionará mais agilidade e segurança a esses processos. **GRI G4-PR1 | G4-PR2**

O processo de Gestão da Continuidade de Negócios (GCN) alinhado às melhores práticas internacionais fortalece a resiliência organizacional e a imagem do Banco, preservando o funcionamento de serviços essenciais mesmo em situações críticas.

» GESTÃO DA ÉTICA

GRI G4-56 | G4-57 | G4-58 | G4-SO3 | FS15 | G4-DMA Não discriminação | G4-DMA Combate à corrupção

DESAFIO 10

Estabelecer mecanismos que reforcem o compromisso dos funcionários com o cumprimento do Código de Ética e das Normas de Conduta.

O compromisso com a conduta ética e responsável está expresso nos valores do Banco do Brasil. Para formalizar esses princípios, o Código de Ética e as Normas de Conduta fornecem as diretrizes morais e os comportamentos esperados pelo Banco para seus funcionários. Os administradores do Banco estão sujeitos ainda às definições do Código de Conduta da Alta Administração Federal.

A disseminação dos valores éticos para todo o quadro funcional tem foco na conscientização, na inibição de desvios e no tratamento e comunicação de eventuais ocorrências no âmbito do Programa Gestão da Ética Corporativa. Em 2014, a solidez na gestão do tema tornou o BB o único banco brasileiro a ser listado entre as Empresas Mais Éticas do Mundo, de acordo com o Instituto Ethisphere.



O BB é o único banco brasileiro listado entre as Empresas Mais Éticas do Mundo, pelo Instituto Ethisphere

GRI G4-56

A fim de fortalecer o compromisso dos funcionários com o cumprimento das normas éticas do Banco, a campanha interna Ser ético é BOMPRATODOS apresentou situações práticas de dilemas éticos por meio de vídeos, reportagens e fóruns de discussão com o intuito de gerar reflexão sobre como os funcionários devem atuar perante os desafios cotidianos. A efetividade dessa iniciativa refletiu-se nas mais de 500 mil visualizações dos materiais da campanha.

Foi lançada em fevereiro de 2014 a Trilha Ética, composta por cursos autoinstrucionais do Portal da Universidade Corporativa Banco do Brasil (Portal UniBB) e pré-requisito para a inscrição em oportunidades de ascensão profissional. No fim do ano, cerca de 34 mil funcionários já haviam concluído a Trilha Ética e outros 76 mil estavam em treinamento (veja mais destaques no quadro).

Em relação ao combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, o Código de Ética expressa o repúdio a práticas ilícitas, como suborno, extorsão, corrupção e propina, em todas as suas formas. Treinamentos específicos conscientizam e capacitam os funcionários.

Diversos mecanismos são adotados para a detecção, análise e comunicação de situações suspeitas, inclusive nas entidades ligadas no País e no exterior, e os sistemas automatizados envolvidos passam por aprimoramento contínuo. Em complemento, o Banco integra fóruns e estabelece parcerias com órgãos e entidades visando ao aperfeiçoamento do sistema nacional de combate a esse tipo de crime. [GRI G4-57](#) | [G4-58](#)

» TRILHA ÉTICA

8 módulos

34.667 funcionários
treinados em 2014

474,5 mil horas de
treinamento no ano

GRI G4-SO4

Número de Participações em Treinamentos Presenciais de Combate à Corrupção	2012	2013	2014
Certificação Interna em Controles Internos e <i>Compliance</i>	1.359	921	17.913
Sinapse Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro ⁽¹⁾	47.628	12.956	5.105
Curso Sob Controle	5.219	2.622	1.671
Oficina Análise de Indícios de Lavagem de Dinheiro	1.569	1.293	2.187
Certificação Interna Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro	2.626	2.214	3.056
Total	58.401	20.006	29.932

(1) O declínio no número de participações nesse curso no último biênio deve-se ao grande número de funcionários que realizaram o treinamento em 2011 e 2012. Desde o segundo semestre de 2011, a conclusão do treinamento é pré-requisito em oportunidades internas.

Funcionários que Receberam Treinamento no Combate à Corrupção por Nível Funcional em 2013										
	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Norte		Nordeste	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Gerencial	387	6,82	1.290	8,86	178	11,10	531	12,53	605	10,82
Técnico	11	13,92	84	15,97	6	13,33	293	13,93	13	14,77
Operacional	616	13,59	1.222	11,39	72	11,69	279	11,89	241	9,93
Assessoramento	215	13,71	713	13,52	64	18,03	694	12,27	258	21,29
Outros	1.332	17,03	3.370	17,38	564	23,17	880	23,39	1.852	19,32

Funcionários que Receberam Treinamento no Combate à Corrupção por Nível Funcional em 2014										
	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Norte		Nordeste	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Gerencial	288	4,39	1.006	5,87	99	5,36	240	5,01	389	6,14
Técnico	14	2,90	50	3,05	12	7,89	77	2,82	38	8,56
Operacional	159	3,48	975	8,95	48	8,45	173	8,79	180	7,38
Assessoramento	10	2,76	70	3,79	6	18,75	229	4,76	8	4,42
Outros	676	9,03	1.589	8,46	349	14,04	462	12,93	823	8,71

GRI G4-56

O treinamento presencial na Oficina Análise de Índices de Lavagem de Dinheiro foi intensificado no ano, sobretudo para os funcionários da rede de agências, resultando em um incremento de 69,1% no número de treinados em relação a 2013. Durante esse período, as agências do exterior foram avaliadas em relação aos riscos de corrupção. Além disso, o Banco integrou o grupo de trabalho da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) sobre os impactos da Lei nº 12.846/2013, que dispõe sobre a responsabilização de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, em complemento às punições individuais de participantes nesse tipo de crime. O BB também participou do desenvolvimento de propostas da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA 2014), encontro que reuniu mais de 60 órgãos e entidades públicas e privadas. Nesse mesmo fórum, o Banco do Brasil foi reconhecido publicamente na XXII Reunião Plenária por sua significativa colaboração no tema.

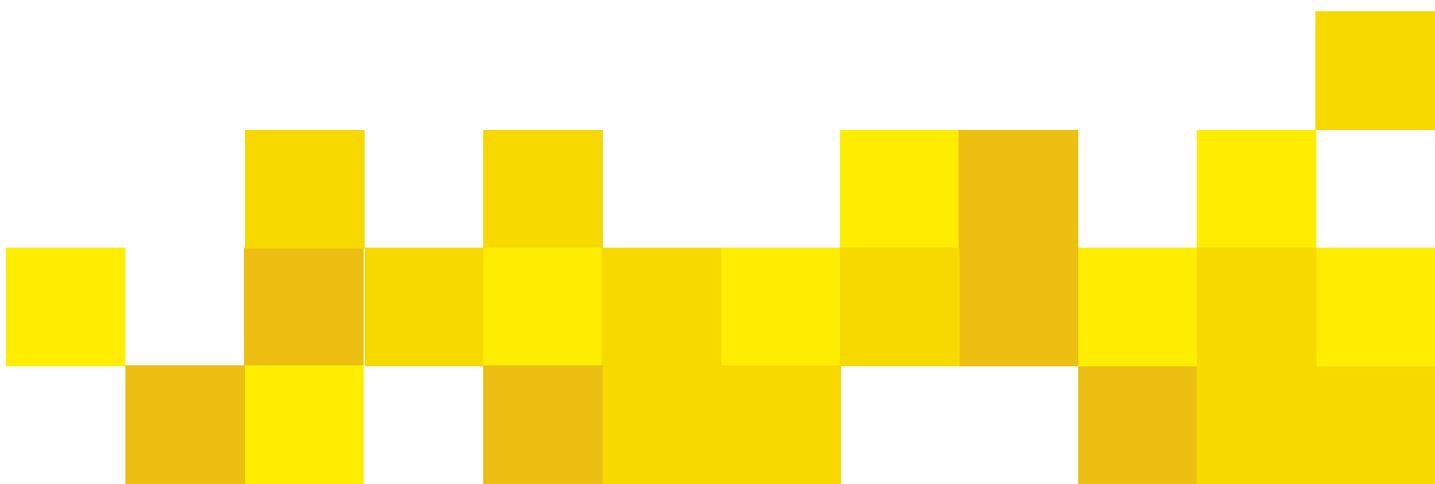
O descumprimento das diretrizes do Código de Ética e das Normas de Conduta do BB pode resultar em sanções de acordo com a gravidade da ocorrência, suas circunstâncias e o nível de participação de cada envolvido, desde o termo de ciência até a demissão por justa causa. Quando identificados índices de corrupção de qualquer natureza, as autoridades competentes são notificadas em complemento à avaliação disciplinar. Em 2014, foram concluídos sete procedimentos administrativos relacionados à corrupção, que resultaram em sanções disciplinares aos envolvidos diretos e indiretos. **GRI G4-S05**

» CONTROLES INTERNOS E AUDITORIAS

Os mecanismos de controles internos são necessários para que o Banco do Brasil alcance seus objetivos estratégicos e atenda às expectativas dos órgãos reguladores, dos clientes, dos funcionários, dos investidores e da sociedade. As prioridades dos controles internos são definidas a partir de aspectos como relevância financeira e perdas ocorridas e de relatórios de órgãos reguladores e das auditorias interna e externa.

Entre os instrumentos utilizados estão avaliações da eficácia dos controles e de dados não estruturados; validação de modelos de riscos; conformidade operacional nas unidades estratégicas e nas dependências, *self-assessment* (autoavaliação) de controles internos e *compliance*; e monitoramento eletrônico de conformidade.

Adicionalmente, a Auditoria Interna do Banco realiza anualmente a avaliação de todo o processo de riscos, que também está sujeito a auditorias externas e a inspeções do Bacen. As demonstrações financeiras do BB são verificadas por auditores independentes, respeitando-se o prazo de cinco anos para substituição dos responsáveis técnicos por esse processo e as demais obrigações previstas pela Resolução CMN nº 3.606/2008 e suas alterações posteriores.





Estratégia

DESAFIO 26

Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies, Minha Casa Minha Vida, BB Crédito Acessibilidade, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital, desenvolvimento regional sustentável, modelo de atuação integrada em desenvolvimento sustentável, entre outros).

Para o ciclo de 2015 a 2019, o Banco do Brasil definiu cinco desafios de grande relevância para a sustentabilidade das operações: Rentabilidade e Gestão do Capital; Cultura Organizacional; Gestão de Pessoas e do Conhecimento; Design (Negócios, Processos e Organização); e Experiência dos Clientes e Relacionamento com o Ecossistema⁽¹⁾. Dessa forma, o Banco tem como foco melhorar a experiência dos clientes, acionistas e sociedade, proporcionando relacionamentos duradouros. Pautado nos princípios da sustentabilidade, continuará priorizando o aumento da eficiência, produtividade, rentabilidade e das receitas com prestação de serviços.

Essas prioridades são resultado do processo de revisão da Estratégia Corporativa do BB, conduzido ao longo de 2014 com o apoio de estudos estratégicos, que contemplam tendências do macroambiente, cenários econômicos de médio e longo prazos, movimentos e perspectivas da concorrência e pesquisas de satisfação de clientes. Também foram analisadas as capacidades, competências e o desempenho recente do Banco, assim como as projeções de resultados. Uma vez definidos os orientadores estratégicos e objetivos do BB, um conjunto de ações promovem a disseminação e o alinhamento interno, como *workshops*, eventos de mobilização, divulgações na intranet, treinamentos e campanhas de *endomarketing*. **GRI G4-PR5**

Diante do atual contexto, caracterizado pela complexidade e interdependência das relações entre o Banco e os seus públicos, iniciou-se em 2014 o desenvolvimento de um modelo de gestão da marca Banco do Brasil, abordando-a como um ativo estratégico capaz de gerar diferenciação e valor para o negócio. Nesse processo foi definida a essência da marca, que expressa a razão de ser do Banco, materializando-se na Crença, Missão, Visão e Valores.

⁽¹⁾ Envolve todos os públicos de relacionamento do Banco do Brasil.

Essência da marca Banco do Brasil

GRI G4-56

Crença | Um mundo bom para todos exige espírito público em cada um de nós.

Missão | Banco de mercado com espírito público – ser um Banco competitivo e rentável, atuando com espírito público em cada uma de suas ações junto a toda sociedade.

Visão de Futuro | Ser o Banco mais relevante e confiável para a vida dos clientes, funcionários, acionistas e para o desenvolvimento do Brasil.

Valores

- **Espírito Público** – Consideramos simultaneamente o todo e a parte em cada uma de nossas ações para dimensionar riscos, gerar resultados e criar valor.
- **Ética** – Nossa conduta é baseada em princípios e valores morais, com responsabilidade e transparência.
- **Unicidade** – Nossa identidade nos une, nos diferencia e nos orgulha: somos o Banco do Brasil.
- **Competência** – Buscamos incansavelmente a competência necessária para resolver os desafios decorrentes de nossa Crença e de nossa Missão.
- **Inovação** – Cultivamos uma cultura de inovação como garantia de nossa perenidade.
- **Potencial Humano** – Acreditamos no potencial de todas as pessoas e na sua capacidade de se realizar e contribuir para a evolução da sociedade.
- **Sustentabilidade** – Somos protagonistas da disseminação e da viabilização de um estilo de vida baseado nos princípios de sustentabilidade.
- **Eficiência** – Otimizamos permanentemente os recursos disponíveis para a criação de valor para todos os públicos de relacionamento.
- **Agilidade** – Somos simples e assertivos para ter a agilidade necessária para competir e encantar os clientes.

A nova missão do Banco do Brasil refletiu-se em uma nova dinâmica de formulação e desdobramento da estratégia, a fim de garantir maior alinhamento entre o discurso e a prática. Esse processo de revisão da estratégia corporativa do BB teve como premissas a construção participativa, o fortalecimento do foco no cliente e a integração dos processos de indução da *performance*, tendo como objetivo principal a transformação da estratégia em efetivo instrumento de gestão.

As propostas de desafios, os movimentos e os objetivos estratégicos foram debatidos em encontros de trabalho com o Conselho de Administração, o Conselho Diretor e a Diretoria Executiva. Os orientadores estratégicos foram desdobrados em estratégias específicas para os mercados de varejo, *private*, atacado e setor público, chamadas de planos de mercado, com a priorização de objetivos, metas, iniciativas, indicadores e produtos. Na elaboração desses planos, foram envolvidas ainda as áreas gestoras de produtos, redes, canais e funções corporativas.

» PONTOS FORTES GRI G4-DMA

Comunidades Locais

Em linha com sua missão de ser um banco de mercado com espírito público, está presente na estratégia do BB o compromisso em impulsionar políticas públicas e promover o desenvolvimento do País. Ao mesmo tempo, mantém a busca incessante por resultados sustentáveis. Um conjunto de vantagens competitivas, apresentadas a seguir, contribuem para a posição de referência do BB no mercado.

Lideranças

A posição de destaque do Banco em diversos segmentos é reflexo da sua capilaridade, da diversidade dos negócios e do grande volume de recursos movimentados. O BB é a maior instituição financeira da América Latina em ativos, que totalizam cerca de R\$ 1,4 trilhão. Também é líder em crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), com participação de 21,0%, com destaque para

o crédito ao agronegócio, com 63,5% de participação de mercado. No mercado Governo, o Banco é responsável pela conta única da União e pelo repasse de recursos a outros entes da Federação.

Essa condição permite três principais ganhos competitivos para o BB. A dimensão de grande porte dos negócios contribui para ganhos em escala e aprimoramento da eficiência operacional. A ampla base de clientes é estratégica para a oferta de novos produtos e serviços. O reconhecimento como referência no setor colabora para a manutenção de uma imagem positiva e uma reputação sólida, qualificando as relações com diversos públicos.

Capilaridade **GRI FS13**

O BB conta com a maior rede de atendimento no País e no exterior entre as instituições financeiras brasileiras. Presente em 99,8% do território nacional, o Banco promove a bancarização, permitindo a inclusão bancária de milhares de pessoas e fomentando cadeias produtivas locais. Indiretamente, esse pioneirismo também reforça a reputação institucional e qualifica os vínculos com as comunidades locais. A dispersão geográfica contribui para que o Banco aproveite oportunidades negociais decorrentes da mobilidade social no Brasil.

Gestão da Marca

A gestão da marca Banco do Brasil envolve a busca por oportunidades de exposição e assimilação de percepções positivas. Esse processo também abrange o controle de aplicação das marcas no Brasil e no exterior, com todos os públicos de interesse do Conglomerado. Esse processo envolve ainda a busca por oportunidades de exposição positiva e de assimilação de percepções positivas à marca. Para isso, o Banco define políticas, arquitetura e nomes de produtos e serviços, monitora as aplicações da identidade visual, garante a proteção legal das marcas institucionais e dos produtos e avalia possibilidades de licenciamento e associação de marcas.

Em 2014, por meio do processo de avaliação da marca BB, conduzido com o apoio de uma consultoria especializada, foi fixado o valor intangível da marca

do Banco do Brasil, evidenciando a sua contribuição para a geração de novos negócios e a estratégia de definição de preços. Esse processo também permitiu atualizar os indicadores empregados no monitoramento, aprimorar a especialização dos agentes dos processos internos e comparar a marca do Banco à de seus principais concorrentes.

No segmento financeiro, a marca Banco do Brasil é a terceira de maior valor financeiro (R\$ 18,8 bilhões, pelo *ranking* The Banker 2014, a primeira na mente da população, pelo Top of Mind do Instituto Datafolha e a maior em participação sobre o valor patrimonial, 29% de acordo com estudo interno baseado em dados públicos. O Banco também ocupa a 4ª colocação entre As Marcas Brasileiras Mais Valiosas do Brasil (Interbrand) e o 2º lugar na categoria Bancos dos *rankings* As Empresas de Maior Prestígio (revista *Época Negócios*) e As Empresas mais Amadas do Brasil 2014 (revista *Consumidor Moderno*). Contribuem para a melhoria de percepção da marca BB as atividades dos Centros Culturais Banco do Brasil (CCBBs), a atuação da Fundação Banco do Brasil e o apoio institucional ao esporte (saiba mais na página 137).

O Banco possui metodologia própria para a gestão do risco de imagem, que está sendo revista em função da Circular nº 3.457/2011 do Bacen e que incorpora a visão do risco de reputação.

DESAFIO 4

Aprimorar o processo de gestão da marca, com métricas de acompanhamento claras e atreladas à gestão de riscos e ao retorno financeiro.

Novos patrocínios do BB em 2014

Arena Allianz Parque | Arena multiuso em São Paulo (SP), com aproximadamente 45 mil assentos cobertos, 160 camarotes, anfiteatro, restaurantes, centro de convenções, lojas e memorial temático, entre outras facilidades. O patrocínio prevê a utilização de camarote para relacionamento com clientes, exclusividade de afiliação em todos os estabelecimentos comerciais da arena, benefícios exclusivos para os clientes Ourocard em *shows*, jogos e outros eventos e espaço para visibilidade da marca.

Bourbon Music Street Club | Casa de *shows* em São Paulo (SP) inspirada na música e decoração típicos de New Orleans, inaugurada em 1993 com a presença de B.B. King. A parceria inclui descontos e pré-venda exclusivos para clientes do Banco, preferência na contratação de seguros com empresas do Conglomerado, cessão de espaço para camarotes e eventos fechados, visibilidade da marca na casa e seu plano de mídia.

Equipe Sauber – Fórmula 1 | O patrocínio à equipe do piloto Felipe Nasr, anunciado no fim do ano, amplia a atuação do BB no automobilismo.

Patrocínios GRI G4-EC7 | G4-EC8

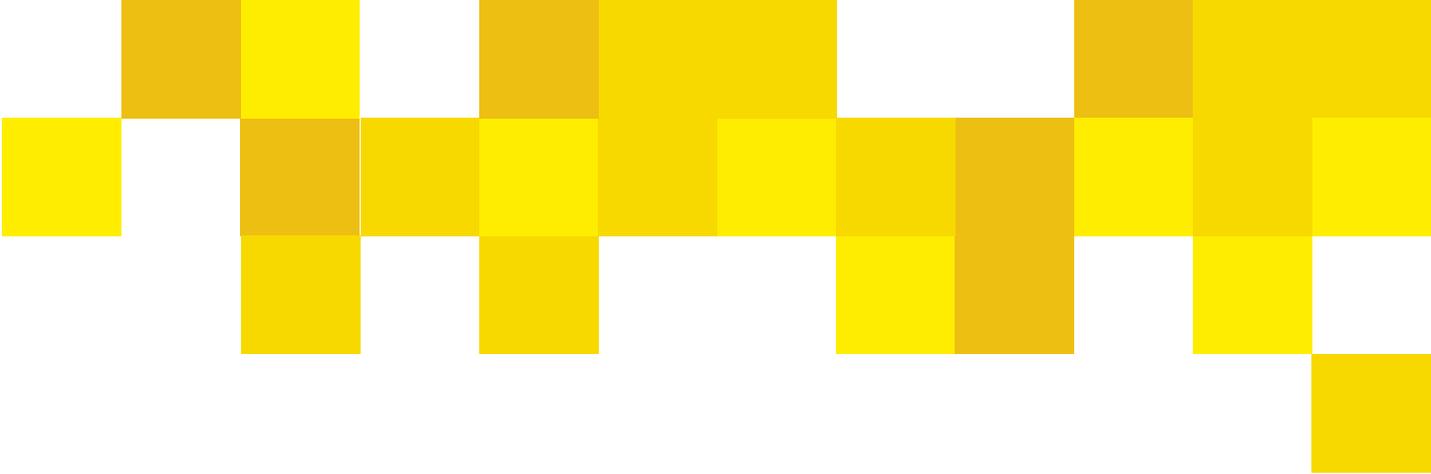
Em 2014, o Banco do Brasil investiu cerca de R\$ 200 milhões em patrocínios, totalizando 778 projetos. Cerca de 21% desse montante foi direcionado às Superintendências em cada Estado, contribuindo para a regionalização da atuação do Banco e a movimentação da economia em diversos municípios. Também compõem esse total os 404 projetos selecionados por meio de chamada pública no Programa de Patrocínios Banco do Brasil. O ano foi marcado por novos patrocínios (veja no quadro) e pelos avanços nas tradicionais plataformas de atuação do BB.

Circuito Banco do Brasil 2014 GRI G4-EC7 |

A temporada 2014 percorreu quatro capitais brasileiras (Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro) com eventos relacionados a cultura, entretenimento e esporte. Cada edição contou com uma programação de 10 horas. No total, foram recebidas mais de 100 mil pessoas. O concurso de bandas VOZPRATODOS teve mais de mil bandas inscritas, e as Copas Brasil de Skate Vertical e de Street Skate reuniram mais de 50 *skatistas* e distribuíram R\$ 180 mil em prêmios.

Esportes GRI G4-EC7 |

O investimento do BB em esportes totalizou R\$ 108,6 milhões em 2014, dos quais R\$ 11,7 milhões são provenientes da Lei de Incentivo ao Esporte. Essa atuação visa divulgar a marca e permitir sua associação com atributos positivos, além de criar oportunidades de relacionamento com clientes. O patrocínio tem foco em atletas e modalidades que evocam a identidade nacional, merecendo destaque as Confederações Brasileiras de Voleibol e Handebol, as equipes Williams de F1 e BMW Team Brasil (GT Series), o Projeto Embaixadores do Esporte, os velejadores Robert Scheidt e Bruno Prada e os tenistas Beatriz Haddad Maia e Thiago Monteiro. Em dezembro, a Controladoria-Geral da União (CGU) divulgou relatório de auditoria apontando fragilidades e irregularidades na gestão da Confederação Brasileira de Voleibol. Diante disso, o Banco do Brasil suspendeu o patrocínio imediatamente, condicionando sua retomada ao ple-



no atendimento das recomendações da CGU. Em 2014, o Banco recebeu o Prêmio Empresário Amigo do Esporte, do Ministério do Esporte, com a 1ª e 3ª colocações em Investimento nos Estados de Sergipe e São Paulo, respectivamente, e o 2º lugar como Melhor Amigo do Esporte de Participação.

Centros Culturais Banco do Brasil (CCBBs)

GRI G4-EC7 | Mais de 5,3 milhões de pessoas visitaram os CCBBs de Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro em 2014. Esses centros receberam 106 projetos no ano, dos quais 18 exposições responderam por mais da metade do público e a maior parte do retorno de mídia espontânea. Dentre elas, destacam-se a de Salvador Dalí (RJ), Gênese Sebastião Salgado (DF), Yayoi Kusama: obsessão infinita (RJ e DF), Ciclo (SP e MG) e Coleção Ludwig (SP, RJ e MG). O investimento nesse período totalizou R\$ 49,3 milhões, dos quais 94% provenientes da Lei Rouanet de incentivo fiscal. A qualidade, gratuidade e regularidade da programação dos CCBB renderam, em 2014, dezenas de indicações e dois prêmios da Associação Paulista dos Críticos de Arte. Mais uma vez, os Centros ocuparam posição de destaque nos *rankings* da publicação *The Art Newspaper*, que aborda os museus e as exposições mais prestigiadas no mundo.

Para aprimorar a infraestrutura dos cinemas nos Centros Culturais, o Banco está adquirindo novos equipamentos de projeção de cinema digital para compor um parque de Cinema Digital 4K. Essa melhoria facilitará a realização das mostras, substituindo o atual modelo de aluguel de equipamentos e mitigando riscos em transporte e guarda de acervos raros em películas. A transição do cinema analógico (película) para o digital já é realidade em todo o mundo: estima-se que 2015 será o último ano em que haverá distribuição de filmes em película, e diversos festivais, como Cannes e o do Rio de Janeiro, somente exibem conteúdos em formato digital oficial. Além disso, esse padrão é necessário para a exibição de filmes em 3D.

COM FOCO EM CULTURA E ESPORTES, OS INVESTIMENTOS EM PATROCÍNIOS DO BANCO DO BRASIL SOMARAM R\$ 200 MILHÕES EM 2014, TOTALIZANDO 778 PROJETOS

Referência em Sustentabilidade

O Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB garante que esse tema seja tratado de forma transversal por todo o Banco. Além de práticas estruturadas, o BB promove a cultura da sustentabilidade internamente, inclusive por meio de metas socioambientais estabelecidas desde o nível estratégico até o das dependências, envolvendo, entre outros, o desempenho dos funcionários. Essa postura é diferenciada entre as instituições financeiras, causando impactos positivos na reputação institucional e nos relacionamentos com os diversos públicos. Além disso, reforça o espírito público do BB na medida em que aspectos econômicos, sociais e ambientais são considerados no processo de tomada de decisão, visando conciliar interesses públicos e privados e contribuir para o desenvolvimento do País.

Desde 2006, o Banco integra o Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento que reúne as empresas com o mais alto nível de governança corporativa. No âmbito da sustentabilidade, o Banco do Brasil participa do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA há uma década, desde sua criação, e é listado nos últimos três anos no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês) da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Desde 2012, o Banco é um dos vencedores do Prêmio Época Empresa Verde (Editora Globo).

Tecnologia da Informação

Os investimentos em tecnologia da informação reduzem custos, melhoram os controles e a segurança da informação, liberam os funcionários para que atuem com os clientes e em projetos estratégicos e minimizam o impacto ambiental das atividades do Banco. O montante investido pelo BB em tecnologia da informação totalizou R\$ 3,2 bilhões, R\$ 2,8 bilhões e R\$ 3,4 bilhões em 2012, 2013 e 2014, respectivamente.

Um conjunto integrado de ações de TI Verde permite a utilização eficiente de recursos ao longo de toda a cadeia, envolvendo, por exemplo, exigências socioambientais para a aquisição de equipamentos e serviços. O BB foi a primeira instituição do segmento de varejo das Américas e do Hemisfério Sul e a décima do mundo a obter a certificação ISO 20000 em tecnologia, segundo o IT Service Management Forum.

Entre as principais iniciativas no último ano, mereceu destaque o Programa Transformação Tecnológica, visando evoluir a estrutura tecnológica do BB para alcançar níveis mais elevados de agilidade e eficiência. Em linha com as expectativas de conveniência de clientes e funcionários, o Banco investiu fortemente em mobilidade, a fim de tornar o *mobile* como principal canal para a realização de transações, contribuindo para a satisfação de clientes, para a redução de custos e para a agilidade nos

processos corporativos. A infraestrutura de telecomunicações do BB também foi foco dos esforços no ano, tendo sua capacidade e qualidade ampliada para beneficiar todas as dependências.

Capital Humano GRI G4-DMA Treinamento e educação

O Banco promove a gestão de pessoas em linha com as boas práticas de mercado, respeitando aspectos de sua natureza como economia mista, entre eles, a seleção por concurso público. Profissionais altamente capacitados nas áreas financeiras e bancária contribuem para o melhor atendimento aos clientes, o adequado andamento de projetos e a melhoria contínua de processos. Os investimentos no treinamento de funcionários em 2012, 2013 e 2014 somaram, respectivamente, R\$ 55,3 milhões, R\$ 58,6 milhões e R\$ 74,7 milhões.

Em 2014, o BB manteve-se pelo segundo ano consecutivo no *Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar* (Editora Abril), recebeu a certificação do Top Employer Institute como um dos cinco melhores empregadores do Brasil e foi listado entre as 150 Melhores Empresas em Práticas de Gestão de Pessoas (Revista *Gestão RH*).

**EM 2014, O BB INVESTIU
R\$ 3,4 BILHÕES EM TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO E R\$ 74,7
MILHÕES NO TREINAMENTO DE
FUNCIONÁRIOS, MONTANTES
SUPERIORES AOS DO ANO
ANTERIOR EM 19,0% E 27,6%,
RESPECTIVAMENTE**

» PLANO DE SUSTENTABILIDADE – AGENDA 21 BB GRI G4-14

O Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB concretiza a estratégia do Banco em sustentabilidade (para detalhes sobre a governança, consulte a página 29). Trata-se de uma iniciativa pioneira no meio empresarial brasileiro, inspirada nos principais compromissos assumidos na Conferência Rio-92, da Organização das Nações Unidas (ONU), que incentivam os governos, as empresas e as organizações da sociedade civil na busca por soluções para os problemas socioambientais. Por meio dele, o Banco do Brasil alinha a gestão do tema à prestação de contas à sociedade, dissemina em todo o Conglomerado a estratégia de sustentabilidade e mantém os processos negociais coerentes com os seus princípios, viabilizando o cumprimento das ações preestabelecidas para cada triênio.

O Plano é elaborado a partir dos compromissos públicos assumidos pelo BB, de referenciais oriundos de organismos fomentadores do movimento de responsabilidade socioambiental corporativa em âmbitos nacional e internacional – a exemplo do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês), do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) – e do seu processo bianual de atualização, que envolve todas as áreas do Banco e representantes de seus principais públicos de relacionamento. Está estruturada em três eixos, sobre os quais se define uma série de ações para um horizonte de tempo trienal, a fim de garantir o desdobramento das diretrizes até as áreas operacionais (veja no quadro).

Em 2014, o Banco do Brasil promoveu mais uma vez a atualização do Plano de Sustentabilidade Agenda 21 BB. O processo teve várias etapas de discussão interna e de consulta aos públicos, apresentados no diagrama a seguir. Como resultado, 28 desafios foram elencados nas dimensões econômica, social e ambiental e originaram 88 ações que constituem o Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB 2015-2017.

Eixos da Agenda 21 BB

Negócios Sustentáveis I

Implementação de ações de apoio ao desenvolvimento sustentável, financiando atividades de geração de trabalho e renda e de inclusão social, além de utilização de tecnologias ambientalmente adequadas para concretização dessas ações.

Processos e Gestão da Responsabilidade Socioambiental (RSA) I Disseminação de princípios que fortaleçam a cultura de RSA com seus públicos de relacionamento ao manter processos administrativos e negociais coerentes com esses princípios.

Investimento Social Privado I Melhoria da qualidade de vida da população brasileira com iniciativas que envolvem o apoio a programas de conscientização e preservação ambiental ou relacionados à defesa dos direitos humanos, à captação de recursos para apoiar o desenvolvimento social e ao incentivo ao voluntariado entre os funcionários.

EVENTOS DE ATUALIZAÇÃO DA AGENDA 21 BB EM 2014

GRI G4-14

AGOSTO

14

Em visita de executivos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da Febraban ao Banco do Brasil, discutiu-se a colaboração do BB para o desenvolvimento sustentável, com destaque para o Programa de Agricultura de Baixo Carbono, o Programa Água Brasil e as tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil. O encontro faz parte da pesquisa mundial do PNUMA para identificar iniciativas e oportunidades para acelerar o investimento e o financiamento para a economia verde, para a qual a Febraban está contribuindo com a realização de estudos sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

28

Consulta à rede de gestão de pessoas sobre sugestões de ações para alcançar o desafio de reforçar programas internos de educação e sensibilização para a sustentabilidade.

SETEMBRO

04

As Superintendências do Banco foram consultadas para sugerir ações que contribuam para o papel indutor do BB no desenvolvimento sustentável, por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais.

16

O Painel de *Stakeholders* 2014 permitiu que diversos públicos de relacionamento priorizassem os temas e desafios do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB para o períodos 2015-2017. O evento também contribuiu para a elaboração da matriz de materialidade do Relatório Anual 2014.

18

No painel temático Investimento Social Privado e Negócios Sociais, a FBB e a Unidade Estratégica de Desenvolvimento Sustentável do Banco debateram os desafios da Dimensão Social da Agenda 21 BB para os próximos três anos.

OUTUBRO

09

Os executivos do BB reuniram-se no 20º Fórum de Sustentabilidade para priorizar os temas e desafios do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB para o período 2015-2017. O evento também contribuiu para a elaboração da matriz de materialidade do Relatório Anual 2014.

27

O painel temático Riscos e Oportunidades na Cadeia de Fornecedores e Compras Sustentáveis permitiu a capacitação dos funcionários do Banco no tema à luz da Lei nº 8.666/93 (Lei das Licitações) e dos desafios apontados por índices de sustentabilidade do mercado de capitais. No encontro também foram propostas soluções para a Agenda 21 BB.

NOVEMBRO

06

Em parceria com a WWF Brasil, o BB promoveu o Workshop para o Setor Financeiro sobre ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), a fim de discutir as questões-chave para a sustentabilidade no setor e auxiliar os participantes na identificação de riscos e oportunidades em seus portfólios. O debate teve como pano de fundo o Guia Environmental, Social and Governance – ESG desenvolvido pela WWF Internacional com o apoio e orientação do banco Credit Suisse.

07

No âmbito do Programa Água Brasil, o painel temático Estratégia Climática apresentou ao público interno do Banco um panorama sobre as mudanças climáticas, seus principais impactos e o papel dos bancos nesse processo. O evento auxiliou a proposição de ações no tema para o período 2015-2017 do Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB.

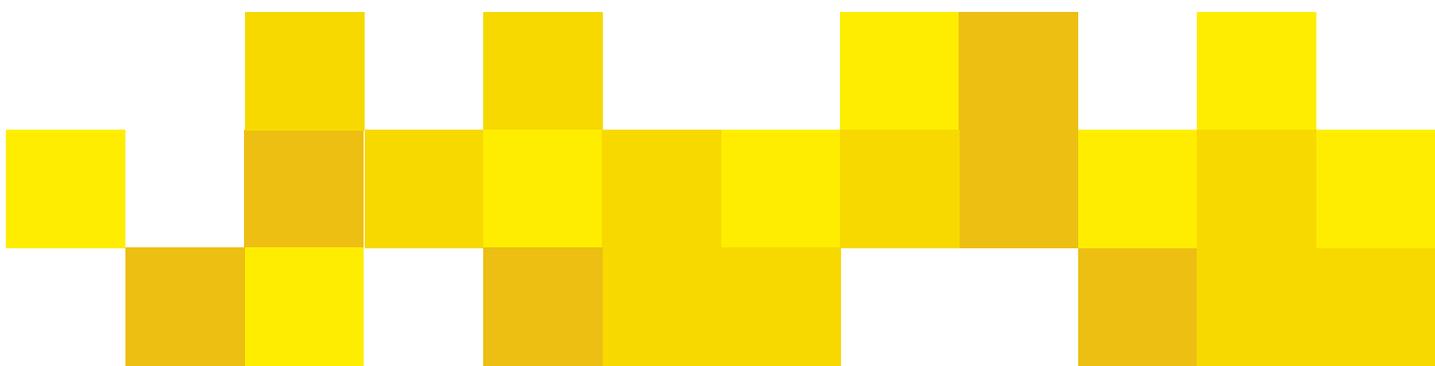
20

No V Workshop Desenvolvimento Sustentável, a alta administração do BB reuniu-se com executivos de entidades ligadas, superintendentes estaduais, gerentes da rede de gestão de pessoas, especialistas e parceiros para discutir as ações da Agenda 21 BB para o período 2015-2017, com base na priorização realizada nos eventos anteriores.

Desafios Propostos para 2015-2017 GRI G4-2 | G4-DMA Água | G4-DMA Efluentes e resíduos

Desafio	Ação	Prazo	Veja como o Banco já Trata desse Tema
1. Aprimorar a estrutura de governança em sustentabilidade envolvendo a Alta Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva), reforçando o compromisso do Banco com o tema.	Desenvolver e implementar programas de capacitação em responsabilidade socioambiental para o Conselho de Administração, o Conselho Diretor e a Diretoria Executiva.	Dezembro de 2015	Página 29
	Avaliar a viabilidade de criação de comitê de assessoramento ao Conselho de Administração com o objetivo de auxiliar esse órgão no monitoramento e na avaliação da Política de Responsabilidade Socioambiental.	Dezembro de 2015	
4. Aprimorar o processo de gestão da marca, com métricas de acompanhamento claras e atreladas à gestão de riscos e ao retorno financeiro.	Analisar a definição de métricas para demonstrar a relação entre o desempenho da marca e o impacto no resultado financeiro.	Dezembro de 2015	Página 45
	Estudar a viabilidade de se considerar a valoração da marca como um dos insumos ao método de avaliação de parcerias estratégicas.	Dezembro de 2015	
	Avaliar a viabilidade de projetar o valor da marca BB para os próximos anos.	Dezembro de 2015	
	Aprimorar o alcance da metodologia de mensuração e gestão da marca, oferecendo as taxas de <i>royalties</i> por negócio, permitindo ampliar o leque de receitas possíveis e o melhor conhecimento das forças competitivas do Conglomerado.	Dezembro de 2015	
10. Estabelecer mecanismos que reforcem o compromisso dos funcionários com o cumprimento do Código de Ética e das Normas de Conduta.	Instituir mecanismos de monitoramento anual de leitura e concordância do Código de Ética e das Normas de Conduta por todos os funcionários no Brasil e no exterior.	Junho de 2015	Página 38
	Divulgar resumo das ações da gestão da ética no BB.	Dezembro de 2015	
11. Aprimorar a gestão do relacionamento com o cliente e aumentar o índice de satisfação.	Estabelecer condições negociais diferenciadas e/ou benefícios aos clientes PF, PJ e Governo pela utilização de serviços on-line e inibição de impressos.	Ação contínua	Página 133
	Avaliar a implementação do processo de verificação externa das informações relativas à quantidade de clientes que utilizam serviços financeiros on-line.	Dezembro de 2015	

Desafio	Ação	Prazo	Veja como o Banco já Trata desse Tema
<p>15. Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para a adaptação às mudanças climáticas).</p>	<p>Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas: Pilar Atacado BBecoEficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de Equity com atributos ambientais; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Página 149</p>
	<p>Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas: Pilar Governo BBecoEficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental; financiamento/operações estruturadas para setor de resíduos sólidos, saneamento; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de Equity com atributos ambientais; produtos de renda fixa com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.</p>	<p>Ação contínua</p>	
	<p>Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas: Pilar Varejo BBecoEficiente, inovação, geração de valor socioambiental. São exemplos: financiamento imobiliário para aquisição, construção/reforma de empreendimentos sustentáveis; linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito e investimento.</p>	<p>Ação contínua</p>	

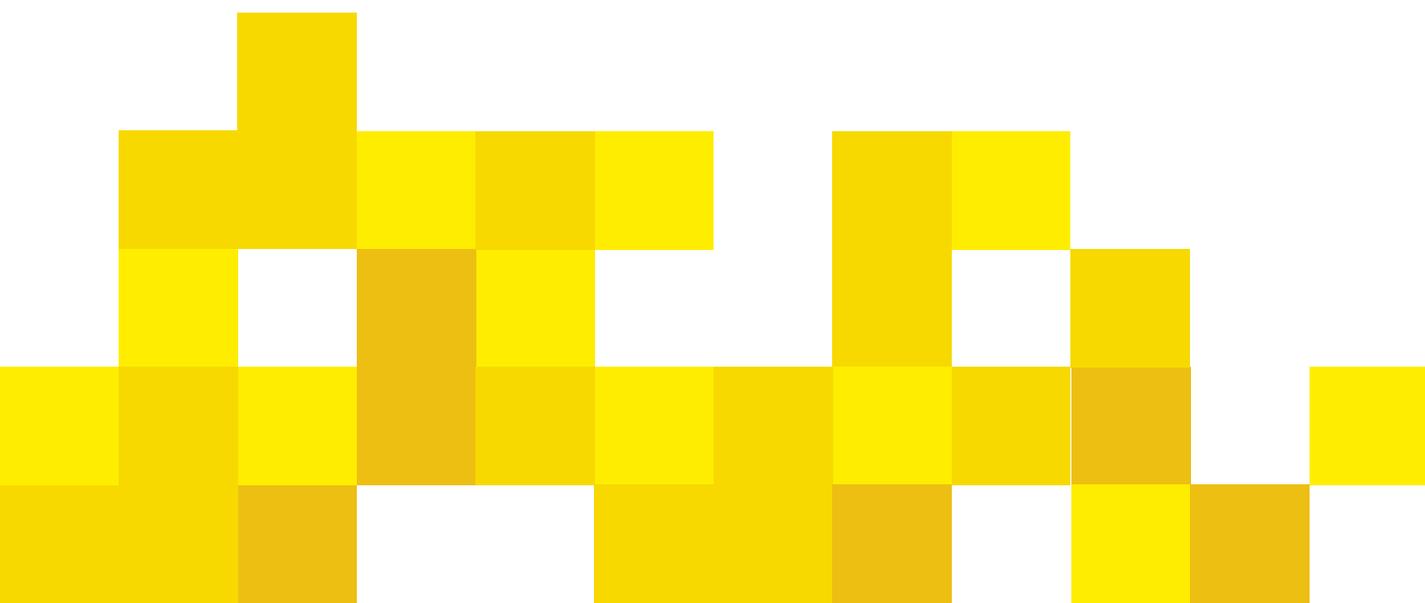


Desafio	Ação	Prazo	Veja como o Banco já Trata desse Tema
19. Aprimorar a gestão do risco socioambiental tendo como base o previsto na Resolução CMN nº 4.327/2014.	<p>Analisar a viabilidade de incorporar variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA (Avaliação do Risco Técnico Agrícola), de modo que apoie a identificação e avaliação de riscos socioambientais no Crédito Agropecuário. Características sugeridas: (i) Incorporação de variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA; (ii) integração de base de várias fontes na análise de financiamento e confiabilidade de dados do RTA; e (iii) suporte a análise massificada do crédito (custeio), com serviços de consulta para análise não massificada (investimento), incluindo monitoramento georreferenciado de áreas de desmatamento, terras indígenas, unidades de conservação e classificação dos riscos socioambientais.</p>	Dezembro de 2015	Página 35
	<p>Registrar o comportamento dos riscos socioambientais, de forma que garanta a manutenção da exposição desse risco, conforme nível de tolerância estabelecido, por meio de (i) definição e implementação de modelo(s) de controle do nível de responsabilidade socioambiental, associados a investimento e participações, de acordo com a região, setores econômicos e projetos; e (ii) estabelecimento de modelo de gerenciamento de análise de impactos socioambientais das atividades nas quais o Banco tem participação.</p>	Dezembro de 2015	
	<p>Desenvolver rotinas e procedimentos para identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental nas operações, atentando para o disposto na Resolução CMN nº 4.327, Art. 8º; e no SARB nº 14, Arts. 3º, 7º, 9º, 10º, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18.</p>	Junho de 2017 (construção de <i>rating</i> socioambiental a partir da aplicação de questionários e construção da matriz de risco). Dezembro de 2019 (incorporação dos dados de perdas por <i>rating</i> socioambiental, no processo de precificação das operações de crédito)	
	<p>Definir especificações técnicas e demandar o desenvolvimento do sistema de TI que apoie a gestão do risco socioambiental.</p>	Dezembro de 2018	
	<p>Incluir nos modelos de avaliação de risco ponderação de situação envolvendo práticas ilegais de agressão ao meio ambiente.</p>	Dezembro de 2016	

Desafio	Ação	Prazo	Veja como o Banco já Trata desse Tema
20. Aprimorar a relação entre o Investimento Social Privado e a estratégia de negócios.	A partir dos diagnósticos realizados, implementar projetos socioambientais do Programa Água Brasil, criando sinergia com tecnologias e negócios sociais.	Ação contínua	Página 137
	Desenvolver estratégia/iniciativas para alavancar vendas de produtos com atributo socioambiental que repassam recursos para FBB.	Ação contínua	
	Avaliar, à luz da nova ECBB, o papel da Fundação enquanto agente de ISP, inclusive quanto à conexão desses investimentos com os negócios sociais do instituidor e integração com políticas públicas.	Junho de 2015	
	Avaliar formas de internalização de recursos na FBB e novas fontes de recursos públicos e privados, analisando, inclusive, a viabilidade de fazer aplicação de recursos reembolsáveis.	Dezembro de 2015	
	Promover <i>workshop</i> anual entre áreas de negócio e FBB para viabilizar a identificação de tecnologias sociais que possam ser agregadas aos negócios BB, visando sua reaplicação, para que, ganhando escala, possa se tornar uma política pública, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia mais verde e inclusiva.	Dezembro de 2015	
	Desenvolver e implementar sistema de gestão do Investimento Social Privado (ISP) que contemple o estabelecimento, a implementação e o monitoramento de indicadores de impacto socioambiental e financeiro relacionados às ações de ISP.	Junho de 2016	
23. Aprimorar o sistema de remuneração variável dos funcionários, inclusive da Alta Administração, contemplando o desempenho individual.	Desenvolver iniciativas para ampliar o percentual de empregados cuja remuneração é impactada pela avaliação de desempenho individual (administração por objetivos e avaliações de desempenho multidimensional).	Ação contínua	Páginas 28 e 116
24. Aumentar o índice de satisfação dos funcionários.	Analisar os fatores que mais contribuem para melhoria de satisfação dos funcionários. Avaliar a viabilidade de reforço desses fatores e criar um plano de ação.	Dezembro de 2015	Página 128
	Aprimorar as ações existentes e avaliar a implementação de novas para inibir o assédio moral e/ou sexual, tratando das ocorrências fundamentadas.	Dezembro de 2015	

GRI G4-DMA Produtos e serviços

Desafio	Ação	Prazo	Veja como o Banco já Trata desse Tema
<p>26. Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e dos negócios sociais (MPO, Fies, Minha Casa Minha Vida, BB Crédito Acessibilidade, Pronaf, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital, desenvolvimento regional sustentável, modelo de atuação integrada em desenvolvimento sustentável, entre outros).</p>	<p>Implementar modelo de atuação em desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Página 42</p>
	<p>Definir o conceito, para o BB, de "inclusão financeira" e estabelecer indicadores capazes de mensurar o desempenho das ações do Banco, com monitoramento e reporte à Alta Administração.</p>	<p>Ação contínua</p>	
	<p>Elaborar plano anual de comunicação integrada sobre os resultados do BB em prol do desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Ação contínua</p>	
	<p>Criar no portal UniBB área com conteúdo específico para o público dos negócios em desenvolvimento sustentável, com ênfase em educação financeira.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>	
	<p>Desenvolver/propor diretrizes para o desenvolvimento de novos produtos, canais de atendimento e serviços para atuar com o público-alvo das ações de inclusão financeira e dos negócios sociais.</p>	<p>Junho de 2016</p>	



Prestação de Contas GRI G4-DMA Materiais | G4-DMA Energia | G4-DMA Água | G4-DMA Emissões |

G4-DMA Efluentes e resíduos | G4-DMA Produtos e serviços | G4-DMA Combate à corrupção

Ação	Prazo	Encaminhamento
Desafio 5 Aprimorar a gestão de pactos e compromissos assumidos em sustentabilidade.		
Estudar a viabilidade de o BB participar da iniciativa de criação de modelo para Relatório Integrado (IIRC), em que as informações socioambientais sejam consideradas nas Demonstrações Contábeis.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Ao longo de 2013 e 2014, o BB participou do Grupo de Trabalho Empresas Pioneiras em Relatórios de Sustentabilidade, organizado pelo Global Reporting Initiative (GRI), pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBEDS) e pelo Carbon Disclosure Project (CDP), com o objetivo de discutir e compartilhar entendimentos sobre o relato integrado das organizações participantes. O BB agregou conhecimentos e informações sobre o tema, o que levou à uma nova ação com prazo para 31 de dezembro de 2015.
Desafio 7 Aprimorar a gestão dos riscos econômicos, sociais e ambientais na cadeia de fornecedores.		
Estabelecer processo formal para identificação de riscos socioambientais na cadeia de fornecedores, incluindo a definição dos fornecedores críticos e correspondentes de acordo com critérios econômicos, sociais e ambientais.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.
Desafio 8 Identificar oportunidades socioambientais na cadeia de fornecedores que gerem benefícios comerciais ao Banco (redução de custos/aumento de receita/mitigação dos riscos).		
Estabelecer processo formal para identificação de riscos socioambientais na cadeia de fornecedores, incluindo a definição dos fornecedores críticos e correspondentes de acordo com critérios econômicos, sociais e ambientais.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.
Desafio 9 Reforçar a atuação do Banco como um agente impulsionador de práticas sustentáveis em sua cadeia de fornecedores.		
Estudar a possibilidade de se incluir categoria para reconhecimento de fornecedores no Prêmio Valores do Brasil.	Dezembro de 2014	Ação concluída I A edição de 2014 do Prêmio contou com a categoria para reconhecimento dos fornecedores.

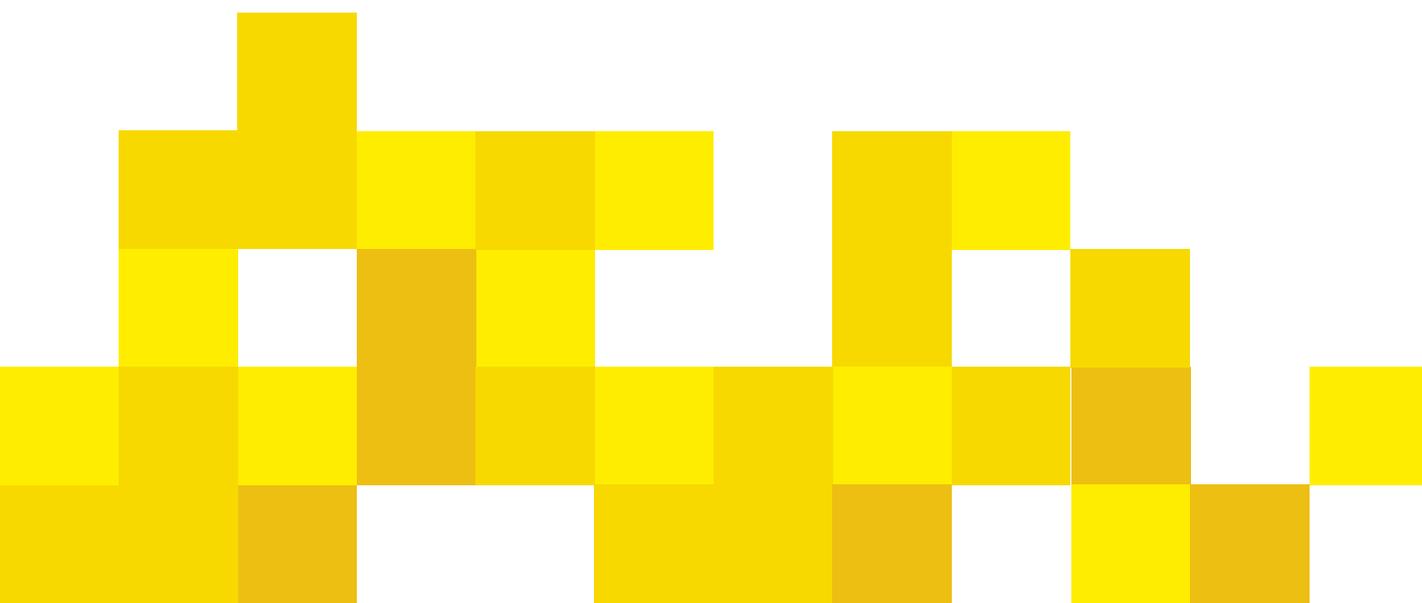
Ação	Prazo	Encaminhamento
Desafio 10 Aprimorar as práticas do Banco sobre a questão de compras sustentáveis.		
Desenvolver práticas de compras sustentáveis, em conformidade com a Lei 8.666/93.	Ação contínua	Ação contínua Inclusão do Termo de Responsabilidade Socioambiental e de Combate à Corrupção nas minutas de edital de compras e contratação de serviços, inclusive nos registros de preços, por pregão eletrônico. O termo constitui documento integrante do contrato ou da ata e representa um avanço por registrar o comprometimento dos fornecedores ao adotar boas práticas de preservação ambiental e desenvolvimento social, bem como ao cumprir a legislação trabalhista e previdenciária, além daquela de combate à corrupção. Também foram incluídos critérios de sustentabilidade para materiais de expediente. Como consequência, foi alterada a política de relacionamento com fornecedores com a inclusão desses termos.
Desafio 15 Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para adaptação às mudanças climáticas).		
Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas: Pilar Atacado BBEEcoeficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de <i>equity</i> com atributos ambientais; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito; e investimento.	Ação contínua	Ação contínua Revisão do <i>check-list</i> de documentos exigidos para o produto Financiamento à Produção PJ, com redução de documentos exigidos para a contratação do Produto, diminuindo a necessidade de impressão e arquivo físico. Serviço de Integração à Compe/SPB, com desenvolvimento de solução de <i>web service</i> para implementação da solução de mensageria/autorizador, que reduzirá a necessidade de troca de arquivos magnéticos e os riscos operacionais nas movimentações. Implementação da solução de <i>web service</i> , que permite uma conexão direta, integrando os sistemas do cliente e do Banco. Implementação de novas funcionalidades no Controle de Pagamento Antecipado de Importação, automatizando o acompanhamento das pendências. Implementação da digitalização dos processos de câmbio e comércio exterior com economia de recursos de papel. Alteração na forma de analisar e aprovar os RCs de Proex Equalização, com captura automática, agilizando o serviço e diminuindo a quantidade de papel envolvido no processo.
Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas: Pilar Governo BBEEcoeficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: linhas de crédito com atributo socioambiental; financiamento/ operações estruturadas para setor de resíduos sólidos e saneamento; mercado de crédito de carbono; serviços de consultoria; produtos de <i>equity</i> com atributos ambientais; produtos de renda fixa com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito; e investimento.	Ação contínua	Ação contínua Disponibilização de novas linhas de crédito quando programas governamentais específicos foram criados, por meio das resoluções do CMN, a exemplo das linhas BNDES FINEM, Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos; e Meio Ambiente, destinadas a investimentos relacionados ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, efluentes e resíduos industriais, resíduos sólidos, entre outros (de acordo com a Resolução CMN nº 2.827/2001, artigo 9º-B).

Ação	Prazo	Encaminhamento
<p>Ajustar/desenvolver produtos e serviços inovadores com as seguintes premissas – Pilar Varejo: BBeficiente, inovação e geração de valor socioambiental. São exemplos: financiamento imobiliário para aquisição, construção/reforma de empreendimentos sustentáveis; linhas de crédito com atributo socioambiental para o financiamento de tecnologias verdes; investimentos com rendimento prefixado com atributos ambientais; critérios ambientais e de mudanças climáticas em todo o processo de crédito; e investimento.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Ação contínua I Novas linhas de produtos e melhorias de processos e produtos foram implementadas ao longo do período:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prorrogação da linha FAT Taxista por mais dois anos em parceria com MTE/CODEFAT • Lançamento do Custeio Renovável, solução inovadora, ágil e desburocratizante • Experiência piloto de atendimento remoto a 670 cooperativas, com gerentes de relacionamento dedicados, especializados em negócios com o segmento cooperativista • Empréstimo e financiamentos ao Programa Terra Forte de forma complementar aos recursos não reembolsáveis • Estruturação de parcerias com as cooperativas de crédito para operacionalização de microcrédito produtivo orientado
<p>Desafio 16 Aprimorar a gestão dos indicadores de ecoeficiência (redução/compensação das emissões, consumo de energia, consumo de papel, uso de energia renovável, geração de resíduos e consumo de água).</p>		
<p>Monitorar e estimular a otimização do consumo de recursos naturais (energia elétrica, água, papel, <i>toner</i>, entre outros) e tornar públicas as informações.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Ação contínua I As ações realizadas no período incluíram a) disseminação de boas práticas e dicas sustentáveis; b) atualização do conteúdo da Oficina Gestão Ambiental; c) realização de campanha para redução do consumo de água e energia; e d) criação de grupo de trabalho para aprimoramento dos indicadores de consumo de água, energia e papel.</p>
<p>Aprimorar o sistema de gestão de consumo de combustíveis (cálculo de emissões).</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação concluída I Foi criada ferramenta de gestão do consumo de combustíveis (diesel, álcool e gasolina) para fins de cálculo de emissões de CO₂. Em 2015, o escopo da ferramenta será ampliado para gerir as emissões a partir da frota de veículos locados pelo BB para uso próprio, e também dos principais serviços contratados, a exemplo de transporte de valores.</p>
<p>Desenvolver ou adquirir Painel Corporativo de Indicadores Socioambientais e disponibilizá-lo na Intranet e Internet.</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Essa ação foi migrada de forma integral para nova Agenda 21 BB. Ação teve seu prazo prorrogado para 31 de dezembro de 2015, uma vez que se encontram em andamento as ações referentes ao estudo de viabilidade de mitigação de emissões da Tecnologia Balde Cheio, encomendada pela FBB. Em janeiro de 2015, um projeto piloto utilizará a calculadora de redução de emissões de GEE para mensurar o resultado da iniciativa e propor o registro para concessão de créditos de carbono.</p>

Ação	Prazo	Encaminhamento
Estudar e propor formas de compensação das emissões do BB a partir do investimento em projetos ambientais realizados pela Fundação Banco do Brasil.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 Essa ação foi migrada de forma integral para nova Agenda 21 BB. Ação teve seu prazo prorrogado para 31 de dezembro de 2015, uma vez que se encontram em andamento as ações referentes ao estudo de viabilidade de mitigação de emissões da Tecnologia Balde Cheio, encomendada pela FBB. Em janeiro de 2015, um projeto piloto utilizará a calculadora de redução de emissões de GEE para mensurar o resultado da iniciativa e propor o registro para concessão de créditos de carbono.
Implementar o Subprograma Coleta Seletiva de lixo nos municípios brasileiros onde haja coleta seletiva definida e implementada como política pública e/ou associações/cooperativas de catadores.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 Essa ação foi migrada com ajuste redacional. Ação sofreu adaptação para melhor abrangência e área de atuação. Essa ação foi prorrogada para 31 de dezembro de 2015, uma vez que foi necessário o desenvolvimento de novo fluxo para a Coleta Seletiva que contemplasse as diversas particularidades das dependências do BB e também dos municípios onde estão localizadas, considerando outras possibilidades de realização da coleta seletiva em consonância com as Políticas Socioambientais do BB, com políticas públicas e legislação vigente aplicável.
Ampliar a abrangência e confiabilidade do inventário de emissões do escopo 3, conforme diretrizes e fontes estabelecidas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol e que sejam compatíveis com as atividades desenvolvidas pelo sistema financeiro.	Dezembro de 2015	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 Essa ação foi migrada de forma integral para a nova Agenda 21 BB. Desde 2013, as demandas de estruturação de solução de TI referentes a essa ação estão sendo tratadas, por meio de reuniões de avaliação de <i>softwares</i> de mercado e discussões internas.
Desafio 20 Aprimorar a gestão de risco socioambiental em financiamento (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas).		
Definir capacitação de equipe responsável pela identificação, avaliação, controle, mitigação e monitoramento do risco socioambiental (categoria Apoio Financeiro).	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 Essa ação foi contemplada no Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, com prazo para 30 de junho de 2015.
Realizar avaliação dos principais riscos socioambientais relacionados à atuação do BB e propor respectivas ações mitigadoras.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 Essa ação foi contemplada no Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.

Ação	Prazo	Encaminhamento
<p>Analisar a viabilidade de incorporar variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA (Avaliação do Risco Técnico Agrícola), de modo que apoie a identificação e avaliação de riscos socioambientais no Crédito Agropecuário. Características sugeridas: (i) Incorporação de variáveis ambientais na modelagem econométrica do RTA; (ii) integração de base de várias fontes na análise de financiamento e confiabilidade de dados do RTA; (iii) suporte à análise massificada do crédito (custeio), com serviços de consulta para análise não massificada (investimento), incluindo monitoramento georreferenciado de áreas de desmatamento, terras indígenas, unidades de conservação e classificação dos riscos socioambientais.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>	<p>Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Essa ação foi migrada de forma integral para nova Agenda 21 BB. Está sendo analisada a viabilidade de incorporação de variáveis ambientais, utilizando-se como referência a ferramenta 2050 Criteria e a commodity cana-de-açúcar.</p>
<p>Aprimorar, desenvolver ou adquirir modelo de identificação e avaliação dos riscos e/ou oportunidades relacionados a mudanças climáticas, para os principais setores de atuação do Banco, por meio de: (i) avaliação dos dados relacionados à emissão de gases do efeito estufa por projeto/ativo/empresa/setor; (ii) avaliação de exposição aos riscos climáticos no nível de empresa/setor (<i>valuation</i>, custos/retornos futuros); (iii) acompanhamento e análise de preços de créditos de carbono; (iv) elaboração de cenários de variações climáticas, como precipitação e temperatura sobre mercados, regiões, setores e empresas, com suporte de análise financeira; e (v) utilização de mapas atualizados de catástrofes naturais/eventos climáticos extremos para determinadas regiões/setores para consultas internas.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>	<p>Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Essa ação foi migrada com ajuste redacional. Sofreu adaptação para melhor nortear as ações/atividades que deverão ser desenvolvidas em relação ao tema.</p>
<p>Registrar o comportamento dos riscos socioambientais a fim de garantir a manutenção da exposição desse risco, conforme nível de tolerância estabelecido, por meio de: (i) definição e implementação de modelo(s) de controle do nível de responsabilidade socioambiental associados a clientes, projetos, região e setores econômicos; (ii) definição e implementação de sistema que permita o processo unificado de coleta e armazenamento de dados resultantes dos questionários socioambientais, cumprimento de <i>covenants</i> e perdas associadas; e (iii) definição e implementação de sistema de avaliação de bens prestados e concedidos em garantia.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>	<p>Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.</p>

Ação	Prazo	Encaminhamento
Desafio 21 Aprimorar a gestão de risco socioambiental em operações de investimento próprio e de terceiros (exceto aqueles relacionados às mudanças climáticas).		
Avaliar a necessidade de sistemas, rotinas e procedimentos, que possibilitem identificar, avaliar, controlar e mitigar o risco socioambiental presente nas atividades e nas operações financeiras da instituição, bem como monitorar o processo de gestão.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.
Desenvolver metodologia de avaliação para as categorias de risco socioambiental.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.
Realizar avaliação dos principais riscos socioambientais relacionados à atuação do BB e propor respectivas ações mitigadoras.	Dezembro de 2014	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com a elaboração do Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental, em atendimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, de 25 de abril de 2014, essa ação foi contemplada em uma nova ação específica com prazos escalonados para 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2019.
Registrar o comportamento dos riscos socioambientais a fim de garantir a manutenção da exposição desse risco, conforme nível de tolerância estabelecido, por meio de: (i) definição e implementação de modelo(s) de controle do nível de responsabilidade socioambiental, associado(s) a investimento e participações, de acordo com região, setores econômicos e projetos; e (ii) estabelecimento de modelo de gerenciamento de análise de impactos socioambientais das atividades nas quais o Banco tem participação.	Dezembro de 2015	Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Essa ação foi migrada de forma integral para nova Agenda 21 BB e integra o plano de ação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco.



Ação	Prazo	Encaminhamento
Desafio 22 Aprimorar a relação entre Investimento Social Privado e estratégia de negócios.		
<p>Com base nos diagnósticos realizados, implementar projetos socioambientais do Programa Água Brasil, a fim de criar sinergia com tecnologias e negócios sociais.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Ação contínua. Foram realizadas diversas ações. No meio urbano:</p> <ul style="list-style-type: none"> (I) Belo Horizonte: Conclusão da assessoria organizacional e econômica prestada às Redes Cataunidos e Redesol. (II) Pirenópolis: Implementação de ações de educação ambiental e comunicação comunitária, Contratação da Assessoria Organizacional e Econômica para a Catapiri, Plano de Gestão de Resíduos sendo finalizado e 1ª Audiência Pública realizada, Cessão de uso do terreno para construção do galpão, Projeto técnico do galpão finalizado. (III) Caxias do Sul: Contratação de empresa especializada para realizar a assessoria organizacional e produtiva das associações. (IV) Natal: Assessoria organizacional e econômica atuando em duas cooperativas para aumento da capacidade de coleta seletiva realizada pelos catadores; e (v) Rio Branco: Entrega do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Diagnóstico e realização da 1ª Audiência Pública para elaboração do PMGIRS, Relatório parcial do PMGIRS e realização da 2ª Audiência Pública, piloto de coleta seletiva com implementação de três LEVs, assessoria organizacional e econômica contratada para os catadores de Rio Branco. <p>No meio rural:</p> <ul style="list-style-type: none"> (I) Duas unidades demonstrativas de boas práticas agropecuárias na bacia do córrego Guariroba (MS) com implementação finalizada no semestre. (II) Oito unidades demonstrativas de boas práticas agropecuárias e transição agroecológica na bacia do ribeirão Pipiripau (DF) com implementação finalizada no semestre. (III) Duas unidades demonstrativas de boas práticas agropecuárias e agroecologia na bacia do rio Peruaçu (MG) com implementação finalizada no semestre. (IV) Duas unidades demonstrativas de boas práticas na bacia do Longá (PI) – beneficiamento do coco babaçu e casa de semente com implementação finalizada no semestre. (V) Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): 41 produtores da bacia dos córregos Cancã/Moinho (SP) e 14 produtores da bacia do ribeirão Pipiripau (DF). (VI) Continuidade das ações de monitoramento das boas práticas agropecuárias e da restauração na bacia de Lençóis (SP). (VII) Implementação de Tecnologias Sociais FBB, com recursos do Água Brasil, em comunidades na bacia do Peruaçu (MG): 100 fossas biodigestoras e duas casas de sementes construídas para as comunidades. (VIII) Desobstrução de 600 m do trecho periurbano do igarapé Santa Rosa (AC).

Ação	Prazo	Encaminhamento
		<p>Na FBB:</p> <ul style="list-style-type: none"> (I) Xapuri: Projeto de educação e de saneamento ambiental na microbacia hidrográfica do Igarapé Santa Rosa – Associação Andiroba. (II) Brasília: Projeto de recuperação de áreas degradadas em mananciais e nascentes do distrito federal e entorno – IPOEMA. Projeto de mobilização para consolidar práticas ambientalmente recomendadas na região da bacia do rio São Bartolomeu – Instituto Transformar. Projeto de revitalização de áreas degradadas nas bacias hidrográficas do Distrito Federal e entorno – Fundação Pró-Natureza. (III) Cristalina: Projeto de recuperação de áreas degradadas e mananciais no pré-território corumbá – Rede Terra. (IV) Januária: Projeto Peruaçu – Implementando Tecnologias Sociais em Favor de sua Gente e seu Rio – fase 2 – Cáritas Diocesana de Januária. (V) Pedro II: Projeto Captação de Água de Chuva por Meio de Tecnologias Sociais na Bacia do Rio Longá – Cerac. (VI) Caxias do Sul: Projeto Interbairros: adequação do fluxo de produção e melhoria das condições de trabalho – Associação de Recicladores Interbairros de Caxias do Sul. Projeto Reciclando com Segurança e Qualidade – Associação de recicladores Monte Carmelo. Projeto Arca: Um Novo Espaço em uma História de Conquistas – Arca.

Ação	Prazo	Encaminhamento
<p>Desenvolver estratégia/iniciativas para alavancar vendas de produtos com atributo socioambiental que repassam recursos para FBB.</p>	<p>Ação contínua</p>	<p>Ação contínua I Foram realizadas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> (I) Revisão do convênio entre a FBB e Brasilcap com a inclusão da nova família de produtos, Ourocap Torcida Brasil, com a intenção de se efetivar doação à FBB de parte dos recursos arrecadados com a sua comercialização. (II) Revisão de convênios entre a FBB e o conglomerado BB que se referem a comercialização de produtos. (III) O primeiro fórum de sustentabilidade da BB Seguridade e empresas participadas. O fórum, apesar de previsto para ser realizado semestralmente, será realizado a cada trimestre. (IV) O programa de reconhecimento de vendas dos funcionários do Banco do Brasil – Mobilização Seguridade –, que ocorre durante todo o semestre, engloba os seguros residenciais e os títulos de capitalização do BB, ambos com repasses para FBB. (V) Inserção, no novo site Investimentos, aba Você, um destaque para o banner do fundo BB Referenciado DI Social 50, com a seguinte chamada: BB Referenciado DI Social 50 – Você pode investir seus recursos e contribuir para programas sociais. Esse fundo destina 50% da taxa de administração para Fundação Banco do Brasil investir em programas sociais. (VI) No novo site BB Jovem, aba Investimento, estão em destaque os fundos direcionados para o público Jovem: BB Ações ISE Jovem e BB Multimercado Balanceado LP Jovem. Esses fundos destinam 20% da taxa de administração para o Programa Água Brasil, por intermédio da Fundação Banco do Brasil. (VII) No site Água Brasil, aba Novos Negócios, estão em destaque os fundos vinculados à Causa Água: BB Ações ISE Jovem e BB Multimercado Balanceado LP Jovem, com destinação de 20% da taxa de administração para o Programa Água Brasil; além do fundo BB Multimercado Global Acqua LP Private, que investe parte de seu patrimônio em empresas brasileiras e globais ligadas ao setor da água. (VIII) Foram implementadas ações comerciais e de marketing direto com foco nos produtos de Seguridade (Seguro Vida e Residencial) e Capitalização (Ourocap), os quais têm repasse à Fundação Banco do Brasil.

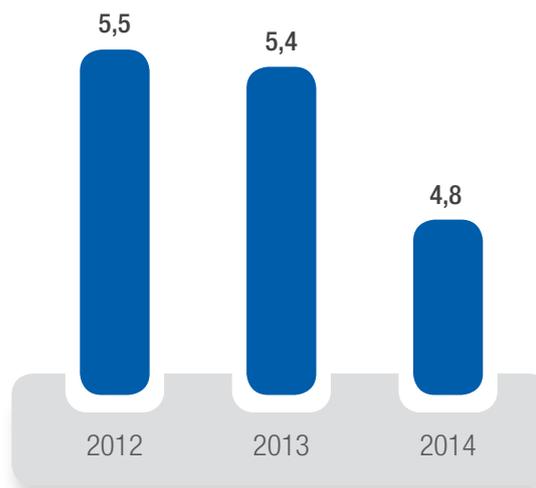
Ação	Prazo	Encaminhamento
<p>Desenvolver e implementar sistema de gestão do Investimento Social Privado (ISP) que contemple:</p> <p>(I) Aprimoramento e acompanhamento das doações realizadas (produtos, equipamentos, serviços e espaços publicitários).</p> <p>(II) Valoração monetária das ações de ISP de acordo com as seguintes categorias: contribuições em dinheiro, contribuições em tempo; contribuições <i>in kind</i> e custos de administração.</p> <p>(III) Categorização de todas as ações de ISP em três grandes grupos: doações de caridade, investimentos comunitários e iniciativas comerciais.</p> <p>(IV) Demonstração do alinhamento das ações da FBB com a estratégia do instituidor, para sistematizar o acompanhamento e relato aos conselheiros representantes do BB no Conselho Curador.</p> <p>(V) Estabelecimento, implementação e monitoramento de indicadores de impacto financeiro relacionados às ações de ISP.</p>	<p>(i) e (ii): dezembro de 2013</p> <p>(iii) e (iv): dezembro de 2014</p> <p>(v): dezembro de 2015</p>	<p>Ação concluída I O item (iii) dessa ação foi concluído com o desenvolvimento do Guia com definições da categorização das iniciativas de investimento social privado do BB, com base na metodologia London Benchmarking Group (LBG), mesmo modelo utilizado no índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) para elaboração do tema “Cidadania e Filantropia”. Essas iniciativas são apuradas anualmente, para reporte no DJSI, e valoradas monetariamente de acordo com as fórmulas apresentadas no Guia.</p> <p>Ação migrada (item “v”) para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Essa ação foi contemplada em uma nova ação na Agenda 21 BB 2015-2017. Seu prazo foi prorrogado para 30 de junho de 2016.</p>
<p>Identificar oportunidades no portfólio de projetos de investimento social privado com o objetivo de criar sinergia com as estratégias de negócios do Banco.</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação concluída I Foram realizadas as seguintes ações:</p> <p>(I) Identificação das entidades selecionadas no Programa Terraforte (Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária), visando ao estabelecimento de limite de crédito e oferta de recursos reembolsáveis às entidades selecionadas, a fim de criar sinergia com as estratégias de negócios do banco.</p> <p>(II) Foram selecionadas, a partir do Banco de Tecnologias Sociais da FBB, aquelas tecnologias reaplicadas por meio de projetos que acessaram recursos do ISP (balde cheio, bioma, cisterna de placas, barraginhas) e que possuíam sinergia com os negócios sociais do BB (Pronaf, Fies, PMCMV, Acessibilidade, MPO), visando às oportunidades negociais.</p> <p>(III) Foi feita uma abordagem comercial junto às entidades beneficiárias dos Programas Cataforte I e II, visando ao estabelecimento de limite de crédito e prospecção de negócios por meio de produtos como o cartão BNDES e serviços de cobrança.</p>

Ação	Prazo	Encaminhamento
<p>Estudar e propor, em conjunto com a FBB, ajustes ao Banco de Tecnologias Sociais que propiciem a identificação das tecnologias certificadas com os eixos temáticos dos negócios sociais do Banco (habitação, empreendedorismo, educação superior, acessibilidade e agricultura familiar).</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação concluída I Foi realizada a seleção e o enquadramento de 254 Tecnologias Sociais, a partir do banco de Tecnologias Sociais da Fundação, nos cinco eixos temáticos dos negócios sociais do BB (acessibilidade, agricultura familiar, educação, empreendedorismo e habitação). Esse trabalho resultou em um banco de dados que foi disponibilizado nos sites internos, visando dar ampla divulgação da sinergia existente entre as Tecnologias Sociais da FBB e os Negócios Sociais do BB.</p>
<p>Desafio 29 Manter e expandir o papel do Banco como um agente indutor do desenvolvimento sustentável por meio da inclusão financeira e negócios sociais (Microcrédito Produtivo Orientado – MPO, Programa de Financiamento Estudantil – Fies, Minha Casa Minha Vida – MCMV e BB Crédito Acessibilidade, entre outros), integrando programas e políticas públicas, parcerias com o setor privado e estratégias de desenvolvimento sustentável do BB (investimento social privado, voluntariado, inclusão digital e desenvolvimento regional sustentável).</p>		
<p>Concluir piloto de replicação da metodologia Desenvolvimento Regional Sustentável no exterior (Bolívia, Chile e Paraguai) e tê-lo como referencial de viabilidade para implantação em outros países.</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação concluída I O piloto de replicação da metodologia DRS foi desenvolvido em parceria por BB/FBB/Cooperforte, nas cidades de Santa Cruz de La Sierra e e Montero na Bolívia com o apoio a mulheres empreendedoras, portadoras do vírus HIV. Replicação de maneira adaptada do curso Saúde Financeira não tem Preço!, desenvolvido em parceria por BB/FBB/Cooperforte. No Paraguai, na região de Ñacuday, foi feita a doação de computadores a projeto de criação de escola agrícola para formação de profissionais.</p>
<p>Rever Programa de Voluntariado de forma que o conecte às ações em DS em desenvolvimento pelo BB.</p>	<p>Dezembro de 2014</p>	<p>Ação concluída I Foram realizadas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> (I) Conexão, em 2014, do Voluntariado BB às iniciativas/ações do Programa Água Brasil. (II) Inserção nos Editais do Projeto Voluntários BB, como um dos critérios de seleção de propostas, da indicação de prioridade realizada pelas Superintendências para seleção das iniciativas, possibilitando a conexão dos projetos apoiados com outras iniciativas em DS em desenvolvimento na jurisdição. (III) Avaliação da possibilidade de conectar ações de voluntariado aos negócios sociais. Contudo, foi verificado não ser recomendável em razão de riscos de ordem legal trabalhista.
<p>Implementar a metodologia de visão territorial.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>	<p>Ação migrada para nova Agenda 21 BB 2015-2017 I Com o Modelo de Atuação Integrada em DS (MAIDS), o Banco passa a exercer o papel de apoiador do desenvolvimento sustentável, reconhecendo iniciativas locais e direcionando esforços para o compartilhamento de ações com os atores locais. O Plano de Ações em Desenvolvimento Sustentável (PADS) é a ferramenta que auxilia a operacionalização do MAIDS no âmbito das agências. Essa ação foi contemplada em uma nova ação na nova Agenda 21 BB. Seu prazo passa a ser contínuo. A meta para 2015 é de 480 PADS validados.</p>

A conjuntura internacional manteve-se complexa em 2014, com dinâmicas distintas entre as principais economias. Os sinais de crescimento dos EUA contrastam com as dificuldades de vários países europeus, nos quais há baixo dinamismo econômico e riscos de deflação. Na Ásia, a conjuntura de desaceleração da economia chinesa, ainda que suave, vem desafiando as políticas de estímulo e influenciando negativamente os preços das principais *commodities*.

Mesmo em meio às complexidades do cenário internacional, a economia brasileira retomou uma trajetória moderada de crescimento no segundo semestre de 2014, ancorada em condições favoráveis do mercado de trabalho, com geração de empregos, continuidade do processo de formalização e expansão dos salários reais. O mercado de crédito evoluiu em ritmo compatível com a atividade econômica, sustentado pela solidez do sistema financeiro. Diante da desvalorização cambial e do reajuste de preços, o Banco Central retomou o ciclo de elevação da taxa básica de juros.

Taxa Média de Desemprego (% da População Economicamente Ativa)



Crescimento do PIB no Ano (%)



Crédito Total SFN (%)



Inadimplência Total (+90 dias)

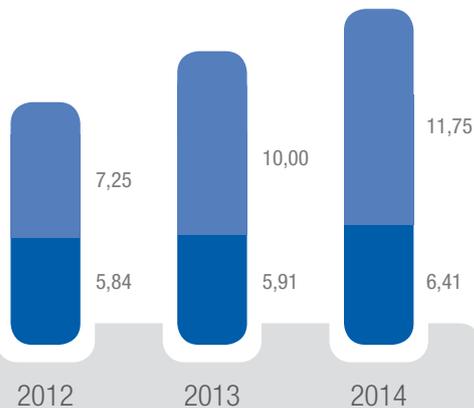


2012

2013

2014

Indicadores Macroeconômicos (%)



■ Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
■ Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic)

O principal desafio da indústria financeira foi adaptar-se a esse contexto de crescimento mais modesto. No Banco do Brasil, esse movimento refletiu-se em algumas frentes de trabalho: diversificação de receitas; priorização do crescimento em linhas de crédito de menor risco, como o imobiliário e o consignado; aperfeiçoamento dos modelos de mensuração do risco, a fim de manter o controle da inadimplência; e intensificação dos investimentos em tecnologias e canais digitais, permitindo ganhos em eficiência operacional.

O desempenho do BB em 2014 e as estimativas dos principais indicadores para 2015 são apresentados na tabela a seguir. Comparando-se o realizado e as projeções para 2014, observam-se desvios apenas em captações, devido à estratégia de gestão do portfólio, e em crédito, reflexo da menor demanda diante do cenário econômico nacional no período.

Destaques 2014

GRI G4-13

Agronegócios | Recorde histórico de desembolsos no Plano Safra 2013/2014. Saiba mais na página 87.

Cartões | Lançamento da Stelo S.A. e parceria estratégica da BB Elo Cartões com a Cielo. Saiba mais na página 97.

Comércio Exterior | Inauguração da Agência Xangai do BB, a primeira de um banco latino-americano na China. Saiba mais na página 95.

Crédito Pessoa Jurídica | Autorização para o início de atividades da Movera, empresa especializada em microfinanças. Saiba mais na página 84.

Mercado de Capitais e Tesouraria | Emissão de US\$ 2,5 bilhões de bônus subordinados perpétuos, uma das maiores captações dessa modalidade. Saiba mais na página 107.

Indicadores (%)	Estimativa 2014	Realizado 2014	Estimativa 2015 ⁽¹⁾
RSPL Ajustado ⁽²⁾	14-17	15,1	14-17
Margem Financeira Bruta	5-9	8,8	9-13
Captações Comerciais ⁽³⁾	12-16	4,5	5-9
Carteira de Crédito Ampliada – País ⁽⁴⁾	12-16	10,0	7-11
Pessoa Física	8-12	6,8	6-10
Pessoa Jurídica	12-16	9,9	7-11
Agronegócio	16-20	13,9	10-14
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) ⁽⁵⁾	2,7-3,1	2,9	2,7-3,1
Rendas de Tarifas	6-9	7,6	7-10
Despesas Administrativas	5-8	7,1	5-8

(1) Elaboradas a partir de premissas presentes no Relatório Análise do Desempenho 4T14, disponível em www.bb.com.br/ri.

(2) O cálculo do RSPL Ajustado de 2014 considera estimativa de patrimônio líquido ajustado, livre dos efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 695; das participações minoritárias nas controladas; e de R\$ 8,1 bilhões referentes à reclassificação de instrumento elegível ao capital principal do passivo para o patrimônio líquido.

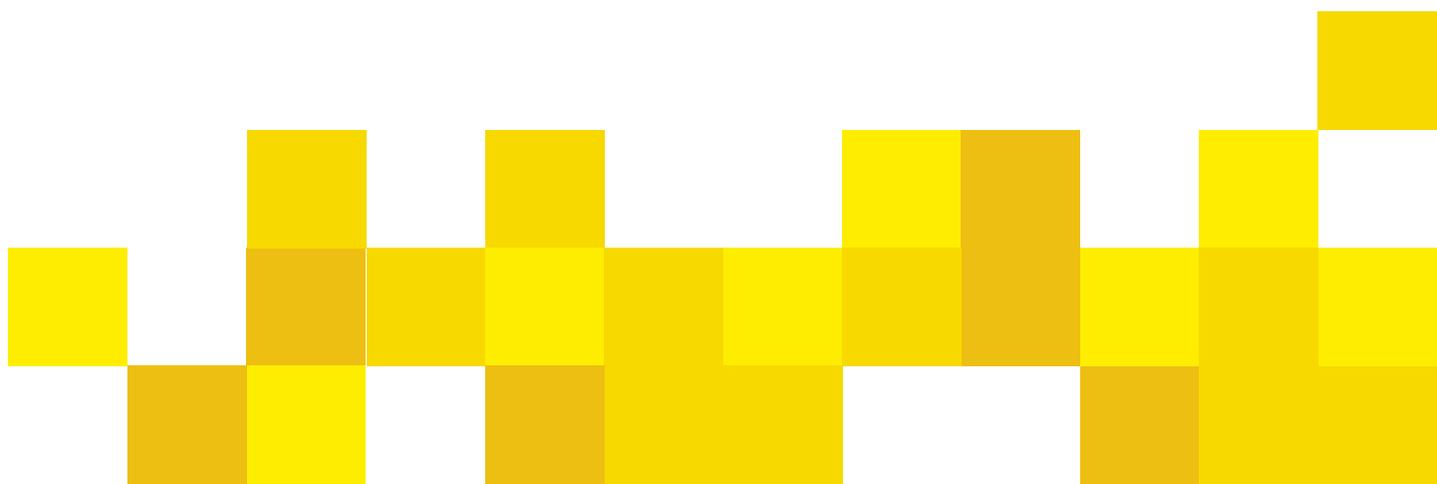
(3) Incluem depósitos totais, LCA, LCI e operações compromissadas com títulos privados.

(4) Inclui Carteira de Crédito Classificada País, TVM privados e garantias.

(5) Despesas de PCLD dos últimos 12 meses/Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período.

» RESULTADOS CONSOLIDADOS

Lucro líquido ajustado e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) | O Banco do Brasil apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 11,3 bilhões, 9,6% superior ao do ano anterior, e RSPL ajustado de 15,1%. Esse resultado refletiu a estratégia de atuação com foco em linhas de menor risco, controle das despesas e mudança no *mix* de captações para reduzir custos.

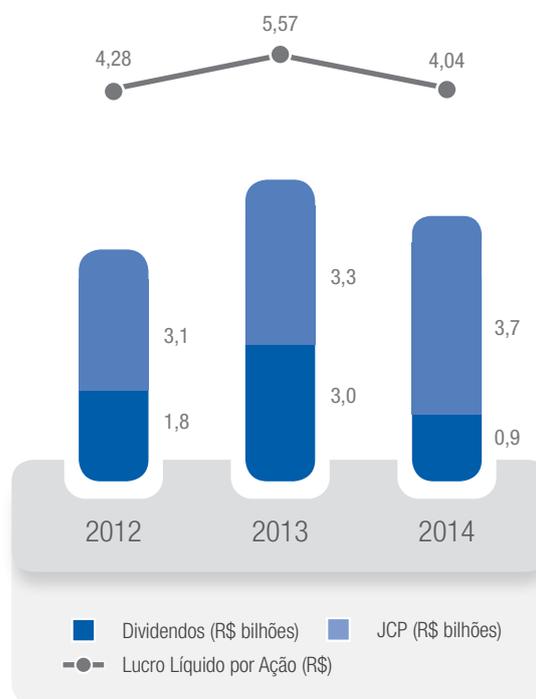


Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) com Realocações – Principais Linhas (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Receitas da Intermediação Financeira	104.525	113.636	144.986	27,6
Operação de Crédito + <i>Leasing</i>	69.835	74.593	91.110	22,1
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	27.982	29.970	44.010	46,8
Despesas da Intermediação Financeira	(58.796)	(67.584)	(94.888)	40,4
Margem Financeira Bruta	45.729	46.052	50.098	8,8
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.651)	(15.584)	(18.531)	18,9
Margem Financeira Líquida	31.078	30.468	31.567	3,6
Renda de Tarifas	21.071	23.301	25.070	7,6
Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização	2.349	3.230	4.427	37,1
Margem de Contribuição	50.315	52.530	56.177	6,9
Despesas Administrativas	(28.194)	(30.149)	(32.290)	7,1
Despesas de Pessoal	(15.777)	(17.051)	(18.445)	8,2
Outras Despesas Administrativas	(12.417)	(13.098)	(13.845)	5,7
Resultado Comercial	21.854	22.020	23.740	6,6
Demandas Cíveis	(813)	(459)	(944)	105,8
Demandas Trabalhistas	(726)	(1.148)	(833)	(27,4)
Outros Componentes do Resultado	(2.539)	(3.869)	(3.310)	(14,5)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	17.883	16.712	18.583	11,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.455)	(3.954)	(4.187)	5,9
Participações Estatutárias no Lucro	(1.745)	(1.565)	(1.644)	5,0
Lucro Líquido Ajustado	11.528	10.353	11.343	9,6
(+) Itens Extraordinários do Período	678	5.405	(97)	-
Lucro Líquido	12.205	15.758	11.246	(28,6)

Remuneração aos acionistas | O lucro líquido por ação do Banco foi de R\$ 4,04 em 2014. Com a manutenção da prática de *payout* de 40% do lucro líquido, foram destinados R\$ 4,5 bilhões à remuneração de seus acionistas no ano, R\$ 3,7 bilhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e R\$ 851 milhões a título de dividendos.

Itens patrimoniais | Os ativos do Banco do Brasil superaram R\$ 1,4 trilhão no ano, crescimento de 10,2% em relação a 2013. As operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM) e aplicações interfinanceiras de liquidez corresponderam a 79,8% do total. Em relação aos passivos, destacam-se as captações comerciais, que incluem depósitos totais, Letras de Crédito de Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI) e operações compromissadas com títulos privados e que representaram 44,1% do total.

Remuneração aos Acionistas



O BB manteve-se como a maior instituição financeira da América Latina em 2014, com R\$ 1,4 trilhão em ativos

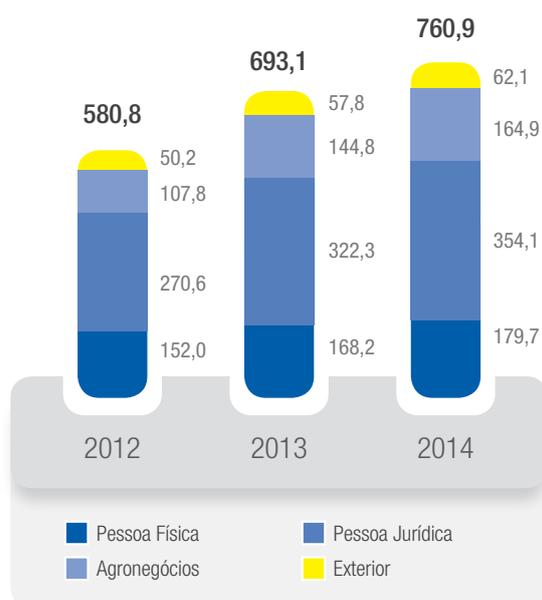


Principais Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 14/13 (%)
Ativos Totais	1.149.308	1.303.915	1.437.486	10,2
Carteira de Crédito Ampliada ⁽¹⁾	580.799	693.104	760.872	9,8
Carteira de Crédito Ampliada – País	530.556	635.282	698.728	10,0
Títulos e Valores Mobiliários	184.357	201.939	222.643	10,3
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	219.323	231.132	304.237	31,6
Captações Comerciais	515.714	607.215	634.627	4,5
Depósitos Totais	472.085	491.013	468.362	(4,6)
À Vista	74.760	75.818	74.210	(2,1)
De Poupança	117.744	140.728	148.699	5,7
Interfinanceiros	16.569	27.155	30.969	14,0
A Prazo	263.013	247.311	214.484	(13,3)
Depósitos Judiciais	86.346	101.769	115.010	13,0
LCA + LCI	34.075	82.640	118.110	42,9
Operações Compromissadas com Títulos Privados	9.554	33.562	48.155	43,5
Captações no Mercado Aberto	225.787	239.465	306.046	27,8
Patrimônio Líquido	61.499	72.225	80.613	11,6

(1) Inclui TVM privados e garantias prestadas.

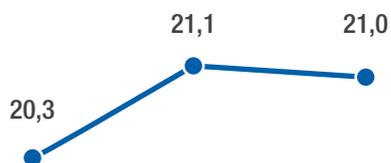
Carteira de crédito e inadimplência | A carteira de crédito ampliada do BB atingiu R\$ 760,9 bilhões no fim de 2014, expansão de 9,8% em relação a 2013. Destaque para a evolução no financiamento imobiliário, nas operações de investimento e capital de giro, além do crédito ao agronegócio. Em linha com a estratégia de crescer a carteira de crédito com qualidade, o risco médio da carteira classificada e a inadimplência vêm sendo mantidos sob controle, em patamar inferior ao do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Composição da Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões)⁽¹⁾



(1) Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Participação de Mercado BB (%)⁽¹⁾



2012 2013 2014

(1) Participação de mercado da carteira de crédito classificada no país.

INAD+90 da Carteira de Crédito Classificada



2012 2013 2014

—●— BB
—●— Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Margem Financeira Bruta (MFB) | A MFB totalizou R\$ 50,1 bilhões em 2014, evolução de 8,8% na comparação anual. Dentre os fatores para o desempenho desse indicador, destacam-se o maior volume e giro da carteira de crédito, a diversificação do *mix* de captações, que minimizou a elevação dos custos de captação, e o incremento em 20,5% do resultado de tesouraria, reflexo do aumento da taxa média Selic (TMS) sobre o resultado de títulos no período.

Composição da MFB (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Margem Financeira Bruta	45.729	46.052	50.098	8,8
Receita Financeira com Operações de Crédito	65.171	70.011	83.113	18,7
Despesa Financeira de Captação	(30.496)	(32.518)	(43.191)	32,8
Despesa Financeira de Captação Institucional ⁽¹⁾	(4.917)	(6.058)	(7.146)	18,0
Recuperação de Crédito	3.748	3.430	3.648	6,4
Resultado de Tesouraria ⁽²⁾	1.777	10.778	12.991	20,5
Demais	447	410	683	66,6

(1) Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD) no País e no exterior.

(2) Inclui o resultado com juros, as receitas de compulsórios rentáveis, *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

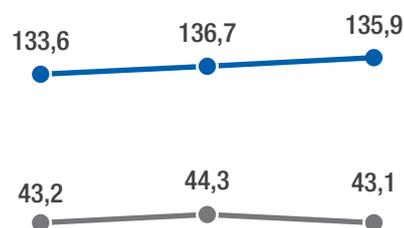
Rendas de tarifas | Com crescimento de 7,6% no ano, as rendas de tarifas totalizaram R\$ 25,1 bilhões, com destaque para a evolução em tarifas de cartões, administração de fundos e seguros, previdência e capitalização. A expansão da oferta de crédito e a forte atuação nesses segmentos vêm contribuindo para a expansão do volume de negócios e para a diversificação das rendas de tarifas.

Rendas de Tarifas (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 14/13 (%)
Rendas de Tarifas	21.071	23.301	25.070	7,6
Cartão de Crédito/Débito	4.739	5.689	6.461	13,6
Administração de Fundos	3.582	3.713	4.133	11,3
Conta-Corrente	4.356	4.120	4.045	(1,8)
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	2.141	2.458	2.369	(3,6)
Cobrança	1.316	1.411	1.487	5,4
Seguros, Previdência e Capitalização	988	1.199	1.427	19,0
Arrecadações	832	891	944	6,0
Interbancária	697	726	749	3,2
Rendas do Mercado de Capitais	454	524	481	(8,1)
Serviços Fiduciários	-	383	445	16,3
Outros	1.967	2.187	2.529	15,6

Eficiência e produtividade | O Banco do Brasil busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade e manter rígido controle de suas despesas. Em 2014, as despesas administrativas somaram R\$ 32,3 bilhões, elevação de 7,1% em relação ao ano anterior e dentro das expectativas apresentadas pelo BB. Isso resultou na melhora dos indicadores de produtividade, apresentados no gráfico.

Basileia | Em dezembro de 2014, o Índice de Basileia III do Banco do Brasil alcançou 16,1%, sendo 9,0% referente ao Índice de Capital. Todos esses indicadores estão acima dos limites mínimos regulatórios. O Patrimônio de Referência do Banco alcançou R\$ 126,6 bilhões no mesmo período, com evolução anual de 7,1%.

Indicadores de Produtividade



2012 2013 2014

—●— Índice de Cobertura Ajustado
—●— Índice de Eficiência Ajustado

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

O valor distribuído pelo Banco do Brasil totalizou R\$ 43,8 bilhões, 10,7% inferior ao total de 2013. As principais variações da DVA na comparação anual são apresentadas a seguir.

PESSOAL

As despesas com indexadas ao reajuste salarial elevaram-se dentro das expectativas do Banco, principalmente em salários e honorários, benefícios e treinamentos. Esse incremento foi parcialmente compensado pela diminuição das despesas de participação nos resultados (PLR), proporcional à queda do lucro líquido no período.

IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

Totalizando R\$ 11,3 bilhões, os encargos com impostos refletem a formação da base tributária do exercício.

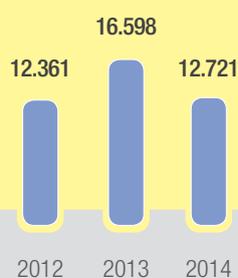
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS

A remuneração aos acionistas na forma de dividendos registrou queda no ano em função do menor lucro líquido obtido em 2014. Da mesma forma, o lucro retido também foi inferior ao de 2013. Somados, esses fatores responderam pela redução em R\$ 5,0 bilhões no valor distribuído para a remuneração de capitais próprios.

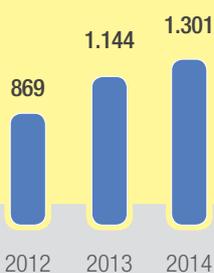
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS

A elevação das despesas com aluguel foi decorrente de novas locações, com cerca de 150 contratos firmados para a expansão da rede física de atendimento, e da revisão, reajuste e renovação dos contratos vigentes.

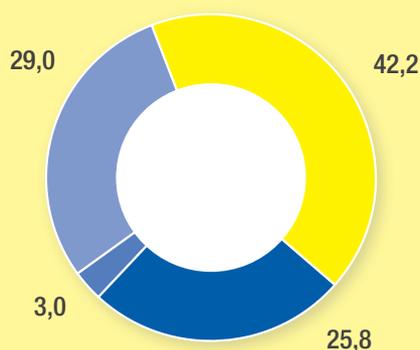
DVA – Remuneração de Capitais Próprios (R\$ milhões)



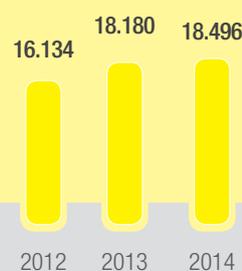
DVA – Remuneração de Capitais de Terceiros (R\$ milhões)



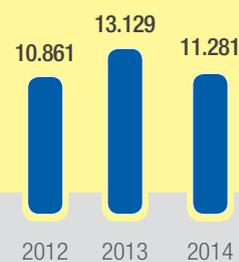
DVA BB 2014 (%) GRI G4-EC1



DVA – Pessoal (R\$ milhões)



DVA – Impostos, Taxas e Contribuições (R\$ milhões)



» DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

GRI G4-DMA ÁGUA | G4-DMA PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Crédito

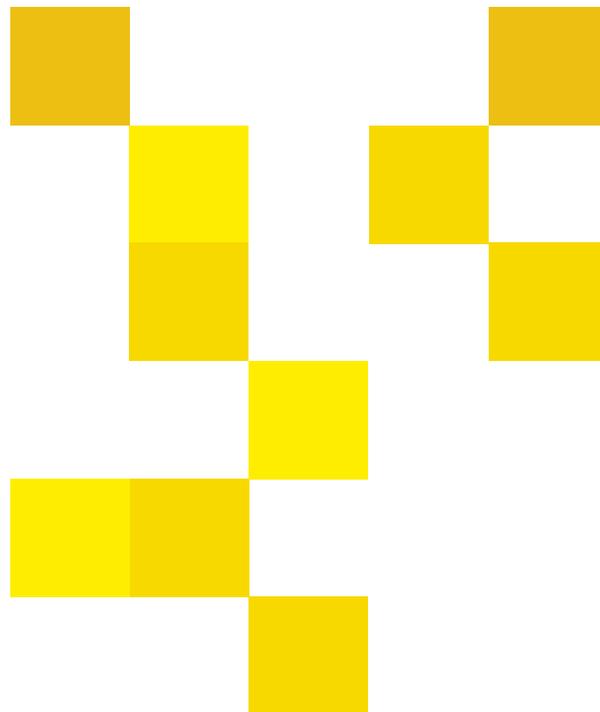
GRI FS1 | FS2 | FS3 | FS5 | FS6 |

G4-DMA Comunidades locais

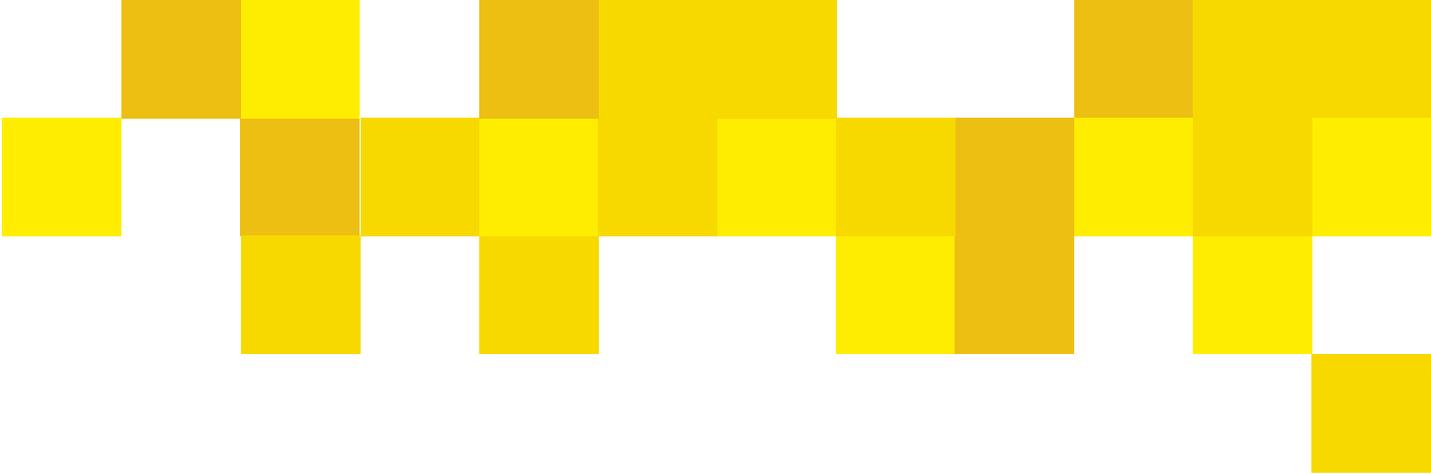
A atuação do Banco do Brasil na oferta de crédito contribui para o desenvolvimento de setores-chave da economia brasileira, beneficiando cadeias de valor e inúmeras localidades. O apoio ao agronegócio, os recursos para projetos de infraestrutura e logística e a forte atuação com micro e pequenas empresas, entre outros, movimentam economias locais que geram novos negócios e crescimento a todos os envolvidos. Adicionalmente, o BB é protagonista no repasse de recursos federais para programas relacionados a saneamento, habitação e mobilidade urbana, entre outros.

A carteira de crédito ampliada do Banco do Brasil encerrou 2014 com saldo de R\$ 760,9 bilhões. Desconsiderando-se as operações no exterior, TVM privados e as garantias, a carteira de crédito classificada do Banco no País totalizou saldo de R\$ 633,7 bilhões, com participação de mercado de 21,0%.

O risco médio da carteira, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada, mantém tendência de redução desde 2011 e continua inferior ao patamar do Sistema Financeiro Nacional (SFN), encerrando o ano em 3,75. Em relação ao índice de inadimplência de 90 dias, historicamente, o BB situa-se abaixo do SFN. O BB é referência no País em cobrança e recuperação de créditos, sobretudo por sua plataforma tecnológica integrada para a gestão completa desse processo e pela utilização de modelos probabilísticos. No fim de 2014, a taxa de regularização dos créditos em até 360 dias era de 93,6%.



O Banco não opera e nem assume risco de crédito com clientes que não estejam em conformidade com a legislação vigente ou que submetam trabalhadores a formas degradantes de trabalho e a condições análogas às de trabalho escravo, conforme estabelecido nas Políticas de Crédito e nas vedações para análise de operações de crédito. Desde 2013, as cláusulas gerais dos instrumentos de crédito do BB incluem cláusula de cunho social com referências a direitos humanos. Conforme regulamentação de Portaria Interministerial MTE/SDH nº 2/2011, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) atualiza e divulga semestralmente ao BB, entre outros órgãos, o Cadastro de Empregadores, com a listagem das empresas que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de trabalho escravo. O Banco ainda pode solicitar informações adicionais ou cópias de documentos relativos à ação fiscal que deram origem à inclusão do empregador no cadastro.



O BB ADOTA CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS PRÓPRIOS NAS ANÁLISES DE RISCO, PUBLICA ANUALMENTE AS DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE PARA O CRÉDITO VOLTADAS A SETORES ESPECÍFICOS E LANÇOU EM 2014 AS DIRETRIZES SOCIOAMBIENTAIS PARA ASSUNTOS POLÊMICOS

GRI FS5

O Banco também adota critérios socioambientais próprios nas análises de risco, limite de crédito e projetos de investimento, já que condiciona os financiamentos ao cumprimento da legislação ambiental. Tais procedimentos são aplicados a empresas com receita operacional líquida atual ou projetada superior a R\$ 50 milhões e a projetos de investimento com financiamento contratado igual ou superior a R\$ 2,5 milhões.

Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito | Anualmente, o Banco divulga documento com direcionamentos específicos para dois setores como parte das ações previstas em seu Plano de Susten-

tabilidade – Agenda 21 BB e no âmbito do Programa Água Brasil. Em 2014, foram publicadas as diretrizes de sustentabilidade para os setores Petróleo & Gás e Transportes. Também foi realizado mais um Fórum com Especialistas Ambientais e Painel de Stakeholders, a fim de definir critérios socioambientais para o crédito aos segmentos de Agricultura Irrigada e Papel & Celulose. Essa iniciativa contribui para mitigar o risco socioambiental e reduzir os impactos de financiamentos e investimentos, bem como identificar oportunidades de atuação na cadeia de valor dos negócios sustentáveis a partir de questões socioambientais relevantes e de temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Por meio desse processo, o BB já havia definido diretrizes para os temas Florestas e Biodiversidade, Água, Mudanças Climáticas, Agronegócios, Energia Elétrica, Construção Civil e Mineração, todas elas disponíveis em www.bb.com.br/sustentabilidade (Gestão da Sustentabilidade > O que nos orienta).

Diretrizes Socioambientais para Assuntos Polêmicos | Esse novo documento, disponibilizado em 2014 no site de Sustentabilidade do BB, explicita o posicionamento do Banco em temas controversos e polêmicos, que ganharam notoriedade junto à sociedade. As diretrizes listam os segmentos atendidos, as atividades restritas e a lista de alerta, em linha com as boas práticas internacionais e os compromissos públicos assumidos pelo Banco.

Negócios Sociais

GRI G4-EC8 | G4-SO1 | FS4 | FS10 | FS15 |

G4-DMA Comunidades locais | G4-DMA Controle acionário ativo | G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços

O Modelo de Atuação Integrada em Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil, implantado desde 2013, permite mapear ações e identificar oportunidades nas dependências de forma integrada, impulsionando as iniciativas em Plano de Ações em Desenvolvimento Sustentável (PADS).

Um dos principais mecanismos utilizados pelo Banco são os negócios sociais, que utilizam mecanismos de mercado para solucionar problemas sociais, com o objetivo de diminuir desigualdades socioeconômicas de forma sustentável e garantir renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos. Exemplos desses negócios são os financiamentos no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) e do BB Crédito Acessibilidade. Todos desempenham importante papel na promoção de políticas públicas e estão alinhados à missão de ser um banco de mercado com espírito público (os resultados podem ser vistos nas páginas 81, 84 e 87).

Sob o ponto de vista local, com o objetivo de identificar e desenvolver vocações em comunidades de todo o País, o Banco adota a Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável, um processo específico de engajamento local de *stakeholders*, por meio da rede de agências do Banco, que vincula, por intermédio dos negócios sociais, a estruturação de atividades produtivas à geração de emprego, renda e bem-estar social e às preocupações com o meio ambiente.

A estratégia busca impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões onde o BB atua, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, enquanto apoia atividades economicamente vi-

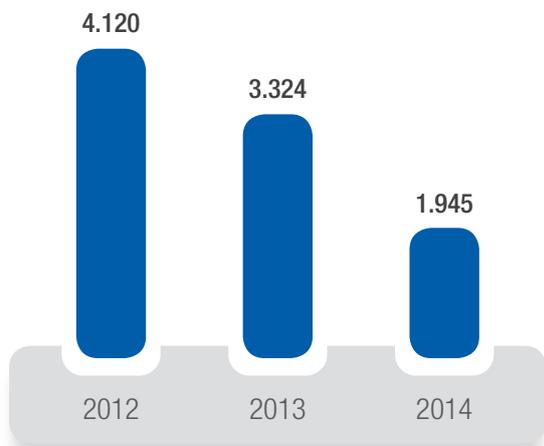
áveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada a diversidade cultural. O princípio participativo e construtivista da metodologia Desenvolvimento Regional Sustentável é seu fator de sucesso, pois reúne diversos atores entre instituições privadas, associações, cooperativas, governos, universidades, entidades religiosas e organizações não governamentais (ONGs), entre outros, em torno de uma única agenda. O processo de engajamento de *stakeholders* local resulta em parcerias para a gestão de cada Plano de Negócios e prevê um processo estruturado e coletivo no qual estão contempladas as etapas de planejamento, coordenação e acompanhamento.

Em 2014 o BB concluiu a revisão da estratégia, o que resultou no aprimoramento dos instrumentos de monitoramento e avaliação de Planos e na disponibilização de novas ferramentas de organização e planejamento de informações para permitir a tomada de decisão das agências com mais tempestividade, qualidade e eficiência. A conclusão da revisão, entre outras adequações, simplificou a metodologia e trouxe ganho de eficiência operacional para o processo.

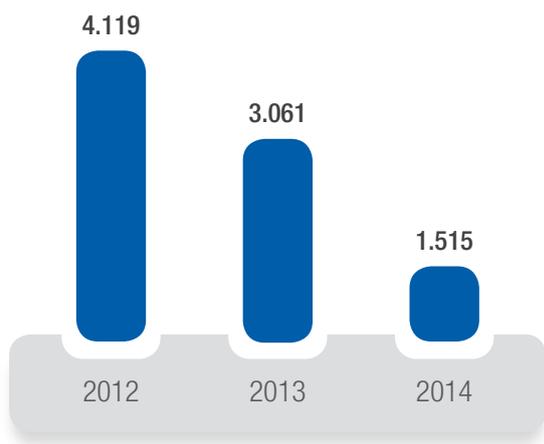
No período, todos os Planos de Negócios foram analisados dentro da visão do Programa de Ecoeficiência BB, na busca de alinhamento estratégico e de soluções sustentáveis. Esse processo envolveu as Superintendências Estaduais e Regionais, cuja compreensão das especificidades regionais, aplicada em visitas *in loco*, permitiu qualificar a base e garantir a manutenção de Planos que contribuam para a realização de negócios sustentáveis.

Atualmente, 1.390 agências possuem 1.515 Planos de Negócios em implementação que apoiam atividades produtivas em 1.945 municípios brasileiros. O Banco do Brasil ministra curso específico para capacitação de seus funcionários na Estratégia. Hoje há 24.676 funcionários capacitados em todo o País para a aplicação da metodologia e elaboração de Planos de Negócios. **GRI FS4**

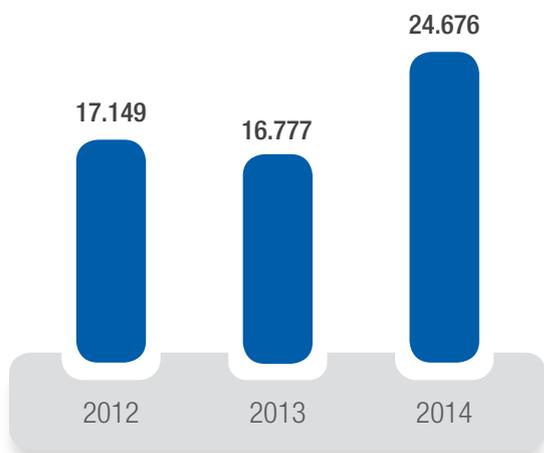
Municípios Atendidos



Planos de Negócios em Implementação



Funcionários com Curso de Desenvolvimento Regional Sustentável



Em 2014 o Banco do Brasil deu continuidade à implantação do modelo de atuação em Desenvolvimento Sustentável em agências do exterior. A atuação internacional é limitada em virtude de as agências do exterior não disporem, a exemplo da rede do Brasil, de capilaridade e atuação com linhas de microcrédito e agronegócios e nem oferta de apoio com recursos não reembolsáveis, demandadas nos projetos prospectados.

Dentre as realizações internacionais do ano, destaca-se a replicação da Oficina Saúde Financeira não Tem Preço! na região de Montero (Bolívia), envolvendo 60 participantes e novamente em parceria com o Instituto Cooperforte e a Fundação Banco do Brasil, após a efetividade da ação realizada em 2013 na cidade de Santa Cruz. No Paraguai, computadores foram doados a escolas em Ñacunday a fim de permitir seu acesso à internet. A inclusão digital na cidade paraguaia é o primeiro passo para a transformação dessas escolas em centros de formação técnica, visando atender a demanda de empresários brasileiros radicados nessas regiões por profissionais qualificados, em especial na área agrícola.

Pessoa Física

A carteira de crédito ampliada pessoa física encerrou 2014 com saldo de R\$ 179,7 bilhões, aumento de 6,8% na comparação anual, respondendo por 23,6% da carteira total. Excluindo-se as carteiras adquiridas e a consolidação proporcional do BV, a expansão foi de 12,5% nesse período. A estratégia de crescimento do BB com foco em linhas de menor risco mostrou-se efetiva. Na carteira orgânica, 75,9% do saldo no fim do ano concentrava-se em crédito consignado, crédito imobiliário, CDC Salário e financiamento de veículos. Nessas duas últimas linhas, a maioria das operações é realizada com servidores públicos e clientes com mais de 10 anos de relacionamento com o Banco, reduzindo o risco de inadimplência. Em relação ao crédito consignado, as operações concentram-se em prazos superiores a 48 meses (84,1% do total contratado), contribuindo para a fidelização de clientes e a oferta de outros produtos e serviços.

Carteira de Crédito Pessoa Física (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Carteira de Crédito Classificada	151.869	167.884	179.225	6,8
CDC	81.629	85.491	86.907	1,7
Crédito Consignado	58.589	61.964	64.245	3,7
Empréstimo Pessoal	5.922	5.866	5.826	(0,7)
CDC Salário	17.118	17.661	16.836	(4,7)
Financiamento de Veículos	35.887	35.372	32.768	(7,4)
Financiamento Imobiliário	10.202	18.458	28.487	54,3
Cartão de Crédito ⁽¹⁾	15.888	20.081	22.665	12,9
Cheque Especial	2.459	2.451	2.298	(6,2)
Microcrédito	931	1.031	1.341	30,0
Demais	4.871	5.000	4.760	(4,8)
TVM Privados e Garantias	142	323	497	53,6
Carteira de Crédito Ampliada	152.011	168.207	179.722	6,8

(1) Inclusão da carteira de cartão de crédito à vista e parcelado do Banco Votorantim a partir 2013.

O BB CONTRIBUIU COM MAIS DE 400 MIL UNIDADES DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM 2014, E O BB CRÉDITO ACESSIBILIDADE ALCANÇOU A MARCA DE R\$ 100 MILHÕES CONCEDIDOS DESDE O LANÇAMENTO DA LINHA

Entre os produtos com viés socioambiental para esse segmento, dois merecem destaque por suas realizações em 2014. No âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o BB contribuiu com mais de 400 mil unidades contratadas nas diversas modalidades. O alinhamento do Banco a esse programa contribui para a redução do déficit habitacional do País e impulsiona as soluções oferecidas para toda a cadeia da construção civil, além de contribuir para a consolidação do BB no mercado de crédito imobiliário. Em relação ao BB Crédito Acessibilidade, foi alcançada em 2014 a marca de R\$ 100 milhões concedidos desde o lançamento da linha. Destaque para a criação de uma nova modalidade, que permite o financiamento para adaptação de residências. Esses avanços superam as metas estabelecidas para o Banco no período e contribuem para o seu destaque no Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver Sem Limite.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL GRI FS7 | FS8 | G4-DMA MATERIAIS



BB Crédito Acessibilidade

Linha de crédito destinada a pessoas físicas para financiamento de bens e serviços para pessoas com deficiência física, com base na Medida Provisória nº 550/2011.

118.745

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

12.029

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies)

Linha de crédito estudantil para financiamento de graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação alinhada à política pública governamental de democratização do acesso à educação de qualidade.

13.593.567

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

312.642

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) Taxista

Linha de financiamento de automóveis destinada a pessoas físicas cujo combustível é de origem renovável. Essa linha utiliza recursos do FAT e favorece a geração de empregos e renda.

258.469

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

5.394

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)⁽¹⁾

Contempla o financiamento de empreendimentos que preencham requisitos como inclusão de idosos e portadores de necessidades especiais; normas e atitudes de prevenção ambiental, como utilização de equipamentos e soluções; atendimento de recomendações na execução das obras; e promoção de discussões e difusão entre seus membros de conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais, uso racional dos recursos naturais, medidas alternativas de baixo custo de aquecimento de água/materiais degradáveis para construção ou outros usos, riscos decorrentes da não preservação ambiental e demais questões pertinentes.

10.662.041

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

85.487

Quantidade de Operações Realizadas em 2014

(1) No segmento pessoa física, foram realizadas 85.258 operações, o que resulta na carteira de R\$ 9.637 milhões. Já no segmento pessoa jurídica foram 229 operações, com R\$ 1.025 milhões no fim de 2014.



BB Microcrédito Desenvolvimento Regional Sustentável

Linha de crédito destinada a empreendedores urbanos, beneficiários de Planos de Negócios Desenvolvimento Regional Sustentável, voltada para o atendimento das necessidades financeiras de microempreendedores.

42.080

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)



BB Microcrédito Empreendedor PF

Linha de crédito destinada a clientes pessoa física para capital de giro ou investimento, voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte e alinhada ao Programa Nacional de MPO.

24.054

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

Pessoa Jurídica

A carteira de crédito ampliada pessoa jurídica alcançou R\$ 354,1 bilhões no último ano, crescimento de 9,9% sobre 2013, respondendo por 46,5% da carteira total. As operações de capital de giro e investimento impulsionaram a expansão da carteira, com incrementos de 8,6% e 18,6%, respectivamente. Os desembolsos de crédito para investimentos alcançaram R\$ 54,1 bilhões em 2014, destacando-se as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger.

No segmento governo, o BB vem ampliando a sua atuação como parceiro no financiamento a programas de investimento em infraestrutura. Em 2014, o Banco do Brasil desembolsou cerca de R\$ 7,8 bilhões em 25 operações com Estados, visando financiar a execução de programas de investimentos

constantes do plano plurianual e ações em infraestrutura, turismo, saúde, educação e segurança, aquisição de transportes escolares, máquinas, equipamentos e melhoria na gestão pública.

As operações de crédito com Micro e Pequenas Empresas (MPE) atingiram R\$ 102,2 bilhões no encerramento do ano, com expansão de 2,4%, segmento no qual o BB detinha 2,3 milhões de clientes. Cerca de 93,6% do saldo da carteira está concentrado em correntistas com tempo de relacionamento acima de dois anos. Adicionalmente, o Banco tem utilizado instrumentos como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), que permitem maior acesso ao crédito, redução de custo para o tomador final e menor risco para o Banco.

Carteira de Crédito Pessoa Jurídica (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Varição 14/13 (%)
Carteira de Crédito Classificada	221.774	260.589	290.877	11,6
Capital de Giro	118.511	138.337	150.202	8,6
Investimento	44.650	56.380	66.894	18,6
Recebíveis	20.288	18.970	17.105	(9,8)
Cartão de Crédito	11.439	13.719	15.014	9,4
ACC/ACE	11.224	11.922	12.833	7,6
Crédito Imobiliário	2.653	5.907	10.276	74,0
Conta Garantida	2.906	3.714	4.059	9,3
BNDES Exim	4.152	3.543	4.003	13,0
Cheque Especial	172	239	317	32,8
Demais	5.778	7.857	10.172	29,5
TVM Privados e Garantias	48.800	61.677	63.227	2,5
Carteira de Crédito Ampliada	270.574	322.265	354.104	9,9

Ao longo do ano, o Banco unificou o atendimento aos clientes *corporate* e empresarial e desmembrou a estrutura direcionada ao *large corporate*. Dessa forma, foi possível especializar os profissionais nos segmentos de atuação, qualificando o atendimento, aprimorando a eficiência operacional e facilitando a geração de novos negócios. Outro destaque do período foi o início da parceria estratégica com a Movera, coligada do BB, para atuação em grande escala no Microcrédito Produtivo Orientado (MPO). A proposta é intensificar a atuação em microfinanças, sendo o Banco responsável por definir a estratégia e fornecer a metodologia de crédito e os sistemas de gestão. Cabe à Movera conduzir as operações, por meio de agentes de microcrédito.

MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE ATENDIMENTO AO SEGMENTO PESSOA JURÍDICA CONTRIBUÍRAM PARA A QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NOS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO. AO LONGO DO ANO, O BB TAMBÉM INTENSIFICOU SUA ATUAÇÃO EM MICROFINANÇAS

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL GRI FS7 | FS8



BB Microcrédito Empreendedor PJ

Linha de crédito destinada a clientes PJ para capital de giro ou investimento voltada para o atendimento das necessidades financeiras de empreendimentos de pequeno porte alinhada ao Programa Nacional de MPO diretamente no local onde é executada a atividade econômica, visando à orientação e ao acompanhamento do negócio.

1.346.507

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

883.046

Quantidade de Operações
Realizadas em 2014



BB Giro Rápido

Linha de crédito pré-aprovado para atendimento das necessidades de capital de giro das micro e pequenas empresas. A linha compreende duas modalidades de crédito – cheque especial e crédito fixo reutilizável, que agrega valor social por disponibilizar diferenciais mercadológicos às micro e pequenas empresas. O produto oferece vantagens como processo simplificado de concessão do crédito e contratações com a vinculação da garantia do FGO, o que facilita o acesso ao crédito.

4.232.544

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

64.920

Quantidade de Operações
Realizadas em 2014



BB Giro APL

Linha de crédito para capital de giro destinada a micro e pequenas empresas integrantes de APL. A operação de BB Giro APL pode ser contratada com a vinculação da garantia do FGO, que facilita o acesso ao crédito por micro e pequenas empresas uma vez que a apresentação de garantias constitui uma das principais barreiras na contratação de empréstimos, bem como possibilita a redução dos encargos financeiros.

45.605

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

876

Quantidade de Operações
Realizadas em 2014



FAT Turismo

Linha de crédito para capital de giro e investimento destinada ao apoio financeiro a micro e pequenas empresas com o intuito de ampliar as oportunidades de negócio e geração de emprego e renda, em razão da Copa do Mundo de 2014 e da Copa das Confederações de 2013.

407.151

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

545

Quantidade de Operações
Realizadas em 2014



Proger

Linha de financiamento destinada a microempresa ou empresa de pequeno porte para projetos de investimento, com ou sem capital de giro associado, que proporcionem a geração ou a manutenção de emprego e renda na área urbana, a fim de viabilizar o desenvolvimento sustentável das microempresas e das empresas de pequeno porte, alinhadas ao Proger Urbano.

3.354.582

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

16.880

Quantidade de Operações Realizadas em 2014

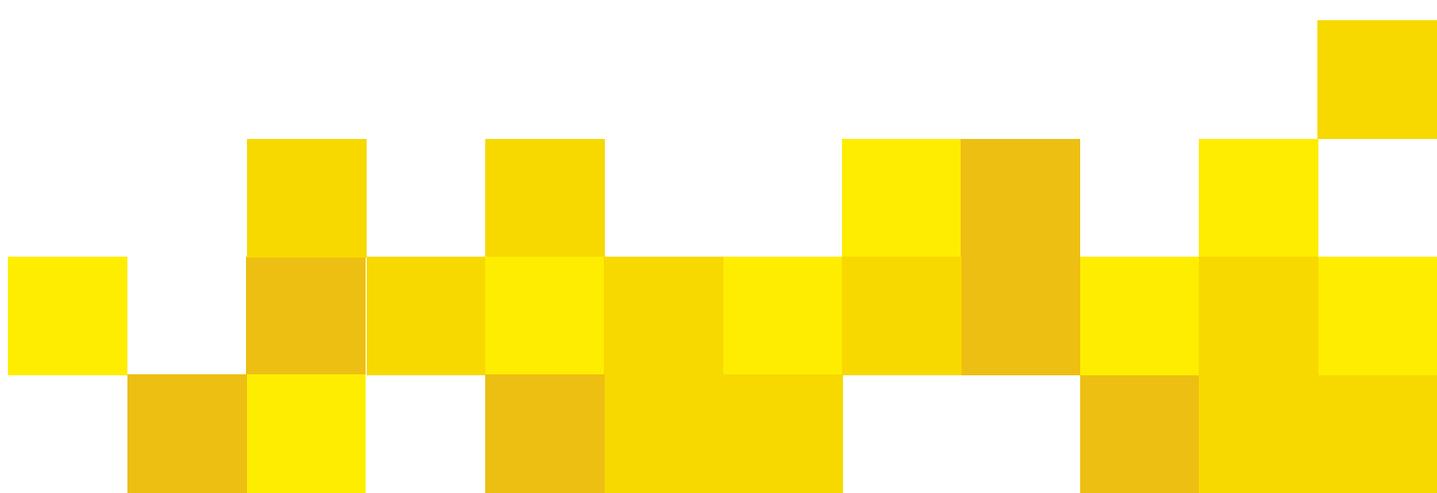
Agronegócio GRI G4-DMA EMISSÕES

O Banco do Brasil é um dos principais agentes indutores do desenvolvimento do agronegócio no País, com 63,5% de participação no mercado de crédito desse segmento. Por atuar com desde o pequeno produtor até as grandes empresas agroindustriais, o Banco financia o custeio da produção e da comercialização de produtos agropecuários, além de possibilitar investimentos rurais, como armazenamento, beneficiamento, industrialização dos produtos agrícolas e modernização das máquinas e implementos agrícolas.

A carteira de crédito de agronegócio ampliada, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, cresceu 13,9% em 12 meses, alcançando R\$ 164,9 bilhões no encerramento de 2014. Esse segmento representou

21,7% da carteira total do BB no fim do ano. Na abertura por programa/linha de crédito, tiveram crescimento significativo as operações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Custeio Agropecuário e o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

O Plano Safra 2013/2014, finalizado em junho de 2014, registrou recorde histórico com desembolsos de R\$ 76,3 bilhões. No primeiro semestre da safra atual, que foi de julho a dezembro de 2014, o Banco desembolsou R\$ 46,2 bilhões em operações de crédito rural, evolução de 17,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse volume representou 56,7% do total dos R\$ 81,5 bilhões inicialmente previstos.



Carteira de Crédito de Agronegócio (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Carteira de Crédito Classificada	106.984	144.100	163.640	13,6
Crédito Rural	85.213	109.469	133.310	21,8
Pronaf	24.229	28.941	35.983	24,3
Custeio Agropecuário	22.296	26.684	29.911	12,1
Pronamp	11.850	16.791	22.082	31,5
BNDES/Finame Rural	5.804	8.213	10.249	24,8
FCO Rural	7.905	8.327	8.825	6,0
Investimento Agropecuário	-	6.269	8.324	32,8
Programa ABC	-	5.346	8.024	50,1
Comercialização Agropecuária	-	4.508	5.934	31,6
Demais	13.129	4.389	3.978	(9,4)
Crédito Agroindustrial	21.771	34.631	30.330	(12,4)
Cédula de Produto Rural e Garantias	988	708	1.262	78,2
Carteira de Crédito Ampliada	107.971	144.809	164.902	13,9

Desde a safra 2006/2007, o Banco do Brasil incentiva a contratação de proteção contra intempéries climáticas nas operações de custeio agrícola. A estratégia vem sendo disseminada e aperfeiçoada a cada nova safra, inclusive com a oferta massificada de opções a partir da safra 2009/2010. Os mecanismos de mitigação levam em consideração diversas informações das operações demandadas pelos clientes, como risco do cliente, cultura a ser financiada e local do financiamento.

Iniciativas de Destaque em 2014

Custeio Renovável I Lançada no último ano, essa modalidade permite a renovação de financiamentos de custeio agropecuário por até cinco anos de forma simplificada. Com isso, são reduzidos o trânsito de documentos, os procedimentos operacionais do Banco e os custos dos produtores com registros em cartórios.

BB-Pronaf na WEB I A otimização de processos foi alcançada pela disponibilização de uma plataforma on-line para os parceiros conveniados do BB, na qual é possível elaborar e atualizar o cadastro de agricultores familiares, abrir contas-correntes, receber propostas de crédito das linhas do Pronaf e acompanhar as informações das propostas. A solução foi reconhecida no XXIII Prêmio E-Finance 2014, na categoria Internet Banking.

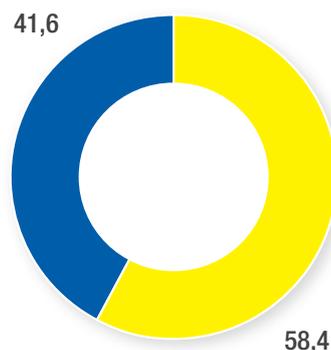
GRI G4-DMA Controle acionário ativo

Em relação à política de crédito para o agronegócio, são considerados, além dos riscos inerentes ao negócio, os aspectos relativos à responsabilidade socioambiental e à capacidade de geração de emprego e renda, em acordo com política aprovada pelo Conselho de Administração. Atualmente, o BB exige para a concessão do crédito rural o licenciamento ambiental da atividade, outorga de uso de água e, no Bioma Amazônia, comprovação da regularidade ambiental do imóvel. O instrumento de crédito inclui cláusula que prevê a suspensão das liberações pendentes e o vencimento extraordinário do financiamento em caso de ocorrência de desmatamento ilegal da propriedade. **GRI FS1 | FS2 | FS3 | FS10**

Além disso, são observados os Zoneamentos Ecológico-Econômicos (ZEE) e Agroecológicos (ZAE) disponíveis, que indicam aspectos como potencialidades econômicas, fragilidades ecológicas, tendências de ocupação e aptidão agroeconômica por cultura. Nas operações com recursos do FCO, consta cláusula contratual que obriga o mutuário a cumprir as legislações federal, estadual e municipal referentes à preservação do meio ambiente, para que obedeça a critérios técnicos e legais de preservação de matas ciliares, encostas e topos de morros, de conservação do solo e da água de utilização de manejo de pragas, de proteção de mananciais, de proteção da fauna e da flora e de outras considerações de conservação ambiental. **GRI G4-EC2**

Cumprindo seu papel de agente de políticas públicas, o Banco é signatário do Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Meio Ambiente para fortalecer e estimular o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Banco detém acordo para o estudo sobre crédito e seguro rurais. O BB é ainda membro do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), organização constituída por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil.

Mitigadores no Custeio Agrícola na Safra 2014/2015 (%)⁽¹⁾



■ Com mitigador ■ Sem mitigador

(1) Compreende o período de julho a dezembro de 2014.

O Banco do Brasil incentiva a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e preservar os recursos naturais. Foi pioneiro na operacionalização do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC), que financia sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir/sequestrar emissões de GEE e promover a produção de vegetação/biomassa e de alimentos e a preservação do meio ambiente. No fim de 2014, o saldo da carteira do programa totalizou R\$ 8,0 bilhões, crescimento de 50,1% em 12 meses. No último ano, foram contratados 6.365 financiamentos, atingindo o montante de R\$ 2,9 bilhões. O apoio às atividades rurais sustentáveis também está presente nas linhas Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco e Pronaf Florestal. **GRI G4-EC2**

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL GRI G4-EC2 | G4-EN31 | FS7 | FS8 | G4-EN31 | G4-DMA Energia



Programa ABC

Tem como objetivos principais reduzir as emissões de GEE oriundas das atividades agropecuárias e o desmatamento e estimular a recuperação de áreas degradadas.

8.023.968

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

6.365

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronaf

Visa à profissionalização dos produtores e familiares, à modernização do sistema produtivo e à valorização do produtor rural familiar. Destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural.

35.983.080

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

810.280

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronaf Florestal

Visa apoiar investimentos em projetos que preencham os requisitos definidos pela Secretaria da Agricultura Familiar/ Ministério do Desenvolvimento Agrário para: sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável; plano de manejo e manejo florestal, incluindo-se os custos relativos à implantação e à manutenção do empreendimento; e enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada, com o plantio de uma ou mais espécies florestais nativas do bioma.

171.456

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

1.556

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronaf Agroecologia

Linha de crédito voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf para investimentos relacionados a projetos específicos de sistemas de produção agroecológica ou orgânica, incluindo-se os custos relativos à implantação e à manutenção do empreendimento.

6.898

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

40

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronaf Eco – Dendê/Seringueira

Linha de crédito voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf para investimentos na implantação das culturas do dendê ou da seringueira, com custeio associado para a manutenção da cultura.

7.656

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

119

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronaf Eco

Linha voltada aos agricultores elegíveis ao Pronaf que desejem implantar, utilizar, recuperar ou adotar tecnologias de energia renovável e/ou ambientais, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos, silvicultura ou práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo.

234.224

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

1.133

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Moderagro

Linha de crédito fixo destinada a investimentos agropecuários com recursos do BNDES. Fomenta ações relacionadas à defesa animal e à implementação de sistemas de rastreabilidade animal para alimentação humana. O programa apoia a recuperação dos solos, além de fomentar os setores de produção, beneficiamento, industrialização e armazenamento de produtos da apicultura, aquicultura, avicultura, chinchilicultura, cunicultura, floricultura, fruticultura, horticultura, pesca, ovinocaprinocultura, pecuária leiteira, ranicultura, sericultura e suinocultura.

210.688

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

32

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Pronamp

Programa destinado ao financiamento das despesas normais de custeio e investimento, visando promover o desenvolvimento das atividades rurais dos médios produtores e proporcionar o aumento da renda e a geração de emprego no campo.

22.082.401

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

149.129

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA)

Visa apoiar investimentos necessários à ampliação e à construção de novos armazéns. Dessa forma, contribui para a melhoria da renda dos produtores rurais e da distribuição e armazenagem dos alimentos produzidos no País, apoiando a segurança alimentar.

1.940.312

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

1.192

Quantidade de Operações Realizadas em 2014

Princípios do Equador

GRI G4-EC2 | G4-HR1 | G4-HR9 | G4-SO2 | FS1 | FS2 | FS3 | FS9 | G4-DMA Desempenho econômico | G4-DMA Energia | G4-DMA Trabalho infantil | G4-DMA Trabalho forçado ou análogo ao escravo | G4-DMA Avaliação | G4-DMA Avaliação de fornecedores em direitos humanos | G4-DMA Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos | G4-DMA Auditoria

Como signatário dos Princípios do Equador, o Banco do Brasil adota os padrões da International Finance Corporation (IFC) na análise de risco para assegurar que os financiamentos contribuam para o desenvolvimento social de forma responsável e a utilização das melhores práticas de gestão ambiental na execução dos empreendimentos. Em 2014, o Banco adotou a 3ª versão dessas diretrizes, que ampliou o escopo de produtos financeiros enquadráveis (veja no quadro). Entre os benefícios do novo escopo estão o melhor controle e acompanhamento dos projetos, a maior amplitude de visão dos riscos, a possibilidade de melhor mitigar riscos socioambientais, de reputação, de crédito e legais e a abordagem positiva para acionistas, clientes, funcionários e índices de mercado.

Os projetos avaliados pelo BB são enquadrados em uma matriz de risco socioambiental, que identifica impactos e riscos relevantes e medidas de gestão. A categoria A reúne projetos cujo potencial risco ou impacto socioambiental adverso seja significativo, múltiplo, irreversível ou sem precedentes. A categoria B, por sua vez, engloba os de potencial limitado, em número reduzido, amplamente reversíveis e prontamente controláveis por meio de medidas mitigatórias. Na categoria C, são concentradas as iniciativas com risco ou impacto mínimo ou inexistente. Em todas as demandas de financiamento categorizadas como A ou B, o BB exige que o cliente desenvolva ou mantenha um sistema de gestão ambiental e social. Além disso, em situações restritas de alto risco, pode ser preciso solicitar que o cliente complemente a sua Documentação de Avaliação com uma *due diligence* específica sobre direitos humanos. Em outros projetos, poderá ser conduzida uma avaliação social ou ambiental de escopo limitado ou focado (como uma auditoria), ou uma simples análise de questões específicas, como

Categorias dos Princípios do Equador - 3ª versão

Project Finance I Para investimentos a partir de US\$ 10 milhões

Project Finance Advisory Service I Serviços de assessoria financeira para investimentos cuja concessão de crédito enquadre-se como Project Finance

Project Related Corporate Loans I Empréstimos e financiamentos dirigidos a um único projeto sobre o qual o cliente tenha controle operacional efetivo, com valor mínimo financiado de US\$ 100 milhões, participação individual da instituição financeira de pelo menos US\$ 50 milhões e prazo mínimo de dois anos

Bridge Loans I Refinanciamentos de Project Finance ou Project Related Corporate Loans com prazo inferior a dois anos

análise locacional, dos níveis de poluição, tipologia do projeto ou impactos da construção.

No último ano, o BB atuou em 60 operações de Project Finance e Operações Estruturadas, sobretudo para os segmentos de energia elétrica, naval, óleo e gás, logística e mobilidade urbana. Essas atividades geraram tarifas de aproximadamente R\$ 148 milhões e desembolsos da ordem de R\$ 9,3 bilhões. Além delas, 28 projetos em execução têm previsão de recebimento de tarifas em torno de R\$ 60 milhões nos próximos dois anos. Essa atuação consolida o BB na liderança do *ranking* de Financiamento de Projetos da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital (ANBIMA) como estruturador e emprestador no critério de quantidade de projetos.

Os empreendimentos analisados sob a ótica dos Princípios do Equador enquadram-se nos seguintes setores: imobiliário, geração/transmissão de energia e produção de sementes. Destaca-se o apoio a duas usinas de geração de energia, com potência de 42 MW e 400 MW, localizadas, respectivamente, em Minas Gerais e Mato Grosso, e ao projeto de transmissão de energia em Goiás. Foram avaliados aspectos socioambientais abrangidos pelos Princípios do Equador, como reassentamento de pessoas, terras indígenas, patrimônio histórico e cultural, entre outros. Além desses, houve apoio a outros dois empreendimentos imobiliários com avaliação dos resíduos sólidos e controle dos recursos hídricos e ainda a um empreendimento no setor de produção de sementes, este considerado sem riscos ou impactos socioambientais negativos ou com riscos mínimos.

NO ANO, FORAM CELEBRADOS 8 CONTRATOS NO ÂMBITO DOS PRINCÍPIOS DO EQUADOR, SENDO 2 PROJECT FINANCE, 3 PROJECT FINANCE ADVISORY SERVICE E 3 BRIDGE LOANS. NÃO FORAM CONTRATADAS OPERAÇÕES NA CATEGORIA PROJECT RELATED CORPORATE LOANS

Contratos de Project Finance Firmados em 2014	Número de Contratos	Investimento Total (R\$ milhões)	Participação Efetiva do BB (R\$ milhões)
Categorização			
B	2	10.905	816
Setor de Atuação			
Industrial	1	1.253	577
Logística	1	9.652	239
Localização			
Norte	1	1.253	577
Sudeste	1	9.652	239
Total	2	10.905	816

Contratos de Project Finance Advisory Service Firmados em 2014	Número de Contratos	Investimento Total (R\$ milhões)
Setor de Atuação		
Logística	2	1.900
Naval	1	2.966
Localização		
Norte	1	1.400
Nordeste	1	2.966
Sul	1	500
Total	3	4.866

Contratos de Bridge Loans firmados em 2014	Número de Contratos	Investimento Total (R\$ milhões)	Participação Efetiva do BB (R\$ milhões)
Categorização			
A	1	19.170	675
B	1	1.400	200
C	1	143	70
Setor de Atuação			
Logística	1	1.400	200
Infrassocial	1	143	70
Naval	1	19.170	675
Localização			
Norte	2	1.543	270
Sudeste	1	19.170	675
Total	3	20.713	945

Comércio Exterior

O BB manteve a liderança nas operações de câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 62,2 bilhões e US\$ 51,2 bilhões e participação de mercado de 27,6% e 23,5%, respectivamente. Destaque para a utilização da internet como plataforma de contratação de operações: cerca de 63,8% dos contratos de câmbio de exportação e 40,1% dos de importação foram contratados pela plataforma. Também foi disponibilizada solução de recarga do cartão Ourocard Visa TravelMoney no canal *mobile*, complementar à solução já existente pela internet, que proporciona mais liberdade ao cliente e otimização de processos para o Banco.

No financiamento ao comércio exterior, destaque para as operações de Adiantamentos sobre Contrato de Câmbio (ACC) e sobre Cambiais Entregues (ACE), que alcançaram montante de US\$ 10,3 bilhões e participação de 26,3% do mercado. O volume financiado em importações foi de US\$ 5,4 bilhões.

No âmbito do Programa de Financiamento às Exportações (Proex), os desembolsos na modalidade financiamento atingiram US\$ 456,2 milhões. Nesse período, foram realizados os primeiros desembolsos no âmbito do Programa Mais Alimentos Internacional, voltados à exportação de máquinas e equipamentos destinados à agricultura familiar, acompanhados por um pacote que inclui peças de reposição, serviços de manutenção e treinamento. Em outubro, foi assinado o Protocolo de Entendimentos entre o Brasil e a Angola com o objetivo de fomentar o comércio entre esses países, sobretudo no segmento de empresas de menor porte.

Os recursos desembolsados por meio das modalidades do BNDES-Exim totalizaram US\$ 475,7 milhões, até novembro de 2014, último dado disponível. Para incrementar a carteira de crédito no exterior, o Banco ampliou a oferta das linhas de financiamento internacional Finimp Direto, Pré-Pagamento de Exportação, Empréstimo Financeiro Direto e Desconto à Forfait aos clientes de varejo no Brasil, o que resultou no aumento da participação desse segmento no total de créditos concedidos pelas agências do BB no exterior de 2,9% para 6,0%. O volume de novas operações alcançou US\$ 370,1 milhões em 2014.

O Banco inaugurou em maio uma agência na cidade de Xangai, China. É a primeira agência de um banco da América Latina naquele país. O objetivo é apoiar a ampliação do intercâmbio comercial, o investimento no Brasil e a atuação de multinacionais brasileiras. O BB oferece, ainda, serviços de capacitação em negócios internacionais, que beneficiam principalmente pequenos e médios empresários, assim como estudantes, com conhecimentos para a operação eficiente e segura no mercado internacional. Em 2014, foram treinadas 9.200 pessoas entre estudantes, empresários e profissionais do setor.

Captações de Mercado

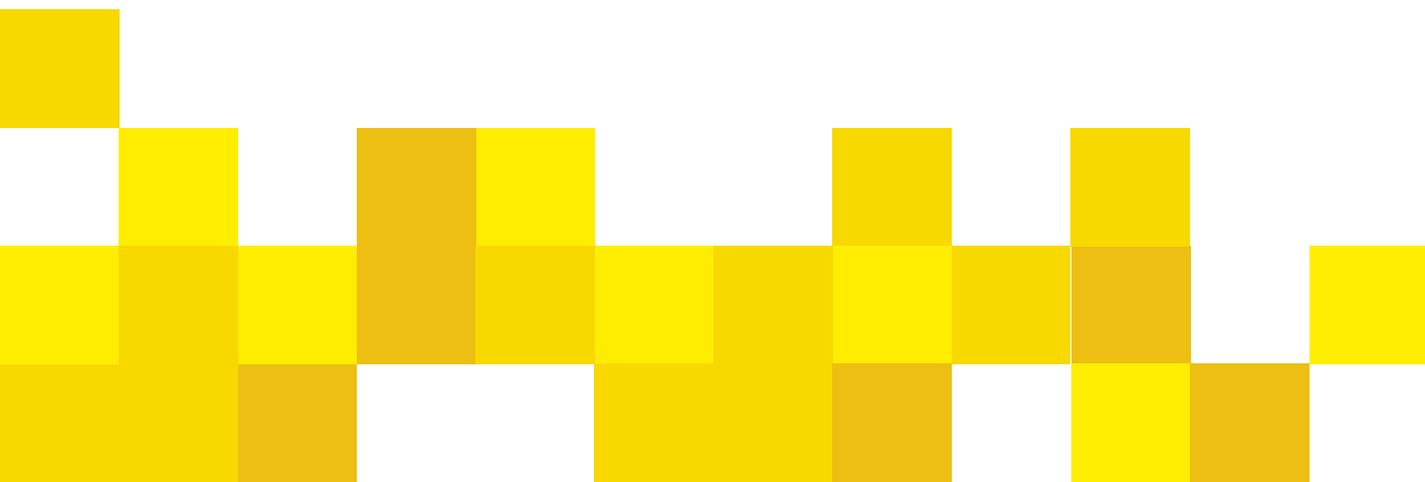
As captações comerciais do Banco do Brasil, que incluem depósitos totais, Letras de Crédito de Agro-negócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliárias (LCI) e operações compromissadas com títulos privados, registraram saldo de R\$ 634,6 bilhões em dezembro de 2014, evolução de 4,5% em doze meses. O Banco manteve a estratégia de aprimoramento do *mix* de captações visando à redução de custos.

Em relação às captações internacionais, em 2014 o BB manteve-se como emissor frequente, o que contribui para alavancar novos negócios e tornar a marca mais reconhecida no exterior. Destaca-se a captação total de US\$ 2,9 bilhões no ano e a realização de uma captação estruturada de longo prazo no montante de US\$ 500 milhões.

A NOVA AGÊNCIA DO BB EM XANGAI, INAUGURADA EM MAIO DE 2014, É A PRIMEIRA DE UM BANCO LATINO-AMERICANO NA CHINA

Captações Comerciais (R\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Total	515.714	607.215	634.627	4,5
Depósitos a Prazo	176.667	145.542	99.474	(31,7)
Depósitos Judiciais	86.346	101.769	115.010	13,0
Depósitos de Poupança	117.744	140.728	148.699	5,7
Depósitos à Vista	74.760	75.818	74.210	(2,1)
Letras de Crédito do Agronegócio	34.005	79.154	103.752	31,1
Depósitos Interfinanceiros	16.569	27.155	30.969	14,0
Operações Compromissadas com Títulos Privados	9.554	33.562	48.155	43,5
Letras de Crédito Imobiliário	70	3.487	14.358	311,8

Captações Externas (US\$ milhões)	2012	2013	2014	Variação 14/13 (%)
Total	4.995	51.174	51.081	(0,2)
Emissões e Certificados de Depósitos	7.528	20.129	21.081	4,7
Interbancário	10.917	15.339	17.015	10,9
Pessoa Jurídica	11.166	10.132	8.945	(11,7)
Depósitos Judiciais	3.208	3.194	3.390	6,1
Compromissadas	1.700	1.915	500	(73,9)
Outras	475	465	149	(67,9)



Cartões

O faturamento com cartões alcançou R\$ 238,3 bilhões em 2014, crescimento anual de 15,7%, com destaque para a modalidade débito, que avançou 16,7%. A quantidade de transações com cartões do BB cresceu 11,2% em relação ao ano anterior, e o resultado de serviços de cartões (tarifas, anuidades, emissão etc.) após a tributação alcançou R\$ 2,0 bilhões, crescimento de 29,1% quando comparado ao ano anterior. O desempenho decorre do fortalecimento do relacionamento com o cliente, da mobilização da rede de agências, da maior utilização do meio de pagamento pelo consumidor e da busca por novos negócios no segmento de cartões, como o lançamento da plataforma Ourocard Corporate Banking, direcionado às grandes empresas.

Dando continuidade ao processo de reorganização dos negócios de cartões, foi lançada em abril de 2014 a Stelo S.A., com objetivo de aumentar as oportunidades de negócios e soluções no segmento de carteira digital. Em maio, foram iniciadas as tratativas para criação da Livel S.A. a fim de explorar os negócios relacionados ao programa de fidelidade.

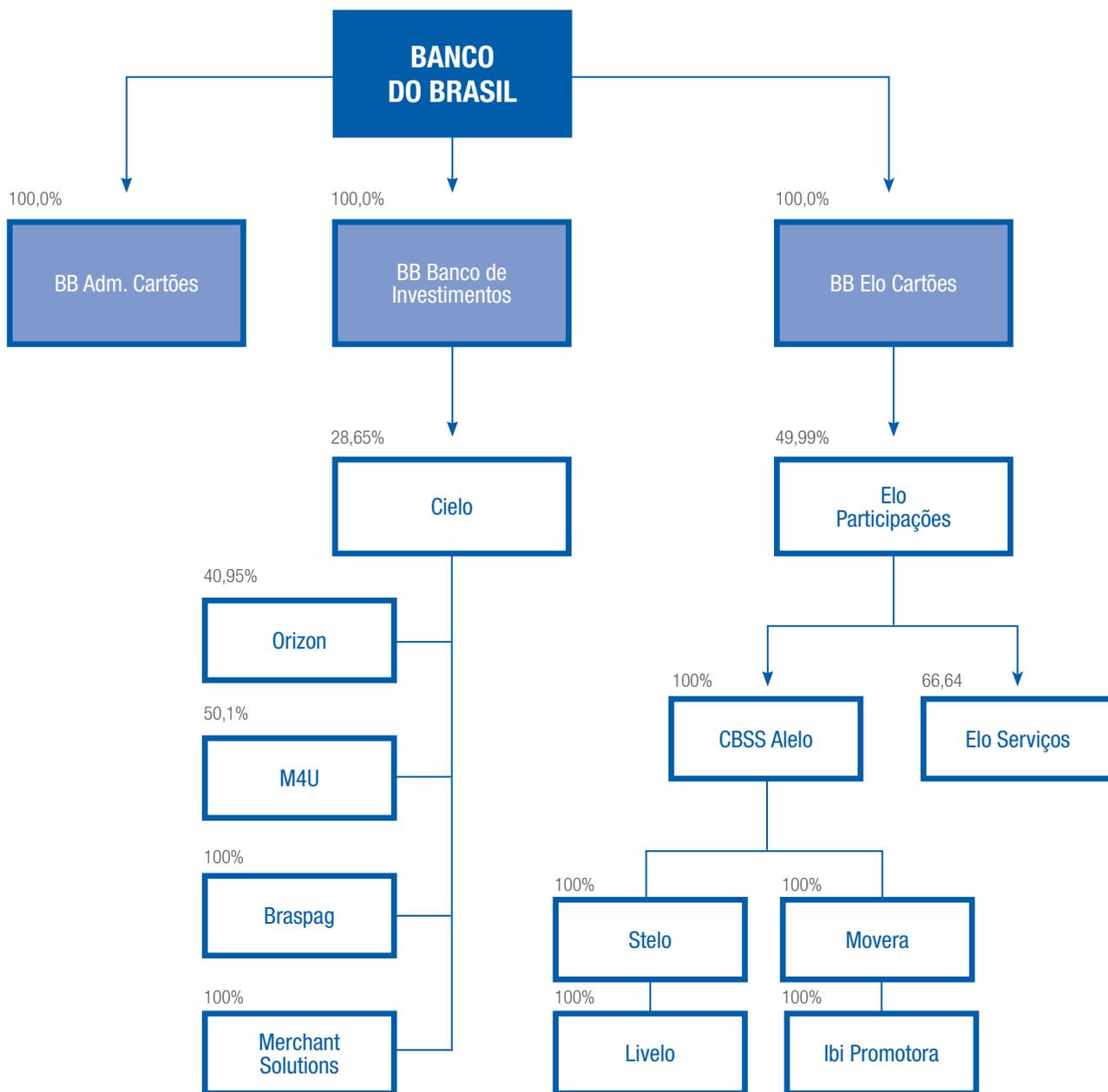
Em novembro de 2014, o Banco do Brasil comunicou ao mercado que a BB Elo Cartões Participações e a Cielo formaram nova parceria estratégica, a Token, para atuar no setor de meios eletrônicos de pagamento, com objetivo de explorar as atividades de gestão das transações de contas pós-pagas e de gestão de funcionalidade de compras via débito em conta. O capital social total da Token foi dividido à proporção de 30% para a BB Elo Cartões e 70% para a Cielo. Considerando a participação indireta do BB na Cielo, por meio do BB-BI, a participação societária indireta total do BB na Token ficou em 50,05% do capital social. A nova companhia foi avaliada em R\$ 11,6 bilhões.

A seguir, é apresentado o organograma dos negócios de cartões do Banco do Brasil.

Faturamento de Cartões (R\$ bilhões)



EM UM PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS DE CARTÕES, O BB LANÇOU A STELO S.A., INICIOU TRATATIVAS PARA A CRIAÇÃO DA LIVELO S.A. E INTEGROU A CRIAÇÃO DA TOKEN, NOVA PARCERIA ESTRATÉGICA EM MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO



Iniciativas de Destaque no Ano

2014 | O BB lançou o Ourocard-e, cartão virtual que protege os dados do cartão principal do cliente nas compras on-line. Para atender médias e grandes empresas, foi disponibilizado em dezembro o Ourocard Corporate Banking, solução inovadora para fornecer crédito de curto prazo com alto grau de customização. Em piloto, a solução foi responsável pela movimentação de R\$ 7 bilhões.

Cartão cobranded Oi | Esses cartões permitem o pagamento via celular, funcionalidade conhecida como *mobile payment*, que representa um diferencial de inovação relevante para o Banco. Essas transações proporcionam maior comodidade aos clientes, com total segurança e evitando a emissão de comprovante em papel. Os cartões de crédito Co-Branded Oi movimentaram R\$ 392,6 milhões em 2014.

Exposição Gênesis | O Banco do Brasil patrocinou a exposição Gênesis do artista Sebastião Salgado, ocorrida no Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília, entre setembro e outubro de 2014. Durante a exposição, foram realizadas ações com o Ourocard Origens, que pôde ser adquirido pelos visitantes.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL GRI FS7 | FS8 | G4-DMA Portfólio de produtos



Ourocard Empreendedor

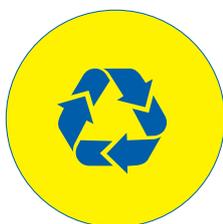
Cartão de crédito específico para atender a Microempreendedores Individuais (MEI), isento de anuidade, com o objetivo de alavancar o crédito nesse segmento e facilitar a bancarização e a movimentação de recursos financeiros.

19.026

Quantidade de Cartões Emitidos em 2014

20,0

Crescimento 14/13 (%)



Ourocard Origens Reciclado

Primeiro cartão produzido com plástico reciclado do Banco do Brasil. A cada cartão solicitado, o cliente doa R\$ 5,00 ao Instituto Terra, que promove a recuperação e o manejo sustentável de florestas da Mata Atlântica, adere automaticamente ao serviço de arredondamento de fatura e contribui com o plantio de uma das 400 árvores necessárias para se promover a recuperação de uma nascente.

13.217

Quantidade de Cartões Emitidos em 2014

49,4

Crescimento 14/13 (%)



Cartão de Pagamento da Defesa Civil (CPDC)

Cartão destinado ao pagamento de despesas com ações de socorro, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais, usados exclusivamente em situações de emergência ou estado de calamidade pública e reconhecidos pela Secretaria Nacional de Defesa Civil.

2.904

Quantidade de Cartões Emitidos em 2014

17,7

Crescimento 14/13 (%)



Arredondamento de Fatura

O cliente portador de Ourocard que aderir a esse serviço terá o valor da sua fatura arredondado para o próximo valor inteiro, acima, e os centavos correspondentes a essa diferença serão doados a uma instituição sem fins lucrativos parceira do BB. Atualmente, as doações são destinadas exclusivamente ao Instituto Terra, que promove o reflorestamento de áreas desmatadas da Floresta Atlântica e é responsável, atualmente, pela recuperação de mais de 40 milhões de metros quadrados.

53.928

aderiram ao serviço em 2014

44,1

Crescimento 14/13 (%)

Seguros, Previdência e Capitalização

A BB Seguridade, subsidiária do BB constituída em 2012, consolida as atividades em seguros, previdência e capitalização. No último ano, a BB Seguridade manteve posição de destaque nos mercados em que atua, conforme últimos dados publicados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O lucro líquido ajustado em 2014 atingiu R\$ 3,2 bilhões, resultado 42,6% superior ao observado em 2013.

A BB Seguridade passou a integrar a carteira teórica do Índice Bovespa em janeiro e iniciando seu programa de American Depositary Receipts (ADRs) Nível I na Bolsa de Nova Iorque. Dentre as iniciativas do período,

destaca-se a conclusão de importantes negociações: início da comercialização do seguro prestamista para operações de crédito de pequenas e médias empresas; e o início de atividades da Brasidental, que comercializa planos odontológicos sob a marca BB Dental com exclusividade nos canais BB do País.

Para 2015 a BB Seguridade pretende aperfeiçoar a oferta de produtos e serviços e prospectar novos modelos de negócios e parcerias, como é o caso das negociações em andamento com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para distribuição de produtos de seguridade nas agências do Banco Postal.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL

Vida



Ouro Vida

Transfere à Fundação Banco do Brasil (FBB) 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

688.945

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

36,4

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ouro Vida Empresa

Transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

2.157

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

0,1

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



BB Seguro Vida Mulher

Transfere à FBB 50% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

294.273

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

15,5

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ouro Vida Grupo Especial

Transfere à Federação das AABBs (FENABB) 2,19% do percentual de estipulação.

728.119

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

38,5

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Personalizado

Transfere o percentual de estipulação à FENABB.

133.242

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

7,0

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



BB Microseguro Proteção Pessoal

Produto popular destinado a clientes de menor renda que garante o reembolso das despesas com o funeral do segurado, seu cônjuge e seus filhos.

46.036

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

0,7

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)

Patrimonial



Ouro Residencial

Transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

163.347

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

48,8

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ouro Máquinas

Transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

13.882

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

4,1

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ouro Empresarial

Transfere à FBB 100% de sua receita de estipulação para ser aplicada nos programas sociais dessa entidade.

157.822

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

47,1

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)

Capitalização



Ourocard Torcida Pagamento Único

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos assinantes, a fim de beneficiar o BB Educar.

2.866.427

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

42,9

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocard Torcida Pagamento Mensal

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento da segunda e da terceira parcelas, pelos assinantes, a fim de beneficiar o BB Educar.

735.459

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

11,0

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocap Estilo Flex (PP 93E)

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, a fim de beneficiar projetos de recursos hídricos.

118.890

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

1,8

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocap Multi Chance (PM 48M)

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos assinantes, da segunda e terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar).

211.548

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

3,2

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocap 200 anos (PM – PP 60M)

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos assinantes, da segunda e terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar).

361.693

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

5,4

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocap 200 anos (PM – PP 60C)

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e da terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar).

92.968

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

1,4

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)



Ourocap 200 Anos Cartão (PP 60A)

Transfere à FBB o percentual de 0,5% do total dos recursos arrecadados no pagamento, pelos subscritores, da segunda e da terceira mensalidades, a fim de beneficiar projetos de alfabetização de jovens e adultos (BB Educar).

1.656

Faturamento em 2014 (R\$ mil)

0,0

Participação no Faturamento Total da Carteira em 2014 (%)

Gestão de Recursos de Terceiros

GRI FS11 | G4-DMA Investimentos |

G4-DMA Controle acionário ativo

A BB Gestão de Recursos DTVM S.A., subsidiária integral do BB, institui, organiza, administra e gere fundos, carteiras e clubes de investimento. No segmento de gestão de recursos de terceiros, a BB DTVM é líder na indústria nacional de fundos de investimento desde 1994. Ao fim do ano, totalizou R\$ 554,7 bilhões de recursos de terceiros gerenciados e participação de mercado de 21,7%, representando um crescimento anual de 12,4%. A BB DTVM apresentou lucro líquido de R\$ 755 milhões em 2014, 2,6% superior ao observado em 2013.

Em 2014, a BB DTVM investiu na capacitação da força de vendas e lançou o primeiro fundo de investimento em projetos de infraestrutura listado na BM&FBOVES-PA, em parceria com a Votorantim Asset (VAM) e a Highland Brasilinvest (HBI). No ano, a empresa fortaleceu a gestão de riscos, a governança corporativa e a comunicação e gestão de produtos e lançou 82 fundos.

Alinhada com os princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil, desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa de investidores globais, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa em suas análises e tomadas de decisão de investimento.

A BB DTVM desenvolveu metodologia própria de avaliação de ações de empresas, por meio da qual incorpora, em uma estratégia de longo prazo, critérios de seleção de ativos sustentáveis com base nos pilares de desempenho econômico-financeiro, governança corporativa e aspectos ambientais e sociais. A avaliação e seus resultados, em forma de *ranking*, são disponibilizados aos gestores para que possam decidir a aquisição de ativos.

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL



BB Referenciado DI Social 50

Transfere 50% da taxa de administração à FBB, a fim de beneficiar projetos sociais.

84,4

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

8,1

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Ações ISE Jovem FIC

Transfere 20% da taxa de administração à FBB, a fim de beneficiar as iniciativas do Programa Água Brasil. A carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é composta por ações de empresas que apresentam proposta de responsabilidade corporativa ampla, que considera aspectos de boa governança, eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social.

13,7

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

(2,7)

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Multimercado Balanceado LP Jovem FIC

Transfere 20% da taxa de administração à FBB, a fim de beneficiar as iniciativas do Programa Água Brasil.

1,0

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

5,6

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Multimercado Global Acqua LP Private FI

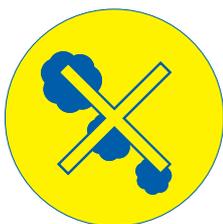
Investe parte de seu patrimônio em empresas brasileiras e globais que incluem o tratamento ou o beneficiamento da água em seu processo produtivo.

483,9

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

12,0

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Ações Carbono Sustentável FIA

Acompanha o Índice Carbono Eficiente (IC02), criado pelo BNDES e pela BM&FBOVESPA, composto por ações das companhias participantes do IBrX-50, que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de GEE.

4,0

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

4,9

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Carbono Opção Venda FIA

Acompanha o Índice Carbono Eficiente (IC02), criado pelo BNDES e pela BM&FBOVESPA, composto por ações das companhias participantes do Índice Brasil 50 (IBrX-50), que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de GEE.

3,5

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

5,6

Rentabilidade em 2014 (%)



BB Previdenciário Ações Governança

Fundo destinado aos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, pelos Estados ou pelos Municípios, acompanha o Índice de Governança Corporativa (IGC) da BM&FBOVESPA, composto por empresas reconhecidas por boas práticas de governança corporativa, cujas ações são negociadas nos níveis I e II de governança corporativa no Novo Mercado.

196,7

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

2,0

Rentabilidade em 2014 (%)



FIP Brasil de Governança Corporativa

Estruturação de fundo voltado à compra de participações em empresas que possam ser conduzidas ao estágio de companhia de governança corporativa global (pré-IPO), com sólidos fundamentos de gestão, passíveis de aprofundamento das práticas de governança corporativa e aplicação dos conceitos de autossustentabilidade, com maturidade para administração de conflitos e tratamento das questões socioambientais.

376,1

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

(27,0)

Rentabilidade em 2014 (%)



Brasil Sustentabilidade FIP

Estruturação de fundo voltado à compra de participações em empresas cujas atividades se associem a projetos com potencial de geração de créditos de carbono, com a incorporação dos princípios de sustentabilidade às decisões de investimento.

232,5

Patrimônio Líquido em 2014 (R\$ milhões)

4,7

Rentabilidade em 2014 (%)

Mercado de Capitais e Tesouraria

O Banco do Brasil está presente no mercado de capitais doméstico por intermédio do BB Banco de Investimento (BB BI) e no exterior por meio das Securities (Nova Iorque, Londres e Cingapura). O serviço de compra e venda de ações para os clientes de varejo na rede de agências, internet (*home broker*) e dispositivos móveis movimentou R\$ 13,1 bilhões, dos quais R\$ 12 bilhões foram pelo *home broker*.

Ao longo do último ano, o Banco coordenou 75 emissões de títulos de renda fixa, entre notas promissórias e debêntures, totalizando volume de R\$ 14,9 bilhões, ficando em 3º lugar no *ranking* de originação consolidado da ANBIMA com 16,1% de participação de mercado. As emissões externas somaram 30 operações e o montante de US\$ 30,0 bilhões, permitindo a liderança no BB. As atividades relacionadas a Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), FIDC e Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) movimentaram R\$ 458,4 milhões no mercado de securitização.

Além da atuação constante com os clientes, o BB exerce importante papel na busca pelo desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, visando impulsionar o crescimento de pequenas e médias empresas. Nesse contexto, o Banco participa de diversas

mesas e grupos de trabalho, em especial o Comitê de Ofertas Menores, formado pela BM&FBOVESPA, CVM, BNDES e diversos agentes do mercado. As propostas desse comitê contribuíram para a elaboração da Lei nº 13.043/14, que prevê incentivos fiscais para os investidores de ativos do mercado de acesso e redução de custos para a empresa emissora.

Entre as operações realizadas no exterior, duas merecem destaque. O Banco do Brasil atuou como *lead manager* pela primeira vez em uma emissão do Tesouro Nacional, no valor de € 1 bilhão e com prazo de sete anos: a demanda pelos papéis superou em quase três vezes o volume ofertado. O BB também promoveu a maior captação de emissão de bônus perpétuos por um banco de país emergente. No valor de US\$ 2,5 bilhões, os títulos foram elegíveis para compor o capital de nível 1 sob as regras de Basileia III, e a demanda dos investidores chegou a US\$ 12,3 bilhões.

A adoção de critérios socioambientais nos serviços de assessoria para ofertas públicas de ações ocorre na qualificação de cliente, momento em que se busca comprovar a adequação às legislações trabalhistas e ambientais. Na contratação de parceiros para as atividades de compra e venda de ações, o Banco segue a Política de Relacionamento com Fornecedores e inclui cláusulas socioambientais nos contratos (saiba mais na página 130). **GRI G4-S09**

PRODUTOS COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL



BNDES Governo

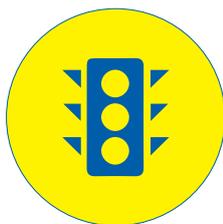
Linha de financiamento destinada aos estados e ao Distrito Federal para investimentos em obras públicas, equipamentos e instalações, visando aos benefícios sociais para a população impactada pelas ações.

347.914

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

14

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Provias

Linha de financiamento destinada aos municípios para a aquisição de máquinas e equipamentos destinados a intervenções em vias públicas, rodovias e estradas, visando aos benefícios sociais para a população impactada pelas ações.

29.524

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

14

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Programa Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos (PMAT)

Financiamento para apoiar projetos de investimentos da administração pública municipal voltados à modernização da administração tributária e à melhoria da qualidade do gasto público, visando proporcionar uma gestão pública eficiente que gere aumento nas receitas e/ou redução do custo unitário dos serviços prestados à coletividade.

3.689

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

1

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Operações com Estados

Financiamento, com repasse de recursos externos ou do BB, de programas e ações previstas nos planejamentos estratégicos dos estados. Provoca impactos sociais pela melhoria da qualidade de vida da população.

2.517.318

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

4

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Caminho da Escola

Linha de financiamento destinada a pessoas jurídicas de direito público e privado para aquisição de veículos novos para transporte escolar diário de alunos da rede pública da educação básica, prioritariamente residentes na zona rural.

23.904

Total em Carteira em 2014 (R\$ mil)

23

Quantidade de Operações Realizadas em 2014



Relacionamento
com *Stakeholders*

GRI G4-DMA Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas | G4-DMA Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade

O Banco do Brasil tem a ética como compromisso e o respeito como atitude nas suas relações com funcionários, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e entidades ligadas ao meio ambiente. Atua em consonância com valores universais de direitos humanos, trabalhistas e de preservação do meio ambiente. Consciente de sua capacidade de influenciar pessoas e organizações, o Banco adota práticas de referência e estimula que seus públicos também incorporem o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A Ouvidoria Externa do BB é uma instância imparcial, independente e com autonomia para tratar a mediação e resolução de conflitos. Além do tratamento individual das demandas, a Ouvidoria analisa o conjunto de reclamações para propor medidas corretivas e de aprimoramento dos processos, produtos, serviços e canais do Banco. A relevância desse canal também é percebida na redução de perdas operacionais pela

mediação dos conflitos e pela promoção da cultura de defesa do consumidor. Dentre as boas práticas adotadas pelo órgão, destaca-se a apresentação mensal das principais causas de reclamações e da *performance* do Banco do Brasil nos *rankings* públicos aos Vice-Presidentes e Diretores de diversas áreas.

Ao longo de 2014, a Ouvidoria Externa promoveu iniciativas para aprimorar o relacionamento com clientes, institutos de defesa do consumidor e órgãos reguladores e de fiscalização. A partir da identificação do significativo aumento de reclamações relacionadas à renegociação de dívidas, foi desenvolvido o Portal BB Solução de Dívidas para solucionar questões relacionadas a consumidores superendividados, disponível em www.bb.com.br/solucaodedivididas. O Banco também estruturou uma equipe especializada para conduzir e acompanhar audiências administrativas, a fim de melhorar os índices de solução no âmbito dos Procons.

Demandas Encerradas pela Ouvidoria Externa	2012		2013		2014	
	Volume de Demandas	Índice Anual ⁽¹⁾	Volume de Demandas	Índice Anual ⁽¹⁾	Volume de Demandas	Índice Anual ⁽¹⁾
Diretas	16.475	28,14	18.869	30,74	19.980	32,41
Bacen	18.220	31,12	26.813	43,69	26.620	43,18
Procon	13.828	23,62	13.092	21,33	10.256	16,64

(1) Número de reclamações dividido pelo número de clientes e multiplicado por 100.000, que equivale ao número de reclamações a cada grupo de 100.000 clientes.

DIVERSAS INICIATIVAS CONTRIBUÍRAM PARA APRIMORAR O RELACIONAMENTO DA OUVIDORIA EXTERNA DO BB COM OS DIVERSOS PÚBLICOS E REDUZIR O NÚMERO DE DEMANDAS NO ÂMBITO DOS PROCONS AO LONGO DE 2014

O Banco do Brasil conta ainda com uma Ouvidoria Interna, especializada no atendimento a funcionários, estagiários, aprendizes e, desde 2014, trabalhadores de empresas contratadas, contribuindo para mitigação dos riscos trabalhistas e melhoria do clima no ambiente de trabalho. Por meio desse canal, é possível solucionar questões relacionadas a desvios de conduta ética, descumprimento de normas internas, processos de Gestão de Pessoas e Responsabilidade Socioambiental e, no caso dos fornecedores, ao contrato de trabalho. O contato pode ser anônimo ou identificado por meio de diversos canais, garantindo-se o sigilo e a confidencialidade na condução das demandas. Em 2014, a Ouvidoria Interna do BB foi reconhecida como uma das 10 melhores ouvidorias do País pelo Prêmio Ouvidorias Brasil, da revista *Consumidor Moderno*, em parceria com as Associações Brasileiras de Ouvidores (ABO) e das Relações Empresa-Cliente (ABRAREC).

» FUNCIONÁRIOS GRI G4-DMA Emprego

Um dos objetivos estratégicos do Banco do Brasil é o aumento da satisfação de seus funcionários. As políticas e práticas buscam promover um ambiente de trabalho saudável, no qual são privilegiados o desenvolvimento dos funcionários, o bem-estar e a ética nas relações. A efetividade e consistência na gestão de pessoas foi reconhecida, no último ano, com quatro prêmios. O Banco manteve-se no *Guia Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar* (editora Abril), recebeu a certificação do Top Employer Institute como um dos cinco melhores empregadores do Brasil, foi listado entre as 150 Melhores Empresas em Práticas de Gestão de Pessoas (revista *Gestão RH*) e foi reconhecido como líder em Gestão de Pessoas no prêmio As Empresas Mais Conscientes do Brasil (revista *IstoÉ*).

Todas as iniciativas são monitoradas constantemente por meio de indicadores financeiros e não financeiros. Os chamados indicadores de desempenho do capital humano abrangem aspectos como: a média de horas de treinamento presencial e a distância por funcionário, a quantidade de profissionais com no mí-

nimo 34 horas de capacitação no ano, o percentual de pessoas com curso superior completo, média de acessos ao Portal da Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) e avaliação dos treinamentos oferecidos. O Banco também avalia o investimento na gestão de pessoas sob a perspectiva de retorno utilizando métricas específicas como Human Economic Value Added (HEVA) e Lucro líquido versus investimentos em capacitação por funcionário.

A ferramenta Radar, desenvolvida internamente, consolida diversos desses indicadores a fim de subsidiar a tomada de decisões e a melhoria de processos. Para isso, apresenta dados em forma gráfica, com comparativos históricos e relatórios analíticos. O Radar está disponível na intranet corporativa em duas modalidades: Gestão de Pessoas, com informações sobre desenvolvimento, liderança, saúde e qualidade de vida, condições de trabalho e perfil da equipe; e Gestor, com foco no desempenho comercial e no estilo de gestão dos primeiros gestores das unidades de negócios.

Uma das práticas já estabelecidas são as Equipes de Comunicação e Autodesenvolvimento (Ecoas), formadas pelos próprios funcionários em cada uma das dependências do Banco, que foram integradas por 8,22% do quadro funcional em 2014. As Ecoas atuam nos temas de responsabilidade socioambiental, ecoeficiência, voluntariado, comunicação interna, clima organizacional, reconhecimento, capacitação e qualidade de vida.

Perfil do Quadro Funcional

GRI G4-DMA Presença no mercado

Os funcionários do Banco do Brasil ingressam por meio de concursos públicos. Não são admitidos profissionais temporários e não é possível direcionar vagas para a contratação local de pessoas. No encerramento de 2014, o BB contava com 111.628 funcionários, além de 36 executivos estatutários. Todos os funcionários são contratados de acordo com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

GRI G4-10 | G4-EC6

GRI G4-10

Número de Funcionários por Contrato de Trabalho e Gênero	2013		2014	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
CLT	65.636	46.580	65.264	46.364
Estatutários	34	0	36	0

GRI G4-10

Número de Funcionários por Região e Gênero	2013		2014	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sul	11.634	8.042	11.466	8.006
Sudeste	27.268	23.201	27.179	23.124
Centro-Oeste	11.455	6.650	11.325	6.552
Norte	2.998	2.056	3.037	2.047
Nordeste	12.272	6.631	12.211	6.634
Exterior	9	0	46	1

GRI G4-LA1

Rotatividade por Gênero	2012	2013	2014
Média de Funcionários⁽¹⁾			
Feminino	47.041	46.892	46.472
Masculino	66.955	66.307	65.450
Total	113.996	113.119	111.922
Desligamentos no Período⁽²⁾			
Feminino	1.450	2.124	1.324
Masculino	2.816	3.302	2.424
Total	4.266	5.426	3.748
Taxa de Rotatividade⁽³⁾			
Feminino	3,07%	4,56%	2,86%
Masculino	4,20%	5,03%	3,71%
Total	3,74%	4,84%	3,36%

(1) (Número de funcionários no período anterior/número de funcionários no período)/2.

(2) Base Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (Sisac).

(3) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro) X 100.

GRI G4-LA1

Rotatividade por Faixa Etária em 2014⁽¹⁾	Média de Funcionários⁽²⁾	Desligamentos no Período⁽³⁾	Taxa de Rotatividade⁽⁴⁾ (%)
Até 30 anos	20.901	718	3,70
De 30 a 50 anos	71.297	1.365	1,90
Acima de 50 anos	19.724	1.665	8,12
Total	111.922	3.748	3,36

(1) A mudança das faixas etárias monitoradas impede a comparação dos dados de 2014 com anos anteriores.

(2) (Número de funcionários no período anterior/número de funcionários no período)/2.

(3) Base Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (SISAC).

(4) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro) X 100.

A TAXA DE ROTATIVIDADE DO BB EM 2014 FOI DE 3,36%, SENDO QUE A MAIOR PARTE DOS DESLIGAMENTOS FOI DE PROFISSIONAIS ACIMA DE 50 ANOS

GRI G4-LA1

Rotatividade por Região	2012	2013	2014
Média de Funcionários⁽¹⁾			
Sul	19.723	19.580	19.494
Sudeste	51.584	51.155	50.477
Centro-Oeste	17.878	17.993	17.916
Norte	5.174	5.135	5.084
Nordeste	19.564	19.270	18.895
Exterior	74	68	56
Total	113.996	113.119	111.922
Desligamentos no Período⁽²⁾			
Sul	719	937	646
Sudeste	1.678	2.047	1.394
Centro-Oeste	817	1.140	822
Norte	243	258	221
Nordeste	809	1.044	665
Total	4.226	5.426	3.748
Taxa de Rotatividade⁽³⁾			
Sul	3,66%	4,80%	3,32%
Sudeste	3,25%	4,04%	2,27%
Centro-Oeste	4,52%	6,35%	4,60%
Norte	4,69%	5,07%	4,35%
Nordeste	4,13%	5,51%	3,53%
Total	3,74%	4,84%	3,36%

(1) (Número de funcionários no período anterior/número de funcionários no período)/2.

(2) Base Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões do Tribunal de Contas da União (Sisac).

(3) (Desligamentos no período/quantidade de funcionários em 31 de dezembro) X 100.

Remuneração

GRI G4-DMA Emprego | G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens

DESAFIO 23

Aprimorar o sistema de remuneração variável dos funcionários, inclusive Alta Administração, contemplando o desempenho individual.

No Banco do Brasil, a remuneração do funcionário corresponde ao somatório entre as verbas pessoais e, se for o caso, as verbas vinculadas ao exercício de funções ou comissões. O primeiro grupo envolve verbas salariais pessoais e irredutíveis, calculadas individualmente e que independem do exercício de funções, sendo adquiridas de acordo com a carreira, histórico funcional e data de posse. As verbas vinculadas, por sua vez, possuem valores definidos de acordo com as atribuições, o nível hierárquico, complexidade, praça, grupamento, entre outros fatores, podendo ser extintas ou alteradas a qualquer momento. Em função de normas internas, esse montante é influenciado ainda pelo histórico de carreira no Banco e pelo Valor de Referência, que estabelece um piso salarial para cada função. O menor salário pago pelo Banco em 2014 foi de R\$ 2.227,26, equivalente a 2,83 vezes o salário mínimo nacional. **GRI G4-52 | G4-EC5**

O BB conta com o Programa de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR), que oferece remuneração variável semestral atrelada ao Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB), ao lucro líquido do período e ao acordo com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Desde 2011, o Banco vem aprimorando seus mecanismos de remuneração variável com a implantação do Programa de Desempenho Gratificado (PDG), que oferece remuneração variável semestral atrelada ao desempenho negocial e ao estilo de gestão. O público-alvo do PDG vem sendo ampliado anualmente, alcançando no último ano cerca de 32 mil funcionários.

Benefícios

O Banco do Brasil oferece benefícios aos seus funcionários de forma compatível com seu porte e sua política de retenção de talentos, extrapolando as exigências legais (conheça-os no quadro). Todos os profissionais têm direito aos mesmos benefícios, sem distinção de cargos ou funções. **GRI G4-LA2**

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO BB

GRI G4-LA2 | G4-DMA Emprego | G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens

Alimentação

Auxílio-refeição e auxílio-alimentação.

Mobilidade

Vale-transporte, ajuda para deslocamento noturno e custeio parcial de despesas para os funcionários que efetuem mudança de residência devido ao comissionamento.

Educação

Auxílio-creche, Portal UniBB Família e auxílio educacional para dependentes em caso de falecimento ou invalidez permanente em decorrência de assalto intentado contra o Banco.

Licenças

Maternidade (de até 180 dias), paternidade e adoção, extensão da licença-maternidade em até 60 dias no caso de partos prematuros e para acompanhar pessoa enferma da família (LAPEF).

Segurança

Programa de Assistência a Vítimas de Assalto e Sequestro e indenização a funcionários vítimas de ataques intentados contra o Banco.

Previdência complementar

PREVI e outras entidades oriundas de instituições financeiras incorporadas.

Saúde

Assistência média, plano odontológico e programa de assistência social de controle do tabagismo.

Programas de assistência social – adiantamentos

Aquisição de óculos e lentes; catástrofe natural ou incêndio residencial; desequilíbrio financeiro; funeral de dependente econômico; glosas da Cassi; e tratamentos odontológico e psicoterápico.

Programas de assistência social – auxílio

Aquisição de medicamentos no exterior; assistência a portadores de deficiência; assistência médico-hospitalar; assistência médico-social; deslocamento para tratamento de saúde no País ou no exterior; doação/recepção de órgãos e transplantes; enfermagem especial; falecimento em situação de serviço; remoção em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) móvel ou táxi aéreo; e tratamento com hormônio do crescimento.

Vantagens em Caráter Pessoal (VCP)

Oferecidas em situações específicas relacionadas ao afastamento por Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou por acidente de trabalho e à redução da dotação da dependência.

Outros

Vale-cultura, abono anual de até cinco faltas, licença-prêmio para funcionários que ingressaram até 1997, auxílio para filho portador de deficiência e custeio de perícia odontológica.

GRI G4-LA3

Indicadores Relacionados a Licença-Maternidade/Paternidade por Gênero	Feminino	Masculino
Funcionários com Direito à Licença	43.367	65.279
Funcionários que Saíram de Licença	2.613	2.864
Funcionários que Retornaram após a Licença	2.589	2.846
Funcionários que Permaneceram no Banco 12 Meses após o Retorno	764	286
Taxa de Retorno	99%	99%
Taxa de Retenção	98%	99%

Os funcionários também podem aderir ao Plano PREVI Futuro da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI). Os planos patrocinados pelo BB contam com 219.919 participantes, sendo 86,8% desse total nos planos existentes da PREVI e os demais em planos advindos da incorporação de instituições financeiras pelo Banco. A gestão das entidades patrocinadas fica a cargo de uma diretoria específica do Banco e é considerada referencial de mercado entre estatais, fundos de pensão e planos de saúde. Para saber mais sobre os planos patrocinados, percentuais de contribuição e resultados de 2014, leia a Nota Explicativa nº 27 das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Banco do Brasil.

GRI G4-EC3 | G4-DMA Desempenho econômico

As práticas de fiscalização e controle de entidades patrocinadas pelo Banco foram reconhecidas pelo Tribunal de Contas da União por sua aderência à Lei Complementar nº 108/2001. Isso impulsionou a posição de referência do BB nesse segmento, com diversas visitas e contatos de representantes de estatais, fundos de pensão e planos de saúde para *benchmarking* da estrutura de governança e do processo de cessão de funcionários às patrocinadas.

Diversidade GRI G4-DMA Diversidade e igualdade de oportunidades

As políticas e ações de promoção da diversidade são voltadas para a valorização dos direitos humanos e da equidade nas relações internas e para a eliminação de todas as formas de preconceito existentes. Um dos focos de atuação do Banco é a igualdade entre gêneros no ambiente de trabalho e na sociedade. Por isso, o BB participa do Programa FEBRABAN de Valorização da Diversidade, que incentiva organizações do setor bancário a promover ações nesse tema em processos de recrutamento e seleção, desenvolvimento e gestão de pessoas. O Banco aderiu em 2010 aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), e também ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM).

As iniciativas relacionadas ao programa da SPM são sistematizadas, a cada dois anos, em um plano de ação, que inclui medidas como concessão de licença-maternidade e licença-adoção de até 180 dias, ampliação do prazo de licença-paternidade para 10 dias, ações afirmativas de gênero nos programas corporativos de ascensão profissional, entre outros. O canal de Ouvidoria Interna também atua diretamente na identificação de situações de discriminação à mulher.

DIVERSAS INICIATIVAS

promovem a diversidade
como um valor na cultura
organizacional do BB



Para que a diversidade seja um valor presente na cultura organizacional, o Banco do Brasil vem implementando um conjunto de ações internamente. Dentre elas, destacam-se o estudo para a seleção externa com recortes de gênero e etnia, a inclusão do tema equidade de gênero e raça em cursos da Universidade Corporativa Banco do Brasil, o aprimoramento da ação afirmativa de gênero no Programa Ascensão Profissional para a Rede de Agências, a melhoria dos benefícios concedidos aos funcionários pais solteiros ou em relação hetero ou homoafetiva, o aprimoramento das medidas de apoio às funcionárias gestantes e a ampliação das Ouvidorias Itinerantes nos estados, instrumentalizando-as para atuarem com foco no combate às práticas de desigualdades.

GRI G4-LA12

Diversidade na Governança (%) ⁽¹⁾	2013	2014
Por Gênero		
Feminino	4,00	3,92
Masculino	96,00	96,08
Por Faixa Etária		
Até 30 Anos	0,00	0,00
De 30 a 50 Anos	61,22	56,86
Acima de 50 Anos	38,78	43,14
Por Grupos Minoritários		
Indígena	2,04	0,00
Preta	0,00	0,00
Parda	6,12	1,96

(1) Considera integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e dos Comitês de Auditoria e de Remuneração.

GRI G4-LA12

Indicadores Gerais de Diversidade no Quadro Funcional (%)⁽¹⁾	2013	2014
Por Gênero		
Feminino	41,51	41,53
Masculino	58,49	58,47
Por Faixa Etária		
Até 30 Anos	16,04	13,71
De 30 a 50 Anos	67,09	67,92
Acima de 50 Anos	16,88	18,37
Por Grupos Minoritários		
Indígena	0,23	0,22
Preta	2,51	2,55
Parda	18,37	18,79

(1) Considera integrantes do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e dos Comitês de Auditoria e de Remuneração.

GRI G4-LA12

Diversidade no Quadro Funcional em 2014 (%)	Gerencial	Técnico	Operacional	Assessoramento	Outros
Por Gênero					
Feminino	35,07	33,17	50,78	39,38	44,16
Masculino	64,93	66,83	49,22	60,62	55,84
Por Faixa Etária					
Até 25 Anos	0,76	1,43	4,90	0,44	6,72
De 26 a 35 Anos	29,62	36,60	43,52	35,73	36,71
De 36 a 45 Anos	33,64	33,02	27,28	32,40	23,26
Acima de 45 Anos	35,98	28,94	24,30	31,42	33,30
Por Grupos Minoritários					
Indígena	0,13	0,13	0,30	0,22	0,29
Preta	2,22	2,44	2,66	2,14	2,87
Parda	17,49	19,94	16,00	17,31	21,40

GRI G4-LA12

Diversidade no Quadro Funcional em 2013 (%)	Gerencial	Técnico	Operacional	Assessoramento⁽¹⁾	Outros
Por Gênero					
Feminino	33,32	31,85	49,21	39,48	44,45
Masculino	66,68	68,15	50,79	60,52	55,55
Por Faixa Etária					
Até 25 Anos	0,96	1,43	5,75	0,80	8,40
De 26 a 35 Anos	31,08	35,06	45,48	38,75	37,88
De 36 a 45 Anos	32,38	30,55	25,74	30,29	22,27
Acima de 45 Anos	35,58	32,97	23,03	30,16	31,45

(1) Categoria de monitoramento inserida em 2013 devido a mudanças na estrutura de cargos do Banco.

GRI G4-LA12

Diversidade no Quadro Funcional em 2012 (%)	Gerencial	Técnico	Operacional	Outros
Por Gênero				
Feminino	35,28	36,85	48,72	44,08
Masculino	64,72	63,15	51,28	55,92
Por Faixa Etária				
Até 25 Anos	0,96	0,89	5,80	10,66
De 26 a 35 Anos	31,26	37,01	45,96	39,31
De 36 a 45 Anos	31,81	28,72	24,95	21,19
Acima de 45 Anos	35,96	33,38	23,30	28,84

GRI G4-LA13

Remuneração Média por Gênero e Nível Funcional (R\$)	2012		2013		2014	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Gerencial	8.254,62	7.014,46	8.948,43	7.580,47	9.728,94	8.271,51
Técnico	8.749,41	8.120,67	8.070,13	7.324,78	8.587,87	8.032,32
Operacional	4.293,56	4.183,79	4.274,76	4.135,68	4.526,75	4.370,58
Assessoramento ⁽¹⁾	-	-	9.449,82	9.136,24	10.561,99	10.150,89
Outros	2.932,70	2.781,65	3.276,43	3.094,25	3.587,85	3.414,00

(1) Categoria de monitoramento inserida em 2013 devido a mudanças na estrutura de cargos do Banco.

Relação com Sindicatos GRI G4-DMA

Liberdade de associação e negociação coletiva

A participação do Banco nas negociações coletivas com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf) ocorre em dois âmbitos distintos. No primeiro, o BB integra a comissão da Fenaban para construir em conjunto com as confederações a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece patamares gerais para a categoria bancária nacional. Em mesas constituídas somente pelo Banco do Brasil e pelas duas confederações, são desenhados os Acordos Coletivos de Trabalho Aditivos à CCT, abordando questões específicas e que geralmente já estão em patamares superiores aos estabelecidos pela Convenção.

Os acordos coletivos abrangem todos os funcionários no Brasil, mesmo que não sejam sindicalizados, e contêm cláusulas que facilitam a atuação sindical, garantindo direitos adicionais aos previstos em lei. Especificamente sobre a campanha salarial, as negociações nos últimos anos têm sido promovidas em blocos temáticos, merecendo destaque o tempo de greve, que em 2014 foi o menor da última década. GRI G4-11

O BB adota um modelo de negociações permanentes ao longo do ano, além da campanha salarial, o que possibilita a manutenção do diálogo e das soluções negociadas. A liberdade de associação dos funcionários aos sindicatos e negociação coletiva é assegurada pelas diretrizes emanadas da sede do Banco. O BB abre espaço para a apresentação dos sindicatos no ato de posse de novos funcionários, contribuindo para a organização coletiva dos trabalhadores. A transparência para todos os assuntos relacionados a esse tema é reforçada pela manutenção do site www.bbnegociacaocoletiva.com.br, que reúne documentos, notícias, vídeos, entre outros materiais. Ao longo do ano, foram realizadas 35 reuniões com o movimento sindical, nas quais discutiram-se questões relacionadas a previdência, saúde e condições de trabalho. GRI G4-HR4 | G4-LA8

Conforme as cláusulas de saúde e condições de trabalho do Acordo Coletivo, o BB garante o pagamento, por até 540 dias após o retorno ao trabalho, da gratificação de caixa ao funcionário que exercia a função e se licenciou por motivo de Lesão por Esforço Repetitivo (LER); garante a complementação salarial na concessão de Auxílio-Doença Previdenciário ou Auxílio-Doença Acidentário, bem como a vantagem em caráter pessoal (VGP) Licença Saúde por acordo coletivo de trabalho (ACT), que tem por finalidade pagar ao funcionário que retorna da licença-saúde acidentária ou previdenciária

o valor atualizado da comissão recebido em seu último dia útil de trabalho anterior à data do afastamento, pelo período de 12 meses. No que diz respeito ao retorno ao trabalho de funcionários portadores de restrições ao desempenho de suas atividades habituais, o BB promove a readaptação ao trabalho, conforme indicação médica e avaliação ergonômica, contribuindo para a reinserção desses profissionais. Ficou estabelecida a criação de um grupo de trabalho bipartite, formado por representantes dos bancários e dos bancos para discutir as causas do adoecimento dos funcionários. **GRI G4-LA8**

Não há cláusula específica em acordos coletivos de trabalho com sindicatos que defina prazo mínimo para notificação sobre mudanças operacionais significativas. Apesar de não haver procedimento definido, o Banco informou a todos os envolvidos com antecedência de um ano sobre a alteração da sede. Para casos individuais, o contrato de trabalho prevê que o empregado deve cumprir sua jornada de trabalho de acordo com as necessidades da área à qual está vinculado. **GRI G4-LA4**

Saúde e Segurança **GRI G4-DMA** Relações

trabalhistas | **G4-DMA** Saúde e segurança do trabalho

A gestão da saúde e segurança é realizada por comitês formais que representam todos os funcionários do BB. São compostos por gestores e empregados que ajudam no monitoramento e no desenvolvimento de programas de melhoria das condições do ambiente de trabalho. O Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) exemplifica esse modelo de atuação. Ele vai além das exigências legais – como o fato de assegurar um maior leque de exames com menor periodicidade – e atua para prevenir, detectar precocemente, monitorar e controlar possíveis danos à saúde. As diretrizes relacionadas a saúde e segurança são descritas em Instruções Normativas do Banco. **GRI G4-LA5**

O BB conta com o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que assegura um conjunto de ações complementares às de saúde ocupacional e de segurança no trabalho. A iniciativa abrange, entre outros, a destinação de espaços e verbas específicas para programas de qualidade de vida nas dependências e a realização

anual da Semana QVT, visando à sensibilização dos funcionários. Em 2014, o Programa lançou novas ações, como o treinamento on-line Trilha Bem-Estar, o Lanche Saudável (com ingredientes mais nutritivos e integrais) e a ampliação da verba QVT para as unidades externas. Nesse período, também foi lançado o concurso Top Chef, em que os funcionários preparam receitas com alto valor nutritivo, funcional, entre outros critérios. Em 2015, as cinco melhores receitas serão premiadas e as 100 melhores irão compor um livro digital. Dois projetos piloto foram implementados no período: a Oficina QVT, voltada à redução do estresse, e o Local de Trabalho Saudável, com foco no combate ao sobrepeso, à obesidade e ao sedentarismo. A mudança da sede do BB, iniciada em 2014, também contribui para um ambiente de trabalho saudável e agradável (saiba mais no quadro).

Nova Sede BB

GRI G4-13

O Conselho Diretor e diversas Diretorias do Banco foram os primeiros a se instalar no novo Centro Administrativo do BB, em Brasília. Com a conclusão de uma das três torres que formarão o complexo, as equipes começaram a ser transferidas em novembro de 2014. O edifício possui alto padrão de desempenho ambiental, como o uso racional de energia e água, e uma série de diferenciais para o conforto e bem-estar dos funcionários:

- Circulações bem definidas
- Ambientes diferenciados para reuniões e ilhas de impressão
- Arquivos deslizantes centralizados
- Espaço *gourmet* para refeições
- Espaço dedicado às atividades em qualidade de vida no trabalho

O BB ainda conta com uma rede de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), que reúne profissionais distribuídos por todo o Brasil a fim de colaborar para o alcance de um nível desejável de segurança e saúde para todos os funcionários. Essa equipe realiza, entre outros procedimentos, análises ergonômicas do trabalho, inspeções de segurança e mapas de risco, além de acompanhar as causas de adoecimento, os motivos de afastamento e o nível de acessibilidade para pessoas com deficiência. Cabe aos SESMT ainda assessorar as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) e os Grupos de Abandono (GRUAs). Presentes em todas as unidades do Banco, as Cipas e as GRUAs são comissões formadas por funcionários e prezam pela saúde e segurança de todos os funcionários (saiba mais no quadro). **GRI G4-LA7**

No que se refere aos funcionários que asseguram o atendimento ao público e, portanto, estão mais propensos a serem alvo de ocorrências decorrentes de problemas de segurança pública, o BB dispõe do Programa de Assistência a Vítimas de Assalto e Sequestro (PAVAS), que garante assistência médica, psicológica, jurídica e de segurança às vítimas de atentado ao patrimônio do BB. O programa representa importante suporte para o restabelecimento da rotina dos funcionários.

UMA REDE DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO E COMISSÕES ESPECÍFICAS, COMO A CIPA E A GRUA, GARANTEM O AMBIENTE SEGURO DE TRABALHO NO BANCO

Comissões para promover a saúde e segurança dos funcionários

Cipa | Promove ações que divulgam normas de segurança e conscientizam os funcionários para a qualidade de vida e o cuidado com a saúde, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Também analisa o local de trabalho para definir o Mapa de Riscos e recomendar ações nesse âmbito ao Banco.

GRUA | Coordena ações de retirada dos ocupantes de um pavimento ou edifício em caso de emergências, como incêndios, suspensão do fornecimento de energia elétrica, ameaça de bomba, enchente, etc. Elabora ainda o plano de abandono, revisado anualmente.

Indicadores de Saúde e Segurança por Região ⁽¹⁾	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Norte		Nordeste	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Taxa de Lesões (TL) ⁽²⁾	3,36	0,31	4,78	0,28	4,43	0,24	9,51	0,90	8,47	0,98
Taxa de Absenteísmo ⁽³⁾	3,29	3,36	3,71	4,15	3,91	4,12	5,43	5,75	5,07	5,43
Taxa de Doença Ocupacional (TDO) ⁽⁴⁾	1,15	0,57	0,65	0,32	1,47	0,63	3,48	1,79	4,55	1,90
Taxa de Dias Perdidos ⁽⁵⁾	849,17	869,18	963,98	1.081,77	1.018,17	1.075,45	1.435,86	1.524,59	1.334,46	1.435,84

(1) Em 2014 não foi registrado óbito. Em 2013, havia sido registrado três óbitos.

(2) TL = número de lesões/horas trabalhadas x 200.000.

(3) Absenteísmo = total de dias perdidos/dias programados.

(4) TDO = número de casos de doenças ocupacionais/horas trabalhadas x 200.000.

(5) TDP = número de dias perdidos/horas trabalhadas x 200.000.

Treinamento e Desenvolvimento

GRI G4-DMA Treinamento e educação

O Banco do Brasil disponibiliza capacitações presenciais e on-line, que fazem parte das metas dos funcionários. No Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB) de 2014, cada dependência deveria contar com um percentual mínimo de funcionários com pelo menos 34 horas de capacitação no ano – no período anterior, a meta era de 30 horas. A escolha dos cursos é realizada em conjunto pelo profissional e seu gestor, de acordo com as prioridades estratégicas, com os objetivos de carreira e com as necessidades de desenvolvimento da equipe.

A abrangência e o gerenciamento desses treinamentos são reconhecidos pelo mercado, destacando-se em 2014 o recebimento do Prêmio EduCorp 2014 de Melhor Programa de Educação Corporativa, da Human Resources Academy, do Prêmio Learning & Performance Brasil 2014 de Melhor Universidade Corporativa Ampliada, da Associação Brasileira de

Recursos Humanos (ABRH) com a MicroPower, e da menção como Empresa Destaque em Educação Corporativa no TOP 5 da Fênix Editora.

Uma das principais plataformas para o contínuo desenvolvimento dos profissionais é o Portal da Universidade Corporativa Banco do Brasil (Portal UniBB), que em 2014 foi ampliado para novos públicos. O Portal também está disponível em inglês e espanhol, para os funcionários da rede no exterior, e ganhou uma versão para *smartphones* e *tablets*, em linha com a tendência de mobilidade, e uma plataforma adaptada para deficientes visuais, democratizando o acesso às ações de capacitação. O Banco lançou sua Biblioteca Virtual, com mais de 2.500 *e-books* em 40 áreas de conhecimento, e Trilhas de Aprendizagem sobre atendimento, bem-estar, ética e outros temas estratégicos.

Os indicadores de treinamento demonstram a maior participação dos funcionários, superando 9 milhões de horas de capacitação e mais de 99% do quadro funcional treinado, conforme detalham as tabelas. Na comparação desses indicadores por gênero, evidencia-se a promoção da equidade e a maior intensidade na formação de profissionais em níveis não gerenciais. O Banco também investiu na preparação de seus funcionários para a aposentadoria. No âmbito do Programa Caminhos da Aposentadoria, foram registradas 366 participações na Oficina Vida Ativa, totalizando 2.523 participantes desde a sua criação, em 2010. **GRI G4-LA10**

GRI G4-LA9

Indicadores Consolidados de Treinamentos	2012	2013	2014
Lotação Final	114.182	112.216	111.628
Treinados	112.184	110.186	111.020
Treinamentos	1.160.727	1.482.026	2.092.867
Horas	9.629.015	6.960.551	9.343.210
Percentual de Treinados	98,25	98,19	99,46
Treinamentos por Funcionário	10,17	13,21	18,75
Horas por Funcionário	84,33	62,03	83,70

GRI G4-LA9

Treinamentos em 2014 por Gênero e Função	Homens		Mulheres	
	Gerencial	Não Gerencial	Gerencial	Não Gerencial
Lotação Final	23.694	41.153	12.856	33.287
Treinados	23.623	40.878	12.821	33.083
Treinamentos	421.998	786.784	226.444	646.768
Horas	1.969.136	3.600.772	1.052.703	2.940.805
Percentual de Treinados	99,70	99,33	99,73	99,39
Treinamentos por Funcionário	17,81	19,12	17,61	19,43
Horas por Funcionário	83,11	87,50	81,88	88,35

A formação dos profissionais do BB em temas relacionados à responsabilidade socioambiental foi intensificada em 2014, com a consolidação da Trilha Sustentabilidade no Portal UniBB e a crescente relevância do tema na estratégia corporativa. Por meio de diversas ações (veja no quadro), 43.340 funcionários foram ca-

pacitados, totalizando 911.226 horas de treinamento. O Banco disponibiliza o curso Gestão Financeira Pessoal, que faz parte da trilha para ambientação dos novos funcionários, sobre noções básicas de finanças pessoais e a importância de se fazer um planejamento financeiro.

GRI G4-HR2 | FS4 | FS16

Treinamentos em Responsabilidade Socioambiental (RSA)

GRI G4-DMA Treinamento e educação

Presenciais

- Educadores Sociais
- Gestão da Ética no BB (integrantes dos comitês de ética e analistas de gestão de pessoas)
- Oficina de Ecoeficiência (dependências priorizadas pelo Programa de Ecoeficiência)
- Oficina Estratégia DS
- Oficina Pronaf/Programa Nacional de Habitação Rural
- Segurança de Pessoas e Ambientes (só para nível gerencial)
- Segurança e Saúde no Trabalho (integrantes da Cipa ou responsáveis pelo tema)

Autoformação (web, apostila e vídeos)

- **Ação Voluntária:** Elaboração e Gestão de Projetos Sociais | Gestão Financeira | Gestão Organizacional e Planejamento
- **Acessibilidade:** uma Questão de Direito
- Crédito e Risco Socioambiental
- Direitos do Consumidor (também para as comunidades)
- Introdução à Ação Voluntária (também para as comunidades)
- Jogo Educacional Ações Sustentáveis
- Língua Brasileira de Sinais
- Mudanças Climáticas
- RSA e Sustentabilidade de Negócios
- **Sinapses:** Ações Complementares ao Programa Minha Casa Minha Vida | Disseminadores de Conteúdo RSA para Terceirizados | Diversidade BB | Estratégia DS | Introdução à Ecoeficiência | Novo Modelo em DS | Programa Coleta Seletiva no BB

Carreira **GRI G4-DMA Emprego | G4-DMA Diversidade e igualdade de oportunidades | G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens | G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços**

Os funcionários do Banco do Brasil são formalmente avaliados a cada semestre pelo Programa Gestão de Desempenho Profissional por Competências e Resultados (GDC). A análise é feita no modelo 360° (em que o funcionário é avaliado por seus pares, superiores, subordinados e clientes internos), con-

siderando cinco perspectivas – financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento e socioambiental – e abrangendo as competências e contribuições individuais para o alcance das metas estabelecidas. Em 2014, 99,48% dos profissionais do Banco participaram do GDC, além de 1.039 profissionais cedidos a subsidiárias. Os funcionários em contrato de experiência e os estatutários têm seu desempenho avaliado por instrumento específico.

GRI G4-LA11

GRI G4-LA11

Funcionários que Participaram do GDP por Nível Funcional e Gênero	2013		2014	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Gerencial	12.757	23.530	12.875	23.842
Técnico	1.249	2.673	1.806	10.061
Operacional	10.162	10.489	10.381	23.337
Assessoramento	3.304	5.065	2.849	4.385
Outros	19.108	23.879	18.453	3.639

Em 2014, o Programa de Mentoring foi disponibilizado para gerentes gerais da rede de agências. O Programa Trainee BB, também entre as novidades do último ano, visa identificar funcionários da rede de agências com alto desempenho e formação acadêmica relevante para participarem de estágio orientado nas Unidades Estratégicas. Além disso, foram continuadas em 2014 as etapas de desenvolvimento dos funcionários aprovados no Programa de Ascensão Profissional, processo sucessório para funções executivas.

A PESQUISA SATISFAÇÃO DO FUNCIONÁRIO NO TRABALHO CONTOU COM UM AUMENTO DE 19% NO NÚMERO DE PARTICIPANTES EM 2014 E MELHORES AVALIAÇÕES EM DIVERSAS QUESTÕES

Satisfação dos Funcionários

[GRI G4-DMA Emprego](#) | [G4-DMA Relações trabalhistas](#) | [G4-DMA Saúde e segurança do trabalho](#) | [G4-DMA Igualdade de remuneração entre mulheres e homens](#)

A satisfação dos funcionários faz parte da Política Geral de Gestão de Pessoas e é um dos objetivos estratégicos da Diretoria de Gestão de Pessoas do Banco. Desde 2003, a pesquisa Satisfação do Funcionário no Trabalho avalia anualmente a percepção dos profissionais do BB sobre o trabalho de forma geral e em seis aspectos específicos: trabalho desafiador, recompensas, condições de trabalho, oportunidades de treinamento, relacionamento entre colegas e chefias e oportunidades de crescimento.

A participação é voluntária e vem crescendo nos últimos anos, conforme mostra o gráfico. Os participantes devem responder as perguntas da pesquisa em uma escala que vai de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). Na apuração dos resultados, o Banco considera a média 4 como índice mínimo aceitável de satisfação no trabalho. Para o monitoramento detalhado desse tema, o BB avalia os aspectos pesquisados pelo cruzamento com outros fatores, como tempo de empresa, gênero, local de trabalho e nível funcional. Os resultados são divulgados para todo o quadro funcional na intranet corporativa.

Os resultados de 2014 indicam a melhoria na percepção geral dos funcionários, uma vez que 77,2% dos respondentes deram notas 4, 5 e 6 à questão 1 (“es-

DESAFIO 24

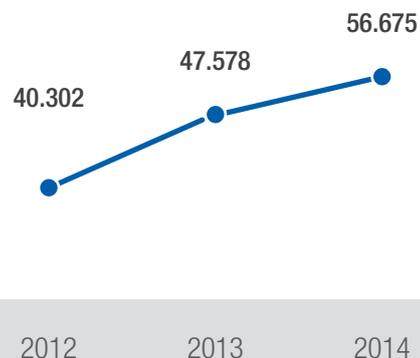
Aumentar o índice de satisfação dos funcionários.

tu satisfeito com meu trabalho no Banco do Brasil”). Adicionalmente, a última edição da pesquisa registrou um aumento de 19% no número de participantes em relação ao período anterior. As questões mais bem avaliadas referem-se ao relacionamento em equipe, à confiança nos colegas, ao compartilhamento de informações e à diversidade de tarefas executadas.

Esse desempenho é justificado principalmente pelas ações que reforçam os valores do Banco e ajudam a atribuir sentido e significado ao trabalho. A proposta dessas iniciativas é ressaltar a importância do trabalho realizado por cada funcionário e o sentimento de pertencimento, gerando orgulho e a sensação de que cada um contribui não apenas para o BB, mas para toda a sociedade.

Para os próximos anos, manter ou elevar a satisfação dos funcionários será um dos desafios frente à previsão de que um número significativo de novos funcionários ingressará no BB devido à aposentadoria daqueles que tomaram posse entre as décadas de 1980 e 1990. Isso porque, considerando o perfil diferenciado desses novos funcionários, a área de gestão de pessoas deverá ser capaz de reinventar políticas, programas e práticas que atendam às necessidades que surgirão, buscando, dessa forma, estabelecer, aprofundar e manter o vínculo desse novo grupamento com o Banco.

Número de Participantes na Pesquisa de Satisfação do BB



» FORNECEDORES

[GRI G4-12](#) | [G4-EC9](#) | [G4-LA14](#) | [G4-LA15](#) | [G4-HR10](#) | [G4-HR11](#) | [G4-DMA Práticas de compra](#) | [G4-DMA Materiais](#) | [G4-DMA Avaliação ambiental de fornecedores](#) | [G4-DMA Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas](#) | [G4-DMA Não discriminação](#) | [G4-DMA Liberdade de associação e negociação coletiva](#) | [G4-DMA Trabalho infantil](#) | [G4-DMA Trabalho forçado ou análogo ao escravo](#) | [G4-DMA Práticas de segurança](#) | [G4-DMA Avaliação](#) | [G4-DMA Avaliação de fornecedores em direitos humanos](#) | [G4-DMA Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos](#) | [G4-DMA Combate à corrupção](#) | [G4-DMA Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade](#)

A cadeia de fornecedores do Banco do Brasil é composta por diversos elementos, destacando-se empresas que fornecem bens (mobiliários, equipamentos e materiais), prestam serviços (segurança, apoio, consultoria de marketing, engenharia, etc.) e locação de bens móveis e imóveis. Ao longo de 2014, o Banco manteve 22.140 contratos administrativos com 4.301 fornecedores, conforme mostra a tabela. Os pagamentos efetuados a fornecedores e prestadores de serviços no exterior totalizaram R\$ 27,0 milhões. O relacionamento com esse público é norteado pelos princípios da transparência e da conformidade, expressos na Política de Relacionamento com Fornecedores divulgada no site do BB.

O Banco dá preferência a fornecedores que adotem uma gestão socialmente responsável. O Código de Ética determina que esses parceiros cumpram as legislações trabalhista, previdenciária e fiscal e adotem boas práticas de preservação ambiental. A minuta padrão

de contratos aplica essas diretrizes em suas cláusulas. No último ano, duas novas cláusulas foram adotadas, explicitando o dever dos contratados de proteger e preservar o meio ambiente e de cumprir as disposições da Lei nº 12.846/2013, que inclui aspectos relacionados ao combate à corrupção. Adicionalmente, os fornecedores contratados a partir de 2014 devem assinar o Termo de Responsabilidade Socioambiental e Combate à Corrupção, que formaliza o compromisso dos fornecedores em respeitar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, combatendo a corrupção e a discriminação em todas as suas formas e adotando boas práticas de preservação ambiental e desenvolvimento social, bem como cumprindo a legislação trabalhista e previdenciária. [GRI G4-EN32](#) | [G4-SO3](#) | [G4-SO4](#) | [G4-SO9](#)

Por força da Lei nº 8.666/93, o BB seleciona seus fornecedores por meio de processo licitatório, no qual são avaliadas as condições técnica e econômico-fi-

Contratos de Fornecimento do BB em 2014 Classificados por Tipo	Quantidade	Valor Pago (R\$ mil)
Engenharia	4.601	168.508
Equipamentos	1.741	690.647
Material de Expediente	794	101.212
Mobiliários	973	118.643
Serviços	12.499	5.127.526
Software	75	114.218
Utensílios	1.457	8.690
Total	22.140	6.329.443

GRI G4-12 | G4-LA14 | G4-LA15 | G4-HR10 | G4-HR11

nanceira da empresa, assim como sua regularidade fiscal, visando à seleção da proposta mais vantajosa para o Banco. Os procedimentos de compra são centralizados nos Centros de Compras, localizados em São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Belo Horizonte (MG), o que permite aumento da eficiência e redução de custos. As compras de bens e contratações de serviços são divulgadas no site do Banco, no site Transparência Pública e no site Contas Públicas, entre outros, em atendimento ao Princípio da Publicidade. Uma evolução relevante no último período foi a adaptação do procedimento de Compras e Contratações, que passou a prever um campo específico no Projeto Básico ou Especificação Técnica para descrever os critérios de sustentabilidade desejados ou a justificativa da possível ausência desses.

Com a finalidade de proporcionar agilidade às compras e às contratações enquadradas pela lei como pequenas despesas, as dependências podem realizar aquisições dessa natureza, valendo-se dos fornecedores locais. Deve ser considerado se o preço a ser pago é compatível com o praticado no mercado e, no caso da contratação de contribuintes individuais autônomos, o prestador de serviço deve estar regularmente inscrito no Regime de Previdência Social. Esses pagamentos representaram cerca de 2% do total em 2014.

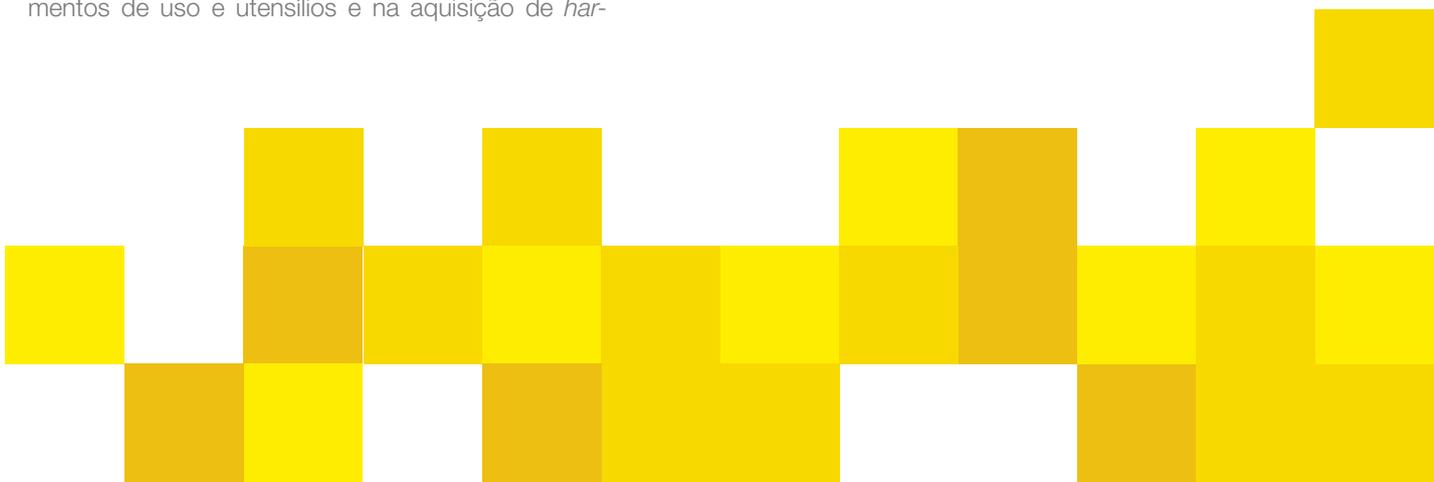
Destacou-se no período nova compra do BB em conjunto com outra instituição financeira pública, dessa vez envolvendo 4 mil unidades de *ultrabooks*, com vistas a ganhos de escala com o volume em aquisição, bem como à redução do preço ofertado. A economia estimada foi de aproximadamente R\$ 3,1 milhões e leva em consideração o preço estimado pelo Banco para a aquisição isolada dos mesmos produtos.

Documentação específica é exigida em determinados processos, como na compra de mobiliários, equipamentos de uso e utensílios e na aquisição de *har-*

dwares. O Banco exige, por exemplo, a Certificação de Cadeia Custódia FSC ou Cerflor para produtos de madeira, a classificação Classe A em Eficiência Energética (Inmetro) e o recolhimento das embalagens de móveis após a montagem para a destinação final adequada. A conformidade com preceitos da Green Storage Initiative (GSI) e com a Diretiva RoHs (Restriction of Hazardous Substances) é demandada para os fornecedores de TI.

Em relação aos serviços de vigilância, o Banco exige que 100% dos empregados da empresa contratada que atuam nas dependências do BB tenham concluído o Curso de Formação em Vigilância, cuja abordagem inclui aspectos de direitos humanos, relações humanas no trabalho, entre outros assuntos, e todo o material é homologado pelo Departamento de Polícia Federal. **GRI G4-HR7**

O cumprimento das cláusulas contratuais, incluindo obrigações trabalhistas e critérios ambientais, é fiscalizado pelo Banco, assim como indícios ou denúncias sobre eventuais infrações e não conformidades. Em norma interna, o BB orienta o gestor do contrato a prestar especial atenção ao cumprimento de cláusulas relacionadas a questões trabalhistas da contratada e de eventuais subcontratadas.



Estímulo à sustentabilidade na cadeia

A adoção de critérios socioambientais, o mapeamento da cadeia de fornecedores, a capacitação e o engajamento com iniciativas setoriais são as principais frentes de trabalho do BB para promover a sustentabilidade na sua cadeia de suprimentos. Combinadas, essas iniciativas têm seu efeito amplificado e contribuem para o desenvolvimento sustentável de empresas em todo o País.

Crítérios para compras e contratações | Sempre que possível e em complementação à Lei nº 8.666/93, os normativos do Banco permitem a inclusão de critérios de sustentabilidade, como procedimentos para o descarte de resíduos sólidos (em especial na aquisição de bens e contratação de serviços e obras) e preferência por empresas com boas práticas socioambientais. Na aquisição de alguns itens, como mobiliário e papéis, são exigidas certificações ambientais específicas (saiba mais na página 158). Além disso, está em desenvolvimento uma ferramenta para registrar e identificar as aquisições que possuem critérios de sustentabilidade no sistema de compras corporativo.

Mapeamento de fornecedores de risco | Uma das ações previstas na Agenda 21 BB definirá os fornecedores críticos com base em critérios econômicos, sociais e ambientais e identificará os riscos socioambientais na cadeia.

Capacitação | As Ecoas disseminam conhecimentos em sustentabilidade para os trabalhadores terceirizados que prestam serviços diretamente nas dependências do BB.

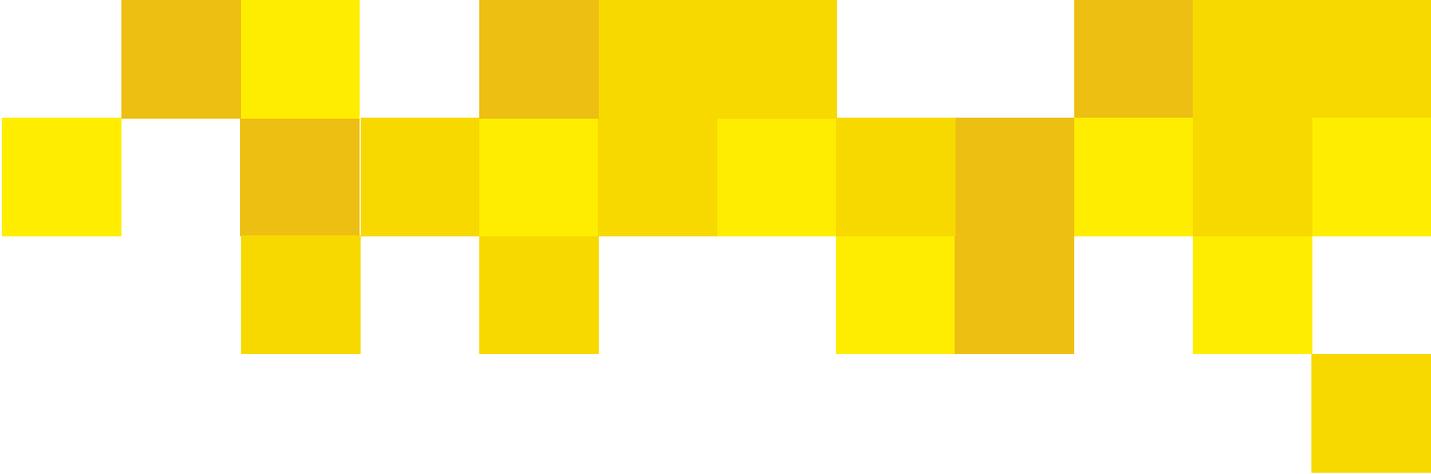
Engajamento | O Banco convida seus fornecedores a participar da atualização periódica da Agenda 21 BB e de eventos como o Programa Gestão de Carbono na Cadeia de Valor, desenvolvido pela Câmara Temática de Energia e Mudanças Climáticas do Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e patrocina ações que sensibilizam e capacitam os gestores para a realização de seus inventários de emissão de GEE. Em 2014, o Prêmio Valores do Brasil passou a incluir uma categoria para fornecedores.

GRI G4-12 | G4-LA14 | G4-LA15 | G4-HR10 | G4-HR11

Para aprimorar a fiscalização de tais exigências, em 2014, o Banco do Brasil ampliou o rol de serviços assistidos pela assessoria documental. Nesse processo, um terceiro especialista confere os documentos das empresas contratadas. O gestor do contrato é responsável por verificar a adequação do fornecedor durante a execução do contrato e, caso ocorram infrações ou indícios de eventuais desconformidades, abrir processo administrativo para aplicação das medidas cabíveis, que vão desde sanções administrativas até a rescisão unilateral do contrato.

Adicionalmente, o Banco recebe semestralmente o Cadastro de Empregadores, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e que reúne empresas que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à do trabalho escravo. Em 2014, não foram identificados na base de contratos do BB fornecedores pertencentes a esse cadastro, assim como não foram registradas pela Ouvidoria Interna quaisquer reclamações envolvendo exploração de trabalho infantil, degradante ou escravo. No mesmo período, os processos administrativos do Banco do Brasil aplicaram as seguintes punições a empresas contratadas que não cumpriram obrigações trabalhistas e previdenciárias: 10 suspensões temporárias do direito de licitar e contratar com o BB; 19 rescisões contratuais; 15 advertências e 21 multas. **GRI G4-HR4 | G4-HR5 | G4-HR6 | G4-HR9 | G4-HR12**

A identificação de riscos socioambientais na cadeia de fornecedores, assim como a definição de subgrupos de alto risco, são ações previstas no Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB, com conclusão prevista para 2019. Os resultados dessas iniciativas serão apresentados no próximo Relatório Anual do Banco. **GRI G4-EN33 | G4-SO10**



» CLIENTES

GRI G4-DMA Impactos econômicos indiretos | G4-DMA Conformidade | G4-DMA Saúde e segurança do cliente | G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços | G4-DMA Comunicação de marketing | G4-DMA Conformidade | G4-DMA Comunidades Locais

Conhecer os clientes e seus anseios é essencial para poder oferecer a eles soluções de forma assertiva. Por isso, o Banco do Brasil investe em sistemas de Gerenciamento do Relacionamento com Clientes (CRM), na eficiência operacional e no aprimoramento dos canais de atendimento, visando proporcionar a melhor experiência aos usuários. No atual modelo de negócios, os clientes do Banco do Brasil são segmentados em três grupos: pessoas físicas, pessoas jurídicas e governo. O BB oferece soluções e portfólios específicos para cada um desses clientes.

Para atender às pessoas físicas, o BB conta com a maior rede de atendimento no Brasil, além de facilidades exclusivas pelos canais de internet e *mobile banking*, como o Saque Sem, que permite ao cliente sacar dinheiro sem o uso do cartão, e o Ourocard-e, cartão virtual que agrega segurança nas compras on-line e que pode ser usado, inclusive, para compras nas máquinas das lojas físicas. Destacam-se também os serviços de assessoria financeira e a nova ambientação das agências para facilitar o relacionamento com clientes.

Para o atendimento às pessoas jurídicas, agências exclusivas com horário de atendimento diferenciado contribuem para o relacionamento personalizado e a oferta de soluções mais assertiva. O Gerenciador Financeiro é uma plataforma on-line que permite a realização de operações, trazendo agilidade e facilidade a esse público. Além disso, o Banco disponibiliza produtos e serviços para o setor de agrobusiness e para as micro e pequenas empresas,



DESAFIO 11

Aprimorar a gestão do relacionamento com o cliente e aumentar o índice de satisfação

reforçando seu papel como impulsionador do desenvolvimento do País.

A estratégia de atuação BB no setor público está apoiada no desenvolvimento de soluções que possam colaborar com as políticas públicas, apresentando soluções de negócios, agregando rentabilidade e gerando valor social e ambiental. Nesse contexto, a constante capacitação dos funcionários e o investimento em estudos estratégicos contribuem para o atendimento especializado e o conhecimento das necessidades dos clientes. A estrutura para atender ao segmento governo também é exclusiva, com agências e profissionais dedicados.

Ao longo de 2014, diversas frentes contaram com projetos que contribuíram para o aumento da satisfação do cliente e a rentabilização da base. Ajustes e melhorias de sistemas combinados à maior clareza nas informações previamente prestadas aos clientes reduziram o tempo de abertura de contas-correntes e facilitaram o processo de migração dessas contas. O treinamento de novos funcionários do BB foi revisado, intensificando a capacitação em atendimento ao cliente para melhor prepará-los para o atendimento ao público. A revisão da proposta de valor para o Varejo e o Mercado Emergente, de acordo com o perfil de comportamento financeiro e consumo desse público, teve como objetivo rentabilizar as operações nessa área e promover a satisfação desses clientes. Os canais de atendimento foram simplificados, a exemplo das interfaces dos TAAs para beneficiários do INSS. **GRI G4-PR3**

O AUMENTO DA SATISFAÇÃO DO CLIENTE E A RENTABILIZAÇÃO DA BASE FORAM ALCANÇADOS EM 2014 POR MEIO DE DIVERSAS INICIATIVAS EM SIMPLIFICAÇÃO DE PROCESSOS, QUALIFICAÇÃO DE ATENDIMENTO E OFERTA ASSERTIVA DE SOLUÇÕES

Os aprimoramentos do Serviço de Atendimento ao Consumidor resultaram na redução significativa das reclamações em órgãos de defesa do consumidor. Na área de CRM, as ações permitiram maior interatividade e proximidade com os clientes e aperfeiçoamento do mecanismo de gestão do potencial de negócios, além de ganhos em eficiência operacional.

O relacionamento do BB com seus clientes é reconhecido pelo mercado. Em 2014, o Banco figurou nos *rankings* nacional e mundial da Social Bankers entre as empresas com melhor gestão em redes sociais e recebeu o Prêmio de Melhor Estratégia Multicanais da revista *Cliente SA*.

Acessibilidade **GRI FS14 | G4-PR1**

Todos os terminais de autoatendimento do Banco do Brasil são adaptados aos requisitos de acessibilidade previstos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) desde 2012, seis anos antes do prazo acordado entre a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e o Ministério Público Federal. Em relação ao total de pontos de atendimento, o BB alcançou 99,86% de conformidade com essas diretrizes em 2014. Dessa forma, são garantidos o atendimento prioritário nas condições previstas em lei, a facilidade de acesso a portadores de deficiência física e a prestação de informações em meios adequados a pessoas com deficiências visuais e auditivas.

Os demais canais de atendimento também contam com recursos para garantir a acessibilidade. O autoatendimento BB pela internet, por exemplo, suporta os *softwares* leitores de tela mais utilizados no mercado. O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), por sua vez, dispõe de linha exclusiva por telefones para surdos (equipamento TS) pelo 0800-729-0088.

Atendimento Telefônico

O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) do Banco é monitorado por sistemas para controlar a qualidade do serviço prestado. O atendimento é pa-

dronizado e baseado em scripts constantemente atualizados com o apoio dos gestores de produtos, processos e redes. Em 2014, funcionários do BB atenderam 11,6% das ligações recebidas no SAC, relacionadas a cancelamentos e reclamações. Os demais contatos, que são tidos como de menor complexidade e menos sensíveis no relacionamento com os clientes, foram direcionados a profissionais de empresas contratadas. **GRI G4-PR3**

Ao longo do ano, o Banco do Brasil implementou uma ferramenta de acompanhamento do tempo de resposta aos clientes sobre as reclamações recebidas no SAC próprio e do Bacen. Por meio dela, foi possível identificar a evolução na resolução das demandas no primeiro contato de 64,2% (em janeiro) para 75,5% (em dezembro). Além disso, o tempo médio de solução foi reduzido de 2,4 para 0,8 dias úteis.

Nesse mesmo período, a Central de Atendimento Banco do Brasil (CABB) recebeu cerca de 287 milhões de ligações, relacionadas principalmente a cartões, transações bancárias e telecobrança. Entre as melhorias implementadas no período estão a criação da Central de Consultoria em Empréstimos e o piloto do novo modelo de atendimento telefônico das agências, que têm como objetivo melhorar o nível de satisfação dos clientes e incrementar a realização de negócios.

Canais Eletrônicos

A utilização cada vez mais intensa dos canais de autoatendimento, como os terminais, a internet e os aplicativos *mobile*, é realidade em todo o setor bancário brasileiro. O Banco do Brasil vem apresentando taxas de crescimento desses canais superiores às do mercado nos últimos anos. De acordo com relatório da FEBRABAN, entre 2012 e 2013 o volume de transações pela internet cresceu 18%, enquanto no BB esse tipo de operação registrou evolução de 20%. Nos TAAs, o crescimento do Banco foi de 8,4%, ante 3% da indústria bancária. A mudança mais significativa, porém, é verificada no *mobile banking*: o crescimento no volume de transações foi de 184% para o mercado e de 259% no BB.

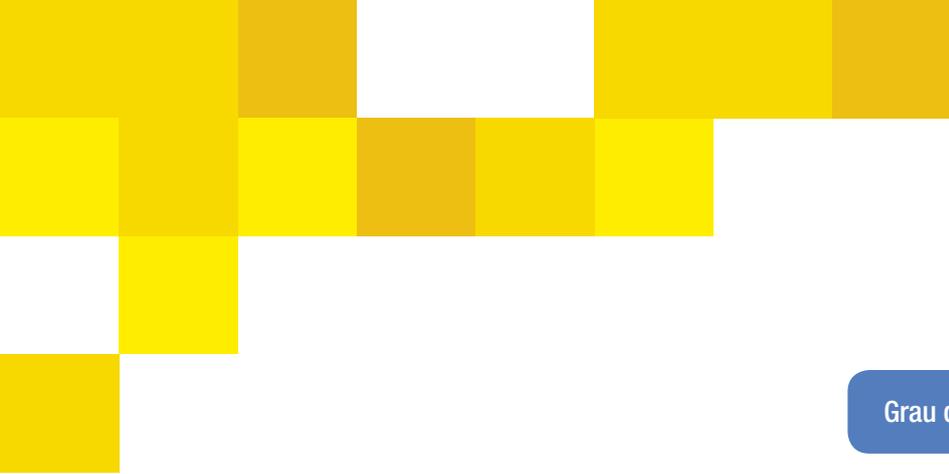


Os canais eletrônicos e de autoatendimento do BB vêm crescendo a taxas superiores às do mercado

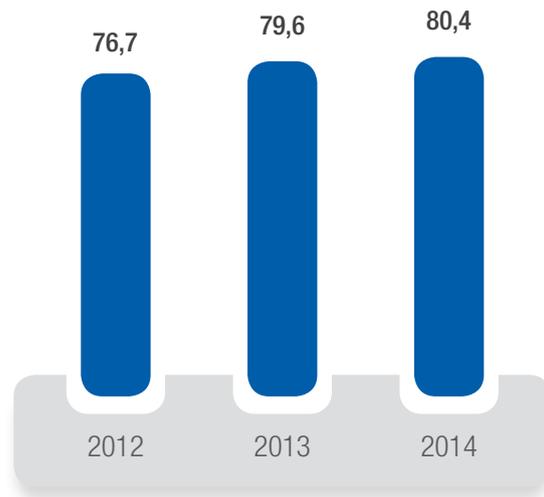
Atualmente, os clientes podem realizar mais de 100 transações na plataforma móvel do Banco do Brasil. Essa plataforma cresceu 162% na quantidade de acessos em 2014, superando pela primeira vez os acessos pela internet. O incremento no volume de transações foi superior a 200%, sobretudo pela disponibilização de novas funcionalidades. Dentre elas destacam-se o Saque Móvel (que permite realizar saques de forma segura sem a necessidade de digitar dados ou utilizar o cartão), a simulação de financiamento de veículos, a possibilidade de efetuar compras aproximando o *smartphone* de terminais de pagamento, a transferência de limites e o acesso ao programa de fidelidade do BB.

Satisfação dos Clientes **GRI G4-PR5**

Os resultados do Banco em satisfação de clientes são mensurados por meio de pesquisas de satisfação e pelo acompanhamento do número de reclamações na



Grau de Satisfação dos Clientes BB (%)



Ouvidoria e em órgãos externos. Em 2014, as diversas melhorias implementadas no atendimento aos clientes permitiram que o BB deixasse de figurar entre as cinco primeiras posições do *ranking* de reclamações do Bacen. Em setembro, obteve sua melhor colocação, em 10º lugar, e encerrou o ano na 8ª posição.

Desde 1997, o BB realiza pesquisas de satisfação de clientes com os públicos pessoa física, pessoa jurídica e setor público. Preservando a imparcialidade, esses levantamentos são realizados por institutos de pesquisas de marketing filiados à Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) ou à European Society for Opinion and Marketing Research (ESOMAR). Essas avaliações são organizadas em duas fases: uma qualitativa, que ocorre em média a cada três anos e visa obter os atributos valorizados pelos clientes a partir de seu estilo de vida; e outra quantitativa, aplicada anualmente com o objetivo de mensurar as percepções identificadas na fase qualitativa. A metodologia adotada é a de acúmulo de experiência, uma vez que os participantes respondem ao questionário tendo como base o último ano de relacionamento bancário.

Os graus de satisfação são obtidos pela média das notas de todos os públicos, utilizando a escala Likert, de 1 a 5. Para o BB, a zona de satisfação

corresponde às notas 4 e 5, cujos percentuais em cada ano são apresentados no gráfico. De forma geral, observa-se que os atributos mais valorizados pelos clientes na composição do seu grau de satisfação são aqueles vinculados ao relacionamento com o funcionário do banco responsável por sua conta. Essas informações subsidiam a estratégia do Banco e avanços nos conceitos de atendimento, produtos, serviços e processos.

Em 2014, o BB pagou R\$ 2.648 mil em multas relacionadas a aspectos do Código de Defesa do Consumidor e ao tempo na fila, ante R\$ 2.589 mil pagos em 2013. [GRI G4-PR4 | G4-PR9](#)

» SOCIEDADE CIVIL GRI G4-EC7 | G4-EC8 |

G4-DMA Impactos econômicos indiretos |

G4-DMA Comunidades locais | G4-DMA Políticas públicas | G4-DMA Conformidade

O Banco do Brasil tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social em consonância com as políticas de estado, as demandas e expectativas das comunidades e dos outros *stakeholders* do BB e com as diretrizes de negócio estabelecidas pela alta gestão. O Banco direciona seu investimento social para apoiar iniciativas que promovam a geração de renda, o trabalho e a educação, em linha com suas diretrizes para o tema, disponíveis para consulta em www.bb.com.br/sustentabilidade (seção Gestão da Sustentabilidade > O que nos orienta). Além disso, busca agregar valor à sua imagem, diversificar seus negócios, fidelizar clientes e aumentar a satisfação de seus funcionários. A gestão de atuação do Banco do Brasil nas comunidades ocorre conforme mostra o diagrama.

DESAFIO 20

Aprimorar a relação entre o Investimento Social Privado e a estratégia de negócio.



O BB ESTÁ DESENVOLVENDO UMA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO SEU INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PARA SERVIR DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO E PERMITIR A APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS TANGÍVEIS AOS PÚBLICOS DE INTERESSE

Para aprimorar o investimento social e melhor avaliar seus resultados, o Banco do Brasil está desenvolvendo uma metodologia de avaliação do seu ISP, baseada em um conjunto de indicadores alinhados a sua estratégia corporativa. Em 2014, definiu-se a sistemática do indicador que medirá as possíveis reduções ou sequestro de emissão de carbono, aplicando-o em um dos projetos da FBB para verificar sua efetividade.

Espera-se que esse modelo de monitoramento aponte a efetividade do projeto com foco no desenvolvimento da comunidade (geração de renda, capacitação e redução/sequestro de emissão de carbono) e no aspecto do negócio (retorno de imagem, relacionamento e margem de contribuição dos participantes com a Instituição e satisfação e orgulho dos funcionários da Organização a partir de seu investimento social). Essa análise servirá de apoio para a tomada de decisão e permitirá a apresentação de resultados tangíveis aos públicos de relacionamento.

Engajamento das Dependências com o Investimento Social Privado

| O Banco do Brasil utiliza instrumentos para acompanhar o cumprimento das metas estabelecidas. Nesse sentido, o Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB) agrega um conjunto de iniciativas que estão alinhadas aos princípios de RSA definidos pelo Banco. Destaca-se o índice de efetividade social, que tem como objetivo fortalecer a cultura RSA no BB e ampliar o envolvimento de funcionários em causas sociais e voluntárias. Esse índice ampliou o número de funcionários inscritos para exercer atividades voluntárias, incentivou a capacitação no tema e proporcionou aumento da participação em comitês locais que contribuem com o desenvolvimento das comunidades.

Voluntariado BB

| No último ano, o Programa Voluntariado BB selecionou 68 iniciativas voltadas a geração de renda, educação e cuidado ambiental, em parceria com a FBB e o Instituto Cooperforte. Por meio do repasse de incentivo fiscal aos Fundos da Infância e da Adolescência em parceria com a Brasilcap e a BB DTVM, beneficiou 99 iniciativas de diversas entidades. Adicionalmente, as doações de funcionários e clientes somaram R\$ 1,3 milhão, 422 mil toneladas de alimentos e 1,6 milhão de itens, entre roupas, medicamentos e materiais escolar e de higiene. A plataforma on-line do programa (www.voluntariadobb.com.br), com funcionamento similar ao de uma rede social, chegou a 18 mil usuários, 3.921 iniciativas e 1.160 entidades sociais cadastradas.

Educação financeira

| O site do Banco conta com uma página específica sobre educação financeira, com diversas funcionalidades para auxiliar o planejamento financeiro pessoal e familiar. No portal www.bb.com.br/educacaofinanceira é possível entender as principais alternativas de investimento do mercado, acessar um passo a passo para o planejamento financeiro, participar do Bate-Bola Financeiro (*quiz* de

GRI G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços

conhecimentos sobre educação financeira), fazer o curso on-line Planejamento Financeiro Pessoal, simular a compra e venda de ações e acessar o Dicionário de Finanças. O BB ainda detém parceria com a Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN), da qual outros bancos também participam, com o projeto Meu Bolso em Dia, website com textos, aplicativos, artigos e convites para atividades presenciais em educação financeira. O Banco do Brasil treina funcionários voluntários para atuarem como facilitadores da oficina Saúde Financeira não Tem Preço!. Fruto da parceria entre o Banco do Brasil, a FBB e o Instituto Cooperforte, as oficinas têm o objetivo de auxiliar clientes e sociedade nas questões financeiras de seu dia a dia e demonstrar a importância do planejamento financeiro e do uso consciente do crédito. No âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o BB elaborou um vídeo com foco em educação financeira para a Faixa 1 de beneficiários, composta por famílias com renda bruta mensal de até R\$ 1,6 mil, a fim de orientá-los sobre a importância do planejamento financeiro familiar, do pagamento em dia das prestações do imóvel e dos demais negócios sociais do BB. **GRI FS16**

Programa de Inclusão e Transformação Social por meio da Doação de Computadores

| Ao completar 10 anos de existência, o programa alcançou a marca de 82 mil equipamentos entregues. Só em 2014, 10.592 computadores substituídos do BB foram doados a entidades sociais a fim de contribuir para a inclusão digital, a cidadania e a melhoria das condições de vida e trabalho de populações carentes.

Mitigação dos efeitos de calamidades

| Desde 2010, o Banco adota medidas de apoio emergencial a funcionários, clientes e comunidades atingidas por catástrofes naturais. No último período, foram direcionados esforços para vítimas nos estados do Acre, Amazonas, Paraná e Rondônia.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)

| O BB e a Fundação promovem uma série de iniciativas no âmbito dos objetivos da Declaração do Milênio, que visam erradicar a pobreza e a fome, promover a igualdade de gênero e a conservação ambiental, entre outros. Em complemento, o Banco patrocina o Prêmio ODM e os Seminários Estaduais que divulgam a iniciativa em todas as capitais brasileiras.

Os esforços do Banco em prol da educação financeira incluem a capacitação de funcionários e a disponibilização de um portal específico na internet



Valorização das mulheres | O Banco do Brasil integra o Comitê de Articulação e Monitoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) e assumiu no âmbito dessa iniciativa seu compromisso em 26 ações. Ao longo de 2014, o BB aderiu à campanha Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha: a Lei é mais Forte e promoveu o II Encontro do BB no PNPM e apoiou o lançamento do livro *Mulheres Rurais que Produzem o Brasil Sustentável*.

4ª edição do Prêmio Valores do Brasil | Com foco em casos reais e experiências de sucesso, a 4ª edição dessa premiação reconheceu 20 projetos socioambientais desenvolvidos por agências com Planos de Negócios Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) e Planos de Ação em Desenvolvimento Sustentável (PADS), Voluntários BB, Conglomerado BB, parceiros estratégicos e fornecedores. O Prêmio, que visa estimular e difundir iniciativas de relevante valor social e ambiental para o desenvolvimento do País, contou com a presença de diferentes públicos no evento de entrega dos reconhecimentos, com destaque para os integrantes do Conselho Diretor e demais executivos do BB, autoridades e o ex-tenista brasileiro Gustavo Kuerten.

As doações e parcerias estabelecidas são definidas em conformidade com as políticas do Banco e são vedados os repasses a organizações ou a iniciativas que tenham finalidade político-partidária. Saiba mais sobre todos os programas desenvolvidos e apoiados em www.bb.com.br/sustentabilidade e www.fbb.org.br. **GRI G4-SO6**

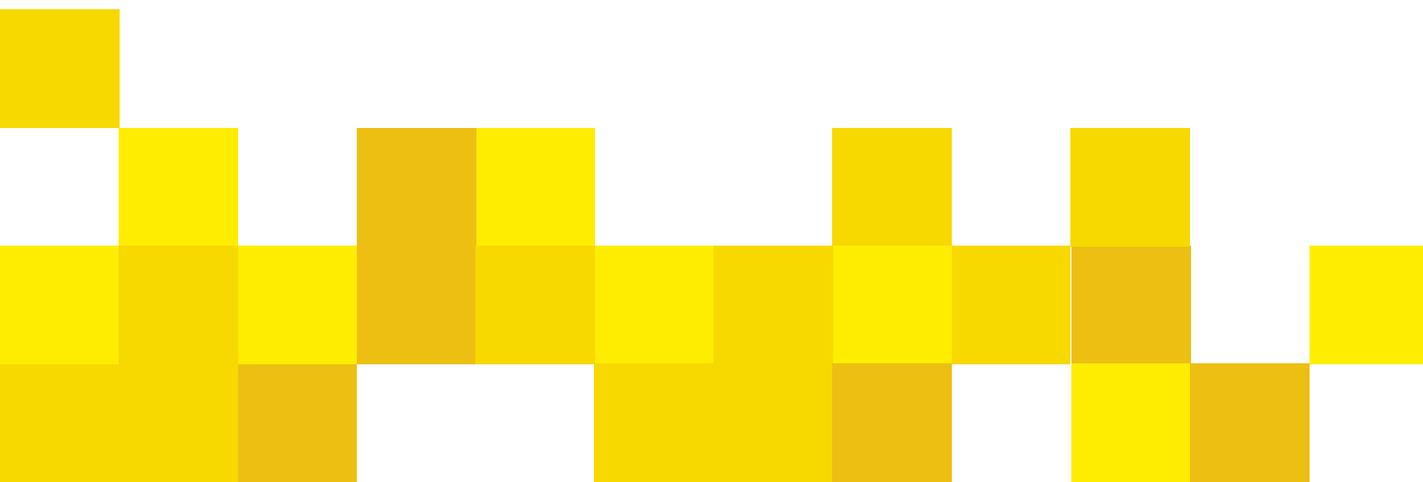
Fundação Banco do Brasil

GRI G4-EC7 | G4-EC8

Em 2014, a Fundação Banco do Brasil (FBB) investiu R\$ 254,9 milhões, sendo R\$ 92,7 milhões próprios, obtidos pelos aportes de diversas fontes (veja a tabela). Foram apoiados 689 projetos, contribuindo para a inclusão social e produtiva de aproximadamente 226,6 mil pessoas em 656 municípios brasileiros. Cerca de 70% desse total foram contratados por meio de seis editais e chamadas públicas, fortalecendo a transparência e a democracia no acesso aos recursos de projetos estruturados da Fundação e de parceiros estratégicos.

Aportes para a FBB por Fonte (R\$ mil)	2012	2013	2014
Banco do Brasil ⁽¹⁾	40.289	108.710	45.285
Produtos com Atributos Socioambientais	10.846	13.237	14.690
Federação Nacional das AABBs (FENABB)	19.673	23.331	23.117
Total	70.808	145.278	83.092

(1) A variação nos aportes do Banco em 2013 é decorrente do aporte extraordinário para cisternas no valor de R\$ 50,6 milhões.



Ao realizar os investimentos sociais, a FBB prioriza a articulação com movimentos sociais e participa de fóruns públicos para interagir com segmentos em vulnerabilidade social como agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis, indígenas, assentados da reforma agrária, quilombolas, jovens, além de crianças e adolescentes. O principal objetivo é a conquista da autonomia por esses públicos, valorizando suas atividades e conhecimentos locais e empregando tecnologias sociais como ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Para verificar a efetividade e o aprimoramento de seus projetos, a FBB realizou ações de monitoramento e avaliação em 23% do total de projetos de 2014. Foram monitorados 160 projetos e concluídos dois processos de avaliação, um deles relacionado a economia solidária e autogestão e o outro sobre a percepção das comunidades em relação à replicação de tecnologias sociais. Adicionalmente, iniciou-se o desenvolvimento do Projeto Inteligência Estratégica em Investimentos Sociais (IEIS), que consiste na elaboração de indicadores de eficácia, eficiência e efetividade dos projetos apoiados. Um dos instrumentos do IEIS são os Indicadores de Atuação (IAT), que mapeiam os municípios brasileiros com base em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos ministérios, entre outros. A partir disso, é possível classificar as cidades do País de acordo com o grau de receptividade para investimentos sociais da FBB e com o impacto das iniciativas planejadas para aquela localidade.

As tecnologias sociais, desenvolvidas e aplicadas pela FBB junto com as comunidades, compreendem produtos, técnicas ou metodologias replicáveis que visam solucionar de forma efetiva demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde e meio ambiente, dentre outras. Desde 2001, o Prêmio FBB de Tecnologia Social identifica e certifica, a cada dois anos, tecnologias sociais já implementadas, que então passam a compor o Banco de Tecnologia Social da Fundação. Pela experiência adquirida nesse âmbito, a Fundação

A FBB MONITOROU E AVALIOU 23% DOS PROJETOS APOIADOS NO ANO, ALÉM DE INICIAR O DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E EFETIVIDADE DOS PROJETOS APOIADOS

foi convidada pelo Banco a participar da ação complementar Moradia Urbana com Tecnologia Social do Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU). Por meio dela, 124 empreendimentos do PNHU terão a integração de duas tecnologias certificadas como instrumento de promoção do desenvolvimento social. Ao todo, cerca de 80 mil unidades habitacionais serão contempladas, beneficiando 320 mil pessoas.

Ao fim de 2014, o Banco de Tecnologia Social contava com 696 iniciativas, muitas delas já estão disponíveis em outros idiomas, como inglês, francês e espanhol. Isso porque, desde 2012, as tecnologias sociais do Banco vêm sendo traduzidas a fim de ampliar seu potencial transformador. Esse trabalho, continuado ao longo do último período, é fruto do acordo para disseminação das tecnologias sociais em países de desenvolvimento firmado entre a FBB, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

Em parceria com o BB, a Fundação selecionou no último ano 254 tecnologias sociais que possuem vínculo com os cinco eixos temáticos dos negócios sociais do Banco: acessibilidade, agricultura familiar, educação, empreendedorismo e habitação. Esse levantamento faz parte das ações previstas no Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB e resultou em um banco de dados disponibilizado ao Banco do Brasil para a ampla divulgação da sinergia entre esses campos.

Água | Em 2014, esse eixo teve o maior investimento social da Fundação BB, totalizando R\$ 148,5 milhões, aplicados principalmente em ações de universalização do acesso à água, em alinhamento com a política pública Água para Todos, do Governo Federal. Dentre as iniciativas, destacam-se a replicação das tecnologias sociais de cisternas para a captação de água da chuva e o Programa Água Brasil, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a WWF Brasil e o BB, que visa à recuperação de áreas degradadas em cinco bacias hidrográficas.

Agroecologia | Nesse eixo, foram aplicados R\$ 32,8 milhões em projetos de estímulo à produção orgânica, agroecológica, extrativismo e de fortalecimento de redes de agricultores familiares em todo o Brasil, beneficiando cerca de 38,3 mil pessoas. Destacam-se as iniciativas selecionadas por meio do edital Ecoforte Redes, que integra a política federal Brasil Agroecológico e é financiado pela Fundação BB e pelo BNDES.

Agroindústria | Para fortalecer a produção, o beneficiamento e a comercialização de insumos em comunidades locais, o foco da FBB nesse eixo são os projetos selecionados pelo edital Terra Forte, Programa de Agroindustrialização em Assentamentos da Reforma Agrária, do Governo Federal. Foram destinados investimentos de cerca de R\$ 7 milhões para a criação de um escritório nacional de qualificação e gestão de projetos, conferindo maior segurança à atuação da FBB.

Resíduos Sólidos | **GRI G4-DMA Efluentes e resíduos**
Buscando a inclusão socioprodutiva de catadores de materiais recicláveis, a Fundação investiu R\$ 16,4 milhões no eixo Resíduos Sólidos. Os recursos foram direcionados principalmente para o edital Cataforte III – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, resultado da parceria entre a FBB, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), a Petrobras, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Banco do Brasil. Os 32 projetos selecionados alcançaram 11,9 mil catadores. Adicionalmente, 18 mil catadores foram capacitados e apoiados na inserção de suas atividades na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Educação | O investimento de R\$ 16,1 milhões nesse eixo foi destinado principalmente para o Programa AABB Comunidade, desenvolvido pela Fundação BB em parceria com a FENABB. Por meio de 324 projetos de complementariedade educacional, 40,4 mil crianças e adolescentes foram beneficiados em todas as regiões do País.

Debates e participações | Ao longo de 2014, a Fundação participou de uma série de eventos nacionais e internacionais a fim de debater desafios e perspectivas nas áreas em que atua e de apresentar resultados de seus projetos. Dentre eles, destacam-se o III Encontro Nacional de Agroecologia, o VIII Encontro de Educadores Sociais do Programa Integração AABB Comunidade, o Seminário de Comunicação Comunitária na Amazônia, a Reunião da ONU em paralelo à 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas – para debater a inclusão socioprodutiva de catadores de materiais recicláveis –, o Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais, a 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária e a 6ª edição do Diálogos Governo e Sociedade Civil: Brasil sem Miséria.

» GOVERNO **GRI G4-EC4 | G4-EC7 | G4-EC8** | **G4-DMA Desempenho econômico | G4-DMA** **Comunidades locais | G4-DMA Políticas públicas**

O setor público representa um dos principais mercados de atuação do Banco do Brasil, que orienta seus negócios a fim de apoiar políticas públicas e o desenvolvimento socioeconômico, gerando resultados para o Banco e melhorando efetivamente a vida das pessoas. Na qualidade de agente financeiro do Tesouro Nacional, o BB presta diversos serviços ao Governo Federal, como transferências financeiras e pagamentos por meio de ordens bancárias e repasses de recursos para estados e municípios. Destacam-se ainda a arrecadação de tributos e contribuições previdenciárias, o apoio à captação de recursos das leis de incentivo à cultura e ao esporte, a gestão de fundos e programas e o pagamento de bolsas e benefícios sociais.

GRI G4-EC4

Nos últimos anos, o setor público vem passando por um crescente movimento de profissionalização, com a busca constante pela otimização de receitas e pela maior transparência na gestão. Nesse contexto, a capacitação dos colaboradores do BB que atuam nesse mercado, a identificação de oportunidades e o atendimento especializado têm sido fundamentais para atender ao crescente nível de exigência dos clientes e à demanda por soluções inovadoras.

Em 2014, o Banco ampliou sua liderança na gestão de recursos do setor público, atividade que representa significativo volume de *funding* para as operações, e sua participação nas operações de crédito com os estados, posicionando-se atrás somente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Também cresceu a atuação do BB em diversos programas do governo, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), detalhados na página 78. O volume de operações de crédito de financiamento aos investimentos em infraestrutura e outros setores, no âmbito dos programas estaduais e municipais, superou o montante de R\$ 28 bilhões.

As operações de crédito com o setor Governo atingiram R\$ 29,2 bilhões em dezembro de 2014, crescimento de 56,9% em 12 meses disponibilizando recursos para investimentos dos estados e municípios, principalmente em infraestrutura. Foram repassados R\$ 21,2 milhões de Crédito Instalação, por meio de 46,5 mil Cartões de Pagamento de Benefícios, para famílias de assentados da reforma agrária. Adicionalmente, 2.214 municípios e 24 estados já aderiram ao Cartão de Pagamento da Defesa Civil, próprio para ações de socorro em casos de calamidades públicas.

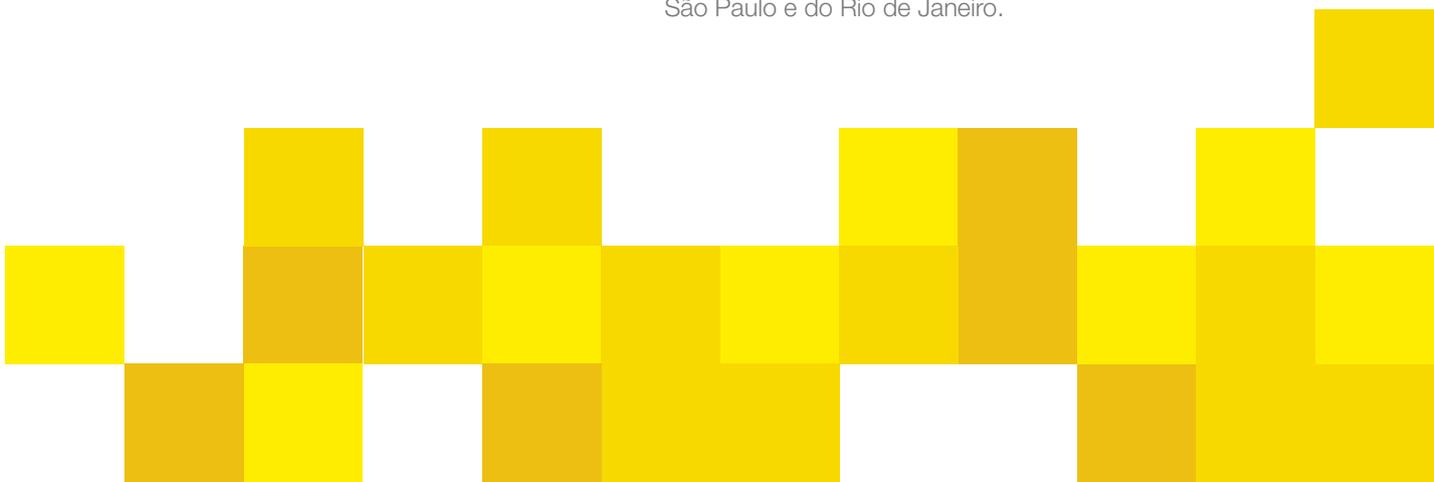
Ainda nesse período, o Banco do Brasil consolidou-se como instituição financeira oficial do Ciência sem Fronteiras, programa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio de estudantes e pesquisadores.

Diante do cenário econômico e do direcionamento estratégico definido na Estratégia Corporativa do Banco do Brasil 2015-2019, devem ser intensificadas nos próximos anos soluções que contribuam para a viabilização de programas de governo na área de infraestrutura, modernização da gestão, geração de novas receitas, redução de despesas e transparência.

» INVESTIDORES

O Banco do Brasil zela pela ética e transparência no relacionamento com investidores, analistas, agências de *rating* e órgãos reguladores provendo informações claras, exatas e de forma tempestiva. A participação e realização de encontros, conferências e eventos diversos com esses públicos materializa esse relacionamento, inclusive com a participação da Alta Administração quando necessário. Em 2014, o Banco realizou 4 teleconferências de resultados trimestrais, 6 encontros com investidores e analistas, participou de 7 *roadshows* no exterior, além de 10 conferências no país e 11 conferências no exterior. No ano também foram realizados um total de 855 atendimentos a analistas e investidores, considerando-se as reuniões e os atendimentos telefônicos.

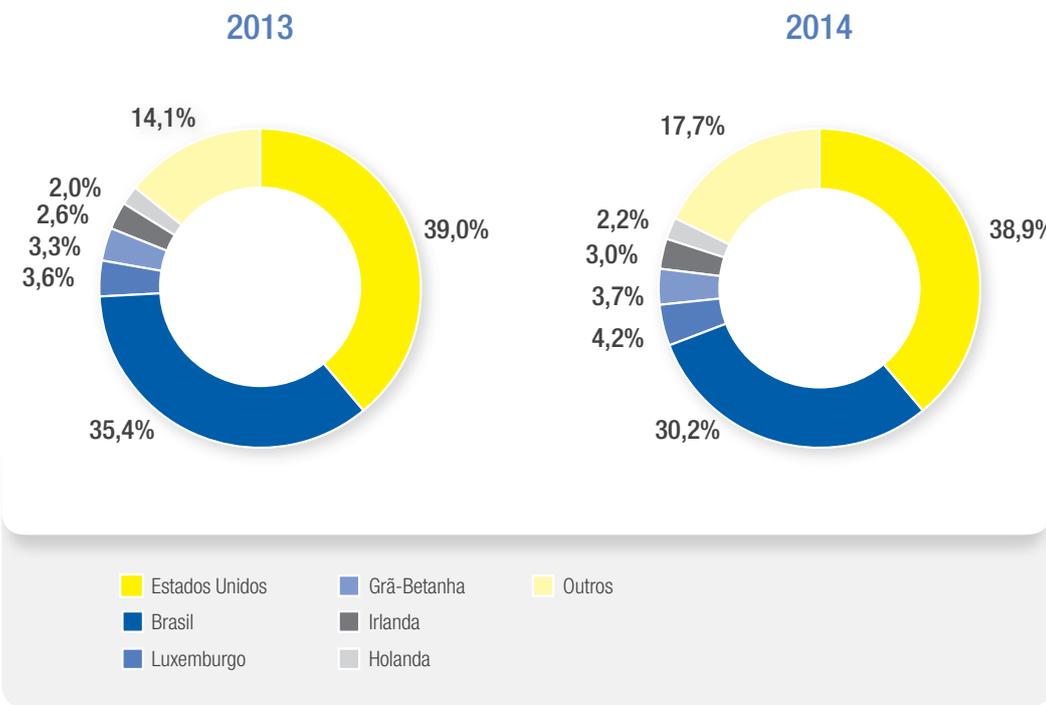
O Banco do Brasil tem cerca de 29% de seu capital social em *free float*. Na distribuição dos investidores por país, destaca-se a maior participação dos acionistas norte-americanos e brasileiros. No Brasil, apresentam maior representatividade os investidores de São Paulo e do Rio de Janeiro.



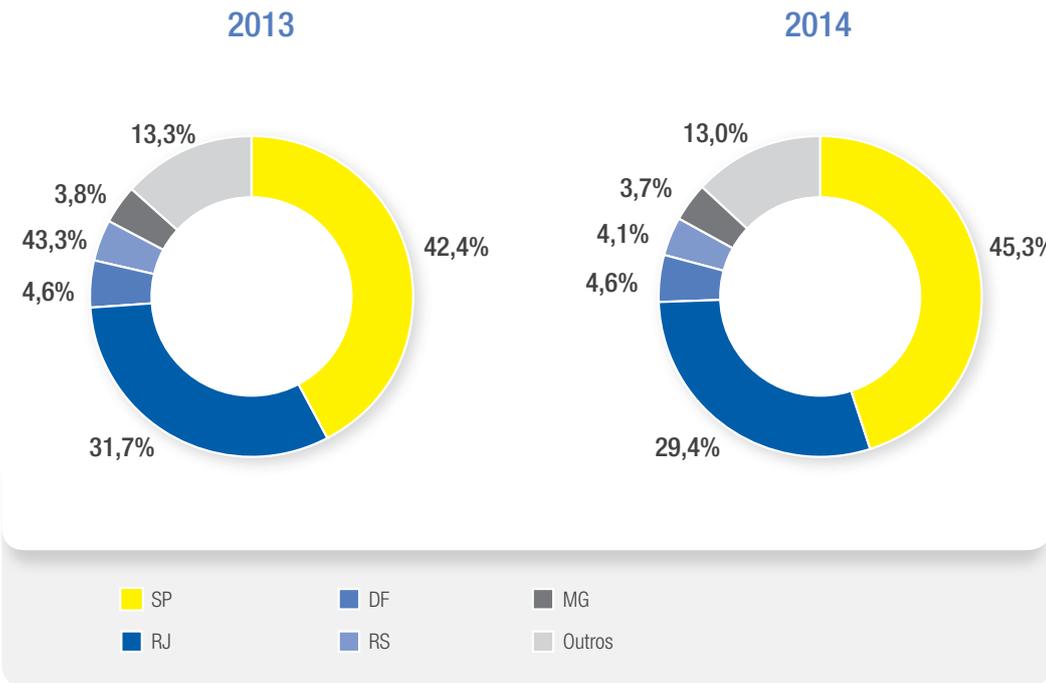
Acionistas	2013		2014	
	Ações	Participação (%)	Ações	Participação (%)
Tesouro Nacional	1.453.487.115	50,73	1.453.487.115	50,73
Fundos Ligados à União Federal	217.191.775	7,58	205.518.167	7,17
Caixa de Previdência dos Funcionários do BB – PREVI	289.792.014	10,43	297.387.714	10,38
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR	5.522.648	0,19	-	-
Ações em Tesouraria	56.702.328	1,98	68.881.576	2,40
Demais ⁽¹⁾	99.924	0,00	122.874	0,00
<i>Free float</i>	833.621.216	29,09	840.019.565	29,32
Total	2.865.417.020	100,00	2.865.417.020	100,00
Residentes no País	2.326.961.469	81,21	2.279.461.556	79,55
Residentes no Exterior	538.455.551	18,79	585.955.464	20,45

(1) Inclui ações em poder do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e frações BESC a leiloar.

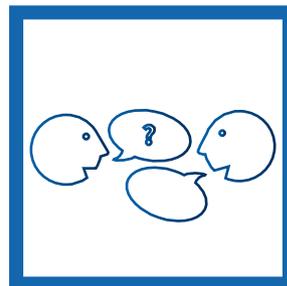
Distribuição do Free Float por País



Distribuição do Free Float no Brasil



Mais de 2,6 mil demandas foram atendidas pela assessoria de imprensa do BB em 2014



O site de Relações com Investidores (RI) do BB reúne um vasto acervo de documentos, desde publicações exigidas por lei, bem como informações sobre governança e sustentabilidade, *ratings*, aspectos da gestão de riscos do Banco e a agenda de eventos. Esses dados são atualizados periodicamente. Adicionalmente, um canal de comunicação pelo site de RI ou pelo e-mail ri@bb.com.br recebe solicitações de informação, atendidas no prazo máximo de 48 horas. As sugestões do mercado são mapeadas e acatadas sempre que possível. Para saber mais, acesse www.bb.com.br/ri.

» IMPRENSA

O relacionamento do Banco do Brasil com jornalistas da imprensa brasileira e mundial é pautado pela transparência e pela ética. Essa comunicação ocorre por meio da assessoria de imprensa do Banco e de porta-vozes preparados por uma equipe especializada. O BB monitora diariamente inserções a seu respeito nos principais veículos de comunicação regionais, nacionais e internacionais com o objetivo de identificar necessidades de posicionamentos tempestivos ou outras ações que eventualmente agreguem valor para a imagem e os negócios do BB.

Mais de 2,6 mil demandas foram atendidas pela assessoria de imprensa ao longo de 2014. Novamente, o Banco destacou-se entre os bancos brasileiros com 77% de exposição positiva, de acordo com auditoria realizada pela agência CDN. Parte significativa desse resultado é decorrente dos patrocínios esportivos, da atuação dos Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB) e das atividades na área de seguridade, além de outros temas bancários. Pelo quarto ano consecutivo, o Banco do Brasil foi reconhecido como uma das Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas pela revista *Negócios da Comunicação*, a partir do voto direto de milhares de jornalistas de todo o País.

» SETOR FINANCEIRO GRI G4-16

O Banco do Brasil tem um relacionamento estreito com as demais instituições do setor financeiro, de acordo com princípios éticos e de civilidade. Essa interação vai além da troca de informações e experiências relevantes do mercado e abrange também o compartilhamento de recursos e soluções de logística e tecnologia e, em alguns casos, a formação de parcerias para o lançamento de produtos e serviços.

Uma das maneiras de o BB realizar essa interação é por meio das entidades setoriais e da participação em fóruns e grupos com o objetivo de propor mudanças e melhorias que ampliem a eficiência do setor financeiro e o desenvolvimento econômico e social do País. As representações em 50 associações e em 34 órgãos públicos são exercidas por dirigentes ou funcionários do Banco, cujas atividades sejam aderentes e complementares às finalidades das respectivas entidades. Não são definidos prazos de vigência para essas participações do Banco.

O RELACIONAMENTO DO BB COM AS DEMAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS É FUNDAMENTADO EM PRINCÍPIOS ÉTICOS E DE CIVILIDADE

Nessas entidades o Banco participa de órgãos colegiados como conselhos de administração, diretorias, conselhos superiores, deliberativos e consultivos, conselhos fiscais, comissões e comitês técnicos, câmaras setoriais, grupos de discussão, grupos de trabalho, bem como é simples associado. No âmbito da responsabilidade socioambiental, o BB se une aos concorrentes no combate ao trabalho análogo ao escravo ou em condições degradantes, propondo ações que minimizem o risco desse tipo de ocorrência também em sua cadeia de valor. Para tanto, participa das iniciativas conduzidas pela FEBRABAN, tanto relacionadas a negócios quanto à responsabilidade socioambiental, da Câmara Temática de Finanças Sustentáveis (CTFin) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), entre outros grupos temáticos (saiba mais na página 149).



Relação com o Meio Ambiente

GRI G4-DMA Água | G4-DMA Emissões

O Banco do Brasil está comprometido em agregar o benefício ambiental e social sem perder o foco na gestão dos negócios, oferecendo funcionalidades que são percebidas pelos consumidores como valor agregado, aumentando a probabilidade de obter retorno econômico e aumentar sua vantagem competitiva. Tratar as questões ambientais e sociais como estratégicas é um processo de contínuo aprimoramento e traz para o BB a possibilidade de identificar novas oportunidades de negócios.

Impulsionar boas práticas e articular reflexões sobre a temática ambiental na sociedade e no mercado estão no dia a dia do BB por meio de ações estruturadas. O Banco integra diferentes fóruns de debates e promove eventos no âmbito das mudanças climáticas, divulga anualmente seu inventário de emissões de gases de efeito estufa de acordo com a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol e adota um conjunto de iniciativas de TI Verde. Visando reduzir o impacto de suas atividades, o Sistema de Gestão Ambiental coordena os esforços para aprimorar o desempenho em água, energia, materiais e resíduos.

Em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a WWF Brasil, o BB realiza o Programa Água Brasil, que promove a conservação de sete microbacias hidrográficas representativas dos biomas brasileiros por meio da agricultura sustentável, além de realizar ações de conscientização e impulsionar negócios sustentáveis.

» MUDANÇAS CLIMÁTICAS GRI G4-EC2 |

G4-DMA Transporte | G4-DMA Geral

Ciente da relevância e urgência do tema mudanças climáticas, o Banco do Brasil promove a temática no setor privado e adota medidas internas para aprimorar seus processos visando reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) e contribuir para a adaptação de comunidades em condição climática vulnerável. O BB comprometeu-se com a transição para uma economia de baixo carbono e posiciona-se em condição de liderança para esse tema.

O tema mudanças climáticas apresenta ações específicas na Agenda 21 BB 2015-2017 do BB. Dentre elas, destacam-se: (i) desenvolver proposta de atuação do Banco do Brasil em mudanças climáticas – negócios e operações; (ii) avaliar a possibilidade de incluir como responsabilidade do Conselho de Administração ou de um comitê a ele vinculado a avaliação dos impactos de mudanças climáticas nas operações do Banco; e (iii) utilizar/adaptar os resultados dos modelos de avaliação dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas desenvolvidos no âmbito do financiamento para investimentos próprios e de terceiros. Essas ações não constam da prestação de contas apresentada neste relatório, porém, são consideradas relevantes para o Banco e, por isso, implementadas em sua gestão.

POR MEIO DE AÇÕES ESTRUTURADAS, O BB IMPULSIONA BOAS PRÁTICAS E ARTICULA REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL. ALÉM DE INTEGRAR DIFERENTES FÓRUNS DE DEBATE, PARTICIPA DO PROGRAMA ÁGUA BRASIL E PROMOVE A CONSCIENTIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS



O protagonismo do BB é percebido por sua participação em iniciativas voluntárias sobre mudanças climáticas e água

DESAFIO 15

Aprimorar e sistematizar a identificação de oportunidades negociais para o desenvolvimento de produtos que atendam às demandas originadas por questões ambientais (tendências/novas regulamentações sobre o uso dos recursos naturais) e mudanças climáticas (demanda de financiamentos de infraestrutura para a adaptação às mudanças climáticas).

Desde 2006 e como um dos pioneiros no País, o Banco responde ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), organização não governamental sem fins lucrativos que detém a maior base de dados mundial sobre a gestão empresarial quanto ao risco das alterações climáticas. A participação no CDP está alinhada às Políticas Gerais do Banco do Brasil que orientam e norteiam as ações em relação à responsabilidade socioambiental e às mudanças climáticas. As respostas são públicas e podem ser acessadas no site do CDP (www.cdp.net).

O BB é membro fundador do Programa Empresas pelo Clima e do Programa Brasileiro GHG Protocol, ambos destinados à reflexão e à proposição de ações de combate às mudanças climáticas. Em complemento, o Banco integra o Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBOVESPA, que reúne empresas com boa governança corporativa e práticas transparentes em relação a suas emissões de GEE. Esse grupo utiliza como indicador de desempenho nesse aspecto a intensidade carbônica, que relaciona as emissões à receita bruta da organização.

Também integra a Câmara Temática de Mudanças do Clima (CTClima), iniciativa coordenada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) com o intuito de auxiliar as empresas na adoção de estratégias de aproveitamento de oportunidades e minimização de riscos que as preparem para um mundo com restrições às emissões de GEE. Em 2014, o Banco patrocinou o Programa Gestão de Carbono na Cadeia de Valor, no qual capacitou fornecedores das empresas envolvidas na iniciativa. No âmbito da FEBRABAN, o BB é membro da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade.

Na temática da água, o protagonismo do Banco é percebido em dois importantes fóruns nos quais tem assento. Um deles é o CEO Water Mandate, coordenado pela ONU, que visa construir um movimento internacional de empresas comprometidas com a causa da água a fim de auxiliá-las a desenvolver e divulgar políticas e práticas nesse contexto. O segundo

é a Seção Brasil do Conselho Mundial da Água, que tem entre seus principais desafios tornar mais efetiva a atuação dos governadores brasileiros do Conselho Mundial da Água, com influência positiva na agenda de temas da entidade, e criar uma plataforma de discussão para o diagnóstico da política e da gestão dos recursos hídricos no País e no mundo.

A questão é debatida nos grupos de trabalho responsáveis pela definição das Diretrizes Socioambientais, que orientam as áreas na avaliação de riscos e oportunidades associados aos indicadores ambientais e no desenvolvimento de novos produtos e serviços com ênfase no combate às mudanças climáticas. Além disso, o tema está refletido no Acordo de Trabalho por meio do indicador IE Pegada, que incentiva e reconhece o uso responsável de recursos naturais pelos funcionários. Na concessão de financiamentos, o Banco observa os Princípios do Equador; e vale especial menção ao Princípio 2, referente ao acompanhamento de medidas de prevenção e minimização da poluição (entre elas, emissões atmosféricas) que contribuem para a mudança climática.

Ao longo de 2014, dois importantes eventos promovidos pelo Banco contribuíram para a reflexão do tema mudanças climáticas no setor financeiro. O *workshop* The 2050 Criteria, realizado no âmbito do Programa Água Brasil, discutiu a adoção dessa metodologia por inúmeros bancos e investidores na análise financeira de setores críticos e sua ampla utilização por consultorias e organizações não governamentais na área de sustentabilidade. O debate, conduzido por Joshua Levin, responsável pelo Programa Finanças e Commodities da WWF nos Estados Unidos, contribuiu para a aplicação e o monitoramento das diretrizes de sustentabilidade para o crédito no setor de agrobusiness. O *workshop* Caminhos para a Integração: Responsabilidade Socioambiental no Setor Financeiro reuniu representantes de instituições financeiras para refletir sobre as questões-chave da sustentabilidade e auxiliar a adoção de práticas e financiamentos mais sustentáveis. Na ocasião, foi lançado o guia *Integração Ambiental, Social e de Governança*

para Bancos, elaborado pela WWF Internacional com apoio do Banco Credit Suisse. A publicação fornece um *kit* de ferramentas para o desenvolvimento de estratégias no setor financeiro.

Visando reduzir o volume de deslocamentos, aéreo ou terrestre, de funcionários em serviço, o Banco do Brasil tem atualmente 237 salas de áudio e videoconferência em funcionamento, distribuídas em dependências de todas as unidades da Federação e em algumas dependências localizadas no exterior. A solução, de baixo custo, reduz o custo de viagens a trabalho. Do ponto de vista de emissões, esse item evita a emissão estimada de 2 mil toneladas de CO₂ por ano. Quando necessária a locação de veículos, o Banco exige que sejam de fabricação nacional e com característica bicombustível (movidos a álcool e gasolina). Em 2014, o BB alterou os parâmetros de locação de veículos para otimizar as viagens e inibir o uso de automóveis em deslocamentos de curta distância. **GRI G4-EN19 | G4-EN30**

Agências conectadas

Em 2014, o Banco concluiu o programa de modernização de salas de teleconferência em 100% das agências. Adequadas aos normativos internos, essas salas possuem instalações padronizadas e alto padrão de infraestrutura, além de estarem preparadas para receber novos equipamentos. O aumento na disponibilidade de dados, voz e segurança contribuiu para a redução de deslocamentos e a agilidade nos processos.

O Sistema de Compensação Digital por Imagem (CDI), processo de digitalização dos cheques emitidos em todo o País implementado em 2012, eliminou cerca de 1.000 rotas de transporte terrestre e 50 de aeronave, além de alguns percursos realizados por barcos em determinadas regiões brasileiras. Com isso, o BB tem evitado a emissão de cerca de 5 mil toneladas de CO₂e por ano. **GRI G4-EN19 | G4-EN30**

Somadas as contribuições das salas de conferência, do CDI e do Débito Direto Autorizado (descrito no item Materiais), estima-se que cerca de 27 mil toneladas de CO₂e são evitadas anualmente. Para 2015, a adoção do novo modelo de transporte compartilhado de malote (saiba mais no item Materiais) deve reduzir as rotas diárias entre 15% e 20%, impactando positivamente as emissões de Escopo 3. **GRI G4-EN19 | G4-EN30**

GRI G4-EN15 | G4-EN16 | G4-EN17

Inventário de Emissões de CO₂	Fonte de Emissão	2013	2014	Variação (%)
Escopo 1	Veículos de Frota Própria (litros)	5.284 tCO ₂ e (Álcool – 632 mil) (Gasolina – 2,90 milhões) (Diesel – 55 mil)	5.008 tCO ₂ e (Álcool – 578 mil) (Gasolina – 2,83 milhões) Diesel (39,7 mil)	(5,2)
	Geradores de Energia (litros)	2.020 tCO ₂ e (Diesel – 803 mil)	1.652 tCO ₂ e (Diesel – 609 mil)	(18,2)
	Biomassa ⁽¹⁾	1.692 tCO ₂ e	2.012 tCO ₂ e	18,9
Escopo 2 ⁽²⁾	Energia Adquirida (kWh)	68.774 tCO ₂ e (714 milhões)	98.982 tCO ₂ e (736 milhões)	43,9
Escopo 3 ⁽³⁾	Viagens Aéreas (bilhetes)	4.862 tCO ₂ e ⁽⁴⁾ (50.147)	5.815 tCO ₂ e (59.981)	20,0

(1) Nos valores da fonte biomassa são consideradas emissões evitadas pela troca do combustível fóssil por combustível renovável.

(2) O Banco do Brasil vem desenvolvendo ações de otimização do consumo de energia elétrica em todas as suas unidades e monitoramento de consumo. Em 2014 houve aumento de 3,1% no consumo, em função do crescimento operacional. O aumento das emissões de GEE observada no Escopo 2 deve-se ao aumento do fator de conversão do Sistema Interligado Nacional (SIN), em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do acionamento constante de geradores de energia termoeleétrica, mais poluente e não renovável.

(3) O Banco do Brasil tem conscientizado seus funcionários, por meio do Programa de Ecoeficiência, a adotarem ações mitigadoras de emissões de GEE. A disponibilização de 237 salas de videoconferência, implantadas em todo o País, vem permitindo a redução gradual do número de bilhetes de passagens aéreas e as emissões de GEE oriundas dessa fonte. As demais fontes de emissões de GEE do Escopo 3 do Inventário do Banco do Brasil estão sendo contabilizadas, conforme cronograma do Programa Brasileiro GHG Protocol, e serão disponibilizadas ao público em geral no site do programa (www.registropublicodeemissoes.com.br).

(4) Reapresentado em função da auditoria do inventário de emissões realizada posteriormente à divulgação do Relatório Anual 2013 do Banco do Brasil. A informação apresentada nessa tabela corresponde ao dado divulgado pelo Banco no Programa Brasileiro GHG Protocol.

Intensidade Carbônica do BB (emissões GEE/receita bruta)	2012	2013	2014
Receita Bruta (R\$ mil)	133.668.279	144.849.582	235.464.709
Receitas da Intermediação Financeira (R\$ mil)	104.525.000	113.997.000	147.026.911
Receitas de Prestação de Serviços (R\$ mil)	14.481.551	16.753.530	18.433.680
Rendas de Tarifas Bancárias (R\$ mil)	6.586.614	6.546.984	6.636.276
Prêmios Retidos de Seguros, Previdência e Capitalização (R\$ mil)	22.622.502	29.424.629	37.975.934
Varição de Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização (R\$ mil)	(14.550.388)	(21.872.561)	25.391.908
Emissões de GEE (tCO₂e)	63.691	78.091	107.654
Escopo 1	7.443	7.304	6.660
Escopo 2	54.235	68.774	98.982
Intensidade Carbônica (tCO₂e/R\$)	0,00000048	0,00000050	0,00000046

Em eventos, o Banco neutralizou suas emissões em todas as seis apresentações de resultados promovidas em parceria com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), somando 5.406 kg de CO₂e. Também foram neutralizados 368.125 kg de CO₂ em diversos eventos da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), 13.618 kgCO₂e referentes ao 4º Prêmio Valores do Brasil e 1.107 kgCO₂e relacionados ao V Workshop de Desenvolvimento Sustentável. Da mesma forma, foi desenvolvido um projeto para compensar as emissões de carbono do Circuito Banco do Brasil, que passou pelas cidades de Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo: 600 tCO₂e foram compensadas pelo plantio de 3 mil mudas de árvores da Mata Atlântica em Quintino (RJ). Todos os valores foram certificados por empresas especializadas e de acordo com as práticas de integridade, adicionalidade e recomendação da norma ABNT NBR 15948:2011.

**AS SALAS DE
VIDEOCONFERÊNCIA,
O SISTEMA DE
COMPENSAÇÃO DIGITAL
POR IMAGEM E O DÉBITO
DIRETO AUTORIZADO
CONTRIBUEM PARA
REDUZIR AS EMISSÕES
DE GEE DO BANCO**

TI Verde **GRI G4-EN7 | G4-DMA Efluentes e resíduos | G4-DMA Geral**

O BB integra o grupo de trabalho TI Verde da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN, que discute o descarte dos resíduos eletroeletrônicos de forma coerente com a Lei nº 12.305, que instituiu a PNRS. O Banco também é membro da Comissão de Estudo Especial de Compras Sustentáveis (CEE-277) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que define princípios e normas para a compra sustentável.

As ações de TI Verde realizadas têm o objetivo de promover a utilização eficiente de recursos e minimizar a geração de resíduos por meio da aplicação da Tecnologia da Informação nas práticas de ecoeficiência. Como resultado dessas iniciativas, destaca-se a redução do consumo de energia e da emissão de carbono.

Equipamentos de TI adquiridos pelo Banco devem estar em conformidade com a Diretiva RoHS (Restriction of Hazardous Substances), que restringe o uso de determinadas substâncias tóxicas em equipamentos eletroeletrônicos, tais como chumbo, mercúrio e cádmio. Na aquisição de microcomputadores, periféricos de automação bancária, servidores concentradores de agência e impressoras, também é exigida dos fornecedores a adequação à Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Na compra de microcomputadores, as fontes de alimentação devem ter a certificação 80 Plus com PFC ativo e eficiência energética acima de 85%. Atualmente, cerca de 47% do parque de 150 mil microcomputadores do Banco já têm essa tecnologia. Estima-se uma economia no consumo de energia elétrica de aproximadamente R\$ 17,5 milhões por ano pela utilização desses equipamentos, em comparação às fontes comuns. Limites máximos de consumo de energia são estabelecidos para a aquisição de monitores de vídeo, terminais de autoatendimento, dispensadores de senha e tesoureiros eletrônicos, visando à melhoria da eficiência energética.

Os servidores Oracle Sparc e IBM Power para datacenters possuem gerenciamento de energia que permite o desligamento automático de núcleos de processamento enquanto não estão em uso, reduzindo o consumo energético. Adicionalmente, o Banco implementou em 2014 a política de hibernação automática de 13.500 microcomputadores dos escritórios, equivalentes a 33% do total nesse ambiente, com estimativa de redução anual no consumo de energia da ordem de R\$ 3,7 milhões. A expansão dessa política depende de avaliações técnicas de processos para sua possível reformulação.

Ao longo do ano, o Banco revisou os projetos de revitalização do *datacenter* ICI-I, em Brasília (DF), em relação à utilização de equipamentos mais eficientes e da tecnologia LED. Duas outras soluções foram implementadas para minimizar o consumo de energia no Datacenter Capital Digital: os equipamentos *no break* passaram a utilizar a tecnologia Variable Module Management System (VMMS), que desliga módulos em função da carga exigida; parte do sistema de iluminação permite o desligamento automático das luzes nos ambientes.

Dentre as perspectivas para 2015 e próximos anos, destaca-se a consolidação de servidores, que reduzirá o número de servidores e, consequentemente, a necessidade de resfriamento e espaço físico. Uma solução de gestão automatizada de infraestrutura para *datacenter* será adquirida em 2015, reduzindo custos na gestão da operação dessas instalações. Adicionalmente, o Banco estuda o desenvolvimento de uma plataforma para o tráfego de documentos para as agências de propaganda, reduzindo a impressão de papel.

» SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

GRI G4-DMA Conformidade | G4-DMA Geral | G4-DMA
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a
impactos ambientais

O compromisso do Banco do Brasil com a gestão ambiental adequada, a redução de seus impactos e a preservação dos recursos naturais é evidente na gestão e reconhecido pelo mercado. Em 2014, o BB foi destacado como uma das instituições financeiras mais sustentáveis do mundo no *The Sustainability Yearbook*, da Robeco SAM, organização responsável pelo processo de seleção do Índice Dow Jones de Sustentabilidade. O desempenho ambiental do Banco também foi listado entre os melhores no Newsweek Green Ranking, levantamento bianual da revista norte-americana *Newsweek*.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) reúne as ações implementadas para controlar os impactos ambientais das atividades do Banco. Entre as premissas do SGA, estão a capacitação dos funcionários em responsabilidade socioambiental, a disseminação de conceitos e práticas de ecoeficiência, a adequação de espaços e equipamentos para racionalizar o uso e consumo de bens, a análise de processos sob o prisma da ecoeficiência e a adoção de requisitos contratuais legais relacionados ao meio ambiente. O BB tem aprimorado seu sistema de gestão ambiental e busca certificar seus processos por meio da série ISO 14000, entre outras normas ([saiba mais no quadro](#)).

Por meio do Acordo de Trabalho (Sinergia BB e ATB), o Banco mensura o desempenho da gestão das dependências com relação às metas estabelecidas com impacto remuneração variável dos funcionários, por meio do pagamento de participação nos lucros e resultados (PLR). Para o recebimento da PLR é necessária uma pontuação mínima no Acordo de Trabalho, no qual há um indicador específico de desempenho ambiental, denominado IE Pegada (Índice de Ecoeficiência – Pegada Ecológica). Pelo cumprimento desse indicador, as unidades recebem pontos adicionais que bonificam o placar de desempenho.

Certificações

ISO 14001 – relacionada ao sistema de gestão ambiental

Desde 2009, o BB conta com a certificação em um dos seus prédios administrativos (Ed. Altino Arantes), localizado na cidade de São Paulo (SP). Atualmente, está em processo a certificação para o Complexo de Tecnologia e o Edifício Tancredo Neves, ambos em Brasília (DF).

ISO 14064 – protocolo para contabilização voluntária de gases de efeito estufa

Em 2014 o BB obteve a certificação, acreditando que a adequada gestão das emissões de gases de efeito estufa pelas empresas reverte-se em diferencial competitivo para os investidores e facilita a concessão de créditos de carbono originados de reduções de emissão ou melhorias de remoção de GEE.

ISO 20000 – abrange o gerenciamento de qualidade de serviços de Tecnologia da Informação

Em 2014 o BB renovou sua certificação.

Leadership in Energy and Environment Design (LEED) – relacionado à construção sustentável

A nova sede do BB, inaugurada em 2014, conta com o selo concedido pelo Green Building Council dos Estados Unidos.

O IE PEGADA FOI
APRIMORADO EM 2014:
ENTRE OUTRAS EVOLUÇÕES,
A META DO INDICADOR PASSA
A SER DEFINIDA EM FUNÇÃO
DE PADRÕES PARA CADA
DIMENSÃO, LOCALIZAÇÃO E
ESCOPO DAS DEPENDÊNCIAS

O IE Pegada é constituído por cinco subitens (consumo de água, energia, *toner*, papel e registro da coleta seletiva) e está alinhado às melhores práticas de gestão ambiental corporativa validadas pelo Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês), pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA e pela ISO 14001.

Até o fim de 2014, o BB adotava a meta de redução de 2% a cada semestre do IE Pegada. De forma que o modelo fosse aprimorado, foi realizado um estudo que levou à sua revisão. Entre outras evoluções, a partir de 2015 a meta deixa de ser linear, com valores específicos de acordo com a dimensão, localização, atividades de cada dependência, entre outros. Dessa forma, a meta passa a ser definida em função do consumo igual ou menor ao padrão estabelecido. Para cada região geográfica, foi definido um padrão de consumo de água e energia por funcionário/dia. O padrão de consumo de papel foi fixado tomando por base a quantidade de operações realizadas pela dependência.



Água **GRI G4-EN8**

Como parte do Programa de Ecoeficiência, o BB mantém o Programa de Uso Racional da Água (Purágua), por meio do qual realiza campanhas de sensibilização para o uso consciente e ações de monitoramento do consumo interno. Em 2014, o consumo desse recurso totalizou 1,9 milhão de metros cúbicos, 457 mil a menos do que no ano anterior. Essa redução de 19% evitou uma despesa média de R\$ 5,9 milhões no período e foi decorrente de um conjunto de iniciativas para o uso consciente e a gestão do consumo de água. **GRI G4-EN27**

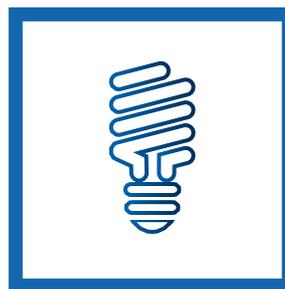
O Painel de Gerenciamento de Água foi aprimorado, oferecendo maior qualidade ao banco de dados. Também foi desenvolvido um mecanismo para registro e apuração de multas decorrentes de atraso no pagamento das faturas. Adicionalmente, as áreas do Banco trabalharam na elaboração de uma campanha interna de conscientização, veiculada no início de 2015.

Energia GRI G4-EN3 | G4-EN6 | G4-DMA Energia

Desde 2011, o Painel de Gerenciamento de Energia disponibiliza informações referentes ao consumo de energia do Banco do Brasil. O consumo total desse recurso em 2014 foi 4,2% superior ao de 2013, somando 2.651 TJ. Esse aumento foi decorrente principalmente do clima mais quente e, somado à elevação das tarifas no mercado, impactou os custos com energia, que sofreram incremento de 8,3% na comparação anual, totalizando R\$ 25,4 milhões. Em relação à energia direta, é monitorado o consumo de diesel para acionamento dos geradores, que apresentou queda de 25,9% no período. Dessa forma, os custos do Banco com esse recurso foram 14% inferiores aos de 2013, resultando em uma redução de despesa de R\$ 262,5 mil.

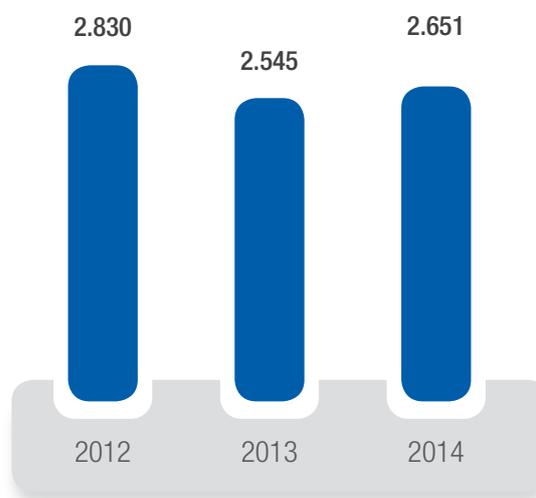
O Programa de Conservação de Energia Elétrica (PROCEN) reúne as ações para o consumo eficiente de energia. Entre as iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, destaca-se o novo sistema de sinalização externa com lâmpadas LED, implantado em projeto piloto em 11 dependências do Banco. Além de mais resistentes e com maior durabilidade, essas lâmpadas consomem 87% menos energia do que os letreiros adotados até então. Adicionalmente, o Banco aperfeiçoou suas instruções normativas para novas construções e reformas, incluindo o caderno Parâmetros de Eficiência Energética, que formaliza as instruções e os parâmetros necessários para receber o Selo Procel.

A taxa de intensidade energética do BB teve seu cálculo alterado em 2014. A nova taxa é obtida pela relação entre o consumo de energia (em kWh) e o número de funcionários, o que resulta em 6.597 kWh por funcionário no último ano. [GRI G4-EN5](#)



O consumo de energia foi maior na comparação anual devido, principalmente, ao clima mais quente

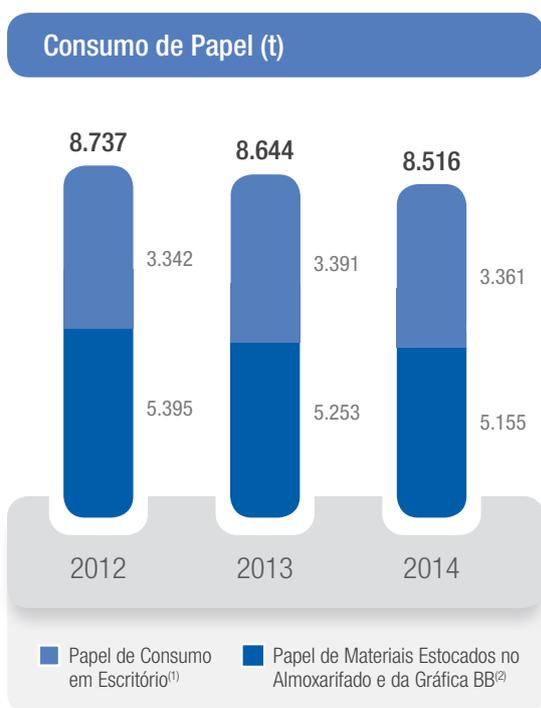
Consumo Total de Energia (TJ)



Consumo de Óleo Diesel por Tipo (litros)	2012	2013	2014
Diesel	641.312	368.931	333.168
Diesel S10	-	473.544	291.115
Total	641.312	842.476	624.283

Materiais GRI G4-EN1 | G4-EN2

No consumo de materiais, o BB estabelece critérios socioambientais para a compra de diversos itens. Em 2014, o Banco iniciou o Projeto de Eficiência Logística, que tem como objetivo implementar um modelo de armazenagem e distribuição de materiais compartilhado com outros bancos. A iniciativa oferece ganhos em logística, redução de estoques e otimização do processo de rastreamento dos materiais, além de redução de custos de aquisição em função da entrega em local único.



(1) Papel A4 branco e reciclado, papel-ofício e papel timbrado.

(2) Envelopes TAA, bobinas TAA, caixa, envelopes, pastas diversas e caixas de papelão.

O Banco dispõe do serviço de apresentação eletrônica de boletos de cobrança registrada, o Débito Direto Autorizado (DDA). Lançado em 2009, o DDA está substituindo gradualmente os boletos de papel pela cobrança em meio virtual. Atualmente, o sistema contabiliza 6,7 milhões de clientes cadastrados e 383 milhões de boletos anuais emitidos eletronicamente. Estima-se que esse volume represente a mitigação de emissões de gases de efeito estufa da ordem de 20 mil tCO₂e.

Papel | São exigidos a Certificação Florestal (Cerflor) ou Forest Stewardship Council (FSC) e que o processo de branqueamento da celulose seja livre de cloro. Também são adquiridos materiais confeccionados com papel reciclado, a exemplo dos envelopes pardos, das caixas de papelão e das pastas para arquivo, que totalizaram 865 toneladas em 2014, representando 10,2% do total. O papel é o principal material consumido pelo Banco, cujas despesas totalizaram R\$ 56,7 milhões em 2014.

Plásticos | É obrigatório nos itens confeccionados com plásticos que o material seja oxibiodegradável, reciclável e atóxico.

Mobiliário | Todos os componentes de madeira devem ter a certificação de cadeia de custódia da Cerflor ou da FSC, que atesta a procedência do material e o manejo sustentável.

O PROJETO DE EFICIÊNCIA LOGÍSTICA, INICIADO EM 2014, PERMITIRÁ O ARMAZENAMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS COMPARTILHADOS COM OUTROS BANCOS, COM GANHOS EM LOGÍSTICA, MELHOR RASTREABILIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS

Resíduos GRI G4-EN23 | G4-DMA Efluentes e resíduos | G4-DMA Produtos e serviços | GRI G4-DMA Conformidade

O Programa Coleta Seletiva, criado em 2008, consiste em iniciativas para a gestão dos resíduos sólidos recicláveis não perigosos gerados nas dependências do Banco, que são encaminhados para reciclagem. Nas dependências que contam com a iniciativa, o Banco somente formaliza contrato com empresas de limpeza e conservação de imóveis que realizam coleta seletiva, de modo que garanta a efetividade do programa. Atualmente implantada em mais de mil dependências em todo o País, a coleta seletiva vem sendo ampliada, como parte das ações na Agenda 21 BB, para todas as dependências dos municípios brasileiros que possuam organizações passíveis de credenciamento nos moldes do Decreto nº 5.940/2006 ou naquelas aptas a realizar a destinação ambientalmente correta de resíduos recicláveis em consonância com políticas públicas e legislação vigente aplicável.

Entre as boas práticas já adotadas pelo Banco, merece destaque o Programa de Recondicionamento de Cartuchos e Toner (Prorec), que abrange 100% dos cartuchos de *toner* monocromáticos.

Resíduos do Programa Coleta Seletiva BB em 2014 por Tipo (t)	
Papel	18.284,67
Plástico	498,13
Metal	32,93
Vidro	4,53
Total	18.820,26

Programa de Recondicionamento de Cartuchos e Toner (Prorec – em unidades)	2012	2013	2014
Total Consumido	103.263	106.371	110.517
Volume Recondicionado	99.651	102.867	107.178
Percentual de Recondicionados ⁽¹⁾	96,5	96,7	97,0

(1) A relação percentual informada resulta da comparação entre o consumo de cartuchos de *toner* recondicionados e o total de cartuchos de *toner* consumidos no período.

18,8 MIL TONELADAS
de resíduos foram reciclados
pelo Programa Coleta
Seletiva BB em 2014



Até julho de 2014, o BB contava com 109.826 unidades de cartuchos vazios e cilindros consumidos em seu almoxarifado que não integram o programa (cartuchos coloridos ou de impressoras já substituídas). Eles foram comercializados por meio de leilão administrativo em agosto para empresas recondicionadoras do País. O edital incluiu cláusula específica sobre o destino ambientalmente correto desses resíduos. Considerando o peso médio do cartucho vazio e a estimativa de que 50% deles sejam reutilizados por serviços de recondicionamento, espera-se que 88 toneladas sejam destinadas para reutilização e outra igual parte para reciclagem.

O Banco do Brasil conta com o Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que por meio de um conjunto de metodologias permite a gestão integrada do impacto do suprimento de bens e engenharia. O objetivo vai além da redução na geração de lixo e da eliminação de desperdícios, contemplando o melhor aproveitamento do ciclo produtivo a fim de reduzir custos operacionais e o impacto no meio ambiente. Para isso, são realizados o monitoramento e avaliação sistemática e documentada do consumo de insumos e da destinação de resíduos resultantes do processo produtivo do BB.

No fornecimento de itens de mobiliário, equipamento de uso e utensílios, os editais do Banco exigem o recolhimento das embalagens após a instalação ou montagem para que sejam adequadamente descartadas, conforme a Lei nº 12.305/2010. Baterias de *no break*, resíduos de óleo diesel e líquido de arrefecimento provenientes do Datacenter Capital Digital são encaminhados para reciclagem e descarte em conformidade com as normas ambientais.

Uma das novidades em 2014 foi a exigência de que novos terminais de autoatendimento substituam o poliuretano dos painéis frontais por ABS (acrilonitrila butadieno estireno), que é um material reciclável. Os painéis também devem ser modulares, permitindo a reposição parcial em caso de quebra ou alteração de componentes. A implantação deve ser iniciada em 2015, com significativos impactos previstos na geração de resíduos, tendo em vista o parque próprio de aproximadamente 44 mil TAAs.

» PROGRAMA ÁGUA BRASIL

Relacionado de forma transversal ao Plano de Sustentabilidade – Agenda 21 BB, o Programa Água Brasil é fruto da parceria entre o Banco do Brasil, a Agência Nacional de Águas (ANA), a FBB e o WWF Brasil e tem foco no desenvolvimento de formas de produção sustentáveis no campo junto com a sociedade. Entre os objetivos da iniciativa estão: a conservação de sete microbacias hidrográficas representativas dos biomas brasileiros por meio da agricultura sustentável; o estímulo à mudança de comportamento e valores em relação aos resíduos sólidos urbanos em cinco cidades de diferentes portes e regiões; a disseminação de modelos e melhores práticas em recursos hídricos; o aperfeiçoamento dos critérios socioambientais nos financiamentos e investimentos do BB; e o aprimoramento dos modelos de negócios e dos portfólios de produtos e serviços.

O programa está estruturado em quatro eixos – Projetos Socioambientais (Água e Agricultura | Cidades Sustentáveis), Mitigação de Riscos, Negócios Sustentáveis e Comunicação e Engajamento –, e as principais iniciativas de 2014 em cada um deles são apresentadas a seguir. Em 2014, o Água Brasil foi selecionado para compor a 3ª edição da publicação *Gestão Sustentável na Agricultura*, disponibilizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em seu site. A iniciativa também foi considerada destaque entre as práticas de sustentabilidade do Banco que o levaram a conquistar, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Época Empresa Verde (Editora Globo). Para conhecer melhor o Programa, sua estrutura, seus parceiros e as atividades, acesse www.bb.com.br/aguabrasil. No blog www.blogaguabrasil.com.br, pode-se acompanhar os fatos e eventos nas localidades atendidas e as ações de engajamento locais e nacionais.

Projetos Socioambientais – Água e Agricultura |

Foram plantadas 100 mil mudas em quatro microbacias, implementadas tecnologias sociais da FBB (entre elas, fossas biodigestoras, cisternas, barraginhas e casas de sementes) e desobstruídos 600 metros do trecho periurbano do Igarapé Santa Rosa (AC). Também foram instaladas unidades demonstrativas de boas

práticas agropecuárias nas bacias de Guariroba (MS), Pipiripau (DF), Peruaçu (MG) e Longá (PI) e realizados pagamentos por serviços ambientais nas bacias do Cancã/Moinho (SP), Pipiripau (DF) e Guariroba (MS), em apoio ao Programa Produtor de Água da ANA.

Projetos Socioambientais – Cidades Sustentáveis

| Contou com a formalização da Associação Catapiri, em Pirenópolis (GO) e a realização, pela prefeitura, do primeiro pagamento por serviço ambiental (PSA) para os catadores durante as Cavalhadas, tradicional evento cultural da região. Em Rio Branco (AC), foi elaborado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. O Estado do Acre, inclusive, teve sua pegada ecológica calculada, assim como a cidade de Natal (RN). Também foram promovidas ações de mobilização e educomunicação no tema consumo responsável e prestada assessoria organizacional e econômica às cooperativas nas cidades atendidas pelo programa.

Mitigação de Riscos | As Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito foram publicadas para os setores de Transportes e Petróleo & Gás. Já as diretrizes para os setores de Agricultura Irrigada e Papel & Celulose foram debatidas por especialistas e *stakeholders* em evento na capital paulista. O Programa também promoveu o *workshop* Caminhos para Integração, com representantes de instituições financeiras, e realizou uma oficina com executivos e analistas do Banco para discutir a metodologia The 2050 Criteria Report – Um Guia para o Financiamento Responsável de *Commodities* Agrícolas, Florestais e Marinhas, amplamente utilizada por consultorias e organizações não governamentais e cada vez mais adotada por bancos e investidores em análises sobre o agronegócio. Nesse período, foram lançados o estudo acadêmico *Políticas Públicas para o Setor Financeiro que Promovam a Conservação do Capital Natural no Setor Agropecuário: Brasil, da Rio-92 à Rio+20 com uma Visão Prospectiva da Rio+50*, no 37º Café com Sustentabilidade da FEBRABAN, e o guia *Integração Ambiental, Social e de Governança para Bancos: um Guia para a Implementação*, de autoria da WWF-Internacional com apoio do Banco Credit Suisse.

Negócios Sustentáveis | O Água Brasil promoveu o *workshop* Mudanças Climáticas, Riscos e Oportunidades, a fim de engajar o público interno do BB sobre esse tema, seus impactos sociais, ambientais e econômicos, suas implicações no setor financeiro e o papel dos bancos nessa transição.

Comunicação | As ações tiveram como foco as datas comemorativas ambientais. No Dia Mundial da Água, uma campanha de conscientização envolveu os públicos interno e externo, incluindo uma ação promocional para os funcionários. No Espaço Conceito BB, em Brasília, foram realizadas oficinas educativas com crianças. Em São Paulo, o case do Programa Água Brasil mereceu destaque no Fórum Água: Gestão Estratégica no Setor Empresarial, organizado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Os Voluntários BB foram convidados para um plantio de sementes. Para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, foi lançada uma campanha na internet com dicas para a adoção de hábitos sustentáveis. Internamente, o BB promoveu ações de mobilização dos funcionários. O Dia Internacional do Voluntariado, por sua vez, foi marcado por uma campanha no Facebook. Os usuários eram convidados a curtir a página da campanha e compartilhar *cards*. A cada um desses cliques, uma árvore seria plantada pelo programa, até o limite de 10 mil mudas em duas bacias hidrográficas nas quais o Água Brasil atua.





Prêmios e Reconhecimentos

Manteve-se pelo terceiro ano consecutivo na carteira do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI, na sigla em inglês), elaborado pela Bolsa de Nova Iorque. Também foi selecionado para integrar o novo Índice Dow Jones de Sustentabilidade Mercados Emergentes, que acompanha o desempenho de empresas líderes em sustentabilidade de 20 países em desenvolvimento.

Pelo 10º ano consecutivo, o BB integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.

No prêmio As Empresas Mais Conscientes do Brasil, promovido pela revista *IstoÉ*, o Banco foi reconhecido como líder em Gestão de Pessoas.

O Banco foi premiado pelo instituto norte-americano Ethisphere como uma das empresas mais éticas do mundo em 2014.

A certificação Top Employer reconheceu o BB como um dos cinco melhores empregadores do País.

No índice de práticas de gestão de pessoas (IGov Pessoas) do Tribunal de Contas da União, o Banco do Brasil foi o mais bem avaliado do segmento.

O BB figurou na 2ª colocação na categoria Bancos e na 12ª no *ranking* geral da lista As Empresas de Maior Prestígio, publicada pela revista *Época Negócios*.

Confirmando a eficiência na gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE), o BB manteve-se na listagem do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBOVESPA.

No *ranking* As Empresas mais Amadas do Brasil 2014, elaborado pela revista *Consumidor Moderno*, o BB ficou em 2º lugar na categoria Bancos.

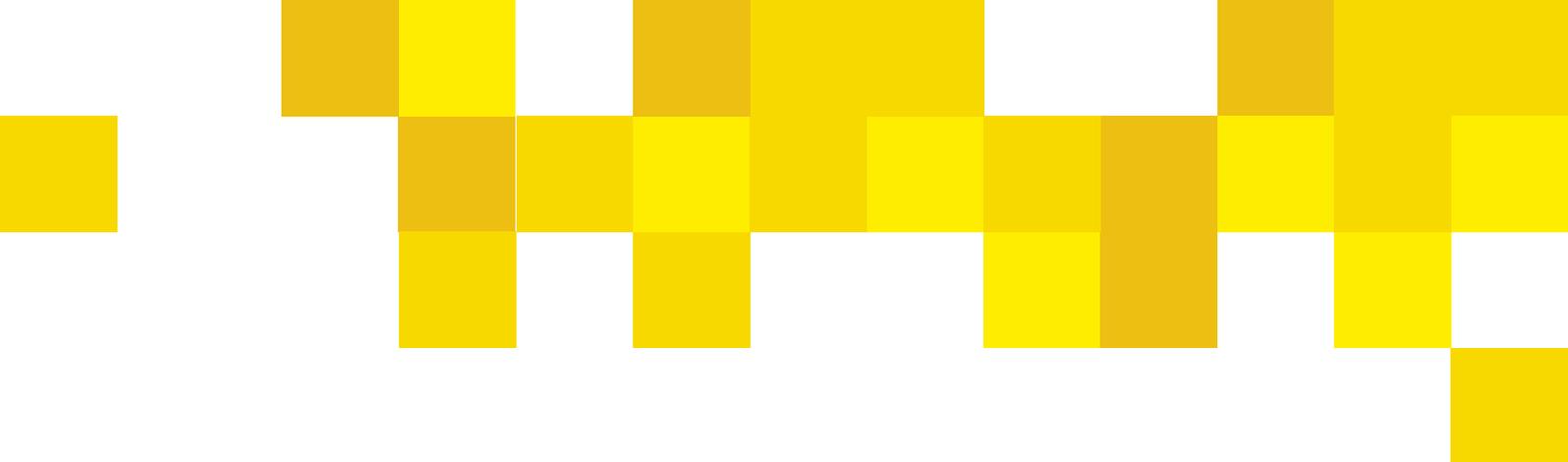
O Banco liderou a categoria Crédito Rural do Top of Mind Rural 2014 da revista *Rural*.

O SAC do Banco do Brasil recebeu o Prêmio CIC Brasil, da revista *Cliente SA*, na categoria Melhor Atendimento Multicanal.

O BB foi destacado como uma das instituições financeiras mais sustentáveis do mundo no *The Sustainability Yearbook*, da Robeco SAM, organização responsável pelo processo de seleção do Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Segundo levantamento da revista *Forbes*, o BB é a 4ª maior empresa do Brasil e a 104ª maior do mundo.

De acordo com *ranking* das 500 Maiores Empresas do Mundo da revista *Fortune*, o Banco ocupa a 2ª posição no País e 125ª na classificação geral.



O Banco do Brasil foi eleito Empresa do Ano e venceu na categoria Bancos do prêmio As Melhores da Dinheiro 2014, da revista *IstoÉ Dinheiro*.

Pelo quarto ano consecutivo, o Banco do Brasil foi reconhecido como uma das Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas pela revista *Negócios da Comunicação*.

Novamente na lista As Melhores Empresas para Você Trabalhar (*Guia Você S/A*), o BB figurou em 2º lugar na categoria Instituições Públicas, com 68,0 pontos.

O Banco recebeu, pelo 24º ano consecutivo, o Top of Mind do Instituto DataFolha, como uma das marcas mais lembradas em todo o País.

O Banco integrou o Newsweek Green Ranking, levantamento bianual da revista norte-americana *Newsweek* sobre os melhores desempenhos ambientais.

O Banco foi listado entre as 150 Melhores Empresas em Práticas de Gestão de Pessoas, da revista *Gestão RH*.

A Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB) recebeu o Prêmio EduCorp 2014 de Melhor Programa de Educação Corporativa, da Human Resources Academy.

O Banco foi destaque no Prêmio Learning & Performance Brasil 2014 de Melhor Universidade Corporativa Ampliada, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) com a MicroPower.

Desde 2012, o Banco é um dos vencedores do Prêmio Época Empresa Verde, realizado pela Editora Globo.

Listagem nos *rankings* nacional e mundial da Social Bankers entre as empresas com melhor gestão em redes sociais.

A Ouvidoria Interna do BB foi reconhecida como uma das 10 melhores do País pelo Prêmio Ouvidorias Brasil, da revista *Consumidor Moderno*, em parceria com as Associações Brasileiras de Ouvidores (ABO) e das Relações Empresa-Cliente (ABRAREC).

As práticas de fiscalização e controle de entidades patrocinadas pelo Banco foram reconhecidas pelo Tribunal de Contas da União por sua aderência à Lei Complementar nº 108/2001.

A solução Pronaf na WEB mereceu o XXIII Prêmio E-Finance 2014, na categoria Internet Banking.

O Banco do Brasil recebeu menção como Empresa Destaque em Educação Corporativa no Top 5 da Fênix Editora.

Prêmio Empresário Amigo do Esporte, do Ministério do Esporte, nas seguintes categorias: 1º lugar em Investimento no Estado de Sergipe; 2º lugar como Melhor Amigo do Esporte de Participação; e 3º lugar em Investimento no Estado de São Paulo.

Na XXII Reunião Plenária da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA 2014), encontro que reuniu mais de 60 órgãos e entidades públicas e privadas, o BB foi reconhecido publicamente por sua significativa colaboração no tema.

Balanço Social IBASE + NBCT 15

1. Base de Cálculo	2013 (R\$ mil)				2014 (R\$ mil)			
Receita Líquida (RL) ⁽¹⁾	28.365.779				29.501.452			
Resultado Operacional (RO)	14.619.939				17.833.988			
Folha de Pagamento Bruta (FPB) ⁽¹⁾⁽²⁾	18.401.095				19.499.684			
Valor Adicionado Total (VAT) ⁽³⁾	52.697.586				47.865.759			
2. Indicadores Sociais Internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	1.262.454	6,9	4,5	2,4	1.357.855	7,0	4,6	2,8
Encargos Sociais Compulsórios	3.106.996	16,9	11,0	5,9	3.358.169	17,2	11,4	7,0
Previdência Privada	1.835.959	10,0	6,5	3,5	1.320.226	6,8	4,5	2,8
Saúde	970.181	5,3	3,4	1,8	1.013.570	5,2	3,4	2,1
Segurança e Saúde no Trabalho	67.151	0,4	0,2	0,1	76.796	0,4	0,3	0,2
Educação ⁽³⁾	16.900	0,1	0,1	0,0	29.012	0,1	0,1	0,1
Cultura ⁽⁴⁾	0	0,0	0,0	0,0	19.657	0,1	0,1	0,0
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	74.800	0,4	0,3	0,1	108.798	0,6	0,4	0,2
Creches ou Auxílio-Creche	95.806	0,5	0,3	0,2	105.268	0,5	0,4	0,2
Auxílio ao filho com deficiência	2.192	0,0	0,0	0,0	2.274	0,0	0,0	0,0
Transporte	31.612	0,2	0,1	0,1	17.510	0,1	0,1	0,0
Participação nos Lucros ou Resultados	2.204.278	12,0	7,8	4,2	1.622.845	8,3	5,5	3,4
Outros	175.127	1,0	0,6	0,3	150.571	0,8	0,5	0,3
PAS	3.920	0,0	0,0	0,0	4.747	0,0	0,0	0,0
Plano Odontológico	27.283	0,1	0,1	0,1	27.044	0,1	0,1	0,1
Programa de Aprendizagem	76.923	0,4	0,3	0,1	30.317	0,2	0,1	0,1
Programa de Estágio	67.001	0,4	0,2	0,1	88.463	0,5	0,3	0,2
Total – Indicadores Sociais Internos	9.841.264	53,5	34,7	18,7	9.182.551	47,1	31,1	19,2

3. Indicadores Sociais Externos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	16.362	0,1	0,1	0,0	16.098	0,1	0,1	0,0
Cultura	41.919	0,2	0,1	0,1	48.205	0,2	0,2	0,1
Saúde e Saneamento	3.444	0,0	0,0	0,0	534	0,0	0,0	0,0
Esporte	89.887	0,5	0,3	0,2	111.274	0,6	0,4	0,2
Combate à Fome e Segurança Alimentar	76.758	0,4	0,3	0,1	6.432	0,0	0,0	0,0
Geração de Trabalho e Renda	105.128	0,6	0,4	0,2	75.786	0,4	0,3	0,2
Outros	24.105	0,1	0,1	0,0	8.734	0,0	0,0	0,0
Programa de Doação de Computadores BB ⁽⁵⁾	2.698	0,0	0,0	0,0	1.451	0,0	0,0	0,0
Ciência e Tecnologia	1.896	0,0	0,0	0,0	771	0,0	0,0	0,0
Projeto Voluntários BB (FIA + FBB) ⁽⁶⁾	19.511	0,1	0,1	0,0	6.512	0,0	0,0	0,0
Total das Contribuições para a Sociedade	357.603	1,9	1,3	0,7	267.063	1,4	0,9	0,6
Tributos (Excluídos Encargos Sociais) ⁽¹⁾	2.886.513	15,7	10,2	5,5	332.627	1,7	1,1	0,7
Total – Indicadores Sociais Externos	3.244.116	17,6	11,4	6,2	599.690	3,1	2,0	1,3
4. Indicadores Ambientais GRI G4-EN31	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 Investimentos Relacionados com a Produção/Operação da Empresa	109.366	0,6	0,4	0,2	301.253	1,5	1,0	0,6
Desapropriação de Terras	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
Passivos e Contingências Ambientais	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	88.014	0,5	0,3	0,2	279.577	1,4	0,9	0,6
Conservação de Energia	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0

Educação Ambiental	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
Indicador Setorial	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
Outros	21.352	0,1	0,1	0,0	21.676	0,1	0,1	0,0
Investimento no Programa de Recondicionamento de Cartuchos	21.243	0,1	0,1	0,0	21.640	0,1	0,1	0,0
Auditoria Ambiental Interna	21	0,0	0,0	0,0	20	0,0	0,0	0,0
Consultoria Ambiental Interna	88	0,0	0,0	0,0	16	0,0	0,0	0,0
4.2 Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos GRI G4-EN31	9.826	0,1	0,0	0,0	24.044	0,1	0,1	0,1
Projetos de Educação Ambiental em Comunidades ⁽⁷⁾	0	0,0	0,0	0,0		0,0	0,0	0,0
Preservação e/ou Recuperação de Ambientes Degradados ⁽⁸⁾	2.142	0,0	0,0	0,0	18.044	0,1	0,1	0,0
Outros ⁽⁹⁾	7.684	0,0	0,0	0,0	6.000	0,0	0,0	0,0
Total dos Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos (4.1 + 4.2)	119.192	0,6	0,4	0,2	325.297	1,7	1,1	0,7
5. Indicadores do Corpo Funcional	2013 – unidades				2014 – unidades			
Número de Empregados(as) no Fim do Período	112.216				111.628			
Número de Admissões durante o Período GRI G4-LA1	3.733				3.369			
Número de Desligamentos durante o Período	5.426				3.748			
Número de Empregados(as) Tercerizados(as) GRI G4-10	41.758				40.340			
Número de Estagiários(as)	5.558				5.303			
Número de Aprendizizes	3.797				4.644			
Número de Empregados(as) Acima de 45 anos	35.003				35.945			
Número de Empregados por Faixa Etária:								
Até 25 Anos	5.268				4.201			
De 26 a 35 Anos	41.574				39.691			
De 36 a 45 Anos	30.371				31.791			
Acima de 45 Anos	35.003				35.945			

Número de Empregados por Nível de Escolaridade:		
Sem Formação	58	11
Com Ensino Fundamental	370	374
Com Ensino Médio/Técnico	26.426	24.956
Com Ensino Superior	51.568	49.772
Pós-Graduados (Aperfeiçoamento)	109	129
Pós-Graduados (Especialização, Mestrado e Doutorado)	33.685	36.386
Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	46.580	46.364
Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Mulheres	35,2	35,1
Número de Homens que Trabalham na Empresa	65.636	65.264
Percentual de Cargos de Chefia Ocupados por Homens	64,8	64,9
Número de Negros(as), Pardos(as) ou Índios(as) que Trabalham na Empresa	26.851	24.071
Número de Negros, Pardos ou Índios que Ocupam Cargos de Chefia	7.860	7.283
Número de Portadores(as) de Deficiência ou Necessidades Especiais	1.038	1.319
Remuneração Bruta (sem encargos) Segregada por:	R\$ 9.513.567.577	R\$ 10.241.641.484
Empregados	R\$ 9.488.793.381	R\$ 10.212.691.598
Administradores (CA, CF e CD)	R\$ 24.774.196	R\$ 28.949.887
Diferença entre o Menor Salário Pago pela Empresa e o Salário-Mínimo (nacional ou regional)		
Diferença entre o Menor Salário Pago pela Empresa e o Salário-Mínimo	R\$ 1.365	R\$ 1.503

6. Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2013	2014
Relação entre a Maior e a Menor Remuneração na Empresa	16.8	16.7
Número Total de Acidentes de Trabalho	1.327	1.278
Os Projetos Sociais e Ambientais Desenvolvidos pela Empresa Foram Definidos por:	(x) Direção () Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)	(x) Direção () Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as)
Os Padrões de Segurança e Salubridade no Ambiente de Trabalho Foram Definidos por:	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as) () Todos(as) + CIPA	(x) Direção e Gerências () Todos(as) os(as) Empregados(as) () Todos(as) + CIPA
Quanto à Liberdade Sindical, ao Direito de Negociação Coletiva e à Representação Interna dos(as) Trabalhadores(as), a Empresa:	() Não se Envolve () Segue as Normas da OIT (x) Incentiva e Segue a OIT	() Não se Envolve () Segue as Normas da OIT (x) Incentiva e Segue a OIT
A Previdência Privada Contempla:	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) Empregados(as)	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) Empregados(as)
A Participação nos Lucros ou Resultados Contempla:	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) Empregados(as)	() Direção () Direção e Gerências (x) Todos(as) os(as) Empregados(as)
Na Seleção dos Fornecedores, os Mesmos Padrões Éticos e de Responsabilidade Social e Ambiental Adotados pela Empresa:	() Não São Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos	() Não São Considerados () São Sugeridos (x) São Exigidos
Quanto à Participação de Empregados(as) em Programas de Trabalho Voluntário, a Empresa:	() Não se Envolve () Apoia (x) Organiza e Incentiva	() Não se Envolve () Apoia (x) Organiza e Incentiva
Número Total de Reclamações e Críticas de Consumidores(as) ⁽¹⁰⁾ :	Na Empresa: 16.933	Na Empresa: 19.980
	No Procon: 13.092	No Procon: 10.256
	Na Justiça: 54.969	Na Justiça: 53.574
% de Reclamações e Críticas Atendidas ou Solucionadas:	Na Empresa: 100%	Na Empresa: 100%
	No Procon: 100%	No Procon: 100%
Ações Empreendidas pela Entidade para Sanar ou Minimizar as Causas das Reclamações:	Transformação e conscientização dos colaboradores no atendimento ao cliente.	Participação em fóruns estratégicos, maior aproximação com órgãos reguladores, de defesa do consumidor e revisão de processos com o objetivo de agilizar a solução às demandas dos clientes.

Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	49.051.040	43.798.382
Distribuição do Valor Adicionado:	% sobre o Total	% sobre o Total
Governo	26,8%	25,8%
Colaboradores(as)	37,1%	42,2%
Acionistas	12,9%	10,5%
Terceiros	2,3%	3,0%
Retido	21,0%	18,5%

7 – Outras Informações

Banco do Brasil S/A – Brasília (DF) – CNPJ: 00.000.000/0001-91

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: ri@bb.com.br.

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

O Balanço Social foi assegurado pela KPMG Auditores Independentes S.A. e o relatório de asseguarção é publicado no Relatório Anual de 2014.

Notas explicativas:

- (1) Valor de 2013 retificado de acordo com as Demonstrações Contábeis.
- (2) Valor corresponde à despesa de pessoal.
- (3) Gastos com ensino regular em todos os níveis, reembolso de educação, bolsas, assinaturas de revistas, gastos com biblioteca (excluído pessoal) e outros gastos com educação.
- (4) Refere-se ao benefício Vale-Cultura, disponibilizado para uma média de 35.000 funcionários optantes em 2014.
- (5) Em 2013, refere-se a 20.121 microcomputadores com valor médio de R\$ 134,07.
- (6) Valor retificado em 2013, refere-se a 255 projetos. Em 2014, equivale à soma dos valores destinados/repassados por meio do Projeto Voluntários BB FBB, pela FBB (não considera os valores destinados/repassados pelo Instituto Cooperforte), e do Projeto Voluntários BB FIA, pelo BB (não considera os valores destinados/repassados pela BB DTVM e Brasilcap).
- (7) Os valores despendidos em educação ambiental estão diluídos no item 3 – Indicadores Sociais Externos – Educação.
- (8) Em 2013, refere-se ao Projeto Rio São Bartolomeu. Em 2014, os valores investidos em educação ambiental estão concentrados no programa Água Brasil.
- (9) Refere-se aos repasses do BB para o WWF-Brasil e Fundação Banco do Brasil (FBB) para realização das ações do Programa Água Brasil.
- (10) Consideram-se as informações registradas na Ouvidoria Externa da empresa e com a Justiça.

(*) Valor correspondente ao Valor Adicionado Bruto constante da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Valor de 2013 retificado de acordo com as Demonstrações Contábeis.

Informações Corporativas

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS ESTATUTÁRIOS DO BANCO DO BRASIL EM 20 DE ABRIL 2015

Conselho de Administração

TARCÍSIO JOSÉ MASSOTE DE GODOY (Presidente)
ADRIANA QUEIROZ DE CARVALHO (Vice-Presidente)
ALEXANDRE CORRÊA ABREU
BERNARDO GOUTHIER MACEDO
ELVIO LIMA GASPAR
RAFAEL VIEIRA DE MATOS
SÉRGIO EDUARDO ARBULU MENDONÇA

Auditoria Interna

RUDINEI DOS SANTOS

Conselho Fiscal

ALDO CÉSAR BRAIDO
AUGUSTO CARNEIRO DE OLIVEIRA FILHO
MARCOS MACHADO GUIMARÃES
PAULO JOSÉ DOS REIS SOUZA

Conselho Diretor

ALEXANDRE CORRÊA ABREU
ANTONIO MAURICIO MAURANO
ANTÔNIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
CÉSAR AUGUSTO RABELLO BORGES
GERALDO AFONSO DEZENA DA SILVA
JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA COELHO
OSMAR FERNANDES DIAS
PAULO ROBERTO LOPES RICCI
RAUL FRANCISCO MOREIRA
WALTER MALIENI JÚNIOR

Comitê de Auditoria

EGÍDIO OTMAR AMES
ANTÔNIO CARLOS CORREIA
ELVIO LIMA GASPAR

Comitê de Remuneração

PAULO ROBERTO LOPES RICCI
EGÍDIO OTMAR AMES
SÉRGIO EDUARDO ARBULU MENDONÇA

Diretores

ADILSON DO NASCIMENTO ANISIO

ADMILSON MONTEIRO GARCIA

ADRIANO MEIRA RICCI

ANTONIO PEDRO DA SILVA MACHADO

CARLOS ALBERTO ARAUJO NETTO

CARLOS EDUARDO LEAL NERI

CARLOS ROBERTO CAFARELI

CLENIO SEVERIO TERIBELE

EDMAR JOSÉ CASALATINA

EDSON ROGÉRIO DA COSTA

EDUARDO CÉSAR PASA

GUSTAVO DE FARIA BARROS

HAMILTON RODRIGUES DA SILVA

IVES CÉZAR FÜLBER

JANIO CARLOS ENDO MACEDO

JOSÉ CARLOS REIS DA SILVA

LEONARDO SILVA DE LOYOLA REIS

LUÍS ANICETO SILVA CAVICCHIOLI

LUIZ HENRIQUE GUIMARÃES DE FREITAS

MARCO ANTONIO ASCOLI MASTROENI

MARCOS RICARDO LOT

NILSON MARTINIANO MOREIRA

ROGÉRIO MAGNO PANCA

SANDRO JOSÉ FRANCO

SANDRO KOHLER MARCONDES

SIMÃO LUIZ KOVALSKI

TARCÍSIO HÜBNER

Informações Corporativas

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS ESTATUTÁRIOS DO BANCO DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO 2014

Conselho de Administração

[VAGO] (Presidente)
ADRIANA QUEIROZ DE CARVALHO (Vice-Presidente)
ALDEMIR BENDINE
BERNARDO GOUTHIER MACEDO
ELVIO LIMA GASPAR
HENRIQUE JÄGER
RAFAEL VIEIRA DE MATOS
SÉRGIO EDUARDO ARBULU MENDONÇA

Auditoria Interna

RUDINEI DOS SANTOS

Conselho Fiscal

ALDO CÉSAR BRAIDO
AUGUSTO CARNEIRO DE OLIVEIRA FILHO
MARCOS MACHADO GUIMARÃES
PAULO JOSÉ DOS REIS SOUZA

Conselho Diretor

ALDEMIR BENDINE
ALEXANDRE CORRÊA ABREU
ANTONIO MAURICIO MAURANO
ANTÔNIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
GERALDO AFONSO DEZENA DA SILVA
IVAN DE SOUZA MONTEIRO
OSMAR FERNANDES DIAS
PAULO ROBERTO LOPES RICCI
ROBSON ROCHA
WALTER MALIENI JÚNIOR

Comitê de Auditoria

EGÍDIO OTMAR AMES
ANTÔNIO CARLOS CORREIA
ELVIO LIMA GASPAR
HENRIQUE JÄGER

Comitê de Remuneração

ROBSON ROCHA
EGÍDIO OTMAR AMES
HENRIQUE JÄGER
SÉRGIO EDUARDO ARBULU MENDONÇA

Diretores

ADILSON DO NASCIMENTO ANISIO

ADMILSON MONTEIRO GARCIA

ADRIANO MEIRA RICCI

ANTONIO PEDRO DA SILVA MACHADO

CARLOS ALBERTO ARAUJO NETTO

CARLOS EDUARDO LEAL NERI

CARLOS ROBERTO CAFARELI

CLENIO SEVERIO TERIBELE

EDMAR JOSÉ CASALATINA

EDSON ROGÉRIO DA COSTA

GUEITIRO MATSUO GENSO

HAMILTON RODRIGUES DA SILVA

IVES CÉZAR FÜLBER

JANIO CARLOS ENDO MACEDO

JOSÉ CARLOS REIS DA SILVA

JOSÉ MAURICIO PEREIRA COELHO

LUÍS ANICETO SILVA CAVICCHIOLI

LUIZ HENRIQUE GUIMARÃES DE FREITAS

MARCELO AUGUSTO DUTRA LABUTO

MARCO ANTONIO ASCOLI MASTROENI

MARCOS RICARDO LOT

NILSON MARTINIANO MOREIRA

RAUL FRANCISCO MOREIRA

SANDRO JOSÉ FRANCO

SANDRO KOHLER MARCONDES

SÉRGIO PERES

GRI G4-5

UNIDADE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SBS Quadra 01, Bloco C, Lote 32

Edifício-Sede III – 7º andar

Setor Bancário Sul

CEP: 70073-901

Brasília (DF)

E-mail: ri@bb.com.br

UNIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B

Torre 1 – 5º andar (Nova Sede)

Asa Norte

CEP: 70040-912

Brasília (DF)

E-mail: sustentabilidade@bb.com.br

Sumário de conteúdo da GRI G4 GRI G4-32

“DE ACORDO” ABRANGENTE				
Conteúdos padrão gerais				
Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Estratégia e análise				
G4-1	12 a 13	-	Sim, 194 a 196	
G4-2	29, 35 a 36, 52 e 57	-	Sim, 194 a 196	
Perfil Organizacional				
G4-3	15	-	Sim, 194 a 196	
G4-4	18	-	Sim, 194 a 196	
G4-5	173	-	Sim, 194 a 196	
G4-6	19 a 21	-	Sim, 194 a 196	
G4-7	15 e 25	-	Sim, 194 a 196	
G4-8	15	-	Sim, 194 a 196	
G4-9	8 a 11 e 15 Ver também: 1. Demonstrações Contábeis 2014. 2. Análise de Desempenho 2014 item 10.3 Negócios Internacionais.	-	Sim, 194 a 196	
G4-10	112 a 113 e 166	-	Sim, 194 a 196	6
G4-11	122	-	Sim, 194 a 196	3
G4-12	130 a 132	-	Sim, 194 a 196	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-13	70 a 123	-	Sim, 194 a 196	
G4-14	35 a 36 e 49 a 51	-	Sim, 194 a 196	
G4-15	29	-	Sim, 194 a 196	
G4-16	29 e 147	-	Sim, 194 a 196	
Aspectos Materiais Identificados e Limites				
G4-17	2 Ver também: Nota Explicativa 3 das Demonstrações Contábeis 2014.	-	Sim, 194 a 196	
G4-18	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-19	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-20	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-21	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-22	2	-	Sim, 194 a 196	
G4-23	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
Engajamento de Stakeholders				
G4-24	4	-	Sim, 194 a 196	
G4-25	4	-	Sim, 194 a 196	
G4-26	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-27	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
Perfil do Relatório				
G4-28	2 a 5	-	Sim, 194 a 196	
G4-29	abr/14	-	Sim, 194 a 196	
G4-30	2	-	Sim, 194 a 196	
G4-31	4	-	Sim, 194 a 196	
G4-32	2 e 174	-	Sim, 194 a 196	
G4-33	2	-	Sim, 194 a 196	
Governança				
G4-34	25 a 28	-	Sim, 194 a 196	
G4-35	28	-	Sim, 194 a 196	
G4-36	28 e 32	-	Sim, 194 a 196	
G4-37	27	-	Sim, 194 a 196	
G4-38	27 e 28	-	Sim, 194 a 196	
G4-39	27	-	Sim, 194 a 196	
G4-40	27	-	Sim, 194 a 196	
G4-41	25	-	Sim, 194 a 196	
G4-42	27	-	Sim, 194 a 196	
G4-43	29, 32 a 33	-	Sim, 194 a 196	

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global (Princípios)
G4-44	25	-	Sim, 194 a 196	
G4-45	27 a 29 e 35	-	Sim, 194 a 196	
G4-46	27 a 29 e 35 a 36	-	Sim, 194 a 196	
G4-47	29	-	Sim, 194 a 196	
G4-48	32 a 33	-	Sim, 194 a 196	
G4-49	27, 32 a 33	-	Sim, 194 a 196	
G4-50	27 e 32	-	Sim, 194 a 196	
G4-51	27, 28 e 33	-	Sim, 194 a 196	
G4-52	27, 28, 33 e 116	-	Sim, 194 a 196	
G4-53	26 e 33	-	Sim, 194 a 196	
G4-54	A proporção da remuneração é de 9,8. Fonte de dados: Demonstrações Contábeis, pág. 136.	-	Sim, 194 a 196	
G4-55	A proporção do aumento percentual da remuneração é de 0,97. Fontes de dados: Demonstrações Contábeis, pág. 136.		Sim, 194 a 196	
Ética e Integridade				
G4-56	25, 38 a 40, 44	-	Sim, 194 a 196	10
G4-57	39	-	Sim, 194 a 196	10
G4-58	39	-	Sim, 194 a 196	10

“DE ACORDO” ABRANGENTE

Conteúdos padrão específicos

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Categoria: Econômica					
Desempenho econômico	G4-DMA	43, 92, 118 e 142		Não	
	G4-EC1	77, 164 a 165 Ver também Demonstrações Contábeis.		Sim, 194 a 196	
	G4-EC2	89 a 92 e 149		Sim, 194 a 196	7
	G4-EC3	118		Não	
	G4-EC4	15 e 142 a 143 Ver também a Nota 24 das Demonstrações Contábeis, item K.	Atualmente indisponível. Falta o valor monetário. Restrições operacionais inviabilizam a consolidação dessa informação atualmente.	Não	
Presença no mercado	G4-DMA	112		Não	
	G4-EC5	116		Não	6
	G4-EC6	27 e 112		Não	6
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	133 e 137		Não	
	G4-EC7	46 a 47, 137, 140 e 142		Sim, 194 a 196	
	G4-EC8	46, 80, 137, 140 e 142		Sim, 194 a 196	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Práticas de compra	G4-DMA	130		Não	
	G4-EC9	130		Sim, 194 a 196	
Categoria: Ambiental					
Materiais	G4-DMA	57, 83, 130		Não	
	G4-EN1	158		Não	7 8
	G4-EN2	158		Não	8
Energia	G4-DMA	33, 57, 90, 92 e 157		Não	
	G4-EN3	157		Sim, 194 a 196	7 8
	G4-EN4	Não material.		Não	8
	G4-EN5	157		Não	8
	G4-EN6	157		Sim, 194 a 196	8 9
	G4-EN7	154		Não	8 9
Água	G4-DMA	33, 52, 57, 78 e 148		Não	
	G4-EN8	156		Não	7 8
	G4-EN9	Não material.		Não	8
	G4-EN10	Não há reutilização de água.		Não	8
Biodiversidade	G4-DMA	Não material.		Não	
	G4-EN11	Não material.		Não	8
	G4-EN12	Não material.		Não	8
	G4-EN13	Não material.		Não	8
	G4-EN14	Não material.		Não	8

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Emissões	G4-DMA	57, 87 e 148		Não	
	G4-EN15	152		Não	7 8
	G4-EN16	152		Não	8
	G4-EN17	152		Não	8
	G4-EN18	153		Não	8
	G4-EN19	151 a 152		Não	8 9
	G4-EN20	-	Não aplicável. Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) não são significativas.	Não	7 8
G4-EN21	-	Não aplicável. Outras emissões, inclusive de Nox e Sox, não são significativas.	Não	7 8	
Efluentes e resíduos	G4-DMA	52, 57, 142, 154 e 159		Não	
	G4-EN22	Não material.		Não	8
	G4-EN23	159 a 160		Sim, 194 a 196	8
	G4-EN24	Não material.		Não	8
	G4-EN25	Não material.		Não	8
	G4-EN26	Não material.		Não	8
Produtos e serviços	G4-DMA	56, 57 e 159		Não	
	G4-EN27	156		Não	7 8 9
	G4-EN28	Não material.		Não	8
Conformidade	G4-DMA	155 e 159		Não	
	G4-EN29	Não houve.		Não	8

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Transporte	G4-DMA	149		Não	
	G4-EN30	151 a 152		Não	8
Geral	G4-DMA	149, 154 a 155		Não	
	G4-EN31	90 a 91 e 165 a 166		Sim, 194 a 196	7 8 9
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-DMA	130		Não	
	G4-EN32	130	Atualmente indisponível. Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais. O percentual será informado até 2017 pois o sistema informatizado encontra-se em implantação.	Sim, 194 a 196	8
	G4-EN33	132	Atualmente indisponível. Faltam os impactos significativos e o número e percentual de fornecedores associados a eles. As ações para identificação encontram-se em execução em 2015, conforme descrito na página 127. A informação será disponibilizada em 2016.	Sim, 194 a 196	8

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	G4-DMA	155 a 156		Não	
	G4-EN34	Não houve.		Sim, 194 a 196	8
Categoria: Social					
Subcategoria: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente					
Emprego	G4-DMA	112, 116, 117, 127 e 128		Não	
	G4-LA1	113 a 115 e 166	Atualmente indisponível. Alteração dos dados de média de empregados no ano para empregados ao fim do período e informações discriminadas por gênero, região e faixa etária. As informações serão inseridas no próximo relatório.	Sim, 194 a 196	6
	G4-LA2	116 e 117		Não	
	G4-LA3	118		Não	6

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Relações trabalhistas	G4-DMA	123 e 128		Não	
	G4-LA4	123		Não	3
Saúde e segurança do trabalho	G4-DMA	123 e 128		Não	
	G4-LA5	123		Sim, 194 a 196	
	G4-LA6	125	Atualmente indisponível. Discriminação por gênero. Informações discriminadas por gênero serão inseridas no próximo relatório.	Sim, 194 a 196	
	G4-LA7	124		Não	
	G4-LA8	122 a 123		Sim, 194 a 196	
Treinamento e educação	G4-DMA	48, 125 e 127		Não	
	G4-LA9	126		Sim, 194 a 196	6
	G4-LA10	126		Sim, 194 a 196	
	G4-LA11	127 a 128		Sim, 194 a 196	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-DMA	118 e 127		Não	
	G4-LA12	119 e 121		Sim, 194 a 196	6
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA	116, 117, 127 e 128		Não	
	G4-LA13	122		Sim, 194 a 196	6
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA	130		Não	
	G4-LA14	130 a 132	Atualmente indisponível. O percentual será informado até 2017 pois o sistema informatizado encontra-se em implantação.	Sim, 194 a 196	
	G4-LA15	130 a 132	Atualmente indisponível. Faltam os impactos significativos e o número e percentual de fornecedores associados a eles. As ações para identificação encontram-se em execução em 2015, conforme descrito na página 127. A informação será disponibilizada em 2016.	Sim, 194 a 196	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-DMA	111		Não	
	G4-LA16	Ver nota explicativa 28 das Demonstrações Contábeis.	Informação confidencial. Quantidades de processos associados ao montante. A divulgação dessa informação não é estratégica para o negócio.	Não	
Subcategoria: Direitos Humanos					
Investimentos	G4-DMA	104		Não	
	G4-HR1	Todos os contratos de investimentos significativos possuem cláusulas referentes a direitos humanos.		Sim, 194 a 196	2
	G4-HR2	127	Atualmente indisponível. Número total de horas de treinamento específico em direitos humanos e o percentual de empregados treinados. Não há recorte por direitos humanos. Não será feito pois o tema é incluído em outros treinamentos de maior abrangência, como Ética.	Não	1

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Não discriminação	G4-DMA	38 e 130		Não	
	G4-HR3	Ao longo do ano, foram registradas oito denúncias de discriminação pela Ouvidoria Interna, três delas consideradas procedentes; a elas foram aplicadas as medidas administrativas cabíveis. Ver também a página 5.		Sim, 194 a 196	6
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-DMA	122 e 130		Não	
	G4-HR4	122 e 132		Sim, 194 a 196	3
Trabalho infantil	G4-DMA	92 e 130		Não	
	G4-HR5	132		Sim, 194 a 196	5
Trabalhos forçados ou análogo ao escravo	G4-DMA	92 e 130		Não	
	G4-HR6	132		Sim, 194 a 196	4
Práticas de segurança	G4-DMA	130		Não	
	G4-HR7	131		Não	1
Direitos indígenas	G4-DMA	Não material.		Não	
	G4-HR8	Não material.		Não	1
Avaliação	G4-DMA	92 e 130		Não	
	G4-HR9	92 a 94 e 132		Não	1

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA	92 e 130		Não	
	G4-HR10	130 a 132	Atualmente indisponível. Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	Sim, 194 a 196	2
	G4-HR11	130 a 132	Atualmente indisponível. Faltam os impactos significativos e o número e percentual de fornecedores associados a eles. As ações para identificação encontram-se em execução em 2015, conforme descrito na página 127. A informação será disponibilizada em 2016.	Sim, 194 a 196	2

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-DMA	92 e 130		Não	
	G4-HR12	132		Sim, 194 a 196	1
Subcategoria: Sociedade					
Comunidades locais	G4-DMA	78, 80, 137 e 142		Não	
	G4-SO1	80	Atualmente indisponível. Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impacto e desenvolvimento local. O percentual não está disponível devido à complexidade para consolidação da informação sobre operações que estão com programas implementados.	Sim, 194 a 196	1
	G4-SO2	92 a 94		Não	1

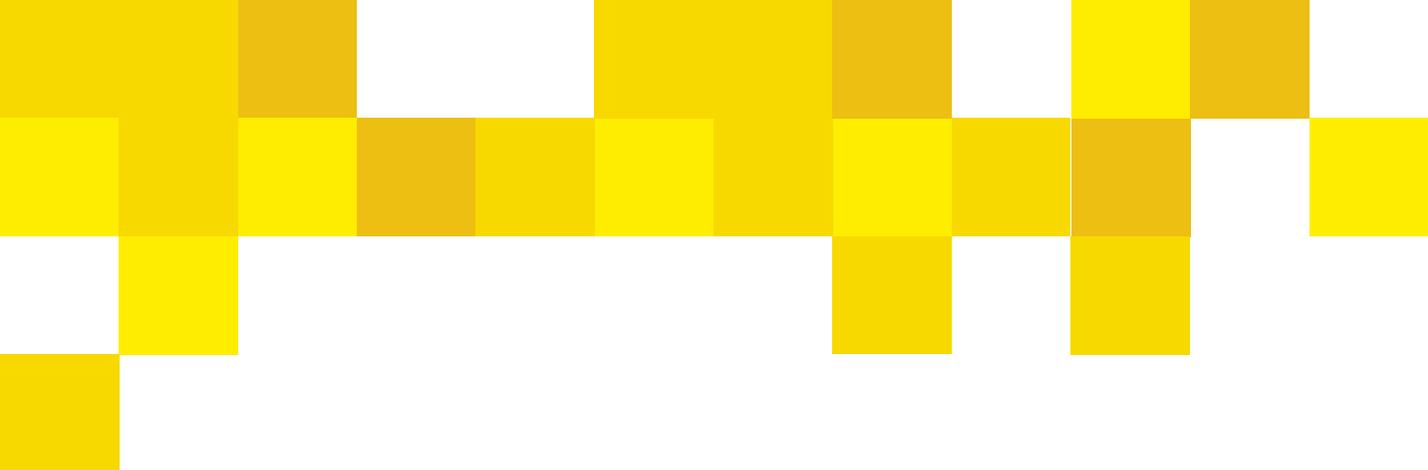
Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Combate à corrupção	G4-DMA	37, 38, 57 e 130		Não	
	G4-SO3	38 e 130		Sim, 194 a 196	10
	G4-SO4	37, 39, 40 e 130		Sim, 194 a 196	10
	G4-SO5	41		Sim, 194 a 196	10
Políticas públicas	G4-DMA	137 e 142		Não	
	G4-SO6	141		Sim, 194 a 196	10
Concorrência desleal	G4-DMA	Não material.		Não	
	G4-SO7	Não material.		Não	
Conformidade	G4-DMA	133 e 137		Não	
	G4-SO8	Não houve.		Sim, 194 a 196	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-DMA	130		Não	
	G4-SO9	107 e 130	Atualmente indisponível. Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade. O percentual será informado até 2017 pois o sistema informatizado encontra-se em implantação.	Não	
	G4-SO10	132	Atualmente indisponível. Faltam os impactos significativos e o número e percentual de fornecedores associados a eles. As ações para identificação encontram-se em execução em 2015, conforme descrito na página 127. A informação será disponibilizada em 2016.	Não	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-DMA	111		Não	
	G4-SO11	Em 2014, não houve qualquer ocorrência enquadrada como queixa ou reclamação relacionadas a impactos na sociedade com condução sob a responsabilidade da Ouvidoria BB.		Não	
Subcategoria: Responsabilidade Pelo Produto					
Saúde e segurança do cliente	G4-DMA	37 e 133		Não	
	G4-PR1	37 e 134	Atualmente indisponível. Percentual das categorias de produtos e serviços significativos para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias. O BB está avaliando o processo e irá informar em 2016.	Não	
	G4-PR2	37	Atualmente indisponível. Número total de casos de não conformidades. O BB está avaliando o processo e irá informar em 2016.	Não	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	133		Não	
	G4-PR3	134 e 135		Não	
	G4-PR4	136		Não	
	G4-PR5	43 e 136		Sim, 194 a 196	
Comunicação de marketing	G4-DMA	133		Não	
	G4-PR6	Não material.		Não	
	G4-PR7	Não foram registrados casos de não conformidade na rotulagem de produtos e serviços e nas comunicações de marketing.		Sim, 194 a 196	
Privacidade do cliente	G4-DMA	37		Não	
	G4-PR8	37		Não	
Conformidade	G4-DMA	37 e 133		Não	
	G4-PR9	136		Sim, 194 a 196	
Suplemento Setorial – Serviços Financeiros					
Portfólio de produtos	DMA-FS1	32, 78, 89 e 92		Sim, 194 a 196	
	DMA-FS2	32, 78, 89 e 92		Sim, 194 a 196	
	DMA-FS3	32, 78, 89 e 92		Sim, 194 a 196	
	DMA-FS4	33, 80 e 127		Sim, 194 a 196	
	DMA-FS5	34, 78 e 79		Sim, 194 a 196	

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
Portfólio de produtos	G4-DMA	78 e 99		Não	
	FS6	78		Não	
	FS7	83, 86, 90 e 99		Sim, 194 a 196	
	FS8	83, 86, 90 e 99		Sim, 194 a 196	
Auditoria	G4-DMA	92		Não	
	FS9	92		Sim, 194 a 196	
Controle acionário ativo	G4-DMA	34, 80, 89 e 104		Não	
	FS10	80 e 89		Não	
	FS11	104		Sim, 194 a 196	
	FS12	34		Não	
Categoria: Social					
Subcategoria: Sociedade					
Comunidades Locais	G4-DMA	19, 44 e 133		Não	
	FS13	19 e 45		Sim, 194 a 196	
	FS14	19 e 134		Sim, 194 a 196	
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto					
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	80, 127 e 139		Não	
	FS15	38 e 80		Sim, 194 a 196	
	FS16	127 e 139		Sim, 194 a 196	



Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração, aos Acionistas
e aos Administradores do Banco do Brasil S.A.
Brasília – DF

Introdução

Fomos contratados pelo Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre a compilação das Informações relacionadas com Sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual do Banco do Brasil, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

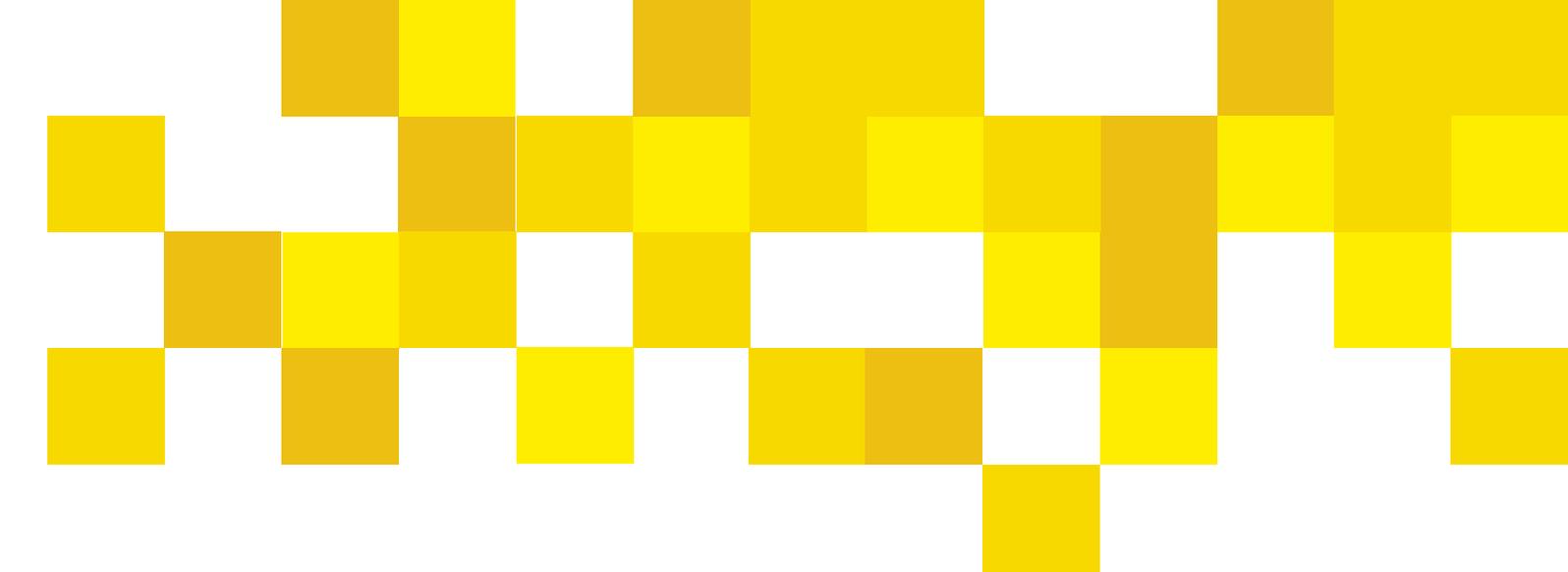
Responsabilidades da administração do Banco do Brasil

A administração do Banco do Brasil é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das Informações constantes do Relatório Anual de acordo com as diretrizes para Relatório de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI* (GRI-G4) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre as informações constantes do Relatório Anual, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações constantes do Relatório Anual, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração do Banco do Brasil e outros profissionais do Banco do Brasil que estão envolvidos na elaboração das informações constantes do Relatório Anual, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilite concluir na forma



de assegurar limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de assegurar limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes do Relatório Anual, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes do Relatório Anual e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

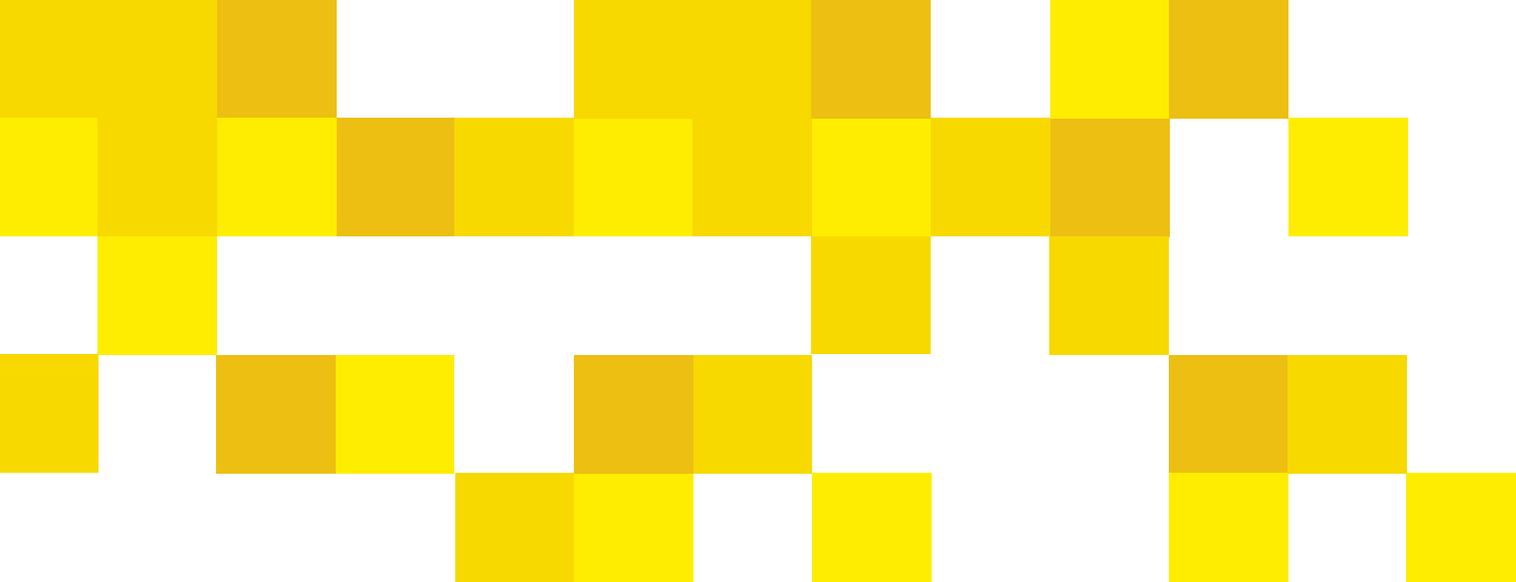
a. O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual do Banco do Brasil;

- b. O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- c. Aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes do Relatório Anual; e
- d. Confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de assegurar limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de assegurar que tem por objetivo emitir uma opinião sobre as informações constantes do Relatório Anual. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de



asseguração que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificados outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes do Relatório Anual. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, e nem em relação a projeções futuras e metas.

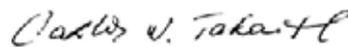
Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual do Banco do Brasil, não incluindo os dados referentes às emissões de gases de efeito estufa, nem a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Conclusão

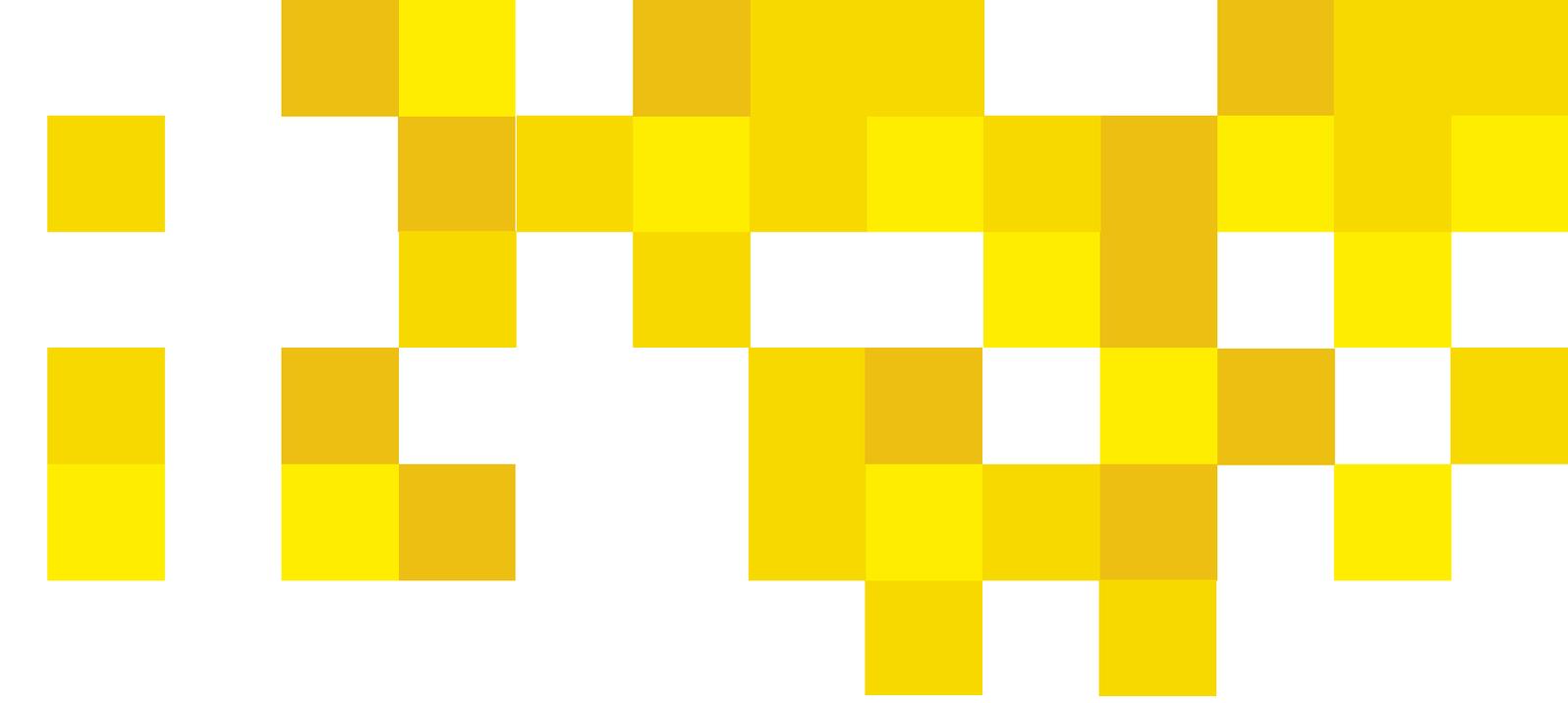
Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes do Relatório Anual 2014, elaborado pelo Banco do Brasil S.A, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes para Relatório de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI (GRI-G4)*.

Brasília, 30 de abril de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF



Carlos Massao Takauthi
Contador CRC 1SP206103/O-4



Declaração de independência

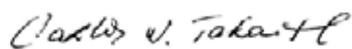
Ao Conselho de Administração, aos Acionistas
e aos Administradores do Banco do Brasil S.A.
Brasília – DF

Brasília, 30 de abril de 2015

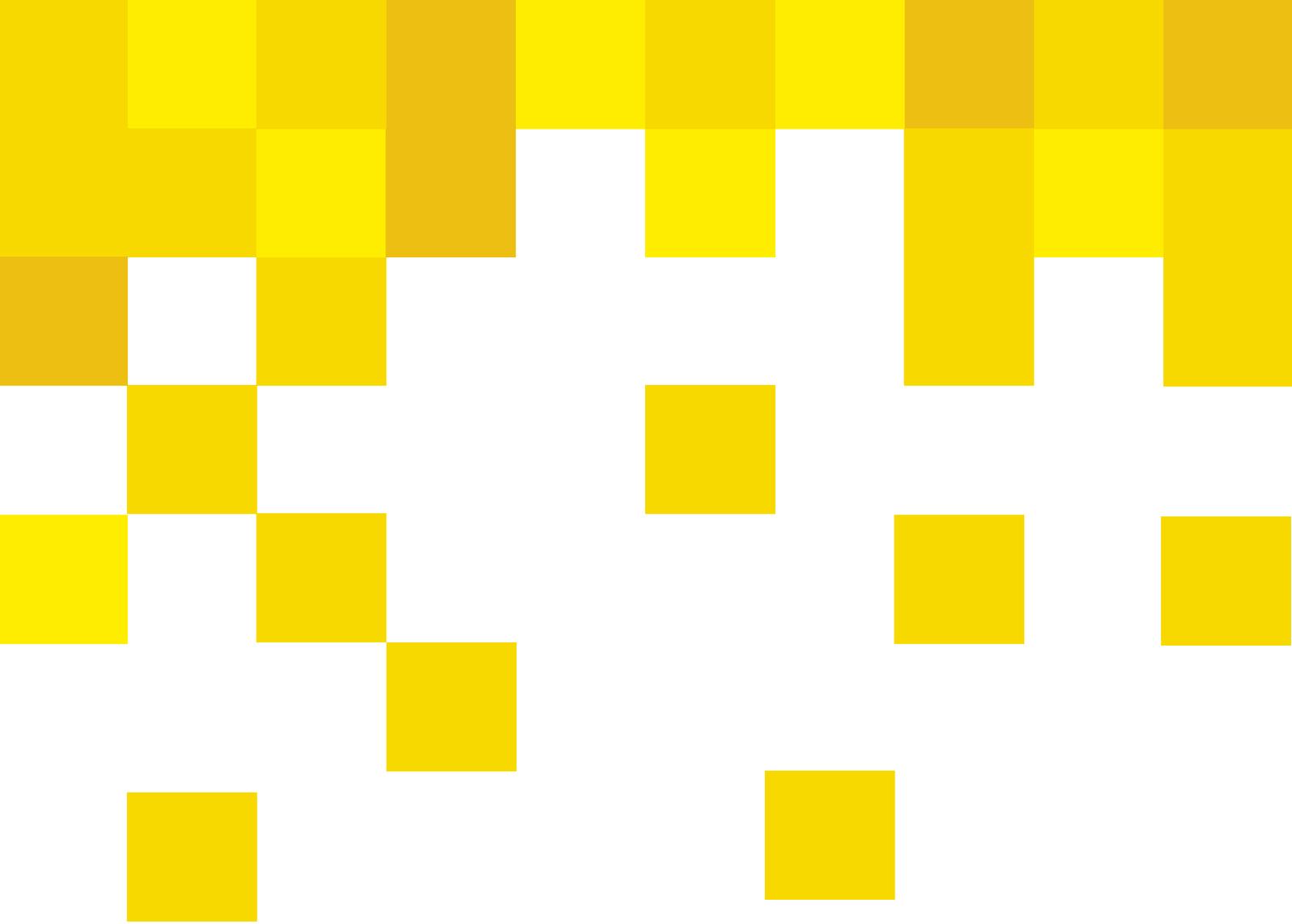
Em conexão com os nossos trabalhos relacionados à emissão de Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual do Banco do Brasil SA, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, declaramos que a KPMG Auditores Independentes é independente em relação ao Banco do Brasil S.A. e não houve conflito de interesse no processo de verificação de dados ambientais e sociais relativo às informações de sustentabilidade de acordo com as regras da Federação Internacional de Contadores (IFAC), do Código de Ética e regra local Resolução CFC 1.312/10.

Atenciosamente,

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF



Carlos Massao Takauthi
Contador CRC 1SP206103/O-4



bb.com.br/ri bb.com.br/sustentabilidade